



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Instituto de Artes

LUCIANA MIZUTANI

BORA MILITAR JUNTO?

A CENA DIGITAL COMO CAMPO DE GUERRILHA

LET'S CAMPAIGN TOGETHER?

THE DIGITAL SCENE AS A GUERRILLA FIELD

CAMPINAS

2023

LUCIANA MIZUTANI

BORA MILITAR JUNTO?

A CENA DIGITAL COMO CAMPO DE GUERRILHA

LET'S CAMPAIGN TOGETHER?

THE DIGITAL SCENE AS A GUERRILLA FIELD

Tese apresentada ao Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Doutora em Artes da Cena, na área Teatro, Dança e Performance.

Thesis presented to the Institute of the University of Campinas in partial fulfillment of the requirements for the degree of PhD in Performing Arts, Major Area in Theater, Dance and Performance.

ORIENTADOR: PROF. DR. RENATO FERRACINI

*ESTE TRABALHO CORRESPONDE À
VERSÃO FINAL DA TESE DEFENDIDA
PELA ALUNA LUCIANA MIZUTANI, E
ORIENTADA PELO PROF. DR. RENATO
FERRACINI.*

CAMPINAS

2023

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Artes
Silvia Regina Shiroma - CRB 8/8180

M699b Mizutani, Luciana, 1982-
Bora militar junto? A cena digital como campo de guerrilha / Luciana Mizutani. – Campinas, SP : [s.n.], 2023.

Orientador: Renato Ferracini.
Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes.

1. Resistência na arte. 2. Arte de guerrilha. 3. Militância. 4. Arte política. 5. Mídia digital. I. Ferracini, Renato, 1970-. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes. III. Título.

Informações Complementares

Título em outro idioma: Let's campaign together? The digital scene as a guerrilla field

Palavras-chave em inglês:

Resistance in art

Guerrilla art

Militancy

Political Art

Digital media

Área de concentração: Teatro, Dança e Performance

Titulação: Doutora em Artes da Cena

Banca examinadora:

Renato Ferracini [Orientador]

Ana Flávia Merino Lesnovski

Ana Maria Rodrigues Costa

Artur Freitas

Veronica Fabrini Machado de Almeida

Data de defesa: 12-12-2023

Programa de Pós-Graduação: Artes da Cena

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-8936-5780>

- Currículo Lattes do autor: <https://lattes.cnpq.br/3230513470024488>

BANCA EXAMINADORA DA DEFESA DE DOUTORADO

LUCIANA MIZUTANI

ORIENTADOR: RENATO FERRACINI

MEMBROS:

1. PROF. DR. RENATO FERRACINI

2. PROFA. DRA. ANA FLÁVIA MERINO LESNOVSKI

3. PROFA. DRA. ANA MARIA RODRIGUES COSTAS

4. PROF. DR. ARTUR CORREIA DE FREITAS

5. PROFA. DRA. VERONICA FABRINI MACHADO DE ALMEIDA

Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas.

A Ata da Defesa, assinada pelos membros da Comissão Examinadora, consta no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria do Programa da Unidade.

DATA DA DEFESA: 12.12.2023

Aos espíritos travessos

da resistência

AGRADECIMENTOS

Se as pessoas que contribuíram para a escrita dessa tese com reflexões, aulas, ideias, livros, princípios, ações, gestos, movimentos e afetos pudessem ser colocadas em uma única sala, esta seria a melhor festa que eu poderia ter na minha vida. Como esse encontro não é possível, pela teimosa realidade ter o defeito de contrariar nossos desejos, me resigno a unir essas pessoas pelos seus nomes nesses agradecimentos para remediar porcamente a impossibilidade que me impõem a distância espaço-temporal e os tempos que as vidas de cada pessoa têm.

Inicio agradecendo quem me acompanhou de perto em bate-bocas acalorados, reclamações, epifanias e com quem confidenciei os primeiros amontoados de palavras que vieram a se tornar essa tese: meu orientador Renato Ferracini e o nosso grupo de pesquisa de nome “provisório” que virou a “taberna do careca”, mas que hoje é mundialmente conhecido como “escola suersiva”¹. Meu muito obrigada às “Xerecas” Karina Yamamoto, Giovanna Zottis e Michelle Carolina com quem partilhei trieiros, olhares e ruínas. E também aos meus “supervisores” de quatro patas da tese: Pucca, Titânia e Minato.

Obrigada aos professores e professoras do programa de pós-graduação em artes da cena que apontaram caminhos e me acompanham no caminhar. Também agradeço aos funcionários e funcionárias que, de maneira tão diligente, fazem a estrutura do programa existir e pacientemente explicam a tão difícil língua da burocracia para criaturas tão avessas às regras duras quanto os e as artistas. Agradeço à banca de qualificação Prof. Dr. Artur Freitas e Profa. Dra. Nina Caetano

¹ O grupo de pesquisa foi batizado pela Atena, filha da Yamamoto-san, que usou essa palavra pra descrever a sua visão de escola ideal.

pela leitura atenta e pelos apontamentos preciosos e precisos. E à banca examinadora Profa. Dra. Ana Terra, Profa. Dra. Ana Lesnovski, Profa. Dra. Verônica Fabrini e Prof. Dr. Artur Freitas, que seguem nessa missão utópica e necessária que mistura arte, ensino e pesquisa.

Obrigada ao grupo dos “sete”: Babi, Giovanna, Victor, Luzia, Ana e Carlinha, que, todos juntos e misturados, nos ajudamos a entrar no programa, nas aulas, nas pesquisas, nas festas e nas defesas. Dani e Kléber, obrigada pela confiança em me deixar fazer parte de um dia tão especial para vocês. Agradeço aos outros tantos pesquisadores com quem dividi cafés e pensamentos nas disciplinas que são numerosos demais para que eu consiga listar.

Manas Elisa Abrão e Hari Eva com quem vivi tantas lindezas e que ajudaram a “bixete” que um dia já fui na pesquisa acadêmica. Aos grupos de RPG que me ajudaram a sobreviver de maneira sã à pandemia, obrigada: Rafa, Cacá, Schu, Vini, Tefinho, Gabs e Binho *[que entrou na minha vida ao mesmo tempo arrumando e bagunçando tudo <3]*. Gisele e Cátia, minhas amigas sempre presentes em tudo e mais um pouco, gratidão! Obrigada Sofia Amorim que revisou o texto e tornou-o mais inteligível.

Agradeço aos professores e funcionários da Fábrica das Artes e da Up Arts. Aos queridos da Up Voice, com quem aprendi tanto e com quem dividi tantas horas online. E meu muito obrigada aos meus alunos que, sem saber, me “treinaram” para a parte prática dessa pesquisa.

À minha família, que, em sua maioria, está do lado de lá das trincheiras da resistência, mas que ecoam sobre quem sou hoje. Por isso, sou grata e lhes guardo afetos.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, sob os números de processo: 88887.817386/2023-00 e 88887.481436/2020-00, bolsas sem as quais, eu jamais poderia ter dedicado tantas horas a essa pesquisa.

Obrigada “esquerdalha” que, em movimentos sociais, na militância individual, em instituições públicas e na política que lutam, me ajudaram a segurar o rojão que foi viver no Brasil esses últimos anos. Agradeço com especial afeto aos comunicadores de esquerda que filtraram as notícias e me fizeram tantas horas de companhia na pandemia que não acabava, e meu afeto e agradecimentos aos que me acompanharam na minha jornada de militância presencialmente e nas redes sociais.

A todos, todas e todes, meu muito obrigada!

RESUMO

Se unindo ao coro da militância que usa de variadas estratégias para defender a democracia e os direitos humanos, a presente pesquisa explora artística e politicamente as fraturas estruturais da política neofascista ou populista de extrema direita que teve sua ascensão no Brasil no final da década de 2010. A compreensão do quadro político em conjunto com o estudo de ações e artes de resistência, produzidas em regimes autoritários ou em tempos de fragilização democrática, são ponto de partida para elaborar estratégias artístico políticas na atual conjuntura. Essas obras oferecem pistas para uma produção artística que cumpre as funções de denúncia, manutenção da memória, restauração simbólica e a criação de uma subjetivação de insurgência. A investigação da Arte de Guerrilha (vanguarda artística de resistência política durante o regime militar brasileiro de 1964 a 1985) traz para a pesquisa o princípio estratégico do “crackeamento de sistemas”, explorado artisticamente em duas principais ações: a pregação da religião pastafari e a militância na cena digital. A pesquisa registra o momento histórico e cria dispositivos para a arte de resistência hoje e, nesse trajeto, percebe a potência poética da cena virtual nessa intersecção dos campos político e artístico. Ao trilhar caminhos para a arte política em meio à revolução tecnológica e precarização do trabalho nas artes, a pesquisa procura tensionar as relações por dentro das estruturas sociais impostas pelo capitalismo tardio à brasileira e repensa a função que artistas políticos e a arte de resistência podem reivindicar para si em tempos de graves investidas contra princípios democráticos.

Palavras-chave: resistência na arte; arte de guerrilha; militância; arte política; mídia digital.

ABSTRACT

Joining the chorus of militancy that uses various strategies to defend democracy and human rights, this research artistically and politically explores the structural fractures of neo-fascist or extreme right-wing populist politics that rised in Brazil in the late 2010s. Understanding the political framework along with the study of actions and arts of resistance, produced in authoritarian regimes or in times of democratic weakening, are a starting point for developing political artistic strategies in the current days. These works offer clues for an artistic production that fulfills the functions of denunciation, memory maintenance, symbolic restoration and the creation of a subjectivation of the insurgency. The investigation of Guerrilla Art (artistic vanguard of political resistance during the Brazilian military regime from 1964 to 1985) brings to the research the strategic principle of “systems cracking” which is explored artistically in two main actions: preaching of the Pastafari religion and militancy in the digital scene. The research records the historical moment and creates devices for resistance art today, and along the way realizes the poetic power of the virtual scene at this intersection of the political and artistic fields. While following the path of political art amidst the technological revolution and precariousness of work in the arts, the research seeks to tension the relationships within the social structures imposed by late capitalism in Brazil and rethinks the function that political artists and resistance art can claim for you in times of serious attacks against democratic principles.

Keywords: *resistance in art; guerrilla art; militancy; political art; digital media.*

Sumário

Epílogo – O começo do fim.....	15
Introdução.....	17
Antecedentes.....	23
Manual de leitura.....	32
1. Mapeamento do terreno.....	36
1.1 O que eu protejo?.....	37
1.1.1 Direitos Humanos.....	38
1.1.2 Democracia.....	47
1.1.2.1 A verdade.....	49
1.1.2.2 As instituições.....	60
1.1.2.3 O voto.....	75
1.2 Modus Operandi.....	82
2. Caminhos para lutar.....	101
2.1 A alegria e as pequenas ações.....	104
2.1.1 Esperança.....	108
2.2 Artes na luta política.....	114
2.2.1 Arte de Guerrilha.....	126
2.2.1.1 Oficial [<i>Canônica</i>].....	126
2.2.1.2 – Fichas de inscrição de obras para exposição.....	132
2.3 Objetos de não participação.....	138
2.4 Ecos da Arte de Guerrilha.....	144
2.5 Elementos da guerrilha artística.....	153
2.5.1 [<i>Aviso de gatilho:</i>] Radicalização estética da violência.....	155
2.5.2 Crackeamento de sistemas e a alforria.....	158

2.5.3 Guerrilha em obras.....	162
2.6 Crackeando o mundo.....	168
2.7 Inspira, expira, se inspira.....	184
3. Meu caminho de guerrilha artística.....	195
3.1 O sacerdócio.....	195
3.1.1 Humores irônicos.....	200
3.1.2 Monstro de Espaguete Voador [A.K.A. MEV] e o pastafarianismo.....	204
3.1.3 <i>Striptease</i> da indumentária pirata.....	215
3.2 – Militância digital.....	227
3.2.1 A cena virtual.....	231
3.2.1.1 Estética e linguagem.....	240
3.2.1.2 Cultura popular de massa e a academia.....	243
3.2.1.3 Experimentos.....	251
3.2.1.4 Percepções, reverberações e reprogramações do crackeamento.....	268
Prólogo do amanhã [A.K.A. <i>Conclusão acidental</i>].....	282
Referências.....	294

AVISO: O texto que se segue escapa da escrita ortodoxa acadêmica pelas limitações que uma linguagem formal teria ao retratar uma realidade acidentada e que se tornou inverossímil e surreal. Assim, recorro a uma poética outra para traduzir em palavras uma época de fraturas no tecido da realidade, onde misturo diferentes formas textuais para refletir o cenário de mover-me artisticamente em meio aos destroços das estruturas sociais, políticas e princípios humanitários. Nessa errância textual, me inspiro naqueles que deixaram pistas de sobrevivência: no “pixo”², na marginália, nas artes políticas, na guerrilha, nos espaços de resistência canhoteiros. A colagem de materiais heterogêneos também reconstitui esteticamente a polifonia do momento histórico como forma de organizar a caótica e intensa experiência que foi viver dois acontecimentos históricos e catastróficos unidos em um mesmo recorte espaço-temporal: a pandemia de covid-19 e a ascensão da extrema direita brasileira. A geografia textual é acidentada, então, recomendo cuidado daqui em diante.

Epílogo – O começo do fim

É com tremendo alívio *[QUETIROFOIESSE?SASSINHORABRASIL]* que reescrevi a 1ª versão do que antes era um soturno texto que refletia uma realidade onde horizontes de uma existência digna eram intangíveis. O Brasil se deparou com algo para além de um governo ultraliberal, comum mundo afora, daqueles que colocam o lucro e o mercado antes dos interesses das pessoas, porque caímos em desgraça e nos vimos governados pelo neofascismo. *[Você pode colocar aqui um parágrafo de sua preferência]* Se viver um evento histórico já poderia ter consequências catastróficas, um segundo evento histórico de proporções globais

² Adoto “pixo”, “pixador” e “pixadora”, conforme as grafias encontradas nos “pixos” e grafites.

assolou o mundo, a pandemia de Covid-19. Pouco mais de três anos e quatro meses depois do dia 30 de janeiro de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica o surto da Covid como Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional, foi decretado o seu fim no dia 05 de maio de 2023. Nesse período, SEIS MILHÕES, OITOCENTAS E SESSENTA E NOVE MIL, OITOCENTAS E TRINTA E NOVE (6.869.839) mortes foram atribuídas à doença no mundo, das quais SETECENTAS E UMA MIL, OITOCENTAS E TRINTA E TRÊS (701.833) mortes aconteceram no Brasil³.

Embora as sequelas desses dois eventos catastróficos, em perdas de vidas, retrocessos sociais, devastação do meio ambiente e na fragilização da democracia, devam ainda nos acompanhar por longos anos, alguma esperança nos é dada [*ufa*], pois tivemos o desenvolvimento em tempo recorde de múltiplas vacinas contra o corona vírus – vírus causador da Covid –, e conseguimos ver o final de um governo que se apontava como principal expoente do neofascismo da América Latina.

(Tempo. Uma grande tragada de ar lenta e profunda. Suspiro.)

Aos que aqui estamos: Sobrevivemos, porra!

(Comemorações apoteóticas dignas de um final de filme).

³ Dados retirados do site <<https://www.worldometers.info/coronavirus/>>. Acesso em 05/05/2023.

Introdução

No início do governo bozista⁴, não era possível saber o que os movimentos de oposição teriam de enfrentar, quais sanções ou ataques sofreríamos. Tateávamos caminhos na busca de futuros menos trágicos em nosso esforço de proteger os mais vulneráveis e a nós mesmos. (*Ouve-se um canto: Ninguém solta a mão de ninguém*⁵). As instituições seriam fortes o bastante para resistir ao neoliberalismo desenfreado que se anunciava? Os movimentos populares seriam criminalizados? Haveria perseguições políticas, midiáticas e jurídicas? Prisões? Mortes talvez? Não era possível saber que tipos de ações te colocariam na mira do governo neofascista. Ou ainda imaginar o que poderia acontecer se ganhasse força um governo que tinha comprovadas relações com milicianos⁶. A qual nível de violência e quebra de democracia chegaríamos?

Como pesquisadora, temia os revezes que poderia sofrer com a utilização da máquina pública, por exemplo, para me impedir de conseguir uma bolsa de pesquisa, uma conclusão de curso ou, futuramente, prestar concursos públicos. O medo e as poucas perspectivas de melhora geraram em mim um estado de prostração - alimentar uma pequena chama de insurgência foi uma grande prova de resiliência contra o que nos era empurrado goela abaixo.

⁴ Governo brasileiro do Bozó, o Genocida, o “Minto” de 2019-2022. [Ou, para os que respeitam nomes de batismo, Jair Messias Bolsonaro].

⁵ Frase dita nos Anos de Chumbo, na década de 1970, quando as luzes se apagavam nos cursos de Ciência Sociais da USP (Universidade Estadual de São Paulo), na tentativa de evitar que pessoas fossem “desaparecidas” durante o corte de energia – isso se passou no momento mais violento da ditadura brasileira de 1964-1985 (NASSIF, 2018). Essa frase foi adotada, dita e repetida como mantra pela esquerda durante todo o governo bozista. Matéria disponível em <<https://jornalggn.com.br/cultura/a-origem-do-ninguem-solta-a-mao-de-ninguem-por-marcelo-mendonca/>>. Acesso em 13/01/2023

⁶ (CALIXTO, 2019) Matéria disponível em <<https://congressoemfoco.uol.com.br/projeto-bula/reportagem/dez-fatos-que-ligam-a-familia-bolsonaro-a-milicianos/>>. Acesso em 28/08/2023.

Depois do distanciamento histórico, é fácil pensar que se tratava de um exagero, contudo, essas eram sombras que pairavam no ar. O medo e o terror que vivemos me fizeram entender na carne a incerteza e o terror que, para mim, era só uma ficção, como na peça *Terror e Miséria no III Reich*, de Berthold Brecht⁷ (2019) *[numa das cenas dessa peça, os pais temem que o próprio filho os denuncie para o governo nazista]*. Se, por um lado, o ex-governo foi criminoso, por outro, para nossa “sorte”, foi bastante incompetente. A imaginação navega em mares mais distantes do que em geral se delimita a realidade, contudo, ao chegar na beira da terra plana⁸, vimos que nem a mais fértil imaginação seria capaz de prever a combinação desse governo com uma mortal pandemia global.

(Silêncio)

Acontecimentos dessa magnitude se tornam marcos históricos, pois ressignificam todas as nossas relações *[a generalização de dizer “todas as relações” não é usada aqui levemente]*. Segundo o filósofo Slavoj Žižek (2017), essa característica de ressignificação deve estar presente para que algo seja considerado um acontecimento, mudança que deve incidir, inclusive, na nossa percepção de eventos passados, antes enxergados sob outra perspectiva.

[Exemplo 1:] A “descoberta” de que a Terra não é o centro do universo mudou a relação da Europa com a religião cristã, o até então bastião da existência humana naquele pedaço de mundo ficou *#abaladíssimo*⁹, o que deu espaço para o desenvolvimento de múltiplos campos científicos *[O mundo mudou]*.

⁷ BRECHT, 2019.

⁸ Referência ao grupo que está no “portfólio” do movimento anti ciência defensores que o planeta Terra é plano.

⁹ # é o símbolo para a *hashtag*, a qual poderia ser traduzida como “etiqueta de cerquilha” e é utilizada para indicar palavras-chave que auxiliam os algoritmos a direcionar usuários para conteúdos com os quais interagem.

[Exemplo 2:] Depois de “descobrir” que se estava em um relacionamento abusivo, passa a se ler que ações antes vistas como “cuidado”, eram, na verdade, abuso e violência *[Vai sair com essa roupa?]*.

[Exemplo 3:] As bombas atômicas, que nos mostraram que cidades inteiras podiam ser extintas em questão de segundos, mudaram o mundo.

As ressignificações acontecem nas relações das pessoas com a vida, em como fazer política internacional, em movimentos artísticos que sofrem guinadas de conteúdo e de estética. *[Como a moda do pós apocalíptico nas artes, que ganha força depois do surgimento das bombas nucleares, e, agora, com as catástrofes ambientais, anda cada vez mais #Catastrófica]*. Com o governo neofascista somado à pandemia de Covid-19, não poderia ser diferente. *[O mundo mais uma vez mudou]*. Passamos a dar outra importância para coisas que, antes, considerávamos dadas, como apreciar um café, olhar o céu ou abraçar pessoas. Ficar “trancados” em casa passou a ser um privilégio e cuidar do outro passou a ser demonstrado com distanciamento social, especialmente ao viver sob um governo neofascista que incentivou o contágio da Covid como estratégia de imunização *[comprovadamente falha e ao custo de centenas de milhares de vidas¹⁰]*.

Durante esses acontecimentos duplamente catastróficos, a forma de pensar e de fazer arte mudaram drasticamente em temática, estética e formatos, os quais passaram a adotar algum tipo de virtualidade. *[Lembre de dar o seu like, se inscrever no canal e compartilhar!]* Se minha necessidade de fazer arte política, uma que fosse condizente com os tempos e acontecimentos, qual arte poderia eu propor

¹⁰ Matéria disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/10/26/leia-a-integrado-relatorio-final-da-cpi-da-covid.htm>>. Acesso em 13/01/2023.

em tempos tão instáveis e de tantas ressignificações? A busca artística caminharia pelo singelo? A experiência de algo mais simples ou um recorte do cotidiano? Como vencer a prostração vivendo tanta morte todos os dias? Como seguir em frente se o governo bozista estava nos matando física, cultural e simbolicamente? Qual arte política fazer em meio ao neofascismo à brasileira? Que arte poderia ser considerada “necessária” em meio à barbárie? E como fazê-la? Essas e outras perguntas ficaram me importunando sem tréguas durante toda essa pesquisa.

*#PerguntasStalkers*¹¹

Meu primeiro movimento foi o de encontrar pistas nas obras de artistas da resistência do passado – e com especial atenção para aqueles que viveram em épocas similares de acirramento político, como os e as artistas que usaram a cena para denunciar, debater e lutar poética e simbolicamente contra o nazifascismo ou que se insurgiram contra as múltiplas ditaduras na Latino América do século passado. Entre peças, músicas, performances, quadros e textos, uma vanguarda artística: a Arte de Guerrilha me fez um aceno e nela encontrei a bússola *[ou seria a boia?]* para navegar artisticamente durante esses tempos. Fui seduzida por uma peculiar característica inteligente e desafiadora. *[Que posso dizer? Sempre me apaixono por sagacidades e espertezas]* Era um tipo de “Craqueamento de Sistemas”. Em resumo: Você estuda os grandes sistemas ou megaestruturas do tipo malévolo que explora outros seres indiscriminadamente, procura brechas e age sobre essas brechas *[es – gar – çan – do – as... CRACK!]*. Quebrar essas grandes estruturas seria o ideal, mas, como são titânicas, já é vantagem conseguir pequenas

¹¹ Tradução: Perseguidoras. Termo para designar pessoas que importunam, seguem e/ou vigiam de forma insistente e obsessiva uma outra pessoa.

avarias. Nessas ações, também é possível alimentar o sonho político utópico que mora no peito de cada militante¹² [*aquela chama da mudança e de insurgência, sabe?*] que nos faz estar de prontidão para agir quando uma confluência de fatos e forças se unirem na mesma direção para, enfim, conseguir derrubar esse Titã.

Os primeiros planos de ação artística se concretizaram apenas na minha imaginação e pareciam com a obra “queima da estátua do Borba Gato”¹³ [*ou “Quando o galo queimou o gato”*]¹⁴. O segundo plano de ação, menos inflamado e mais bem-humorado, buscava caminhos para “crackear” a intolerância e o preconceito que são base da “plataforma política” da extrema direita mundial. Como escolho fazer? Através da religião! Esse plano resultou na minha conversão ao pastafarianismo, religião não dogmática, que tem como um de seus valores a tolerância com as diferenças [*que hereges afirmam ser satírica por idolatrar o Monstro de Espaguete Voador*]. Contudo, a abertura de uma Igreja Pastafari foi [*alerta de spoiler*] frustrada! Pois a pandemia abortou a pesquisa de campo no modo presencial... E assim, a ação por meio de uma religião revolucionária foram colocados em suspensão. Quase por acidente, em meio à prática da militância, emergiu um terceiro caminho, que depois se tornou um plano: o de me adentrar a militância nas mídias digitais. Essa prática permitiu que eu me mantivesse em

¹² Escolho durante a tese a terminologia “militância” em detrimento de “ativismo”, pois, embora a busca por mudanças sociais por meio da ação, esteja presente em ambos os casos, a militância tende a pressupor um trabalho continuado de construção e de organização. O ativismo tende a ser mais fluido tanto na estruturação quanto tematicamente, me parecendo ser mais adequado à situações e eventos pontuais.

¹³ A Obra/Ação da queima dessa estátua está em consonância com eventos semelhantes em diversas partes do mundo com depredação ou derrubada de figuras escravagistas e/ou que assassinaram e escravizaram povos originários. Essa figura dos bandeirantes, conhecido como Borba Gato, reascendeu essa pauta no Brasil. Obra de arte realizada pelo Galo de Luta (ou Paulo Galo) tem como materiais: fogo sobre escravagista. Matéria disponível em <<https://www.otempo.com.br/brasil/estatua-de-borba-gato-entenda-porque-manifestantes-a-incendiaram-1.2517456>>. Acesso em 17/01/2023.

¹⁴ GALO, 2021.

diálogo com o mundo como ele se apresentava, todavia, outros desafios surgiram, como o de ter que lidar com as gigantes empresas de tecnologia. Os aprendizados dos estudos e ações anteriores somado aos saberes das artes da cena, me guiaram “crackear” artisticamente para navegar entre os algoritmos de distribuição de conteúdo online na militância digital *[cuja produção aparecerá durante o texto]*.

Contudo, antes de relatar esses caminhos, peço licença para um breve relato de como cheguei até a minha forma de guerrilha artística – que pode ser esclarecedor para a apreciação da pesquisa e, talvez, forneça pistas para artistas guerrilheiros lidarem com as forças titânicas com pulsão de morte de seus contextos.



Figura 1: Estátua do Borba Gato (à dir.); e depois (à esq.) em chamas, (GALO, 2021). Foto: Gabriel Schlickmann/Mário Rodrigues

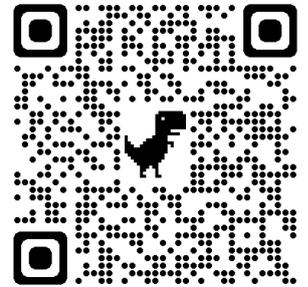
Antecedentes

Vídeo - TikTok @lu_mizu2 (13/11/2023) - #cocacola

#cildomeireles #arte #canal #tiktok #religião #igreja #mev

[https://www.tiktok.com/@lu_mizu2/video/](https://www.tiktok.com/@lu_mizu2/video/7165591027301043462)

[7165591027301043462](https://www.tiktok.com/@lu_mizu2/video/7165591027301043462)



QR code¹⁵ para o vídeo

Cerca de 10 anos após terminar minha graduação em Artes Cênicas na Unicamp, decidi voltar pra “escola”. Nunca tive pretensões acadêmicas durante o bacharelado ou no começo da minha vida profissional artística. Durante essa primeira década de formada, tentei viver o sonho idealista de ser uma jovem promissora atriz formada em universidade pública (*vê se um flash da mesma personagem mais velha olhando com cara de: “Sabe de nada inocente!”*). Me dediquei a projetos e trabalhos, naquele equilíbrio misto de vontade artística e “o que pagava mais”, infelizmente, tendendo mais para as necessidades financeiras. Para ser justa, admito que, com o passar dos anos, tenho conseguido mais trabalhos que unam as duas coisas [*isto é, até a pandemia*]. Vivi aquele “pacote” que parece acompanhar vários e várias artistas, fazendo a dobradinha profissional de fazer arte e ministrar aulas de arte, assim, lecionei artes cênicas nos mais variados lugares e para os mais diversos públicos. Durante a minha formação, eu imaginava que trabalharia mais como atriz do que efetivamente aconteceu, contudo, a realidade de

¹⁵ QR code quer dizer *Quick Response Code* – Tradução: Código de resposta rápida. Trata-se de um código de barras que pode ser escaneado pelos *smartphones*. Nessa tese, os QR codes serão utilizados para criar navegação direta para os links do texto.

ser mulher somado ao meu “perfil” oriental se demonstrou mais “exótico”¹⁶ do que haviam de fato vagas para mim nos palcos ou nas telas. (*Uma personagem toma choques de realidade*) O que, em princípio, foi frustração abriu espaço para outros caminhos na minha trajetória artística.

Vídeo - Tiktok @lu_mizu2 (06/11/2023) - #atriz #dublagem

#representatividade

#oriental

https://www.tiktok.com/@lu_mizu2/video/7162890602839952

[646](#)



QR code para o vídeo

Pratico artes marciais desde 2000, mais especificamente o *gong fu*¹⁷ do sistema *Shen She Chuen*¹⁸. Após tantos anos, é natural que isso faça parte da minha formação de atriz e influencie minha forma de pensar e fazer arte. Ao conectar o *gong fu* e as artes cênicas, acabei me enveredando nas lutas cênicas como atriz e, depois, como mestra de lutas cênicas¹⁹. O mestre ou mestra de lutas cênicas, grosso modo, é responsável pela preparação marcial de atores, bailarinos e *performers* e pela criação de sequências de ações de lutas que criam uma ilusão de

¹⁶ No início dos anos 2000, ao fazer testes em agências de atores e atrizes, vi que a categorização de agenciados se dava em pastas com etiquetas que diziam: 1 – atores [*que eram pastas para os brancos, que tinham subcategorias por idade*], 2 – atrizes [*para as brancas, também separadas por idade*], 3 – “negros” e “negras” [*pastas únicas sem distinção de idade*], e uma pasta na qual eu me encaixava: 4 – “Exóticos” [*pasta única entre gêneros e idades*].

¹⁷ Arte marcial/filosofia chinesa. Embora a grafia nas academias de artes marciais no ocidente seja *kung fu*, sigo o *pinyin*, que é o padrão internacional para a romanização fonética do chinês desenvolvido pelo governo chinês.

¹⁸ Tradução: Punho da Serpente Sagrada.

¹⁹ Nas artes marciais, existe a tradição de chamar de mestre ou mestra o seu professor ou professora, essa tradição foi replicada nas artes da cena para nomear uma similar função em filmes e peças, ou seja, a titulação de “mestre” em “mestre de lutas cênicas” é importada das artes marciais e não está relacionada à titulação acadêmica.

violência cênica, visando sempre a segurança tanto de artistas quanto de espectadores. O desejo de aprofundar esses estudos me levou ao meu mestrado *O que você quer do seu chá? Estratégias de criação e composição de lutas cênicas*²⁰. Tudo perfeito, certo? Parece que as coisas realmente se encaminhavam pra que essa união fosse estável e eu vivesse “feliz para sempre” com as minhas lutas cênicas, não é mesmo? *[Mas a vida é uma caixinha de surpresas]*.

Tem uma série de coisas que influenciam as ações, já elencava Konstantín Stanislávski em seu sistema que levanta uma série de pontos que influenciam na atuação: quem faz a ação, por que e por qual razão, onde, quando etc.²¹ Portanto, quem faz uma ação X com suas motivações, desejos e objetivos são influenciados pelo “onde” e pelo “quando”. No meu caso, o início se deu lá por 2008, quando comecei a juntar duas artes, as cênicas e as marciais, os quais, anos depois, culminariam num mestrado. Mestrado: Onde? Brasil, região metropolitana de Campinas-SP, Unicamp. Quando? Entre 2016 e 2019.

Após terminar a escrita do projeto de mestrado, me preparava para as provas de seleção. *(Sinal de interferência)* Nessa época, iniciou-se o processo de impeachment da nossa presidenta eleita Dilma Roussef. *(Realidade retorna)* Mais ou menos quando descubro que passei no programa de pós-graduação na Unicamp, *(Sinal de interferência)* termina o processo de impeachment e assume o interino *[golpista]* Michel Temer. 2016 definitivamente foi o pior ano que eu já tinha vivido politicamente e, então, veio 2017, com muitos desmontes institucionais, que superou o ano anterior, e, então, tivemos 2018, onde se despontou um candidato neofascista

²⁰ MIZUTANI, 2019.

²¹ STANISLÁVSKI, 2017.

e queridinho de grupos neonazistas no Brasil [*mal imaginava eu as atrocidades que me aguardavam nos anos seguintes*]. (*Realidade retorna*) É difícil até fazer uma retrospectiva, com todo o sucateamento, extinção de programas sociais e órgãos reguladores, a rapina entreguista de empresas públicas, a diminuição de direitos sociais, de poder aquisitivo e o retrocesso na discussão de direitos básicos previstos na Declaração Universal de Direitos Humanos²².

Se, por um lado, a análise de que a direita tradicional, que não conseguia vencer nas urnas, se rebelou e tomou o executivo à força se tornou uma análise difundida entre pensadores e comunicadores da esquerda, Fernando Limongi²³ traz uma outra motivação como pano de fundo ao tratar do assunto. Ele nos conta que Dilma, ao vencer as eleições em 2014 com uma campanha anticorrupção, fez com que seu governo abrisse caminho para que os políticos tradicionais fossem investigados e punidos. Na tentativa de se proteger das investidas judiciais, a classe política “tradicional”, ou seja, o centro e a direita política, se unissem para estancar a sangria²⁴, utilizando a esquerda como bode expiatório, levando as leis aos limites e usando a mais poderosa arma do legislativo contra o executivo: o processo de impeachment²⁵.

²² Disponível em <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em 26/11/2020.

²³ LIMONGI, 2023

²⁴ Referência ao áudio do senador Romero Jucá com o empresário Sérgio Machado, em que fala do grande acordo nacional com o Supremo [*judiciário*], com tudo, para estancar a sangria da Lava Jato: o de realizar o impeachment de Dilma para salvar as multinacionais e a política tradicional [*centrão e da direita*]. Matéria disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/24/politica/1464058275_603687.html>. Acesso em 27/06/2023.

²⁵ LIMONGI, 2023.

**Exercício:**

Complete a frase: A política tradicional brasileira é:

_____.

[Se quiser me enviar a sua resposta, segue o link de um formulário online (do Google Forms):

<https://forms.gle/6JtnH6nUYQPF11Ce8>].



QR code para o formulário

Anúncio comercial tradicional: A política tradicional que sempre tem os melhores preços de aluguel de políticos do mercado, que tem políticos e políticas de todos os tamanhos, cores, formatos e para todos os gostos! Conta com o apoio da mídia também tradicional e do tradicional mercado! Que dizem ter a mão invisível, mas que, na verdade, é um conjunto de mãos fominhas das *[desde sempre]* famílias mais tradicionalmente abastadas do Brasil! *#TradiçãoEmExplorarPobre*

Dilma Rousseff fez sua parcela de erros, o mais “grave” para os neoliberais foi econômico, e esses agentes souberam capitalizar sobre isso, inclusive agravando a situação para aumentar a base de desaprovação do governo *[ação internacionalmente conhecida como: política do quanto pior, melhor]*. Para manter a maquiagem democrática, criaram um pretexto para o impeachment, uma pedalada fiscal, o qual, assim que ela foi “impechada”, “deixou” de ser crime. Tal evento foi um

marco para os tempos que estavam por vir, pois deu início a um perigoso ciclo de degradação da democracia.

A cruzada anticorrupção teve como seu principal expoente a operação Lava Jato, que fez uma devassa sobre ricos empresários e *[alguns]* políticos poderosos, contudo, isso foi feito de maneira ilegal e parcial, em um conluio entre juiz e promotores, os quais juntos, cometiam uma série de crimes, desrespeitando o processo judicial²⁶. Se essa força *[que tinha imenso apoio popular criado pela cobertura midiática]* queria as lideranças da esquerda, por que a política tradicional não entraria na dança? *[Era aquela promoção de levar 2 pelo preço de 1]*. Era um ótimo negócio onde o centrão e a direita entregariam seus rivais políticos e, de quebra, se safariam²⁷.

Assim, deu-se início à “cruzada” de caça aos “bárbaros”, “corruptos”, “comedores de criancinha”, “bruxas” e outros apelidos vilanescos empurrados sobre a esquerda. *(Trilha de trailer de filme de ação e efeitos sonoros de golpes)* O que poderia ser melhor do que crucificar a pessoa que detinha o maior poder simbólico da esquerda brasileira até então? O alvo? O homem do povo, o metalúrgico sindicalista que virou presidente, que tirou o Brasil do mapa da fome, que aumentou o poder aquisitivo das classes baixas, que fez programas sociais e que derrotou duas vezes os candidatos da elite econômica e suas mídias. Como se não bastasse isso, o símbolo passou o bastão adiante, para a candidata de seu partido que lutou contra a ditadura de 1964, a primeira presidenta do Brasil, que, por mais duas vezes, derrotou os candidatos da elite econômica e suas mídias. Essas pessoas

²⁶ Série de matérias disponível em <<https://theintercept.com/series/mensagens-lava-jato/>>. Acesso em 26/02/2021.

²⁷ LIMONGI, 2023.

precisavam ser paradas! (*fim apoteótico da música acompanhado do letreiro: “Em breve nos cinemas da sua Republicueta”*)

Era necessário quebrar o “símbolo”, afinal, o presidente Lula deixou o segundo mandato com 83% de aprovação²⁸ e as pesquisas apontavam que se tivesse sido candidato em 2018, venceria as eleições²⁹.

Uma jornalista com a camisa preta que o Andreazza adora³⁰ - Apoiamos a operação política, judicial e midiática, a Lava Jato, que, todas as noites, em horário nobre destrói a imagem do Estado brasileiro, das empresas públicas e da esquerda política. (*Imagens de alguma revista ultraliberal demonizando o partido, voz segue em off*). O Partido do Trabalhadores passou a ser alvo de uma campanha de criminalização, como foi feita contra os comunistas em momentos históricos anteriores, e, assim, mais e mais acusações de corrupção generalizada surgiram, até que foi decretada a prisão do ex-presidente Lula. (*Close em uma capa de revista com grades de prisão e o Lula preso por detrás delas. Fim do telejornal, com todos acreditando que Lula [A.K.A.³¹ Painho] estava morto politicamente*)

#CriminalizaçãoDaEsquerda

²⁸ Matéria disponível em <<https://veja.abril.com.br/politica/lula-encerra-mandato-com-approvacao-de-83-afirma-ibope/>>. Acesso em 03/9/2020.

²⁹ Matéria disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2018/08/20/interna_politica,981750/lula-venceria-em-todos-os-cenarios-de-2-turno-possiveis-diz-pesquisa.shtml>. Acesso em 26/11/2020.

³⁰ (BITTERN COURT, 2021) Referência à fala da jornalista Vera Magalhães. Matéria disponível em <<https://revistaforum.com.br/redes-sociais/2021/3/24/video-em-que-vera-magalhes-compara-moro-enxadrista-vai-parar-nos-tts-93965.html>>. Acesso em 14/02/2023.

³¹ A.K.A. é a sigla para “Also Known As” – Tradução: Também conhecido como.

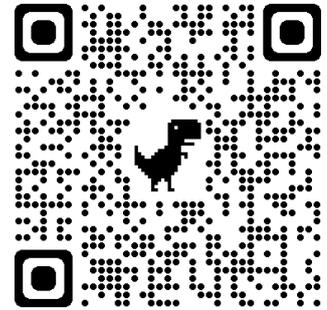
Vídeo - TikTok lu_mizu (06/09/2022) #viravoto

#compradevotos #mst #preço #inflação #eleição2022

#professor #professora #política

https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/

[7140194991808285957](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7140194991808285957)



QR code para o vídeo

A operação Lava Jato prendeu pessoas corruptas, sem dúvida, mas é *[no mínimo]* suspeita a seletividade de alvos, a proteção de políticos do PSDB³², a quebra do devido processo legal, a “gameficação”³³ com muitas fases e chefões a serem derrotados, e a espetacularização com claros fins políticos que acarretou danos financeiros vultuosos sobre a maior empresa estatal, a Petrobras, e, por consequência, sobre o povo brasileiro. *(Um marreco³⁴ anda ao fundo com seu rebolado característico)*

O conceito de democracia parece só ser respeitado caso a direita seja governo, caso contrário, é golpe *[ou sucessivas tentativas de golpe até arrancar a esquerdalha do poder]*. Antes do golpe de 1964, ocorreram várias tentativas, inclusive, uma delas foi rechaçada, pegando em armas em 1961 pela mobilização popular e com importante papel de Leonel Brizola para garantir que Jango *[A.K.A. João Goulart]* assumisse seu mandato. No período pós redemocratização, temos o já citado golpe parlamentar sobre a Dilmãe *[A.K.A. Dilma Rousseff]*; e as várias

³² Partido da Social Democracia Brasileira (Partido da direita tradicional) (REVEBEL, 2017). Matéria disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39299007>>. Acesso em 31/08/2023.

³³ Neologismo com a palavra *game* (Tradução: Jogo), que poderia ser traduzida como “tornar jogo”.

³⁴ Referência ao apelido do ex-juiz, ex-super ex-ministro da ex-justiça Sérgio “*The Marreco*” Moro.

investidas do Bozó [A.K.A. *Jair “Genocida” Bolsonaro*], sendo a mais emblemática a acontecida no dia 08/01/2023 [depois que ele perdeu as eleições pro Lula], com a breve tomada da praça dos Três Poderes por golpistas bozistas.

Desestabilizar a democracia é um jogo perigoso e arriscado: a direita tradicional acreditou que isso atingiria apenas a esquerda, contudo, o resultado foi o agravamento da crise política, o que, somada à crise econômica, criou um vácuo político: o cenário perfeito para o fomento de discursos e políticas neofascistas. *(Em uma projeção ao fundo, vemos programas de televisão que se aproveitavam da pitoresca e absurda forma de aumentar o Ibope com políticos que se travestem de bufões)*. Sem que nos déssemos conta, o caminho estava escancarado para um candidato perigoso que há anos vociferava políticas neofascistas. Por mais que eu quisesse dizer que se tratou só de um pesadelo, a verdade é que, em 2018, o Bozó [A.K.A. *Jair Messias Bolsonaro*] foi eleito presidente do Brasil. *(Ao fundo, ouvem-se gritos de: “SOCORRO!”, “MEU DEUS!”, “Segura a minha mão!”)*

Esse pacote de acontecimentos fez com que eu precisasse, cada vez mais, trazer questões políticas para a arte. Era uma necessidade fazer arte política, não conseguia tirar essas questões da cabeça, afinal, era um luto político por semana: um museu que deixaram queimar, perseguição política contra a esquerda, morte de Marielle Franco [*Presente!*], impeachment de Dilma [A.K.A: *Dilmãe*], prisão de Lula, verbas cortadas da cultura, da educação, da saúde, fim de algum ministério que promovia igualdade, “deforma” trabalhista, lei da terceirização e cortes e mais cortes... *(Pausa)* Por isso, em cenas e exercícios para as aulas da pós-graduação, nas aulas que ministro em cursos livres e profissionalizantes de atuação e em

projetos artísticos profissionais, ou seja, em todas as brechas que encontrei, adicionei alguma questão política da qual eu precisava falar, exorcizar, desabafar, expurgar tudo o que estava acontecendo. *(Uma figura visivelmente cansada tenta manter uma bandeira flamulante, a bandeira é pesada, o braço cede ao peso, a bandeira cai. A figura volta a hasteá-la por mais alguns segundos, a bandeira cai novamente. O processo se repete.)*

Assim, aos meus interesses de pesquisa de lutas cênicas que versavam sobre o campo narrativo do conflito físico, se soma a luta em campos políticos e ideológicos cuja versão em linguagem textual se materializa nessa bandeira-tese de doutorado intitulada: *Bora militar junto? A cena digital como campo de guerrilha.*

Manual de leitura

Atenção: antes de adentrar na pesquisa propriamente dita, gostaria de reforçar que:

1 – Optei por colocar as referências nos rodapés para proporcionar uma leitura mais fluida do texto. *[Dica: O atalho para abrir links é: Ctrl + botão esquerdo do mouse];*

Isso não é um incentivo para que você faça nada, mas saiba que é possível: Se você não tem dinheiro para acessar todos os sites de informação que são pagos que cito aqui (nota: isso não é qualquer admissão de eu ter feito isso), lembre-se que muitas vezes é o seu navegador de internet que não pode acessar mais do X matérias por mês em alguns portais de notícias, então, em alguns casos, é possível abrir as matérias às quais me referencio em uma janela de navegação privada/anônima. Em alguns sites que você só pode acessar matéria completas se

você for assinante, é possível não deixar que a matéria carregue inteira *[ou seja após clicar no link do endereço da matéria, clicar rapidamente na tecla “Esc” para que a matéria não carregue até o fim, pois, só depois disso, é que se gera a janela que impede a leitura, aquela uma que te pede pra virar assinante]*. Existem também sites como o <https://leiaisso.net/> *[para matérias de jornal]* ou o <http://ww1.sci-hub.cc/> *[para artigos científicos]* nos quais você copia o link da matéria e o site burla o *paywall*³⁵ ou a assinatura de revistas científicas *[que lucram com pesquisas que foram financiadas por dinheiro público]*. ;P *[Futuramente, é possível que isso seja contornado pelos portais, contudo, sempre tem uma boa alma que acha uma janela destrancada e posta o tutorial na internet. É só procurar <3]*.

2 – Sou feminista. Não é possível ser mulher artista e não lidar com apagamentos e preconceitos estruturais de gênero. Embora a presente tese apenas pincele questões feministas, sei que só tive espaço para pesquisar na academia por causa de mulheres que tornaram e tornam o feminismo sua principal bandeira de militância e, sobretudo, porque elas lutam como mulheres/garotas/deusas/monas/minas. Mulherada, “tamo juntas”, o futuro é feminista! PS: Retirei *[de propósito]* nomes de machos abusadores dessa tese e de pessoas que, abertamente, atacam direitos de minorias das referências teóricas; quando possível, procurei outras fontes, em outras roubei conceitos e não creditei mesmo. *[É o princípio de des-representatividade que defendo que devia ser difundido para posições de poder e influência]*

³⁵ Tradução: Muro de pagamento, que é o sistema que te impede de acessar conteúdos pagos.

Vídeo - Tiktok lu_mizu (02/12/2022) - #copadomundo

#copa #calaabocagalvão #deixaathaisfalar

#galvãomachista #manterrupting #mansplaining

#bropriating #gaslighting #anathaismattos

https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/

[7172584766812785926](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7172584766812785926)



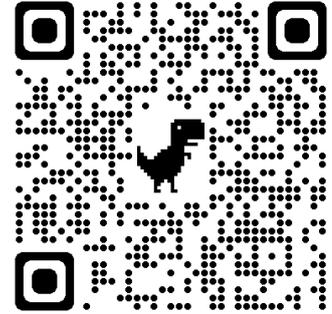
QR code para o vídeo

3 – Não referenciei autoria e origem de piadas, porque é mundialmente sabido que piada explicada é piada estragada. Piadas foram roubadas, adaptadas e criadas sem moderação. *#MePrendam*. Para que a essência das obras “piadísticas” de fazer rir se mantenham intactas, escolhi a metodologia do roubo. *[Nota: não dá pra entender todas as piadas, a não ser que você faça parte do clube super vip premium plus que tem as mesmas referências culturais que eu]* *#ClubeDeMembros*

4 – Links de vídeos feitos por mim estarão em caixas, os quais têm relação com o trecho abordado no texto *[pode ser uma personagem, aproximação estética, estrutural ou temática]*. Eles refletem como a pesquisa tomou vida e me fez virar uma produtora de conteúdo online. Os vídeos podem ser encontrados nos canais lu_mizu e lu_mizu2, no Tiktok; no Instagram, em @luciana.mizutani; e no Youtube, em @lumizu.

Como a resiliência ou efemeridade online é imprevisível, pois não é incomum que plataformas populares se tornem obsoletas depois de uma década, faço ainda um banco em uma nuvem online com os vídeos citados, na tentativa de mitigar o risco de estes vídeos se tornarem indisponíveis. Disponível em

<<https://drive.google.com/drive/folders/11qylAMQ8oRNjdX30Xio67KR0YdDVilSA?usp=sharing>>.



QR code do link da pasta
no google drive

5 – Procurei trazer para o texto a experiência dos vídeos, contudo, a linguagem escrita tem suas limitações, então recomendo assistir aos vídeos, pois faz diferença significativa na fruição do conteúdo. Contudo, vale lembrar que a dinâmica acelerada e polifônica do texto foi desenvolvida para roteirizar vídeos curtos de 3 minutos, assim, recomendo pausas na leitura para evitar vertigem ou enjoos. O texto terá trechos *[em itálico e entre colchetes]* que são os “à parte” *[que nos vídeos são os trechos com filtro preto e branco que trazem inserções de pensamento, comentários, exemplos, explicações e trocas de personagens]*. E, na tentativa de emular as caixas de comentários, fiz alguns links para interação via *Google Forms*, caso queiram dialogar comigo.

Autora - Personagens podem desejar falar e elas podem fazer isso pelos meios tradicionais de citações diretas e indiretas ou, ainda, como personagens de uma peça de teatro como nesse trecho. Ainda assim, saiba que personagens *[ao*

contrário de citações] tomam vida e podem querer falar de maneira resumida ou adaptada.

(Entre parênteses + itálico, aparecem as descrições de ações, como uma rubrica de texto teatral).

O texto pode generalizar pelo masculino ou feminino. Pode usar de linguagem fluida ou linguagem inclusiva, as quais ainda estão em um campo de muitas disputas linguísticas sociais e, por isso, instáveis. Contudo, as utilizo como afirmação de direitos de minorias. *(Ouve-se, à distância, um cântico com os dizeres: Ninguém solta a mão de ninguém)*

1. Mapeamento do terreno

Embora as lutas ideológicas nem sempre culminem em embate físico, trago algumas lições para esse campo a partir de duas décadas de artes marciais: identificar oponentes e aliados; perceber o comportamento dos mesmos; perceber minhas bases e eixos; posicionar-me de maneira a proteger órgãos vitais, órgãos de percepção e articulações; reconhecer o terreno onde o embate se dará e, se possível, escolher o que me favoreça; buscar o que pode ser usado ao meu favor; traçar estratégias; e, se ainda assim existir a percepção de que não é possível vencer, ou me retiro e reconheço a derrota *[ao menos enquanto o cenário não mudar]* ou amplio aquilo que pode ser usado ao meu favor *[como, por exemplo, conseguir armas e aliados]*. Essa é basicamente a estrutura que se desenrolará adiante, o modo como organizei essa pesquisa de guerrilha artística.

1.1 O que eu protejo?

(A ação se passa em uma sala para ensino marcial)

Mestra - Em outras palavras, quais são os órgãos vitais? Sem os quais não seria uma vida? Sem os quais seria apenas mera sobrevivência?

Pupila - Parece um pouco dramático demais, não?

Mestra - Mas é isso mesmo. E vou além, o que posso fazer para proteger esses órgãos? As perguntas “o que eu protejo?” e “como proteger?” delimitam como se posicionar.

No meu caso, como posicionar-me artisticamente, tentando proteger um equilíbrio, uma harmonia dessa espécie a qual integro, na relação com nós mesmos, com as outras espécies, com este pálido ponto azul³⁶, suspenso em um espaço-tempo quase infinito do Universo se comparado com a humilde finitude humana?

(Vemos o universo, a câmera faz um zoom e vai se aproximando, de um conjunto de galáxias, da via láctea, do nosso sistema solar, de nosso planeta, do seu país, do estado em que você está lendo esse texto, da sua cidade, bairro, local exato onde você está)

Lidar com o universo em toda sua extensão é o contrário do que habitualmente se faz em uma pesquisa acadêmica. Mas imagino isso como uma direção, algo pelo qual me guiar, um horizonte em sua plenitude. Pensar no princípio “o que eu protejo” faz parte da forma que encontrei para proteger esse horizonte

³⁶ Referência ao texto de Carl Sagan: Pálido Ponto Azul. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1lido_Ponto_Azul>. Acesso 01/02/2023.

maior. E quais seriam esses princípios? Para mim, isso perpassa os conceitos de Democracia e Direitos Humanos, e pensar sobre isso abriu-me um leque de estratégias. A escolha desses conceitos inferirá em uma ética pela qual viver e a se proteger e que será ponto de partida para trilhar caminhos artísticos.

1.1.1 Direitos Humanos

Trabalhadoras e trabalhadores do Brasil, vocês existem e são valiosos para nós.

Mulheres do Brasil, vocês existem e são valiosas para nós.

Homens e mulheres pretos e pretas do Brasil, vocês existem e são valiosos para nós.

Povos indígenas deste país, vocês existem e são valiosos para nós.

Pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais, travestis, intersexo e não binárias, vocês existem e são valiosas para nós.

Pessoas em situação de rua, vocês existem e são valiosas para nós.

Pessoas com deficiência, pessoas idosas, anistiados e filhos de anistiados, vítimas de violência, vítimas da fome e da falta de moradia, pessoas que sofrem com a falta de acesso à saúde, companheiras empregadas domésticas, todos e todas que sofrem com a falta de transporte, todos e todas que têm seus direitos violados, vocês existem e são valiosos para nós. Com esse compromisso, quero ser Ministro de um país que ponha a vida e a dignidade humana em primeiro lugar. (ALMEIDA, 2023)³⁷

(A ação acompanha um grupo variado de pessoas que conversam acaloradamente)

A história está repleta de códigos de convivência nas mais diversas organizações humanas, como o código de Hamurabi [best seller de sua época e visionário em seu gênero porque tornava as normas uma coisa pública e acessível]

³⁷ Trecho do discurso de posse do Ministro dos Direitos Humanos do governo Lula – Prof. Dr. Sílvio Almeida. Disponível em <<https://www.brasil247.com/regionais/brasil/voces-existem-e-sao-valiosos-para-nos-leia-a-integra-do-discurso-de-silvio-luiz-de-almeida>>. Acesso em 28/01/2023.

ao qual pertence a Lei de Talião, que institui a pena equivalente ao crime. *[Olho por olho, dente por dente – Ui! Não se fazem mais frases de efeito como antigamente!]* Em parâmetros atuais, esse código é antigo, violento e vingativo, mas, ao imaginar essa lei em uma perspectiva pedagógica para a época, vemos que a equiparação de danos tenta imbuir a ideia de que não se deve fazer aos outros coisas que você não gostaria que fossem feitas a você. Outros códigos que podem ser encarados como leis rudimentares são os mandamentos religiosos, os quais podem pedir pra que se acredite no respectivo deus, deusa ou deuses da religião, ou instituir regras de convivência *[de coisas básicas e de bom tom]* como não matar, não mentir, não cometer adultério e não roubar como é o caso dos mandamentos cristãos e judeus.

Esses códigos de conduta foram criados e desenvolvidos com o passar da história e podem funcionar em um campo macropolítico social, como é o caso das leis de cada país nas quais se instituem direitos e deveres para o convívio harmonioso dos cidadãos; ou em campos micropolíticos sociais, como nos regimentos internos de instituições e empresas, nas regras de uma escola ou de uma casa.

Obviamente, não é possível verificar todos esses acordos, leis e regimentos, mas, como parâmetro geral, entendo acordos que promovem violência ou desigualdade baseada em preconceitos declarados ou estruturais³⁸ como injustos *[e*

³⁸ Ao falar de estrutura, adoto o conceito difundido por Silvio Almeida no livro *Racismo estrutural*, que não pensa o racismo como uma ação individual, como uma exceção ou uma patologia, mas como regra, pois faria parte das estruturas que fundamentam a sociedade [ideologia, política, direito e economia] (ALMEIDA, 2020). Assim, o racismo aconteceria independente de ações individuais e se perpetuaria diante da “não ação”, no calar-se diante dele [Não basta não ser racista, é preciso ser antirracista]. O conceito trata originalmente do racismo, mas pode ser desdobrado para outros tipos de preconceito, como o machismo ou a homofobia.

criminosos]. Não é necessário fazer o cancelamento³⁹ de algo histórico, cuja intenção era de igualdade, contudo...

Citação sábia: Olho por olho e o mundo acabará cego. *[Tá bom, eu admito: talvez ainda se consiga fazer ótimas frases de efeito hoje em dia]*

Tal fala, corroborada pelos estudos sociais, nos levam a perceber que códigos punitivistas e violentos estão fadados ao fracasso, pois tendem a gerar mais violência e crimes⁴⁰. *#CadeiaÉUniversidadeDoCrime*

Candidata a Miss Universo - Por isso, creio ser necessário fazer a defesa de códigos, declarações, leis e regulamentos que sejam deliberados em espírito de fraternidade e sororidade⁴¹ por todas as partes que deverão seguir essas regras, para que os caminhos e princípios de conduta auxiliem na promoção de justiça social, equidade entre as partes envolvidas, independente de gênero, raça, etnia, religião, orientação sexual, classe social etc.

Dentre esses códigos de conduta, a DUDH é um dos mais difundidos e, por isso, será uma de minhas referências, mesmo com algumas problemáticas que serão aqui observadas. A DUDH foi uma iniciativa capitaneada por estadunidenses, elaborada por representantes jurídicos de diferentes povos e culturas, presidida por Eleanor Roosevelt. A inserção de países na Organização das Nações Unidas (ONU), que hoje conta com mais de 200 países, frequentemente, é atrelada a adesão à Declaração. *[Depois da ditadura de 1964-85, o Brasil também fez seu*

³⁹ Termo da internet que significa posicionar-se contra ou boicotar.

⁴⁰ STANLEY, 2020.

⁴¹ Na elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), diz-se que ela foi feita em “Espírito de fraternidade”, o étimo é usado para designar o laço e a união entre os homens, sendo que “homens” foi historicamente utilizado como sinônimo de “humanos”. Assim como procurei não reduzir o “gênero neutro”, fazendo uso da generalização pelo masculino, faço questão de usar a palavra que designa a aliança entre mulheres: sororidade.

Ctrl+C/Ctrl+V⁴² da DUDH no artigo 5º da constituição federal⁴³. Sabe aquele um que diz que a gente é igual, temos direito à vida, liberdade, igualdade, segurança e propriedade sem discriminação com base no que gente preconceituosa usa pra ser escrota? Então, esse aí!]

A DUDH foi adotada em 1948 pela Assembleia Geral da ONU, isto é, logo após o final da 2ª Guerra Mundial, que deixou o mundo traumatizado pela violência, bombas nucleares e genocídio étnico. Havia, por esse motivo, uma busca internacional de criar um pacto com alicerces ideológicos de respeito às liberdades e aos direitos dos indivíduos. Motivados por esse desejo, o texto se torna base para uma lei internacional de direitos humanos e, vale lembrar, que os países que mais a asseguram são os países com os menores índices de violência⁴⁴. Se você que está lendo quiser dar uma olhada no texto, a declaração completa em português pode ser encontrada no site da *United Nations International Children's Emergency Fund – UNICEF*⁴⁵.

Mas quem deveria elaborar um acordo de direitos humanos? O que um texto desse tipo deveria abranger? Como organizar isso? John Rawls⁴⁶, em *O Direito dos Povos* (2001), nos dá algumas pistas sobre os Direitos Humanos, imaginando uma situação em que os indivíduos possam se relacionar em cooperação social, que justificaria os Direitos Humanos como público, pois significaria um acordo sobre princípios morais básicos, buscando um consenso de doutrinas ou concepções de

⁴² Comando de copiar e colar no computador.

⁴³ Disponível em <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10641516/artigo-5-da-constituicao-federal-de-1988>>. Acesso em 30/01/2023.

⁴⁴ DUVIVIER, OROFINO, 2018.

⁴⁵ Declaração Universal dos Direitos Humanos, disponível em <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em 01/12/2020.

⁴⁶ John Rawls (1921-2002) foi professor de filosofia política na Universidade de Harvard.

justiça. Para isso, seria fundamental o princípio da “Razão Pública”, alicerçando um consenso político, onde os interesses essenciais dos cidadãos politicamente ativos não estejam em grave conflito com as exigências da justiça⁴⁷.

Se é de interesse público e se as regras serão aplicadas a todes, é preciso que as regras instituídas devam ser decididas publicamente e por todes, tornando-se mais justas e possíveis de serem cumpridas. Adicionalmente, Rawls defende que os Direitos Humanos tratam de direitos essenciais básicos e que, por isso, deveriam ser tratados como direitos urgentes e não como uma política institucional⁴⁸.

Uma militante – Acorda, minha gente, não se trata de lacração⁴⁹ e rebater ataques aos Direitos Humanos não é “cair” em cortina de fumaça⁵⁰! Tem que mudar logo o que infringe os Direitos Humanos, porque tem gente morrendo!

O que entendemos como Direitos Humanos comumente é atrelado à DUDH e esse “acordo” em específico vem com seus méritos e problemáticas. (*Surge uma pessoa de esquerda indignada porque “não é o momento de problematizar isso”!*) Marilena Chauí⁵¹, em *Direitos Humanos, democracia e desenvolvimento* (2017), complexifica a forma de olhar para como a DUDH é implementada. A autora problematiza o fato de os indivíduos se tornarem objetos e não sujeitos na construção dos próprios direitos, o que acarreta relações neocoloniais, racistas e xenófobas. Chauí procura pensar em formas de usar a DUDH de maneira contra hegemônica, pois afirma que o pensamento hegemônico de “bem” dos Direitos Humanos apenas reconfigurou relações de opressão e dominação em ações que

⁴⁷ SILVA, 2012.

⁴⁸ SILVA, 2012.

⁴⁹ Gíria que quer dizer “fechar o assunto”, arrasar.

⁵⁰ Termo usado para a tática de “encobrir” um assunto com outro, com intuito de esconder o primeiro tema.

⁵¹ Marilena Chaui (1941 -), Professora emérita de Filosofia Política e Estética da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

deveriam ser libertadoras e emancipatórias⁵². Outra problemática é que a declaração tende a ser usada politicamente como propaganda para países desenvolvidos criarem a imagem de serem “bons” e “humanos”, enquanto continuam a explorar os países do sul global *[A.K.A. pobres, espoliados]*. *(Outra ala da esquerda surge perguntando: “É aqui que estão falando mal dos imperialistas?”. Alguém responde: “Uhum”. Após aceno positivo, o primeiro junta-se ao coro)*

A autora afirma ainda que a defesa dos Direitos Humanos foi utilizada como discurso e arma política, como na invasão do Iraque *[que, sim, violava os DH]*, onde não foram encontradas as armas de destruição em massa, usadas como justificativa pelos estadunidenses para a invasão.

(Enrolados em faixas onde se está escrito liberty e democracy⁵³, encontram-se os corpos de 730.000 civis iraquianos assassinados por estadunidenses)

Ou seja, feriram os Direitos Humanos sob sua própria bandeira.

(Um anjo voa, trazendo um pergaminho para políticos estadunidenses, onde está escrito: Enfim, a hipocrisia!)

Outro ponto a ser levado em consideração é o fato de as contradições e problemáticas dentro da DUDH serem minimizadas, porque o texto ainda é um dos mais difundidos mundialmente como referência contra a barbárie, o que acaba reforçando a sua hegemonia⁵⁴.

A DUDH é liberal por princípio e, quando citada, tende a estar direcionada para a proteção de direitos individuais. Por exemplo, no direito à religião, ela caminha mais por: “pode acreditar no que quiser” do que em assegurar que uma

⁵² CHAUI, 2017.

⁵³ Tradução: Liberdade e democracia, respectivamente.

⁵⁴ CHAUI, 2017.

religião tenha condições para existir, o que implicaria, no caso dos povos originários, a proteção de terras e ecossistemas que fazem parte dessa crença⁵⁵. Ou seja, ela defende uma liberdade individual e tem limitações para abranger as existências coletivas.

A devastação ambiental pela ação humana vem causando mudanças climáticas extremas e os direitos dos povos originários, ligados à preservação de ecossistemas, têm cumprido papel fundamental para reverter, ou ao menos mitigar, as consequências ambientais de destruição. Se a vida no planeta *[lembrando que um dos direitos fundamentais da DUDH é o direito à vida]* depende de uma mudança urgente das formas de produção e consumo, os direitos dos povos originários e a questão ambiental deveriam, na atualidade, fazer parte de discussões de Direitos Humanos.

Uma simples negação da DUDH original, no entanto, não soluciona sua problemática, não resolve as violências cometidas contra indivíduos, povos, culturas e os processos de apagamento de grupos marginalizados.

Mãe de um idealista - É o que tem no momento, se não comer isso, não tem outra coisa pra comer.

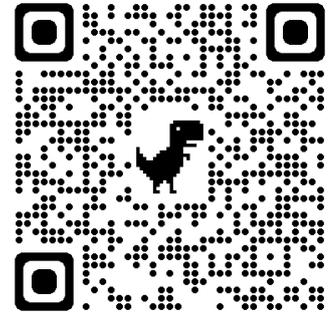
⁵⁵ Usei o direito à religião aqui para exemplificar a visão individualista e liberal na DUDH. Uma aproximação por epistemes indígenas revelariam outras problemáticas e também outras formas de perceber o mundo. Ailton Krenak nos traz essa sabedoria ancestral que entende a humanidade como parte integrante da Mãe Terra, ou seja, a necessidade de proteção do meio ambiente não estaria apenas vinculada à proteção à religião, mas seria parte inerente à própria forma de vida dos povos originários (KRENAK, 2020).

Vídeo - Tiktok lu_mizu (06/10/2022) - #baphomet

#maçon #militância #lula2022

https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/

[7151423734216150278](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7151423734216150278)



QR code para o vídeo

Com as investidas do neofascismo mundo afora, a curto prazo, um caminho que tem sido trilhado na resistência ao autoritarismo ainda é o da defesa da DUDH, e assim também o faço, mesmo com essas ressalvas e questões. Chauí pensa que, no longo prazo, seria chave o trabalho teórico para conceber alternativas, suprimindo as ambiguidades, e o trabalho político de organizações sociais que lutam por sociedades mais justas para construir uma concepção e uma prática contra hegemônica de direitos humanos⁵⁶. *[Evoé!]*



**(Imagens de divisão de texto são graffitis de Banksy⁵⁷)*

De certa maneira, essa forma de construir ambientes mais equânimes perpassa a estrutura da maior parte das organizações artísticas com as quais cultivo contato ou tenho sorte de integrar. Fazer acordos, cumpri-los *[ou tentar cumpri-los]*,

⁵⁶ CHAUÍ, 2017.

⁵⁷ Pseudônimo de um artista de rua cujas obras são comumente encontradas na cidade de Bristol, na Inglaterra, embora suas obras também possam ser encontradas mundo afora. Usualmente feitos com estêncil, os graffitis têm teor político e anarquista e fazem críticas ácidas e bem-humoradas. Os ratos simbolizam aqueles que estão à margem da sociedade e são recorrentes na obra do artista.

analisar o que funciona e melhorá-los ou trocá-los por acordos melhores faz parte da essência de grupos, companhias teatrais ou de salas de aula de teatro. *[É claro que isso não acontece sem uns arranca rabos e bate-bocas]* Dá trabalho ter relações horizontais, precisa-se de comprometimento e respeito de todas as partes e gasta-se bastante tempo combinando, negociando e renegociando para que as relações sejam as mais justas possíveis.

Esses acordos podem estar em campos poéticos ou práticos da organização cotidiana. As poéticas cênicas são construídas em acordos simbólicos, travados entre atores, atrizes, *performers* e espectadores. Fazemos acordos de que a queda de uma personagem após uma espadada, onde sequer existe sangue, representa a morte da personagem, este é o acordo ficcional: a personagem morre e, ao mesmo tempo, não tememos pela vida do ator ou da atriz. No cotidiano, fazemos acordos de horários de chegada e de concessões para os que vêm de outro trabalho, para mães e pais que lidam com imprevistos ou que têm dependência de terceiros para cuidar dos filhos *[embora essa função ainda recaia muito mais sobre as mães]*. Fazemos acordos sobre a ordem em que as atividades se darão, de quais assuntos vão compor as obras, de como colocar isso em comunicação/experiência. Fazemos acordos entre grupos de artistas em câmaras setoriais, sobre quais questões e assuntos precisam ser deliberados nos conselhos de cultura. Os acordos são o próprio cerne do fazer teatral, e lidar com isso nas micro e médias relações certamente foi um dos estímulos para meu interesse em debater e participar dos acordos em âmbitos macros: em nível estadual, federal e global.

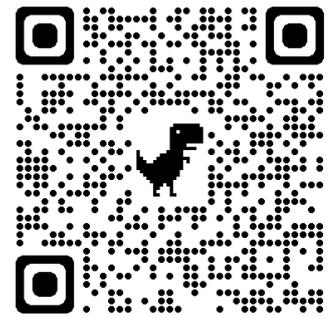
Por isso, acompanhei *[com muitos xingamentos]* as violações dos direitos sociais e humanos durante a campanha e a gestão presidencial bozista, que foram a razão pela qual intensifiquei minha atuação na resistência. Uma linha que defende que as pessoas tenham o direito de se organizar e travar acordos mais democráticos, feitos em espírito de sororidade e fraternidade, com acordos mais justos, que protejam as pessoas em suas igualdades e diferenças, que forneça acessibilidade quando necessário e que a pluralidade seja celebrada e respeitada.

Vídeo – TikTok lu_mizu (29/09/2022) - #direitoshumanos

#bozo #bandido #fyp

https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/

[7148917669238983941](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7148917669238983941)



QR code para o vídeo

1.1.2 Democracia

(O cenário é uma pequena sala com tapumes em todas as janelas e na porta, algumas pessoas lutam para sobreviver de alguma ameaça externa. Um barulho alto vindo de fora faz com que todos fiquem em silêncio e se entreolhem)

Por vezes, é difícil identificar um grupo agressor, suas motivações e desejos, especialmente se os ataques são constantes, os discursos, contraditórios, sem preocupação com coerência, sob um pretense escudo de liberdade de expressão e que constroem narrativas bizarras a cada momento. *[Contra as vacinas, as*

*abortistas, a mamadeira de piroca*⁵⁸, *as antenas haarp*⁵⁹, *o satanismo! Pela união de seus poderes, somos o Capitão Conspiração!*]. No calor da batalha, antes que eu conseguisse entender que esse caos faz parte de um método da extrema direita, era ensandecedor tentar compreender qual o sentido das ações de cada nicho da extrema direita ou perceber que o fato de suas pautas e discursos serem contraditórios não os incomodava. Então, voltei meus olhos para o que eu procuro defender desses variados alçozes: a cultura, a universidade pública, a participação popular nas decisões políticas, os direitos de grupos invisibilizados e a equidade social, independente de gênero, origem, raça, idade, classe social, religião, deficiência física ou mental, orientação sexual etc. [Ctrl+C/Ctrl+V da DUDH] Levei um tempo para entender o que unia todo esse bloco que está sob ataque, o qual pode ser definido pelos elementos que Jason Stanley⁶⁰ associa à democracia.⁶¹

Avatar do Stanley – Normalmente, as pessoas associam três coisas ao conceito de democracia: o voto, as instituições e a verdade.

Esses três elementos, “coincidentemente”, são os pilares atacados pelo neofascismo mundo afora. *#Casos/soladosEmSérie*. Atualmente, Stanley adota a terminologia “força fascista”, em vez de “fascismo” como em seu livro *Como funciona o fascismo – a política do “nós” e “eles”* [Livro da lista dos mais vendidos entre

⁵⁸ (LOPES, 2018) Referência à série de notícias falsas onde se afirmava que o candidato Fernando Haddad distribuía mamadeiras de piroca nas escolas. Matéria disponível em <<https://www.efarsas.com/e-verdade-que-o-pt-de-haddad-distribui-mamadeira-erotica-nas-escolas.html>>. Acesso em 17/03/2023.

⁵⁹ (LIMA, 2022) Referência à teoria conspiratória de que as chuvas que ocorreram no final do ano de 2022 atingindo acampamentos golpistas seriam causadas por antenas haarp. Matéria disponível em <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-que-e-a-antena-haarp-que-os-bolsonaristas-dizem-fazer-chover/>>. Acesso em 17/03/2023.

⁶⁰ Jason Stanley (1969 -), filósofo especialista em fascismo, professor de filosofia na Universidade de Yale.

⁶¹ (STANLEY, IAMARINO, 2020) Entrevista disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=5EKXzhJh2As>>. Acesso em 24/01/2021.

canhoteiros], cuja primeira edição é de 1969⁶². Existe um debate nas ciências humanas que discute como nomear a ascensão da extrema direita que vivemos hoje, onde se leva em consideração se é ou não uma derivação do fascismo clássico. Stanley é do time que reaproveita o termo e percebe princípios análogos aos das forças fascistas nas políticas adotadas pela extrema direita hoje. No livro *best seller*⁶³, o autor elenca as finalidades e as estratégias do que chama de “políticas fascistas”.

Mas antes de nos debruçarmos sobre o tema do fascismo, gostaria de desdobrar o conceito de “força” proposto por Stanley, afinal, se existem “forças fascistas” e “políticas fascistas”, o contrário também seria possível, correto? Nesse raciocínio, a verdade, as instituições e o voto poderiam ser pensados como “forças democráticas” e “políticas democráticas”. *[May the force be with us!]*⁶⁴

1.1.2.1 A verdade

A liberdade radical *[pregada em canais-púlpitos da extrema direita na internet]* de poder dizer qualquer coisa, sem compromisso ético, mentindo deliberadamente, difamando, fazendo discursos de ódio, incitando violência, fazendo ameaças *[em resumo, cometendo crime]* aos quais as plataformas fazem vistas grossas, afinal, gera engajamento e publicidade paga, tende a ser defendido como liberdade de expressão *[é o “livre mercado” do engajamento!]*. *#EconomiaCriativa #ÓdioComoProduto #ÓdioComoModeloDeNegócio*

⁶² STANLEY, 2020.

⁶³ Tradução: Mais vendido.

⁶⁴ Referência à franquia Star Wars (LUCAS, 1977). Tradução: Que a força esteja conosco.

Contudo, essa liberdade cerceia uma outra liberdade: a liberdade de escolha. Se a um povo se mente, se a ele é negado a verdade, seus cidadãos podem ser considerados livres? Como saber se o voto das pessoas não mudaria caso tivessem informações de qualidade ou fossem, pelo menos factualmente, verdadeiras? [Os “boys lixos”⁶⁵ não teriam vez se soubéssemos umas coisas de antemão...]

Existem gradações disso: em versões radicais, o povo pode ter acesso apenas a versões hiper controladas do que acontece em seu país e estar alheio ao que se passa no resto do mundo, como acontece na Coreia do Norte, que controla e restringe qualquer contato com o mundo exterior. Outros países fazem controles parciais ao restringir mídias sociais, pornografia, mídia política ou *torrents*⁶⁶, como acontece na China, na Síria ou no Irã⁶⁷.

Medidas de controle das redes por vezes são autoritárias e violentas – os jornalistas que fazem frente a esses regimes e políticos, com certa frequência, são presos ou mortos na Eritreia, na Síria ou na Somália⁶⁸. [Dá até pra sentir o frescor da brisa da Idade Média!] Esses exemplos de “controle da verdade” agora dividem espaço com uma nova modalidade: as *fake news*⁶⁹. [P.S.: Não falo sobre uma

⁶⁵ Termo popular de internet para designar homens que tem atitudes merdas em relacionamento [A.K.A. relacionamentos tóxicos e abusivos].

⁶⁶ *Torrent* é uma extensão de arquivo digital [música, vídeo, texto, etc] que podem ser compartilhados através de alguns aplicativos e programas *peer-to-peer*, ou seja, de ponto a ponto, sem que haja centralização em algum servidor. A polêmica que envolve a extensão, é que a ação de compartilhamento de arquivos infringiriam propriedade intelectual. Contudo, existe uma área cinza na questão legal, pois os sites e programas apenas fariam a ponte entre usuários para a troca de informação, o que abre margem para a defesa que não realizam pirataria.

⁶⁷ (RUIC, 2015) Matéria disponível em <<https://exame.com/tecnologia/os-paises-que-mais-censuram-a-internet-e-os-mais-livres/>>. Acesso em 11/02/2021.

⁶⁸ (SOARES, 2016) Matéria disponível em <<https://super.abril.com.br/blog/superlistas/10-paises-onde-a-liberdade-de-imprensa-e-mais-ameacada/>>. Acesso em 11/02/2021.

⁶⁹ Tradução: Notícias falsas.

matéria ou outra em que se falhou na verificação dos dados ou de um possível erro da redação, falo de uma subversão proposital e coordenada de verdades factuais como política de desinformação propagada por governos, políticos, apoiadores, mídia paga – seja ela formal ou não]

O debate sobre a regulamentação da internet é complexo, pois uma possível lei internacional deveria abranger as diferenças entre as culturas e as leis dos países. Uma diretriz que apenas diga que as plataformas deveriam se adaptar a cada legislação parece fadada ao fracasso de partida, pois é difícil implicar legalmente empresas que não têm representação legal em seu território. Ou seja, mídias, plataformas e tipos de arquivo não são parados pelas fronteiras geográficas; as leis, por outro lado, são – como aconteceu no Brasil com a proibição das casas de apostas e jogos de azar, os quais, por anos, burlaram a lei que proibia os jogos ao fazer a hospedagem de seus negócios de apostas esportivas em sites da gringa. A dificuldade em lidar com essa questão torna o processo demorado, contudo, não menos necessário de ser debatido, porque periodicamente, a responsabilidade por estabelecer regulamentações e cumpri-las recai sobre as empresas. E vamos combinar que não parece prudente deixar que as plataformas online sem qualquer regulamentação e que lucram com o engajamento *[impulsionados por discursos de ódio e pelo interesse de seus anunciantes]* fiquem responsáveis por dizer o que pode ou não estar nas redes.

No Brasil em 2018, as esquerdas foram pegas no contrapé, *[em nossa ingenuidade]* acreditávamos que para combater as mentiras, bastava dizer a verdade. Afinal, ninguém acreditaria que materiais sexuais estariam sendo

distribuídos nas escolas pra crianças pequenas, certo? *[Errado!]* Com toda a “democratização da internet”, é só as pessoas fazerem uma pesquisa rápida online e descobrir que é mentira, não? *(Ouve-se uma campanha de erro!)* *[Béééé!]* E vimos, embasbacados, que essas notícias *[claramente mentirosas]* pesaram para a vitória do “Mito” *[que prefiro chamar de “Minto”]*. Fomos pegos de surpresa, mesmo havendo indícios mundo afora de que a extrema direita já estava operando com essas estratégias nos portais de notícia, nas redes sociais e nos aplicativos de mensagens. Pelo menos é o que nos diz Giuliano Da Empoli⁷⁰, em *Os engenheiros do caos* (2020), quando dissecou processos semelhantes na Itália, na Hungria e nos EUA.



[@Usuário está se sentindo #feliz em @ondeestá, enquanto permite os cookies⁷¹ e entrega suas informações, seus dados, seus comportamentos, o que comprou ou tem o desejo de comprar para a Mega_Corporação! Obrigada por suas informações que estão sendo agora armazenadas, vendidas e usadas a nosso favor!]

Os comportamentos de compra revelam os gostos; o número de cliques, *likes* <3 e *hates* :(dizem que tipo de informação nos faz ficar mais tempo conectados, engajados, consumindo propagandas pagas; e o nosso comportamento online em

⁷⁰ Giuliano da Empoli (1973 -), Escritor e comentarista político, professor na Science Po em Paris.

⁷¹ Arquivos criados por sites que ajudam a identificar usuários *[muitas vezes, isso está ligado a violações de privacidade]*.

comparação com o comportamento de outros milhões de usuários, leva os algoritmos a nos mostrarem *[nos sites que visitamos e em nossas mídias sociais]* aquela coisa que adicionamos ao nosso carrinho de compra virtual *[que nem sabíamos que existia a 5 minutos atrás, mas que dá pra fazer em 10x no cartão sem juros]*. Mas, espera! *[Pessoas que compraram esse objeto que está no seu carrinho também viram os seguintes produtos!]* E assim criamos a “necessidade” de ter e fazer mais alguma coisa para sermos *[mais uma vez, imediatamente]* felizes para sempre!

*(Em um muro vê se o pixo: “Não podemos fazer nada para mudar o mundo até a derrocada do capitalismo. Até lá, devemos fazer compras para nos consolar”)*⁷²

Uma voz institucional suave – *(No escuro)* Inspire... E expire... Visualize que esse produto vai te deixar mais próxima de uma imagem que eu coloquei na sua mente, que é como você deveria querer aparentar! Sorria... Abrace a ideia de o quão influenciável você é! Alegre-se com a comodidade de não precisar descobrir o que você deseja! Expire... e deixe que a gente te inspire... Veja como isso dá muito menos trabalho! Pensando no nosso lucro, nós pouparemos o seu esforço e faremos você desejar um produto nosso, colorido artificialmente, mas garantimos que o nosso sabor de morango será bem próximo ou melhor que a experiência verdadeira! ;)
Confirma a compra?

(Alguém diz: “Mas isso é torpe!”)

Uma voz institucional suave - Mas pense no lado tão “sofrido” do empresário que pode aumentar exponencialmente seus lucros! Você não pensa nos

⁷² BANKSY, 2012, p. 204.

podres de rico? (*Respiração indicando estar chocada*) Cadê a sua empatia com as multinacionais? (*Cara de reprovação*). As “mui boazinhas” Mega_Corporações que podem pagar por essa *big data*⁷³, agora podem oferecer produtos para não apenas o possível comprador, mas para o provável comprador! [*Viva! O capitalismo venceu de novo!*]

(Vemos pessoas à venda, elas são o produto. Vendedores organizam e modificam o produto ao seu gosto. Sorrisos para uma câmera que tira uma foto)

Segundo Empoli as coisas pioram, porque essa mesma estrutura que te faz comprar ou desejar comprar coisas está sendo utilizada por forças políticas para que eleitores “comprem” certos candidatos – quer dizer, pra que votem neles, inclusive, moldando os eleitores para certos candidatos⁷⁴. Os algoritmos são desenhados com “carinho” pra você <3, manipulando sentimentos: eles te mostram o ódio que você quer comprar, a indignação que você nem sabia que tinha há tanto tempo, o desrespeito por pessoas que você só ouviu falar! E, assim, em cima de uma versão artificial e manipulada da realidade, surge [*ou se cria?*] um tipo de eleitor que nem se sabia que existia!

Cambridge Analytica ou Steve Bannon – Quem quer comprar esses 15%, 20%, 35%, 50% do eleitorado de seu país? Podemos fazer os centristas virarem de direita, os direitas tradicionais virarem de extrema direita. E, de brinde, você ainda leva uns eleitores recém politizados como brinde exclusivo!

⁷³ São quantidades massivas de dados que incluem não apenas informações, mas formas de interpretá-las, o que pautaria estratégias e ações.

⁷⁴ EMPOLI, 2020.

Além disso, para temperar o ódio colérico e o medo de monstros tantas vezes irreais, há também o desrespeito festivo [*por vezes, criminoso*] que traz um respiro a toda a tensão⁷⁵. São “brincadeiras” de ameaçar, xingar, difamar alguma minoria ou figura de poder do “inimigo” [*afinal, nunca se sabe quando se terá que responder judicialmente*].

<p>Vídeo - TikTok lu_mizu (21/10/2022) #censura #jovempan #andrevaladao #brasilparalelo #STF #liberdade #eleições2022 #eleições https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7156964252253703429</p>	 <p>QR code para o vídeo</p>
--	--

A radicalização e o controle sobre as pessoas exigem isolamento, assim, divulga-se que algumas informações só serão encontradas em seletos lugares. Esses portais tendem a ter uma maquiagem democrática ou uma estética que inspira horizontalidade, mas são controlados por aqueles agentes com poder e dinheiro [*e sem qualquer escrúpulo*]. Agindo em multiplataformas, podem se apresentar como um canal de vídeos que diz subsistir com doações de inscritos, um fórum que parece ser aberto para debates, ou aplicativos de mensagens onde memes⁷⁶ parecem ser feitos por usuários e não por uma equipe de marketing⁷⁷.

⁷⁵ EMPOLI, 2020.

⁷⁶ Conteúdo em áudio, vídeo ou imagem que viraliza na internet que tende a ter efeito cômico.

⁷⁷ EMPOLI, 2020.

Seleto lugar – Temos materiais inéditos e únicos, do que eles, da mídia comprada, não mostram! Consuma informações aqui e só aqui, porque os demais são uns vendidos do grande capital! Mas fique tranquilo, só mostraremos o absurdo e a teoria da conspiração que você tiver mais tendência a acreditar!

Uma pessoa acha que as vacinas têm chips, a outra teme que seu templo cristão será fechado, outra que políticos foram substituídos por clones e, assim, a terra plana não gira, mas capota, sem que tenhamos pago pelo seguro de vida.

As mensagens veiculadas nesses nichos de radicalização são desenhadas para criar polêmicas, para que as pessoas se engajem no tema, produzindo ressonância, o que, conseqüentemente, geraria visibilidade⁷⁸. Essa forma de tornar pessoas e temas notórios ganhou proporções titânicas em tempos de internet, e tem sido utilizada por bufões *outsiders* alinhados com a extrema direita para ganhar capital político pelo mundo.

Mandamento de São Boechat: Não darás palanque pra otário!⁷⁹

[Finalmente, as coisas se encaixaram, porque, agora, você é parte integrante de um grupo indignado, que dá uma “zoada” nas mesmas figuras de poder, você encontrou seu lugar de pertencimento! #AmorVerdadeiro]

⁷⁸ METEORO BRASIL, 2019.

⁷⁹ Referência à briga entre Ricardo Boechat e Silas Malafaia. (BENÍCIO, 2015) Matéria disponível em <<https://www.terra.com.br/diversao/tv/sete-vezes-em-que-ricardo-boechat-mitou-na-tv-e-na-web,fb2e9c49c63c23cee5eb04cf787fc7901zy36gg4.html>>. Acesso 18/09/2023.

<p>Vídeo – TikTok lu_mizu (07/11/2022) #teoria #consp1rati0n #paulofreire #pablovittar #michaeljackson #ovni #demogorgon #strangerthings #trump #fakenews</p> <p>https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/ 7163381557816757510</p>	 <p>QR code para o vídeo</p>
--	---

Olhando de fora, pode-se perguntar: como é que as pessoas não reparam nas contradições? A resposta? Pra essas pessoas, isso não importa. A desconstrução das fibras da realidade fica tão esgarçada que em suas lacunas passam a viver ficções não baseadas em fatos, mas em suas crenças *[e uma vez que teorias conspiratórias não se baseiam na razão, não existe como refutá-las]*⁸⁰. A gigantesca vontade de acreditar faz com que essas teorias passem a dar propósito às vidas dessas pessoas⁸¹ e, por isso, são defendidas ferozmente.

Pertencer a essas bolhas é associado à lavagem cerebral e ao culto pela jornalista Jen Senko⁸², a qual viu o processo de radicalização de seu pai, que passou a consumir informações apenas de veículos de imprensa de direita. Ele foi de um apolítico democrata, o partido da esquerda *[possível]* dos estadunidenses, a um raivoso e fanático republicano, o partido de direita. Esse tipo de mudança radical depende de 5 fatores: isolamento, controle, incerteza, repetição e uso de emoções fortes⁸³.

⁸⁰ METEORO BRASIL, 2019.

⁸¹ EMPOLI, 2020.

⁸² SENKO, 2015.

⁸³ SENKO, 2015.

Mesmo que existam variações temáticas que se adaptem ao contexto de cada país, esses elementos da radicalização estão presentes nas comunicações dos políticos extremistas *outsiders*. Essa repetida estratégia revela que as pautas não são necessariamente o fim, mas um meio para seus projetos de poder, o que faria combater a estratégia e estrutura de radicalização tão ou mais importante do que refutar as pautas. Pois, se alguma pauta for desbancada [*que é raro, pois trata-se de fé*], ela será adaptada ou uma nova será rapidamente colocada no lugar [*o contorcionismo discursivo é extremamente flexível*].

A saída de uma bolha de radicalização política é também a saída de um lugar de pertencimento, por isso, é um processo complexo e possivelmente doloroso e tende a depender tanto da pessoa “querer sair”, quanto de um círculo de apoio. Alguma esperança nos é dada por Senko, pois, após um mega “detox” de informações das bolhas extremistas orquestrado pela mãe da jornalista, seu pai fez o movimento contrário no espectro político e se alinhou politicamente ao centro. Jen relata que depois disso, seu pai “voltou” a ser amoroso e mais próximo da pessoa que ela conheceu na infância⁸⁴.

[Não é chocante pensar que isso faz a manipulação das propagandas do Goebbels durante o nazismo ou a famosa manipulação do “debate” presidencial pela Rede Globo entre Lula e Collor, em 1989, parecerem brincadeiras de criança?].

Para quem se interessar pelo tema de teorias da conspiração, fica a recomendação do livro *Tudo o que você precisou desaprender para virar idiota*, do Meteoro Brasil⁸⁵, que elenca como operam as principais “famílias” de teorias conspiratórias,

⁸⁴ SENKO, 2015.

⁸⁵ METEORO BRASIL, 2019.

contextualizando seus surgimentos e quais realidades tentam deturpar.



É verdade que a surrealidade passou a fazer parte do noticiário durante a gestão bozista e uma das mais graves consequências foram essas mentiras terem agravado a pandemia da Covid-19, aumentando exponencialmente o número de vítimas. O governo bozista promoveu uma “campanha de desinformação” durante a crise humanitária: negou verdades científicas; desincentivou todas as diretrizes reconhecidas pela OMS no combate à doença; deu mau exemplo, não utilizando máscaras e não fazendo distanciamento social em eventos oficiais; minimizou a doença, chamando-a de “gripezinha” e de “resfriadinho”; inventou um protocolo para o uso do remédio cloroquina como cura para a Covid-19, indo na contramão do que apontavam as pesquisas científicas mundo afora; e lançou desconfiança, ao pedir para as pessoas assinarem um termo de consentimento livre e esclarecido para tomar as vacinas *[um documento em que a pessoa diz estar ciente e assume os riscos ao tomar o imunizante]*, apesar da alta eficácia comprovada nos testes de múltiplas vacinas⁸⁶. A Profa. Dra. Deise Ventura, da Faculdade de Saúde Pública da USP, defende que o governo não foi incompetente, mas, sim, que atuou ativamente para disseminação do corona vírus na intenção de criar a imunidade coletiva induzida pela contaminação da população.

⁸⁶ (NUNES, 2020). Matéria disponível em <<https://www.metropoles.com/saude/termo-de-responsabilidade-aumenta-desconfianca-sobre-vacinas-diz-especialista>>. Acesso em 27/12/2020.

Profa. Dra. Deise Ventura - Na falsa dicotomia entre salvar a economia ou a saúde propagada constantemente por Bolsonaro durante a pandemia, a invenção de um tratamento que não tem comprovação científica contra a Covid-19, é um “trunfo” para que a população volte a trabalhar⁸⁷.

(Uma figura entra usando uma máscara Pff2 e pixa em um muro com letras garrafais: “GENOCIDA”.) #SemAnistia

1.1.2.2 As instituições

As instituições e os programas sociais, por sua vez, garantem a democracia de uma forma mais cotidiana, pois as forças democráticas caminham no sentido de assegurar as necessidades básicas e fundamentais para uma vida digna para todas, todes e todos. Fariam parte disso, aquele panteão de instituições encarregadas de fornecer o que é prometido nas campanhas eleitorais pela maior parte dos políticos: saúde, educação, transporte, alimentação, emprego, justiça, segurança etc.

As instituições públicas brasileiras têm uma série de problemas: o transporte é caro, superlotado, não cobre com eficiência percursos periféricos; na saúde faltam equipamentos, as esperas são longas e demora-se muito pra marcar consultas; as pessoas dificilmente se sentem seguras ao andar pelas ruas de grandes cidades com medo de assaltos; nas escolas básicas, faltam professores, os prédios são precários, a entrada e a permanência nas universidades públicas é desigual entre as classes sociais. A lista é longa e pode ser facilmente ampliada, por essa razão, quem pode paga duas vezes pelos mesmos serviços, primeiro, em impostos e,

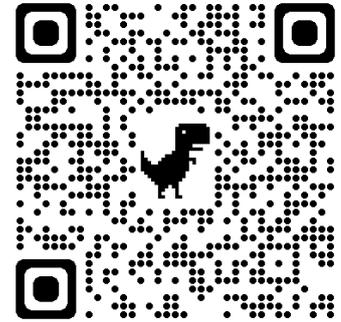
⁸⁷ VENTURA, BOLLE, 2021.

depois, pagando a escola particular, o plano de saúde, uma empresa de segurança etc.

(Surge, interrompendo, um eleitor direitista resmungando que ele paga muito imposto e dizendo que tem que diminuir o tamanho do estado)

Por outro lado, o caminho neoliberal que adota o estado mínimo, no qual acaba-se com a responsabilidade estatal de fornecer serviços básicos, fazendo com que fiquemos na mão de empresas privadas, se revela *[pela perspectiva exposta pelo Stanley]* antidemocrático. As empresas privadas têm como principal finalidade o lucro e não as pessoas, o que é criminoso ao se lidar com direitos fundamentais.

Vídeo – TikTok lu_mizu (24/02/2023) - #tragedia
 #deslizamento #litoralnortesp #preço #capitalismo
 #agua #mercado #brasil #chuva
https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7203713079958359301



QR code do vídeo

(Uma pessoa envelhece segurando o telefone no ouvido. Ouve-se baixinho: “Aguarde na linha, a sua ligação é muito ‘importante’ para nós”)

Para abrir caminho para empresas privadas, os políticos *[com campanhas pagas por essas empresas]* trabalham na difamação do estado *[“grande e corrupto”]* e no sucateamento das empresas estatais *[“tão ineficientes”]* para que se abra um vácuo para seus financiadores de campanha terem competitividade e/ou forçar

privatizações. *[Para privatizar tecler 1]* Essas privatizações acontecem gerando altos lucros para os empresários, os quais, por isso, fazem sua propaganda disfarçada de “análise técnica” na grande mídia. A argumentação de defesa das privatizações fala sobre evitar a corrupção, baratear serviços, quebrar oligopólios e aumentar a qualidade de serviços e produtos.

Com o lucro em primeiro lugar, a tendência é que os serviços piorem e fiquem mais caros. *[Para falar com um de nossos atendentes precarizados, aguarde na linha]* A empresa pode, ainda, escolher ser negligente com a manutenção quando essa for mais cara que as multas, afinal para elas, o lucro é a regra do jogo, não? *[Money makes the world go round!⁸⁸]* E se o poder público puder ser comprado, essas multas podem ficar impunes mesmo quando não conseguem fornecer os serviços. *(Ouve-se uma música agradavelmente irritante de espera ao telefone)* Os danos são mais sérios quando se trata de serviços essenciais ou estratégicos, exemplos catastróficos de negligência podem ser ilustrados nos crimes ambientais ocorridos nas cidades de Mariana-MG e Brumadinho-MG⁸⁹, que despejaram milhões de metros cúbicos de resíduos, arrasaram comunidades, infectaram afluentes do Rio Doce e mataram 19 pessoas em Mariana e 235, em Brumadinho.

Empresa Sorridente – Se você assinar aqui *(aponta com o dedo indicador perto de uma linha pontilhada em um contrato com letras pequenas)*, abrindo mão de um processinho contra nós, vamos dar comida e abrigo para a parte da sua família que sobreviveu e está sem teto. Percebeu como somos uma empresa

⁸⁸ Trecho da música *Money, Money*, do musical *Cabaret*, com letra de John Kander e Fred Ebb (FOSSE, 1972). Tradução: O dinheiro faz o mundo girar.

⁸⁹ (CAMPOS, 2020) Matéria disponível em <<https://oglobo.globo.com/opiniao/a-tragedia-de-mariana-a-privatizacao-24730548>>. Acesso em 01/01/2021.

preocupada com a sociedade e com o meio ambiente? (*Sorri mostrando todos os dentes afiados*)

(*Aparece um aviso dizendo que trata-se de obra ficcional e qualquer similaridade com a realidade é tão acidental quanto os “acidentes” em Minas Gerais*)

Outro péssimo serviço privado que gerou estado de guerra foi o da empresa Gemini Energy, responsável por 85,04% da transmissão de energia, que cobrava preços exorbitantes pelo serviço e controlava a concessão de fornecimento de energia no Amapá, em 2020, e que, em plena pandemia do corona vírus, deixou 861 mil pessoas sofrendo de falta de energia, água e combustível⁹⁰. [*Vida em primeiro lugar, as pessoas são nossa maior energia, cliente é tudo pra gente!*]⁹¹

Tampouco pode-se dizer que empresas privadas estejam acima de escândalos de corrupção, como no caso das Lojas Americanas, onde se fraudou cerca de R\$ 40 bilhões⁹², enganando acionistas minoritários e dando calote em fornecedores [*podemos mandar pro SPC*]⁹³?. Nesse caso, é claro que se trata de uma empresa privada varejista [*mas lembre-se de que ela depende de empréstimos de dinheiro público*], e que estamos falando de um montante de dinheiro que mexe com a economia de um país! Fraudes análogas, ou seja, esse *modus operandi* [*para aumentar a distribuição em participações de lucros para acionistas*] também

⁹⁰ (VASCONCELLOS, 2020a) Matéria disponível em <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/11/11/apagao-amapa-isolux-gemini.htm>>. Acesso em 10/02/2023.

⁹¹ “Missão, visão e valores”, do Grupo Energisa, da qual a Gemini Energy faz parte. Disponível em <<https://www.grupoenergisa.com.br/Paginas/grupo-energisa/missao-visao-valores-2021.aspx>>. Acesso em 10/02/2023.

⁹² (BOLZANI, 2023) Matéria disponível em <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/06/13/americanas-relatorio-mostra-que-fraudes-somam-mais-de-r-40-bilhoes-entenda-o-caso.ghtml>>. Acesso em 21/08/2023.

⁹³ Serviço de Proteção ao Crédito – onde se checa a adimplência e a inadimplência de empresas e pessoas [*A.K.A. onde se checa se pessoas têm o “nome limpo” ou “nome sujo” na praça*].

acontece em concessões de empresas estatais que se abrem para o mercado financeiro.

Outras empresas estatais são completamente privatizadas *[a preço de banana]*, como aconteceu com a Vale do Rio Doce e a Telebrás, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso *[A.K.A. FHC]*, do PSDB, nas quais estima-se que, além de o povo brasileiro ter perdido os lucros das empresas, o prejuízo, só na Vale durante a transação, seja de mais de 9 bilhões de reais⁹⁴. *(Um tucano⁹⁵ atravessa livremente um céu azul e sem nuvens)* Em outras palavras, privatizações podem ser encaradas como roubos bilionários e legalizados de patrimônio do povo brasileiro.

O desmonte e o sucateamento como política para favorecer as privatizações têm exemplos graves em projetos de governos economicamente liberais e o mandato bozista agravou isso. Não apenas as empresas estatais, mas também as instituições e os programas sociais entraram na mira dos cortes, pois, logo no início do mandato, foram extintos os ministérios da cultura, do esporte e do desenvolvimento social, que passaram a integrar o “Super Ministério da Cidadania”. Os cortes, no final de 2019, já afetavam drasticamente programas sociais⁹⁶ como o “Minha Casa Minha Vida”⁹⁷, o “Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego” – Pronatec⁹⁸ e o “Farmácia Popular”⁹⁹. Também foi extinto o Ministério do

⁹⁴ (KONCHINSKI, 2022) Matéria disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2022/05/06/privatizacao-da-vale-25-anos-lucros-e-crimes-cometidos-evidenciam-mau-negocio-para-o-pais>>. Acesso em 02/10/2023.

⁹⁵ Símbolo do PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira.

⁹⁶ (RESENDE, BRANT, 2019) Matéria disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/12/bolsonaro-faz-cortes-nas-areas-social-cultural-e-trabalhista.shtml>>. Acesso em 29/12/2020.

⁹⁷ Programa de habitação federal, criado no governo do Presidente Lula em 2009, que subsidia ou facilita a aquisição de moradia para famílias.

⁹⁸ Programa do Governo Federal Brasileiro que concede bolsas de estudo integrais e parciais em cursos em instituições públicas e privadas de ensino técnico.

⁹⁹ Programa do Governo Federal Brasileiro que distribui remédios gratuitos ou com desconto à população de baixa renda.

Trabalho, o que é simbólico na perda de direitos dos trabalhadores. As reformas trabalhistas [A.K.A. *reforma trabalhista*] vieram para ajudar nos lucros dos empresários, legalizando a barbárie da precarização dos empregos. A reforma trabalhista do Bozó deixa que os patrões ofereçam empregos sem carteira assinada, férias, 13º salário, FGTS. E dificulta a fiscalização do trabalho, o que é preocupante se pensarmos no acordo desigual entre patrão e empregado, pois poderia abrir caminho para que trabalho escravo aconteça¹⁰⁰.

Apesar das manifestações populares terem conseguido reverter algumas das decisões, como o corte de R\$ 1,57 bilhão¹⁰¹, que equivale a 80% dos recursos da Educação, foi simplesmente impossível lutar em todas as frentes. O bombardeamento nas questões sociais somadas aos discursos absurdos do Bolsonaro que pautaram boa parte da política fez com que o desgoverno conseguisse “passar a boiada”¹⁰² e desmontasse as instituições e as políticas públicas, como apontado no relatório do governo de transição Bozó-Painho¹⁰³. Foi um projeto de estado mínimo, mas apenas para a população, é claro, não se engane, para o capital financeiro e multinacionais, o estado continuou sendo máximo. *#MuitoAmorEnvolvido*

¹⁰⁰ (TEMÓTEO, OLIVEIRA, 2021) Matéria disponível em <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/08/10/minireforma-trabalhista-priore-requip.htm>>. Acesso em 16/08/2021.

¹⁰¹ (VARGAS, TOMAZELLI, 2020) Matéria disponível em <<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2020/09/17/governo-quer-tirar-verbas-da-educacao-cidadania-e-agricultura-para-fazer-obras.htm>>. Acesso em 29/12/2020.

¹⁰² Referência ao comentário de Ricardo Salles, então ministro do meio ambiente do governo Bozó, na reunião ministerial realizada no dia 22 de abril de 2020, na qual o ministro afirma que deveriam aproveitar o foco de cobertura da mídia da pandemia para passar a boiada, ou seja, privatizar, passar projetos de leis de interesse do governo e realizar os cortes nas áreas sociais.

¹⁰³ (LAGO, RODRIGUES, 2022) Matéria disponível em <<https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/retrato-do-desmonte-veja-a-integra-do-relatorio-da-transicao/>>. Acesso em 10/02/2023.

Para assegurar a continuidade do governo do Bolsonaro *[que foi politicamente fraco]*, comprando apoio do centrão, barrando investigações de corrupção e ligações com a milícia, tivemos o Bolsolão *[A.K.A. Orçamento Secreto]*. O bolsolão comprou estabilidade do governo repassando orçamento do executivo e dos ministérios *[e, conseqüentemente, de instituições]* para o parlamento¹⁰⁴. A falta de transparência do orçamento secreto é um indicativo de desvio de verbas nos gastos públicos *[A.K.A. atestado de corrupção]*, as quais ficavam sob o domínio do relator *[A.K.A. “Rei” Arthur¹⁰⁵ Lira]* que passou a decidir a distribuição das verbas *[privilegiando aliados políticos]*.

Comercial de universidade: Venha para Alagoas e Pernambuco, Lira Educacional para onde foram encaminhados 79% de toda a grana da União de 2021 para compra de equipamentos e mobília¹⁰⁶. Somos o que há de mais avançado em tecnologia *[mesmo que várias escolas não tenham água ou internet¹⁰⁷]*!

Já seria desastrosa a distribuição de verbas sem qualquer plano, organização e necessidade, contudo, talvez nem isso tenha acontecido, pois há provas de desvios e superfaturamento, ou seja, mesmo quem no papel, em teoria, “recebeu” o dinheiro enfrentou igual desmonte¹⁰⁸. Assim, agravou-se ainda mais a situação das

¹⁰⁴ (SCHREIBER, 2022) Matéria disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62792795>>. Acesso em 10/02/2023.

¹⁰⁵ Associação entre a personagem ficcional Rei Arthur e Arthur Lira *[A.K.A. o então Presidente da câmara dos deputados]*.

¹⁰⁶ (SALDAÑA, GARCIA 2022) Matéria disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/04/aliado-de-lira-vendeu-kit-robotica-420-mais-carro-do-que-declarou-ter-pago.shtml>>. Acesso em 20/07/2023.

¹⁰⁷ (SALDAÑA, 2022) Matéria disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/04/governo-bolsonaro-destina-r-26-mi-em-kit-robotica-para-escolas-sem-agua-e-computador.shtml>>. Acesso em 19/09/2023.

¹⁰⁸ (TEODORO, 2023) Matéria disponível em <<https://revistaforum.com.br/politica/2023/7/19/hospital-ligado-lira-que-recebeu-r-bi-apos-golpe-deve-r-84-mi-funcionarios-139735.html>>. Acesso em 19/09/2023.

instituições que dependem diretamente de verbas ministeriais. *[Ou seja, o sucateamento foi feito por ideologia, corrupção e incompetência]*

Um ministério desmontado com “sucesso”, que pagou um altíssimo preço de proporções irreversíveis, é a pasta do Meio Ambiente. A destruição tinha como um de seus representantes o ex-ministro Ricardo Salles, que parece ter transformado a pasta do meio ambiente no ministério do agronegócio, desmatamento e garimpo. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) foi esvaziado e as fiscalizações despencaram, que também se estendeu ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), com centenas de processos paralisados, e à Fundação Nacional do Índio (Funai), aparelhada pelo governo com alto número de militares e policiais em postos de comando¹⁰⁹. A agenda foi de exploração predatória, o que, na Amazônia, incluiu o incentivo ao garimpo ilegal, contaminando as terras de demarcação indígena, e causou o genocídio do povo Yanomami, onde pelo menos 570 crianças morreram de fome, desnutrição e contaminação por mercúrio durante a gestão bozista¹¹⁰. *#VemTribunaDeHaia*

Um dos órgãos que fez frente à destruição do governo bozista, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, relatou, em 2019, que o desmatamento na Amazônia havia crescido 88% em junho em comparação com o mesmo período no ano anterior. As retaliações não tardaram e a exoneração do diretor Ricardo Galvão aconteceu algum tempo depois¹¹¹. O aumento de queimadas de 2018 para 2019 foi

¹⁰⁹ (BRAGON, 2020) Matéria disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2020/12/em-dois-anos-bolsonaro-promove-desmonte-no-meio-ambiente-funai-e-reforma-agraria.shtml>>. Acesso em 30/12/2020.

¹¹⁰ (BITTENCOURT, 2023) Matéria disponível em <<https://revistaforum.com.br/politica/2023/1/24/yanomami-um-genocidio-que-tem-nome-sobrenome-jair-bolsonaro-130467.html>>. Acesso em 10/02/2023.

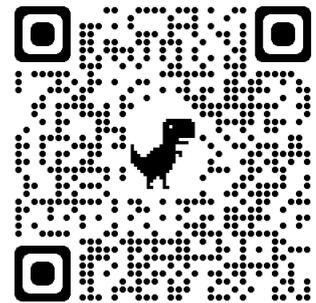
¹¹¹ (QUIERATI, 2019) Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/08/07/demissao-de-diretor-do-inpe-e-publicada-no-diario-oficial-da-uniao.htm>>. Acesso em 30/12/2020.

de 320%; em 2020, subiu mais 200% em relação ao ano anterior¹¹². A área queimada no Pantanal nos primeiros nove meses de 2020 foi de 33 mil quilômetros quadrados, o que equivale à soma dos territórios de Alagoas e do Distrito Federal¹¹³.

Áudio drama – O Céu que Cai Sobre a Terra – Estreia

em 01/04/2021, no 2º FestFim.

<https://youtu.be/OmaEAovFyjg>



QR code do vídeo

O “dia do fogo” é um dia em que produtores rurais combinam de atear fogo em matas locais pra “limpar” a área. Em 2019, o “dia do fogo” aconteceu no dia 10 de agosto e as queimadas por todo o Brasil foram tantas que o dia virou noite no sudoeste brasileiro¹¹⁴. Sobre as queimadas na Amazônia, os discursos mentirosos do presidente Bolsonaro somados à sua gestão sobre o meio ambiente elevaram o absurdo a um nível inimaginável.

¹¹² (CARDIM, 2020) Matéria disponível em <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2020/09/4879073-inpe-confirma-aumento-de-quase-200--em-queimadas-no-pantanal.html>>. Acesso em 25/11/2023.

¹¹³ Matéria disponível em <https://ultimosegundo.ig.com.br/ciencia/meioambiente/2020-10-07/area-queimada-no-pantanal-equivale-a-dois-estados-brasileiros.html>>. Acesso em 30/12/2020.

¹¹⁴ (OLIVEIRA, 2019) Disponível em <https://br.blastingnews.com/ambiente/2019/08/fumaca-de-queimadas-e-frente-fria-fazem-o-ceu-escurecer-em-sao-paulo-002968189.html>>. Acesso em 30/12/2020.

Atividades complementares:

Imagine ser âncora de jornal e tende dar essas manchetes sem rir, mantendo a expressão “neutra” e séria de telejornal:

- São os índios¹¹⁵ ou ONGs que são os promotores de queimadas¹¹⁶ – afirma o presidente Bolsonaro;
- Bolsonaro afirma que o ator Leonardo DiCaprio financia essas ONGs que realizam as queimadas criminosas no Brasil¹¹⁷.

E aí conseguiu? [Minha sugestão é que se abandone esse “clima” de seriedade de telejornal pra cobrir esse tipo de gestão... Defendo a conexão entre forma e conteúdo! Adotemos, pois, a surrealidade na estética dos telejornais! Que as notícias possam ser dadas por esqueletos usando uma camisa de força enquanto tentam comer uma macarronada sem talheres! Ou por uma velha senhora dançando canção pendurada de ponta-cabeça sobre lâminas afiadas! E que tal se essas manchetes estivessem nas bocas de baratas deprimidas que pintam unhas imaginárias da cor “amarração para o amor”? Clamo por coerência, senhoras e senhores! Coerência!]



¹¹⁵ Disponível em <<https://globoplay.globo.com/v/8878198/>>. Acesso em 30/12/2020.

¹¹⁶ Matéria disponível em <https://gazetaweb.globo.com/portal/noticia/2019/08/sem-provas-bolsonaro-sugere-ligacao-entre-ongs-e-queimadas_83893.php>. Acesso em 30/12/2020.

¹¹⁷ (BITTAR, 2019) Matéria disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2019/11/29/interna_politica,1104635/bolsonaro-leonardo-dicaprio-esta-colaborando-com-queimada-na-amazon.shtml>. Acesso em 30/12/2020.

Espécies inteiras provavelmente foram perdidas. Isso... é IRREVERSÍVEL.

Biomassas inteiras provavelmente foram perdidos. Isso... é IRREVERSÍVEL.

Houve genocídio étnico do povo Yanomami. E isso...

(Um leilão. O leiloeiro fala rápido e se direciona para uma plateia que dá lances de compra)

Leiloeiro – Lote 171 – Lote de terras no coração da floresta amazônica. Lance inicial em 500 mil. Quem dá mais? Mas só vale se pagar à vista! Lance de 600 mil do francês madeireiro! Vamos, estou aqui leiloando um bem nacional, quiçá, internacional da humanidade! Aqui, não tem essa balela de soberania nacional! O italiano que quer ouro de garimpo ilegal acaba de dar um lance de 750 mil! Não, senhor, nós não alugamos, é pra vender mesmo! É queima de estoque! E, sim, você pode queimar depois de comprar! 1 milhão do alemão que, antes de queimar, quer seus móveis em madeira de lei! Quem dá mais? Só que tem que pagar imediatamente e se virar na hora de explorar! Mas é retorno garantido, porque meu político de estimação garantiu que, daqui a pouco tempo, teremos mais estradas. *#TransAmazônica!* Sim, você pode patentear as plantas e vender os remédios! Isso convenceu o laboratório japonês, não é mesmo? 1,3 milhão aqui pro sr. do Sol nascente! Não, não estamos interessados em pessoas que querem sustentabilidade e vai ficar me obrigando a fiscalizar, afinal, isso dá muito trabalho e nenhum dinheiro! Quem se importa se não vai ter árvore e bichos daqui a 200 anos, nem

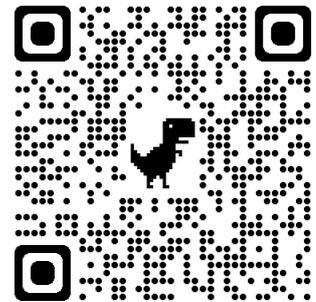
vamos estar vivos mesmo! Quem dá mais, quem dá mais? 1,5 milhão do estadunidense que quer fazer o lobby por uma base militar internacional da latino América! Acho que podemos melhorar esse preço, afinal, são as fontes de água potável de toda uma bacia, são muitas espécies, é um eco sistema inteiro! Coragem, minha gente, pois, se tiver algum problema com as terras, o Brasil vai te pagar uma indenização em caso de desapropriação! É lucro garantido! Eu ouvi 2 milhões? 2 milhões para o senhor aqui que quer aparentar responsabilidade ambiental, mas não quer sua identidade revelada! Eu entendo, deve estar querendo terras pra poder transportar todo tipo de droga, não é mesmo? Não tem problema não, estou aqui para julgar! Vamos lá, vamos senhores! É uma oportunidade única! São só alguns milhõezinhos pra você ter bilhões de retorno em menos de 10 anos!

Vídeo – TikTok lu_mizu (04/10/2022) #bolsonaro loja

#maçom #maçonaria #leilão #eleições2022

https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/

[7150750132105907462](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7150750132105907462)



QR code do vídeo

Em 2020, tivemos o início da crise sanitária global com o surto da Covid-19 que gerou crises econômicas e humanitárias. Essa é a maior crise que tivemos desde a gripe espanhola no início do século passado e, igualmente, tivemos governos ignorando a pandemia, invenção de “curas milagrosas”, e muitas mortes.

Mas tudo “bem”, porque...

Bozó – Deus nos deu a hidroxiclороquina!¹¹⁸

Mesmo que o congresso tenha assegurado aportes financeiros para além do teto dos gastos, a gestão das instituições vinculadas à saúde foi caótica e negligente. A gravidade do cenário fez com que o poder judiciário reforçasse a responsabilidade concorrente do governo federal com os governadores e prefeitos nos cuidados para lidar com a pandemia [*para que existisse alguma orientação institucional à população*]. Para piorar, o Bolsonaro agiu contra as boas práticas da medicina; constantemente criticou as medidas reconhecidas como eficazes pelos institutos sérios mundo afora; insistiu na falsa dicotomia de que era uma escolha entre a economia e a doença, com o argumento de que mais pessoas morreriam se não pudessem trabalhar do que da doença. O Brasil, sem qualquer plano cientificamente comprovado, foi avaliado como o pior país a lidar com a pandemia¹¹⁹ e, enquanto outros países já tinham retomado as atividades econômicas e sociais, no 1º semestre de 2021, o Brasil mal conseguiu enterrar seus mortos e ficou com a economia em frangalhos.

A gestão bozista alardeava a privatização da saúde, contudo, com a pandemia, esse *lobby* perdeu força, mesmo com o caos reinando na pasta da saúde. O governo trocou várias vezes de ministro em 2020: o Mandetta e o Teich foram convidados a se retirar, porque o primeiro não concordou com a quebra do

¹¹⁸ (SOARES, 2020a) Matéria disponível em <<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/10/4879246-bolsonaro-deus-nos-deu-ate-a-hidroxiclороquina.html>>. Acesso em 10/02/2023.

¹¹⁹ (BALAGO, 2021) Matéria disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/01/brasil-e-o-pais-que-pior-lidou-com-a-pandemia-aponta-estudo-que-analisou-98-governos.shtml>>. Acesso em 25/02/2021.

isolamento social e o segundo foi contra a recomendação do tratamento com cloroquina, remédio que comprovadamente não funciona no tratamento da Covid-19¹²⁰. *[Na maior crise de saúde de nossa história recente ficamos sem um ministro por quase 4 meses!]* Quem assume o cargo de Ministro da Saúde é o militar que ocupava o cargo interinamente: Eduardo Pazuello *[A.K.A. general 3 estrelas que nem sabia o que era o SUS¹²¹, A.K.A. promotor de festinha na pandemia¹²², A.K.A. especialista em logística que errou as siglas dos estados brasileiros e entregou no Amapá as doses de vacina do Amazonas!¹²³]* Em 2021, o Bolsonaro colocou um quarto ministro da saúde, Marcelo Queiroga que chegou pra amenizar os ânimos frente à instalação da CPI¹²⁴ da Covid-19, após a publicização dos inúmeros crimes do governo no controle da pandemia.

O Brasil tem o maior sistema público de saúde do mundo *[A.K.A. SUS – Sistema Único de Saúde]*, mas, sob o “desgoverno” bozista, a instituição não tinha diretrizes governamentais centralizadas e cientificamente embasadas. Assim, o Brasil fechou 2020 com mais de 190 mil mortos, sem seringa e agulha para a vacinação¹²⁵, sem uma diretrix nacional de controle da pandemia, sem um sólido plano de vacinação, sem qualquer contrato fechado com farmacêuticas¹²⁶, sem

¹²⁰ Se você está lendo isso muito tempo depois da pandemia, entenda que essa repetição de que o governo insistiu em um tratamento ineficaz é causada pelo fato de o governo ainda insistir, mais de 1 ano depois de comprovada ineficácia nesse discurso genocida.

¹²¹ (ANDRÉ, 2020) Matéria disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/pazuello-diz-que-antes-de-cargo-no-governo-nao-sabia-o-que-era-o-sus/>>. Acesso em 10/02/2023.

¹²² (PRATES, 2022) Matéria disponível em <<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/10/5046708-pazuello-fez-festa-com-uisque-na-crise-da-covid-19-em-manaus-diz-ex-mulher.html>>. Acesso em 10/02/2023.

¹²³ Matéria disponível em <<https://oglobo.globo.com/saude/vacina/ministerio-da-saude-troca-remessa-de-vacinas-manda-doses-do-amazonas-para-amapa-24897507>>. Acesso em 10/02/2023.

¹²⁴ CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito.

¹²⁵ Matéria disponível em <<https://jornaldebrasil.com.br/brasil/compra-de-seringas-fracassa-e-saude-garante-menos-de-3-do-que-precisa/>>. Acesso em 31/12/2020.

¹²⁶ Matéria disponível em <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/como-vai-funcionar-a-vacinacao-contra-o-coronavirus-no-brasil-segundo-o-governo,4891f1de532954ff7610834afbae35aaeysi4bga.html>>. Acesso em 31/12/2020.

decreto de calamidade que poderia dar mais liberdade fiscal ao governo pra estender o auxílio emergencial¹²⁷, com uma população mal orientada e farta de isolamento social *[e, por isso, indo em massa para festas e viagens de final de ano]*.

Pagamos um preço exponencial pelo abandono das instituições de saúde, pois no final de abril de 2021, mesmo já existindo vacinas, tínhamos atingido o número total de mortos de 2020. Na CPI da Covid, o Prof Dr. Pedro Hallal da Universidade Federal de Pelotas-RS afirmou que, se estivéssemos na média mundial, 4 em cada 5 mortes poderiam ter sido evitadas, o que, até junho de 2021, o número estimado de vidas que poderiam ter sido salvas seria de cerca de 400 mil pessoas. *#BolsonaroGenocida #BolsonaroPreso*

Não podemos atribuir ao corona vírus nossos problemas com o SUS, a crise política, as desigualdades sociais, apesar de ele ter agravado, e muito, as condições preexistentes. Para Leonardo Boff¹²⁸, a pandemia liquidou valores e pilares do neoliberalismo e do capitalismo, onde ficou evidente que a resposta não poderia ser individualista por estarmos em relação de interdependência entre pessoas, países e a natureza, onde a “lei do lucro” da acumulação precisaria ter dado lugar ao valor à vida e onde as coisas que se defendia privatizar são as que precisavam ser socializadas¹²⁹.

¹²⁷ (DOCA, 2020) *Matéria disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/fim-do-auxilio-emergencial-deixara-48-milhoes-sem-ajuda-do-governo-em-meio-nova-alta-de-casos-de-covid-24815316>>. Acesso em 31/12/2020.*

¹²⁸ Leonardo Boff (1938 -), teólogo, escritor e professor, expoente da teoria da libertação.

¹²⁹ BOFF; SOUZA, 2021.

1.1.2.3 O voto

(Uma escola pública. No chão, vemos muitos santinhos, é domingo. Sonzinho maneiro da urna eletrônica)

Um povo votar talvez seja o primeiro pensamento que vem às nossas mentes ao falarmos de democracia. Dentro do conceito de “forças democráticas”, um povo que elege seus representantes a cada tantos anos tem uma força democrática maior do que povos que não tem esse direito. Por outro lado, esse mesmo povo tem uma força democrática menor do que em uma democracia direta onde a população participa de assembleias para tomarem as decisões governamentais, ou um povo que faz plebiscitos constantes para essas tomadas de decisões. Exemplos de políticas democráticas com participações populares podem ser encontradas na Suíça, onde o povo vota até 4 vezes por ano sobre cerca de 15 assuntos, decidindo diretamente sobre as leis; ou no Brasil, na cidade de Porto Alegre, com o Orçamento Participativo, no qual a população decide em assembleias sobre a aplicação de recursos em obras e serviços.¹³⁰

Bozó – Tem que ter voto impresso!

Realidade (*fora da terra plana*) – Isso não garante nada!

Bozó - Tem que ter voto auditável!

Realidade (*fora da terra plana*) – Já é auditável!

Bozó - O exército quer auditar!

Realidade (*fora da terra plana*) – Eles não encontraram nenhuma irregularidade...

¹³⁰ Disponível em <<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/op/default.php>>. Acesso em 09/01/2021.

Em 2018¹³¹, em 2020¹³², em 2021¹³³ e em 2022¹³⁴ sem qualquer prova, o Bolsonaro colocou a idoneidade do processo eleitoral sob suspeita para seus eleitores, grande mídia, e representantes estrangeiros no Brasil. Sendo o voto um preceito tão basilar da democracia, qualquer desconfiança coloca toda a estrutura política em xeque. Os discursos golpistas do Bozó incluíam ataques a quem gerencia e fiscaliza o sistema eleitoral [STF¹³⁵ e TSE] que foram imprescindíveis para manter a lisura do pleito. (*Uma camiseta amarela da seleção de futebol grita: “Eu autorizo!”*) Mesmo após sua derrota nas urnas, o Bolsonaro não reconheceu a vitória de Lula, o que agravou a tensão política, levando seus apoiadores a realizar bloqueios de estradas¹³⁶ e a ficar em acampamentos golpistas¹³⁷ perto dos quartéis [quase cartéis¹³⁸] por todo o país, logo após o 2º turno das eleições em 2022.

Pausa para os melhores memes do Camping da 3ª Idade Bolsoterrotista:

Em 3º Lugar – Bozistas cantam hino nacional para pneu¹³⁹.

¹³¹ (OERTE, 2018) Matéria disponível em <<https://oglobo.globo.com/brasil/sem-apresentar-provas-bolsonaro-diz-que-houve-fraude-nas-eleicoes-de-2018-1-24295753>>. Acesso em 01/01/2021.

¹³² (CAIXETA, 2020) Matéria disponível em <<https://www.metropoles.com/brasil/eleicoes-2020/bolsonaro-questiona-de-novo-sistema-eleitoral-e-pede-apuracao-confiavel>>. Acesso em 01/01/2021.

¹³³ (MONTESANTI, 2021) Matéria disponível em <<https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2021/06/17/bolsonaro-alega-fraude-nas-eleicoes-de-2014-e-2018-mas-nao-ha-provas.htm>>. Acesso em 25/06/2021.

¹³⁴ (LUPION, 2022) Matéria disponível em <<https://www.dw.com/pt-br/em-reuni%C3%A3o-com-embaixadores-bolsonaro-questiona-urnas-e-tse/a-62518117>>. Acesso em 01/09/2023.

¹³⁵ Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/09/na-paulista-bolsonaro-repete-ameacas-golpistas-ao-stf-e-diz-que-canalhas-nunca-irao-prende-lo.shtml>>. Acesso em 11/02/2023.

¹³⁶ (ALENCAR, VASCONCELOS, 2022) Matéria disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/11/20/prf-bloqueios-rodovias-brasil.htm>>. Acesso em 11/02/2023.

¹³⁷ Matéria disponível em <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2022/12/30/entenda-acampamentos-bolsonaristas-violencia-terrorismo.ghtml>>. Acesso em 11/02/2023.

¹³⁸ (LONGO, 2023) Matéria disponível em <<https://revistaforum.com.br/politica/2023/3/16/video-estupro-trafico-de-drogas-prostituio-os-crimes-no-acampamento-golpista-segundo-coronel-da-pm-df-132885.html>>. Acesso em 04/09/2023.

¹³⁹ (MILANI, 2022) Matéria disponível em <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/video-bolsonaristas-cantam-hino-nacional-para-pneu-em-rodovia-bloqueada-em-sc/>>. Acesso em 11/02/2023.

Em 2º Lugar – As pessoas no Rio Grande do Sul, que mandaram sinais de luz para o espaço, pedindo ajuda para um tal de General das Galáxias¹⁴⁰.

Em 1º Lugar – O Patriota do Caminhão!, que tentou parar um caminhão ficando na frente dele¹⁴¹.

Essas movimentações, *[supostamente]*¹⁴² bancadas por empresários apoiadores do presidente¹⁴³ (*Voz off: “o patrocinador oficial do golpe”*) e com apoio das forças policiais e militares¹⁴⁴, foram uma incubadora de terrorismo na tentativa de criar caos e derrubar o voto popular. Assim, tivemos no Brasil um *remake*¹⁴⁵ dos atos de terrorismo doméstico das eleições estadunidenses entre Donald Trump e Joe Biden¹⁴⁶, com direito a candidatos da extrema direita insuflando apoiadores e ataques às sedes do poder. Nos EUA, o ataque foi ao Capitólio, onde pelo menos 5 mortes foram ligadas ao evento¹⁴⁷; no Brasil, tivemos algumas visíveis tentativas de golpe de Estado *[ou criação de caos para incitar os militares a dar o golpe]*: no dia

¹⁴⁰ (BITTENCOURT, 2022) Matéria disponível em <<https://revistaforum.com.br/ciencia-e-tecnologia/2022/11/21/video-golpistas-pagam-outro-mico-ao-tentarem-se-comunicar-com-extraterrestres-127585.html>>. Acesso em 11/02/2023.

¹⁴¹ (CABRAL, 2022) Matéria disponível em <<https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2022/11/04/conhecido-como-patriota-do-caminhao-bolsonarista-que-viajou-pendurado-fala-pela-primeira-vez-sobre-video-que-viralizou-fui-muito-exposto.ghtml>>. Acesso em 11/02/2023.

¹⁴² Palavra com propriedades mágicas que tendem a evitar processos judiciais.

¹⁴³ (BARRETO FILHO, BORGES, 2022) Matéria disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/11/17/quem-sao-as-pessoas-e-empresas-suspeitas-de-financiar-atos-golpistas.htm>>. Acesso em 11/02/2023.

¹⁴⁴ (MIRKHAN, 2023) Matéria disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/2023/01/18/forcas-armadas-devem-respostas-a-sociedade-apos-participacao-de-integrantes-em-atos-golpistas>>. Acesso em 11/02/2023.

¹⁴⁵ Tradução: refeito, feito novamente.

¹⁴⁶ (CAMPBELL, 2020) Matéria disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/11/29/sem-provas-bolsonaro-diz-que-houve-fraude-nas-eleicoes-dos-eua.htm>>. Acesso em 01/01/2021.

¹⁴⁷ (TORTELLA, 2022) Matéria disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/invasao-ao-capitolio-completa-um-ano-relembra-o-ataque-a-democracia-dos-eua/>>. Acesso em 11/02/2023.

da diplomação de Lula¹⁴⁸, onde terroristas bozistas atearam fogo em veículos e tentaram invadir o prédio da Polícia Federal; nas vésperas do Natal de 2022, com uma bomba que explodiria no aeroporto de Brasília¹⁴⁹; no dia 08/01/2023, onde uma horda de bozistas invadiu os prédios dos três poderes, depredaram, roubaram, colocaram fogo *[tiveram os que literalmente cagaram e mijaram]*. Em resumo: tocaram o terror em Brasília¹⁵⁰. É possível que outras investidas tivessem finalidade golpista, mas não tenham sido nomeadas como tal pela imprensa, como em 7 de setembro de 2021, onde houve um aumento no tom dos discursos bozistas com ameaças ao judiciário, que talvez só não tenha escalado para violência física, porque foram bloqueadas as contas de quem estava financiando protestos criminosos, violentos e antidemocráticos *[A.K.A. Golpistas]*¹⁵¹; ou nas *[supostas]* reuniões de teor golpistas com membros do exército, em maio de 2020¹⁵² ou após a derrota nas urnas, em 2022¹⁵³.

¹⁴⁸ Matéria disponível em <<https://www.redebrasilatual.com.br/politica/terrorismo-brasilia-esquema-profissional/>>. Acesso em 11/02/2023.

¹⁴⁹ Matéria disponível em <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/brasil/2023/01/video-mostra-momento-da-tentativa-de-explosao-no-aeroporto-de-brasilia.html>>. Acesso em 11/02/2023.

¹⁵⁰ (BONNA, 2023) Matéria disponível em <<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2023/01/5064630-atentado-em-brasilia-ida-de-radicais-pode-ter-sido-financiada.html>>. Acesso em 11/02/2023.

¹⁵¹ (TEMÓTEO, SATIE, ANDRADE, FERREIRA, 2021) Matéria disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/09/06/protestos-7-de-setembro-moraes-stf-manda-prender-bloqueia-contas.htm-media/>>. Acesso em 30/06/2023.

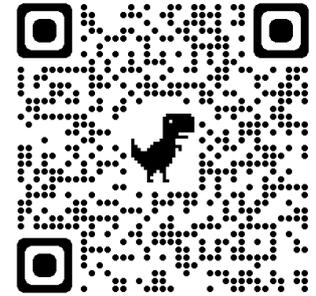
¹⁵² (GUGLIANO, 2020) Matéria disponível em <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/vou-intervir/>>. Acesso em 02/10/2023.

¹⁵³ Matéria disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c88mej5m870o>>. Acesso em 02/10/2023.

Vídeo - TikTok lu_mizu (13/12/2022) #medoedelirio em
#brasília #terr0r #terror1\$m0 #diplomação #lula #politica

https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/

[7176687211469868293](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7176687211469868293)



QR code do vídeo

Vídeo - TikTok lu_mizu (26/12/2022) #T3RR0R #política
#Brasil #brasília #preso

https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/

[7181503110303468806?](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7181503110303468806?is_from_webapp=1&sender_device=pc&web_id=7260591638685681158)

[is from webapp=1&sender device=pc&web id=726059](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7181503110303468806?is_from_webapp=1&sender_device=pc&web_id=7260591638685681158)

[1638685681158](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7181503110303468806?is_from_webapp=1&sender_device=pc&web_id=7260591638685681158)

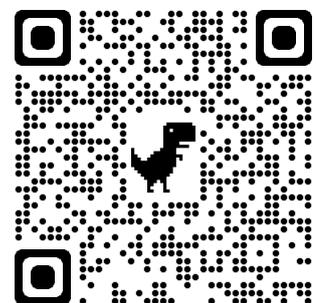


QR code do vídeo

Vídeo - TikTok lu_mizu (09/01/2023) #t3rr0r #brasil
#semanistia #congresso #3poderes #golpe #política
#Brasil

https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/

[7186666183221988614](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7186666183221988614)



QR code do vídeo

Além disso, durante as eleições, vimos abusos de toda sorte, bloqueios em estradas [*em cidades que o Lula venceu no 1º turno*] para impedir eleitores de votar¹⁵⁴, coação de funcionários¹⁵⁵, compra de votos¹⁵⁶ e injeção artificial de dinheiro na economia¹⁵⁷ na tentativa de reverter a vantagem de Lula na votação do 2º turno.

Apesar de os crimes eleitorais terem sido inúmeros manter a inelegibilidade do Bolsonaro [*VIVA!*] e o julgamento de envolvidos nas tentativas de golpe marcam um processo de retorno a uma realidade mais democrática. Contudo, isso não é suficiente para refrear ataques futuros da extrema direita [*que certamente virão*]. Para tal, o primeiro passo é (re)instaurar a noção de justiça como regra contra todos os agentes que foram e são contra a democracia. *#Justiça #SemAnistia*

Escapamos por pouco: Segundo os relatos de Levitsky¹⁵⁸ e Ziblatt¹⁵⁹, em *Como as democracias morrem*, caso as instituições e o sistema de pesos e contrapesos dentro dos três poderes não sejam robustos e consigam parar ou reverter o desmonte e os aparelhamentos por parte de um proto ditador, a tendência é de que em um eventual segundo mandato, o autoritarismo escale, com fechamento do congresso, aparelhamento do estado e aberta perseguição política de oponentes¹⁶⁰.

¹⁵⁴ (CAMARGO, FALCÃO, 2022) Matéria disponível em <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/10/30/prf-descumpre-ordem-do-tse-e-faz-pelo-menos-514-operacoes-de-fiscalizacao-contr-a-onibus-de-eleitores.ghtml>>. Acesso em 11/02/2023.

¹⁵⁵ (SANS, 2022) Matéria disponível em <<https://revistaforum.com.br/politica/2022/9/14/patro-coagir-voto-do-trabalhador-crime-eleitoral-entenda-denuncie-123260.html>>. Acesso em 11/02/2023.

¹⁵⁶ (PICCINO, TEODORO, 2022) Matéria disponível em <<https://revistaforum.com.br/ciencia-e-tecnologia/2022/11/3/dataforum-compra-de-votos-revelada-por-caco-barcellos-destaque-entre-democratas-no-twitter-125945.html>>. Acesso em 11/02/2023.

¹⁵⁷ (CRISTÓVÃO, 2022) Matéria disponível em <<https://valorinveste.globo.com/produtos/credito/noticia/2022/09/27/emprestimo-consignado-do-auxilio-brasil-liberado-com-limite-de-juros-e-prazo-entenda-as-regras.ghtml>>. Acesso em 11/02/2023.

¹⁵⁸ Steven Levitsky (1968 –), cientista político estadunidense e professor na Universidade de Harvard.

¹⁵⁹ Daniel Ziblatt (1972 –), cientista político estadunidense e professor na Universidade de Harvard.

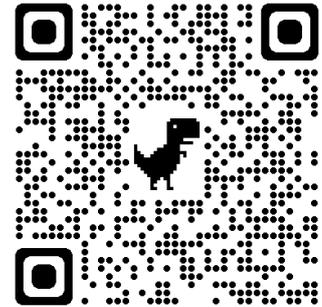
¹⁶⁰ LEVITSKY, ZIBLATT, 2018.

Vídeo – TikTok lu_mizu (01/12/2022) #democracia

#stanley #verdade #instituições #voto #urnas #golpe

https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/

[7172298369233194245](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7172298369233194245)



QR code do vídeo

(Ouve-se uma música de Natal animada, família ao redor da ceia. Em câmera lenta e sem que consigamos identificar o que dizem, vemos um acalorado bate-boca que tinha sido fortuitamente evitado o ano inteiro até aquele momento)

Voto, Instituições e verdade são “forças democráticas” e, por isso, são trazidos em debates nas discussões sobre se um país é ou não democrático, onde as pessoas procuram defender a força democrática mais alinhada com suas convicções políticas. Em outras palavras, as pessoas “ignoram” que um país não garante o básico para a população por meio das instituições ou que o voto é ou não assegurado para taxar esse ou aquele país de democracia ou ditadura. Nessas discussões, surgem debates sobre se os governos são autoritários ou não, se uma medida estatal fere a liberdade de expressão, se é uma regulação da comunicação, se é uma censura ou se deliberadamente mente-se para a população como política de governo.

(Fim do Natal, pessoas sorriem e se despedem, elas secretamente pensam em quais desculpas vão criar para faltar na próxima reunião familiar)

Essas três forças têm poder de agir contra investidas autoritárias e, não à toa, esses são os três pilares atacados quando surge um aspirante a ditador. Ou seja, nessa luta, as forças democráticas são órgãos vitais que agem protegendo o povo e contra-atacam quando a democracia é ameaçada.

Assim, termino de avaliar o terreno de nossa guerrilha artística, localizando pontos estratégicos, e marcando-os no mapa. As trajetórias dos ataques ficam assim mais previsíveis, entretanto, a forma com que isso será feito é outra história. Como serão as investidas? Quais serão as estratégias adotadas?

1.2 Modus Operandi

Para que essas regras escritas da constituição sejam honradas, é preciso respeitar as “regras democráticas não escritas”, pelo menos, é isso que defendem Levistky e Ziblatt, autores do livro *Como as democracias morrem*¹⁶¹ (2018) [*Outro best seller da esquerdalha*]. Eles colocam que, ao contrário do senso comum, no qual visualizamos a chegada de tanques de guerra [*ou um jipe com um soldado e um cabo*¹⁶²] fechando o congresso e/ou o STF [*A.K.A. Supremo Tribunal Federal*], é mais usual hoje que as democracias sejam minadas aos poucos e de maneira “legalizada”.

¹⁶¹ LEVISTKY; ZIBLATT, 2018.

¹⁶² (BRONZATI, REZENDE, 2018) Referência a fala do Dudu 03 Bananinha Bozó. Matéria disponível em <<https://www.terra.com.br/noticias/eleicoes/filho-de-bolsonaro-afirma-em-video-que-para-fechar-stf-basta-um-soldado-e-um-cabo,2d725622ed334e0877d335ff91d9d15bxddy5fzv.html>>. Acesso em 12/02/2023.

Para os autores, a tolerância mútua entre candidatos de diferentes espectros políticos [*que se encaram como rivais e não como inimigos*] e a reserva institucional [*onde agentes políticos são comedidos ao fazerem uso de suas prerrogativas institucionais*] seriam “regras não escritas”, as quais, caso não sejam respeitadas, indicariam fragilização democrática. (*Dueto de vozes em off com sotaque estadunidense pomposo de professores de Harvard*)

Para nossos propósitos, a reserva institucional pode ser compreendida como o ato de evitar ações que, embora respeitem a letra da lei, violam claramente o seu espírito. Quando as normas de reserva são robustas, políticos não usam suas prerrogativas institucionais até o limite, mesmo que tenham o direito legal de fazê-lo, pois tal ação pode pôr em perigo o sistema existente. (LEVITSKY, ZIBLAT, 2018, p. 107)

As duas “regras não escritas” têm relações estreitas, pois, se eu não respeito o adversário como rival legítimo, os fins justificariam os meios na busca para destruí-lo [*tipo um impeachment sem crime*] #FoiGolpe¹⁶³. Os violentos discursos e a utilização do gabinete do ódio contra os demais partidos foram marcas registradas da família [*família + milícia*] do Bozó: o deputado Eduardo Bolsonaro [A.K.A. 03, A.K.A. *Dudu Bananinha*] apresentou um projeto de lei para criminalizar o comunismo¹⁶⁴; contra o Partido dos Trabalhadores [A.K.A. *PT*], as falas são violentíssimas, como quando o Bolsonaro os mandou pra ponta da praia¹⁶⁵, fazendo alusão ao local de desova de corpos durante a ditadura militar brasileira de 1964-1985; e, em campanha no Acre, onde disse que iria fuzilá-los¹⁶⁶.

¹⁶³ LEVITSKY, ZIBLAT, 2018

¹⁶⁴ Matéria disponível em <<https://odia.ig.com.br/brasil/2020/09/5981892-eduardo-bolsonaro-propoe-criminalizar-o-comunismo-e-o-equipara-ao-nazismo.html>>. Acesso em 26/02/2021.

¹⁶⁵ Matéria disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/12/bolsonaro-fez-referencia-a-area-de-desova-de-mortos-pela-ditadura.shtml>>. Acesso em 02/01/2021.

¹⁶⁶ (RIBEIRO, 2018) Matéria disponível em <<https://exame.com/brasil/vamos-fuzilar-a-petralhada-diz-bolsonaro-em-campanha-no-acre/>>. Acesso em 02/01/2021.

(Juiz faz um retângulo no ar com os dedos indicadores pedindo o VAR¹⁶⁷ do jogo democrático. Na tela, vemos o lance, que é claramente falta em diversos ângulos. O juiz parece ainda estar em dúvida)

A falta de comedimento de Bolsonaro [o que também pode ser observado em diversos políticos da extrema direita] se revela nos atritos entre os três poderes, como nas falas de intervenção no supremo por parte do presidente¹⁶⁸, de ministros¹⁶⁹ e de deputados¹⁷⁰, e nas brigas legais entre executivo e judiciário para assegurar que governo federal, estados e municípios tivessem deveres concorrentes para lidar com a pandemia de Covid-19¹⁷¹. Um caso emblemático ocorreu quando o Bolsonaro foi contra uma decisão do judiciário, oferecendo um indulto a um político da sua base [A.K.A. Daniel Silveira], condenado a 8 anos de prisão por coação e incitação das forças armadas contra o Supremo Tribunal Federal¹⁷² (no VAR, vemos um empurrão perto da grande área). Bolsonaro também interferiu em investigações: da Polícia Federal¹⁷³, onde correm ou correram as investigações sobre seus filhos, nos casos da CPI das fake news¹⁷⁴ [com participação especial de Eduardo Bozó]; do

¹⁶⁷ VAR é a sigla para *Video Assistant Referee*, usada em jogos de futebol para conferir lances duvidosos como pênaltis. Tradução: Árbitro Assistente de Vídeo.

¹⁶⁸ (GUGLIANO, 2020) _Matéria disponível em 2020 <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/vou-intervir/>>. Acesso em 11/02/2023.

¹⁶⁹ Matéria disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/entenda-como-video-da-reuniao-ministerial-pode-influenciar-investigacao-sobre-bolsonaro.shtml>>. Acesso em 03/01/2021.

¹⁷⁰ Matéria disponível em <<https://noticias.uol.com.br/videos/2021/02/18/as-falas-do-deputado-daniel-silveira-contr-o-stf-que-levaram-a-sua-prisao.htm>>. Acesso em 26/02/2021.

¹⁷¹ (AMORIM, TAJRA, 2020) Matéria disponível em <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/04/15/stf-tem-4-votos-a-favor-de-autonomia-de-governadores-durante-a-pandemia.htm>>. Acesso em 02/02/2021.

¹⁷² Matéria disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-61187280>>. Acesso em 21/08/2023.

¹⁷³ (VALENTE, 2020) Matéria disponível em <<https://noticias.uol.com.br/colunas/rubens-valente/2020/04/24/bolsonaro-policia-federal.htm>>. Acesso em 03/01/2021.

¹⁷⁴ Caso sobre a utilização de fake news durante a campanha eleitoral.

gabinete do ódio¹⁷⁵ [*estrelando: Carlos Bozó*]; e do esquema das rachadinhas¹⁷⁶, no caso Queiroz [*Produção executiva de Flávio Bozó*]¹⁷⁷. (*Novo lance, no VAR vemos um carrinho desleal por trás*)

Essas afrontas não passaram sem retaliação, pois o então ministro do STF Celso de Mello¹⁷⁸ liberou o vídeo de uma reunião entre Bolsonaro e seus ministros [*que deveria ser usada em um julgamento de crime de responsabilidade*]; no final do mandato bozista, as tensões entre judiciário e executivo estavam tão intensas que a ideia de um golpe de Estado perpassava a prisão do ministro do STF Xandão [*A.K.A. Alexandre de Moraes, A.K.A. Meu malvado favorito*¹⁷⁹, *A.K.A. Terror dos secundaristas*¹⁸⁰], o qual, como presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), assinou decisões que asseguraram a manutenção da democracia frente aos ataques golpistas¹⁸¹. (*Juiz indica o fim do 1º tempo*)

Essa contraditória personagem, o Xandão, protagonizou vários eventos em defesa da democracia. Fica a recomendação do podcast *Alexandre*, onde a Thaís Bilenky¹⁸² relata os bastidores da política durante os ataques à democracia durante o governo

¹⁷⁵ Caso sobre a criação de um gabinete que faria campanhas de difamação contra inimigos políticos.

¹⁷⁶ Caso sobre o esquema conhecido como “rachadinha”, no qual se contrata funcionários fantasmas e o salário é desviado com repasse de parte do salário para o contratante.

¹⁷⁷ (ALVES, 2020a) Matéria disponível em <<https://noticias.uol.com.br/colunas/chico-alves/2020/04/24/investigacao-da-pf-sobre-o-filho-eduardo-preocupa-o-presidente.htm>>. Acesso em 03/01/2021.

¹⁷⁸ (TEIXEIRA, 2020) Matéria disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/celso-de-mello-libere-integra-de-video-de-reuniao-ministerial-com-moro-e-bolsonaro.shtml>>. Acesso em 03/01/2021.

¹⁷⁹ Referência [ao desenho à animação](#), que tem como personagem principal um vilão, o *Meu malvado favorito*. (COFFIN, RENAUD, 2010)

¹⁸⁰ Referência [a à](#) truculência das ordens do Xandão durante o movimento secundarista que se mobilizou ocupando escolas e ruas contra a proposta autoritária do Chuchu [*A.K.A. Alkmim, A.K.A. Vice do Painho, em 2022*] de “reorganização” da educação com cortes e relocação de estudantes (ARANTES, 2023).

¹⁸¹ (PASSARINHO, 2021) Matéria disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58466100>>. Acesso em 13/02/2023.

¹⁸² BILENKY, 2023.

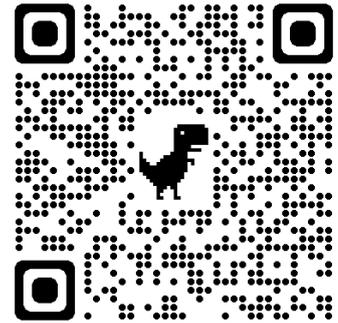
Bolsonaro¹⁸³.

Vídeo - Tiktok lu_mizu (04/10/2022) #eleições2022

#futebol #Brasil #fyp

https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/

[7150686537158511877](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7150686537158511877)



QR code do vídeo

(Vemos conversas enérgicas no show do intervalo entre os técnicos e os jogadores. O juiz apita o início do 2º tempo)

Com o legislativo, as coisas não foram muito melhores, pois, com o avanço da pandemia, as decisões do Planalto afrouxaram as medidas de distanciamento social, enquanto as mortes por corona vírus se multiplicavam; o Congresso Nacional e boa parte dos governadores, por sua vez, inicialmente, foram no caminho oposto¹⁸⁴. O Bolsonaro também interferiu na eleição da presidência da Câmara, também lido como antidemocrático pela oposição¹⁸⁵. *(Vemos um puxão de camisa)*

Rodrigo Maia, o então Presidente da Câmara dos Deputados, nos primeiros anos do

¹⁸³ Disponível em <<https://open.spotify.com/show/6bzmdanO6TCXgHvxuWqXnb>>. Acesso em 04/09/2023.

¹⁸⁴ (VASCONCELLOS, 2020b) Matéria disponível em <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/04/19/interna_politica.846067/intrigas-e-acusacoes-tres-poderes-travam-guerra-durante-a-crise.shtml>. Acesso em 03/01/2021.

¹⁸⁵ (CAETANO, 2020a) Matéria disponível em <<https://oglobo.globo.com/brasil/rodrigo-maia-diz-que-governo-bolsonaro-faz-interferencia-antidemocratica-na-eleicao-da-camara-1-24793558>>. Acesso em 02/02/2021.

governo Bolsonaro, seguiu uma pauta liberal econômica fez uso do governo de extrema direita para passar pautas da direita. Apesar de os atritos com o executivo terem sido constantes, dificilmente passaram de notas de repúdio¹⁸⁶ ao governo Bolsonaro. *(Falta dentro da área, jogadores pedem pênalti e cartão. Juiz manda seguir e o técnico se revolta)*

(Maia e Rodrigo Aras [A.K.A. Procurador-Geral da República] trabalham em conjunto: um fica sentado sobre inúmeros pedidos de impeachment até sua saída da presidência da Câmara e o outro engaveta processos, apesar da denúncia de diversos crimes de responsabilidade e crimes contra a humanidade por parte do Genocida [A.K.A. Bozó]¹⁸⁷) #AUniãoFazAForça. Com a troca da presidência da Câmara para o “Rei” Arthur Lira [A.K.A. Dono do orçamento secreto, A.K.A. espancador de mulher], nada foi feito mesmo quando a tensão escalou com o envolvimento das forças armadas, pois, no dia 10/08/2021, o Bozó fez uma ameaça [na forma de um desfile de tanques de guerra em Brasília] para pressionar uma votação que corria na Câmara para que houvesse voto impresso [pauta bozista golpista para minar a confiabilidade do processo eleitoral]¹⁸⁸.

O Brasil chegou muito próximo de uma ruptura institucional duradoura, pois, se Levitsky e Ziblat dizem que o desrespeito às “regras não escritas” são sinais de deterioração da democracia, que dirá da gestão do Bozó que não respeitou nem mesmo as regras democráticas escritas [A.K.A. Constituição]¹⁸⁹.

¹⁸⁶ (ALVES, 2020b) Matéria disponível em <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/internautas-criticam-omissao-de-maia-por-mais-uma-nota-de-repudio-contra-bolsonaro/>>. Acesso em 04/01/2021.

¹⁸⁷ Matéria disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58989965>>. Acesso em 30/08/2023.

¹⁸⁸ (SCHREIBER, 2021) Matéria disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58151885>>. Acesso em 01/07/2023.

¹⁸⁹ LEVITSKY, ZIBLAT, 2018.

[*Tinha que ter jogado dentro das 4 linhas da constituição¹⁹⁰, viu, Bozozinho?*]



O impulso de querer devolver a truculência e perseguição política da extrema direita na mesma moeda é inevitável, mas tento me lembrar de que tratar aqueles que se radicalizaram na direita como inimigos é tudo o que *outsiders* políticos precisam para continuar ganhando visibilidade. Além da animosidade não auxiliar em nada para quebrar o ciclo de ódio, não é isso que nos trará reflexões coletivas sobre a instrumentalização de sentimentos extremos ou de pautas morais e religiosas na política. Por mais traumas que tenhamos vivido, a manutenção dessa cisão de lados favorece apenas as estratégias dos atacantes da democracia: na política dos “Nós” *versus* “Eles”. (*Juiz indica o fim da partida*)

Em *Como funciona o fascismo – a política do “nós” e “eles”*¹⁹¹, Jason Stanley identifica quais seriam as principais características do fascismo hoje, o subtítulo sintetiza o cerne da política fascista que separa o mundo em dois. Existe uma analogia aqui com o conceito de tolerância mútua de Levitsky e Ziblatt, pois, se você não faz parte do “nós”, você não é um rival legítimo, você é um inimigo a ser combatido. Stanley, por sua vez, parece extrapolar essa relação para fora dos partidos políticos, ampliando essa forma de agir para as demais relações sociais, ou seja, para os indivíduos e os coletivos que defendem o fascismo. Para Stanley, “todo

¹⁹⁰ (NASCIMENTO, 2021) Referência a inúmeras falas do Bolsonaro. Matéria disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2021-06/governo-joga-dentro-das-quatro-linhas-da-constituicao-diz-bolsonaro>>. Acesso em 12/02/2023.

¹⁹¹ STANLEY, 2020.

o mecanismo da política fascista trabalha para criar ou solidificar essa distinção”¹⁹², ou seja, o fascismo é racista e xenófobo por definição. A diferenciação desumaniza o outro grupo por etnia, religião e/ou raça. Em estágios iniciais, ela justifica o tratamento desumano ou a repressão da liberdade e pode ir escalando para prisão, expulsão e, em casos extremos, o extermínio generalizado¹⁹³, como aconteceu na Alemanha nazista, que tem origem no fascismo clássico, onde estima-se que 6 milhões de judeus foram mortos¹⁹⁴.

Ao olhar as características identificadas por Stanley e Humberto Eco¹⁹⁵, é fácil encontrar características neofascistas no governo do ex-presidente Bolsonaro como: a criação de um passado mítico *[fake]* para ser “lembrado” com saudosismo, que coloca o patriarca como o chefe da família *[o que é um mini modelo pra estrutura social, mas esse com o grande líder como patriarca da hierarquia]*; a propaganda que subverte a realidade e cria um inimigo, um “outro” que precisa ser combatido *[qualquer pessoa ou estrutura que não endosse esse sistema patriarcal]*; o anti-intelectualismo; o sentimento de vitimização ao ver a ascensão de grupos invisibilizados *[Roubando nossos empregos! Só entram por causa das cotas!]*; o punitivismo com dura aplicação das leis contra “eles” *[enquanto o “nós” apenas cometem erros]*; a utilização de crimes sexuais *[reais ou imaginados]* perpetrados por “eles” para criar ansiedade e indignação; o discurso de que os parasitas da cidade dependem da máquina pública *[mamam nas tetas do estado]*; discurso de

¹⁹² STANLEY, 2020, p. 15.

¹⁹³ STANLEY, 2020

¹⁹⁴ (ALTARES, 2017) Matéria disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/13/internacional/1505304165_877872.html. Acesso em 26/06/2021.

¹⁹⁵ Humberto Eco (1932-2016), escritor, filósofo, semiólogo italiano. Foi professor na Universidade de Bolonha e Yale.

que é pelo trabalho que se cura o crime e a “preguiça” do grupo do “eles”¹⁹⁶; a valorização da ação pela ação sem que exista reflexão; o pensamento de que a vida é para a luta, pois o pacifismo é conluio com o inimigo; e a ideia de que os fascistas são o “melhor povo do mundo”, são a elite, por isso, são heróis cuja trajetória é glorificada na morte¹⁹⁷.

(Em um laboratório preto e branco em um sótão, vemos um cientista ensandecido, costurando ao tronco totalitarista um braço monarquista com dedos de exército real, outro braço constituído pela milícia, uma perna revolucionária, a outra da igreja, uma boca que defende a violência na educação estatal enquanto a cabeça alucina versões idealizadas de livre mercado. Após o término do procedimento, um relâmpago pisca e, em uma apoteose trágica, o monstrengo é trazido à vida)

O fascismo é uma colagem de diversas ideias políticas e filosóficas, fazendo com que a retórica nacionalista do fascismo seja truncada e contraditória¹⁹⁸. Mesmo que os movimentos sejam variados em suas origens, o termo fascismo tem sido usado por parte dos estudiosos para definir governos autoritários de extrema-direita. Michael Löwy¹⁹⁹ nos diz que o neofascismo deve ser pensado como um fenômeno novo, pois não assume a ditadura policial e respeita algumas formas democráticas. No terreno econômico, surge a maior diferença por ser tipicamente neoliberal e mais distante do modelo nacional-corporalista comuns no fascismo clássico. *[Bozozinho, acho que já pode te chamar de neofascista né?]* O pesquisador diz ainda que existe, nessa ascensão extremista da extrema direita autoritária e reacionária: partidos de

¹⁹⁶ STANLEY, 2020.

¹⁹⁷ ECO, 2002.

¹⁹⁸ ECO, 2002.

¹⁹⁹ Michael Löwy (1938 -), pensador das ciências sociais com especialização em marxismo, diretor de pesquisas do *Centre National de la Recherche Scientifique* na França.

caráter diretamente fascista ou neonazista; partidos com raízes fascistas, mas que não poderiam ser identificados como fascismo clássico; e partidos de extrema direita que não possui origens fascistas, mas que compartilham seus preconceitos racistas, xenofóbicos, anti-imigração e islamofóbicos²⁰⁰. (*Vê-se uma banca com produtos em promoção, é queima de estoque de preconceito, 30%, 40% e 50% OFF*)

Outros estudiosos adotam uma outra perspectiva e desvinculam esse extremismo de direita do fascismo clássico, defendendo nomeá-lo como “governos populistas²⁰¹ de extrema direita”, como o cientista político Cas Mudde²⁰² ou o historiador Federico Finchelstein²⁰³. Löwy acha problemático o termo “populista” por historicamente estar relacionado a governos cujo estilo retórico está em “consonância com o povo”, ou que estaria “do lado do povo contra as elites”, o que abriria as portas para os ideólogos liberais “igualarem” a extrema-direita à esquerda radical, e com ambos representados pelos termos “populismo de direita” e “populismo de esquerda”²⁰⁴.

Independente do nome que se dê [*apesar de “populismo de extrema direita” ser péssimo para o departamento de marketing da esquerda e horrível para usar como xingamento*], é preciso estar alerta para sinais que, embora possam parecer inofensivos separadamente, quando aparecerem sob um único indivíduo, partido

²⁰⁰ LÖWY, 2021.

²⁰¹ Entender o populismo, aqui, como alguém que representaria a “voz do povo” em oposição a uma “elite” corrompida que deve ser destruída, alguém que explora as insatisfações populares e não necessariamente alguém que manipula o povo, as massas (BUGALHO, 2021).

²⁰² Cas Mudde (1967 -), cientista político holandês especialista em extremismo político e populismo.

²⁰³ Federico Finchelstein (1975 -), historiador argentino que trabalha no departamento de história na New School for Social Research.

²⁰⁴ LÖWY, 2021.

e/ou movimento político, podem ter resultados catastróficos caso lhe(s) seja dado poder²⁰⁵.

(No horizonte, vemos a chegada de nuvens cinzentas carregadas, raios terminam de criar o clima assustador. A tempestade perfeita se aproxima)

Em situações “normais”, os discursos radicais e violentos tendem a ser isolados no cenário político e dificilmente ganham apoio popular. Por essa razão, as crises políticas e econômicas são o cenário ideal para a ascensão de um *outsider* populista e autoritário, o qual, no afã de conquistar eleitores, é abraçado num erro de cálculo por alguns partidos políticos. *[Os partidos de aluguel diriam que é um acerto de cálculo. Com o Bolsonaro, o ex-partido nanico PSL²⁰⁶ conseguiu 52 vagas para câmara, em 2018, e o PL²⁰⁷ elegeu 99 deputados federais em 2022]*

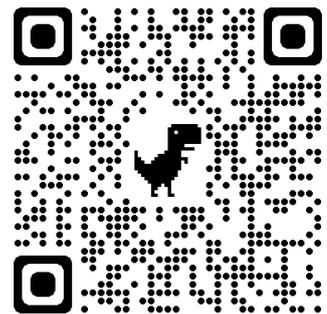
#AumenteSuaBancadaNaCâmara

Vídeo – TikTok lu_mizu (14/01/2023) #perguntas #bozo

#Brasil #política #comédia #esquerda #esquerdabrasil

https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/

[7188496704885361926](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7188496704885361926)



QR code do vídeo

²⁰⁵ STANLEY, 2020.

²⁰⁶ Partido Social Liberal – partido no qual o Bolsonaro concorreu em 2018.

²⁰⁷ Partido Liberal – partido no qual o Bolsonaro concorreu em 2022.

Os partidos oportunistas acreditam poder usufruir do apoio popular do candidato, mas que será possível controlá-lo. Isso se provou errado em diversos casos, citamos: Alberto Fujimori, no Peru; Donald Trump, nos EUA; Adolf Hitler, na Alemanha; Recep Tayyip Erdoğan, na Turquia; e, como se provou, Jair Messias Bolsonaro, no Brasil. Esse *outsider*²⁰⁸ vem sob a bandeira de anticorrupção e anti-*establishment*²⁰⁹, mexendo com as emoções de indignação da população com as crises; por outro lado, ele²¹⁰ não parece o tradicional político que “não se compromete”, que evita assuntos polêmicos e que faz média com todos. Por isso, esse candidato parece autêntico e, dada a conjuntura de indignação do povo, ele passa a ter grande apelo entre as massas.

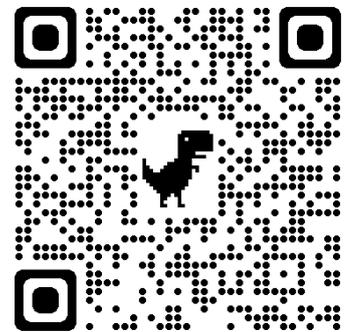
Vídeo – TikTok lu_mizu (03/09/2022) mídia training

#mediatraining #midiasocial #publico #jornalismo #jornal

#argentina #cristinakirchner

https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/

[7139079538499177734](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7139079538499177734)



QR code do vídeo

O fenômeno do bozismo tem ainda intersecções com o nazismo, o que é natural uma vez que os nazis copiaram na cara dura a “lição de casa” dos fachos.

²⁰⁸ Tradução: (pessoa) de fora.

²⁰⁹ Tradução: Consolidado – referente a organizações e grupos com grande influência nas decisões (financeira, política etc.) de uma sociedade.

²¹⁰ Faço aqui uso proposital apenas no gênero masculino, pois, nos exemplos de Ziblat, Levitsky e Stanley, esses tiranos autoritários são todos homens.

Talvez, o que possa diferenciá-los, grosso modo, é que o fascismo tende a se focar mais no ideal de homem forte e na restauração do passado mítico, enquanto o nazismo é antissemita e opera mais no medo da corrupção proporcionada pelo grupo do “eles”. *[O fascista é aquele que vê o copo de leite meio cheio e o nazista o copo de leite meio vazio²¹¹]* Isso é um dos pontos que amplia a radicalidade do nazismo, regime que assassinou em massa e com características tão específicas que tiveram que inventar uma palavra novinha para descrever o crime contra a humanidade realizado: genocídio.

A doutora em antropologia social pela Unicamp, Adriana Dias, uma das maiores especialistas dos movimentos neonazistas no Brasil, aponta que parte da base bozista é neonazista *[A.K.A. Neonazis, A.K.A. ímãs de soco]* e que os maiores sites lusófonos e brasileiros neonazistas e supremacistas brancos fizeram campanha pro Bolsonaro²¹².

Bozista - Que exagero ligar o Bozó ao nazismo! Não teve nem geno... Você tem que entender que ele fala da boca pra fora! É inofensivo, é um “tiozão” de churrasco!

“Inofensivozinho” (2019-2022)

Sinopse: Minissérie ficcional que se passou na minha cabeça, mas baseadas em fatos reais. A ação acontece em um país distante chamado Brazél, onde acompanhamos um presidente chamado Bozozim e sua turma do barulho que vai se

²¹¹ Alusão ao *dog whistle* supremacista branco do copo de leite (*dog whistle* – tradução: apito para cachorro), como humanos não conseguem ouvir as altas frequências dos apitos para cães, esse termo se tornou sinônimo para sinais e códigos que apenas um subgrupo alvo é capaz de entender, passando despercebido pelas demais pessoas.

²¹² DIAS, DEMORI, 2021.

revelando neonazista.

Episódio 1 - Bozozim agradece seus amigos neonazis que votaram nele em cartinha fofa²¹³.

Episódio 2 – Bozozim dá entrevista pra programa de TV e faz uma declaração surpreendente ao dizer que admira o tio alemão do bigode por ser “um grande estrategista”²¹⁴.

Episódio 3 – Bozozim continua surpreendendo e fala que dá pra perdoar o crime do Holocausto²¹⁵.

Episódio 4 – Bozozim bebe leite em vídeo, mandando mensagem secreta pros amigos²¹⁶.

Episódio 5 – O funcionário do Bozozim, Felipe G. Martins, se mete em uma grande enrascada ao fazer gesto supremacista branco em evento oficial²¹⁷.

Episódio 6 – Secretário do Bozozinho, Artur Alvim, é acusado de plágio em seu discurso, descobrimos que ele trapaceou e copiou a lição do Joseph Goebbels, então, ele é mandado embora²¹⁸.

Episódio 7 – Bozozim faz amizade com Beatrix Von Storch, neta do genocida

²¹³ DIAS, DEMORI, 2021.

²¹⁴ Matéria disponível em <<https://br.noticias.yahoo.com/bolsonaro-ja-citou-parente-que-lutou-por-hitler-apos-encontro-com-nazista-web-retoma-o-video-152334918.html>>. Acesso em 29/07/2021.

²¹⁵ Matéria disponível em <<https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-sobre-holocausto-podemos-perdoar-mas-nao-esquecer/>>. Acesso em 29/07/2021.

²¹⁶ (DINIZ, 2021) Matéria disponível em <<https://www.agazeta.com.br/es/politica/entenda-por-que-gesto-de-assessor-de-bolsonaro-e-simbolo-da-supremacia-branca-0321>>. Acesso em 29/07/2021.

²¹⁷ (DINIZ, 2021) Matéria disponível em <<https://www.agazeta.com.br/es/politica/entenda-por-que-gesto-de-assessor-de-bolsonaro-e-simbolo-da-supremacia-branca-0321>>. Acesso em 29/07/2021.

²¹⁸ (ROMANO, 2020) Matéria disponível em <<https://veja.abril.com.br/politica/roberto-alvim-parafraseia-o-nazista-joseph-goebbels-em-discurso/>>. Acesso 29/08/2023.

original²¹⁹.



Uma diferenciação é necessária no caso brasileiro, pois Stanley, Ziblat e Levitski são estadunidenses e Eco é italiano. As perspectivas são de um país colonizador, no caso de Eco, e, no dos outros três, de uma das maiores potências econômicas globais. A colagem do neofascismo no Brasil, ao criar passados míticos perfeitos, precisa contornar o fato de que fomos uma colônia explorada e que, depois da independência, ainda mantivemos estruturas análogas de servidão.

Assim como no fascismo italiano, o que vivemos no neofascismo [*que podemos chamar de nosso*] é uma colagem de ideias contraditórias [*e de péssimo gosto!*]. #AcriseTambémÉEstética Um exemplo disso podia ser encontrado nas manifestações bozistas que berravam nacionalismo, mas, na estética, vira-lata paga pau e capacho de gringo.

[*Não bastava só a desgraça de imaginar passado fake mítico? Tinha que vir deficiente de nacionalismo real?*] O passado mítico problemático e fraturado desfilava vestido de Tio Sam²²⁰; de super-homem com a fuça do ex-ministro da ex-justiça Sérgio Moro²²¹ [*A.K.A. Marreco de Maringá*]; de *transformer* patriota²²²; de

²¹⁹ (RODRIGUES, 2021) Matéria disponível em <<https://revistaforum.com.br/politica/bolsonaro-neta-ministro-hitler-neonazista/>>. Acesso em 29/07/2021.

²²⁰ Disponível em <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/perfil-o-tio-sam-onipresente-nos-protestos-na-paulista/>>. Acesso 09/07/2021.

²²¹ Matéria disponível em <<https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2019-05-26/manifestacao-pelo-governo-em-brasilia-tem-boneco-de-moro-super-heroi.html>>. Acesso 09/07/2021.

²²² Manifestante que se vestiu de robô durante os acampamentos golpistas de 2022. Matéria disponível em <<https://www.terra.com.br/noticias/bolsonaristas-cantam-hino-nacional-para-roboto>>.

capitão verde amarelo genérico [A.K.A. “Capitão Brasil”]²²³ do bozista Luciano Hang [A.K.A. “véio” da Havan]²²⁴. As lojas do “véio” da Havan também sofrem da mesma deficiência nacionalista, pois são réplicas paralelas da casa branca estadunidense, com umas estátuas da liberdade que parecem mais descartáveis do que as esculturas de carros alegóricos que tem que durar só um carnaval (*Uma pequena marcha barulhenta passa e grita com muito ódio repetidamente: “We love Brazil! We love Brazil!”*)

Entender isso perpassa pela formação da “elite” [A.K.A. *Podres de rico*] e da classe média brasileira, em seus componentes hereditário, econômico, intelectual e social. Em *A elite do atraso* (2017) e *A classe média no espelho* (2018), Jessé de Souza²²⁵ traça as origens e as características das classes alta e média brasileiras, ampliando a dimensão meramente econômica para delimitar as classes sociais. (*Voz muito grave com um pouco de língua presa em off*)

A classe social é, antes de tudo, *reprodução de privilégios*, sejam eles positivos ou negativos. O problema é que muitos privilégios positivos, como a posse de conhecimento valorizado – precisamente o tipo de capital monopolizado pela classe média real – são literalmente invisíveis (SOUZA, 2018, p. 16).

O autor discorre sobre como funcionam as estruturas que garantem pouca ou nenhuma mobilidade social, estas estruturas asseguram que os privilégios sejam passados para cada nova geração de filhos dos podres de rico.

patriota-em-sc-veja-video,53bea33e8bb424b13b368cb9718f88e3awrrg92q.html>. Acesso em 02/03/2023.

²²³ Matéria disponível em <<https://odia.ig.com.br/brasil/2020/10/6006716-havan-lanca-boneco-super-heroi-de-luciano-hang.html>>. Acesso 09/07/2021.

²²⁴ Rede de loja de departamento.

²²⁵ Jessé de Souza (1960 -), sociólogo e pesquisador brasileiro especialista em desigualdade e classes sociais no Brasil contemporâneo, professor da Universidade de Heidelberg.

No livro, Souza conta que, desde o período colonial, existe, de quem detém poder político e econômico, um projeto focado na produção e exportação de produtos primários como modelo econômico de país *[o que costuma acontecer de maneira predatória e ambientalmente insustentável]*. O outro projeto tendeu a ficar historicamente em segundo plano *[isso quando sequer existiu]*, que previa investimentos em tecnologia e industrialização. Mesmo estando a favor do 1º plano, essa elite econômica deseja usufruir de caros produtos importados *[recheados de tecnologia e industrialização]* por tais produtos lhes conferir status social e poder simbólico²²⁶. Ao colar esses elementos contraditórios *[da valorização de bens e da cultura dos países neocolonizadores com o discurso nacionalista do neofascismo]*, surge a aberração *fake* nacionalista que inundou o Brasil na gestão bozista.



Para manutenção dessa estrutura que perpetua privilégios, o poder econômico está sempre atrelado ao poder político, porque eles têm capital capaz de pagar para que leis sejam feitas de acordo com os seus interesses. Souza diz que não é exatamente correto afirmar que podem comprar a política, talvez, o mais correto seria afirmar que o sistema político foi estruturado para ser comprado pelo mercado²²⁷. Essa elite econômica faz do Estado um servo de seus interesses, onde todo o resto é considerado desnecessário e, por isso, descartável.

²²⁶ SOUZA, 2018.

²²⁷ SOUZA, 2017.

As forças fascistas de hoje adotam a agenda econômica neoliberal, por tal razão, a dominação de corpos precisa se dar de maneira diferente do fascismo clássico. No passado, o Estado tinha o direito de retirar a vida do indivíduo [*cutem a cabeça dela*]²²⁸, no entanto, isso passou a soar demasiado autoritário ao chegarmos na contemporaneidade, então, o Estado, em vez de sentenciar à morte, passou a exercer controle e domínio sobre a vida das pessoas. O domínio se dá pelas estruturas promotoras de sustentação e prolongamento da vida, como, por exemplo, da segurança, do saneamento básico e da saúde públicos²²⁹. [*A “morte matada” e a “morte morrida” são coisas do passado! A contemporaneidade nos brinda com um tipo totalmente novo de morte, a “morte do deixar morrer”!*]

Achille Mbembe²³⁰, em seu livro *Necropolítica*²³¹, coloca que o neoliberalismo, em seu modo de acumulação de riquezas, adota a dinâmica de eliminação de excedentes: nesse modelo, as pessoas que não conseguem se incorporar à economia são excluídas²³². Mesmo que a necropolítica e o neofascismo não estejam sempre conectados, não são tampouco fenômenos excludentes, pois, em ambos, vemos a mesma característica de eliminar pessoas não produtivas para o sistema econômico. A manutenção do poder e da riqueza do Estado necropolítico [*neoliberal*] se assemelha a algo que já vimos: o colonialismo. Contudo, a necropolítica é a versão globalizada 3.0 que ignora as fronteiras geográficas, como acontecia na relação colonial. Se antes, esse sistema de lucro sobre mortes acontecia em grandes blocos, na relação entre o país A e o país B, hoje,

²²⁸ Célebre frase da Rainha de Copas, da obra *Alice no país das maravilhas* de Lewis Carroll (2009).

²²⁹ FOUCAULT apud ALMEIDA, 2021

²³⁰ Prof. Dr. Joseph-Achille Mbembe (1957-), filósofo, historiador e teórico político camaronês, professor de história e política de Harvard.

²³¹ MBEMBE, 2018.

²³² MBEMBE, 2018.

desfrutamos disso nas micro relações, ou seja, nas relações interpessoais *[É o plano de exploração personalité!]*. Difícil de imaginar? Sílvio Almeida nos diz que uma relação análoga à colonial já aconteceu dentro de um mesmo país, como a exploração até a morte do povo judeu pela Alemanha nazista²³³. Os ingredientes são bem parecidos: explorar baseado em racismo, criar guetos, animalizar o povo explorado, enriquecer sobre o trabalho desse povo. A diferença é que, no nazismo, matava-se os improdutivos na câmara de gás, enquanto, na necropolítica, “apenas” deixa-se morrer *[Não é “curioso” pensar que a exploração e o genocídio do povo negro no sul global não causem a mesma comoção mundial?]*.

Ao pensar na era do desenvolvimento tecnológico, é de se esperar que os números de pessoas “excedentes” só aumentarão com a uberização²³⁴ e robotização dos empregos.

Eu: Redija um parágrafo para a minha tese de doutorado dentro do conceito de necropolítica explicando como a uberização irá aumentar o desemprego.

ChatGPT²³⁵: Dentro do conceito de necropolítica, a expansão do modelo de negócio da "uberização" tende a ampliar o desemprego, especialmente entre os trabalhadores menos qualificados e vulneráveis. Isso ocorre porque as empresas que adotam essa lógica de trabalho intensificam a concorrência entre os próprios

²³³ ALMEIDA, 2021.

²³⁴ Termo não restrito ao mundo do trabalho e que ganhou o nome da plataforma Uber, a qual intermedeia a relação entre contratantes e motoristas “autônomos” de veículos. Nessa relação, não existe vínculo empregatício e o trabalho é sob demanda, onde a plataforma lucra sobre cada serviço prestado, sem qualquer responsabilidade para com seus funcionários. A uberização virou sinônimo hoje da precarização do trabalho pois não se assegura remuneração mínima, não é possível negociar porcentagem, onde a manutenção de equipamentos de trabalho, doença ou qualquer acidente fica ao encargo do funcionário.

²³⁵ A inteligência artificial de texto *ChatGPT Feb 13 Version* gerou essa resposta para o comando citado anteriormente. Inteligência artificial disponível em <<https://chat.openai.com/chat>>. Acesso em 05/03/2023.

trabalhadores e reduzem seus custos ao máximo, muitas vezes sem fornecer proteções trabalhistas mínimas. Além disso, a lógica da uberização tende a transformar o trabalho em uma atividade cada vez mais precária e fragmentada, com rendimentos instáveis e baixos. Esses fatores combinados tendem a exacerbar as desigualdades socioeconômicas e a aumentar a exclusão social, aprofundando, assim, a lógica da necropolítica que se manifesta no abandono ou na eliminação dos grupos sociais mais vulneráveis.

(Em menos de 30 segundos, uma plataforma de IA redige textos baseando-se em gigantescos bancos de informação. Entre leitura e escrita, eu levei 2 semanas pra fazer algo semelhante. #PrecarizaçãoAcadêmica)

Em um cenário ideal, seria obrigação do Estado proteger as pessoas promovendo a capacitação para as novas exigências tecnológicas e mercadológicas que virão. Mas este não é o modo como o Estado neoliberal opera, pois ele protege o mercado e não as pessoas, o que certamente levará a sucessivas crises econômicas, que são, por sua vez, cenários ideais para discursos neofascistas.

#CicloVicioso

2. Caminhos para lutar

Somos o que fazemos, mas somos, principalmente, o que fazemos para mudar o que somos. Eduardo Galeano

Para Löwy, não existe receita mágica para combater o neofascismo, mas o autor acredita que algumas pistas podem ser encontradas nas tradições antifascistas, contudo, como o extremismo de direita tem surgido em novas formas, será preciso inovar. As novas configurações requerem que, para a eficácia do movimento antifascista, este precisa ser impulsionado por forças que estejam fora do consenso neoliberal dominante²³⁶. Por isso Löwy propõe um híbrido entre o socialismo libertário e ecológico e as tradições revolucionárias:

(Voz em off que vem de cima de um carro de som de manifestação política).

O sistema capitalista, sobretudo nos períodos de crise, produz e reproduz fenômenos como o fascismo, o racismo, os golpes de Estado e as ditaduras militares. A raiz desses fenômenos é sistêmica e a alternativa tem de ser radical, antissistêmica. Isto é, um socialismo libertário e ecológico que supere os limites dos movimentos socialistas do século passado – o compromisso socialdemocrata com o sistema e a degeneração burocrática do chamado “socialismo real” –, mas recupera as tradições revolucionárias brasileiras, de Zumbi dos Palmares e Tiradentes à Carlos Marighella e Chico Mendes. (LÖWY, 2021, n.p.)

Ao adentrar no papel da arte e de artistas frente aos desafios que se apresentam, Nina Caetano nos diz que uma das funções da arte política é projetar utopias e imaginar outros futuros, para-: “tornar possível tecer espaços de resistência frente às engrenagens necropolíticas do poder”²³⁷.

A qualidade dos acordos nesses espaços e em que prazos isso deveria se dar são motivos para desentendimentos dentro das militâncias. Veja, o pragmatismo político é imediatista, pois são as conciliações no campo do “possível” em uma dada conjuntura *[que parecem bem brochantes para os e as idealistas]* #OQueTemPraHoje #OqueDeuPraFazer. Enquanto a ala utópica, na qual tantas

²³⁶ LÖWY, 2021.

²³⁷ CAETANO, 2020b.

vezes se encaixam os e as artistas, tende a fazer menos *[ou quaisquer]* alianças fora de seu espectro político e pleiteia acordos mais favoráveis. No entanto, existem consequências para a afirmação da utopia no presente, afinal, esses acordos podem ser influenciados favoravelmente pela sementeira de utopias idealizadas, pois criam-se subjetivações e desejos que vão além do que é meramente possível. Desse modo, os campos radicais da esquerda e utópicos, periodicamente acusados de não dialogar com a realidade, têm papel fundamental para a militância e acordos do presente. *[Por isso, utópicos e pragmáticos do mesmo campo político, podemos nos focar em brigar contra o outro lado da trincheira?] #Paz #Amor*

Os grandes marcos civilizatórios precisam de gerações de pessoas que continuem a afirmar a utopia, defender o impossível como possível, que continuem a fazer suas ações de luta, e também de agentes catalisadores *[um acontecimento gatilho]* pra organizar e criar tração nas forças de mudança, uma confluência que tenha força para promover uma transformação de longo prazo, para que a utopia se torne o “novo” real²³⁸. Esses acontecimentos-chaves mudam paradigmas e, por isso, se tornam marcos históricos *[e, por tal razão, são ótimos momentos pra retratarmos em obras artísticas]*.

Existem diversos exemplos de gatilhos na história recente: o assassinato de George Floyd, que gerou uma onda de movimentos antirracistas e antiviolação policial no mundo todo, sendo o mais notório o *Black Lives Matter*²³⁹; o feminicídio de

²³⁸ Conceito proposto por Alain Badiou em seu livro *Em busca do real possível* (2017), onde defende que, embora algumas ideias possam parecer irreais, impossíveis e utópicas, é necessário afirmá-las como possíveis para viabilizar as mudanças.

²³⁹ (SILVERSTEIN, 2021) Matéria disponível em <<https://www.cbsnews.com/news/george-floyd-black-lives-matter-impact/>>. Acesso em 27/03/2023.

Ângela Diniz, gatilho para vários movimentos feministas²⁴⁰ [*Quem ama não mata!*²⁴¹]; a libertação de trabalhadores de escravidão moderna em fevereiro de 2023, no Rio Grande do Sul, que gerou uma enxurrada de denúncias com inúmeros resgates feitos por todo o Brasil²⁴²; ou a Vaza Jato, crucial para a libertação de Lula²⁴³ e para investigações sobre o sistema judiciário *#LulaLivre*. Mesmo que demore para que uma conjuntura de fatores se organizem para criar mudanças duradouras, tensionar o tecido social se somando ao coro da utopia é um lugar que a arte política pode e deve ocupar, pois estar organizados e prontos pra ação é fundamental pra quando uma janela de oportunidade se apresentar. [*Até lá: ocupar e resistir!*]

2.1 A alegria e as pequenas ações

A crise civilizatória brasileira sob o desgoverno do Bolsonaro foi gravíssima [*quase um gabarito do código penal*]: um governo que foi para além do “deixar morrer” necropolítico, com uma gestão que teve como política de estado espalhar propositalmente o corona vírus, matando mais de meio milhão de pessoas de pessoas. No Brasil, na gestão bozista, o ato de sobreviver passou a ser um ato de resistência!²⁴⁴

²⁴⁰ (CHRYSTUS, 2020) Matéria disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/pensar/2020/10/16/interna_pensar,1195033/assassinato-de-angela-diniz-mobilizou-movimentos-feministas-no-pais.shtml>. Acesso em 27/03/2023.

²⁴¹ Pixo nos muros de Belo Horizonte na época do julgamento do feminicídio de Ângela Diniz (VIANNA, 2020).

²⁴² (SALATI, 2023) Matéria disponível em <<https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2023/03/21/brasil-resgatou-918-vitimas-de-trabalho-escravo-em-2023-recorde-para-um-1o-trimestre-em-15-anos.ghtml>>. Acesso em 27/03/2023.

²⁴³ (BRANDALISE, 2019) Matéria disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50409901>>. Acesso em 27/03/2023.

²⁴⁴ ALMEIDA, 2021a.

Essa realidade sem qualquer vitória significativa durante o desgoverno do Bolsonaro foi um tremendo esmagador de ímpetos e vencer o estado prostração foi uma dura batalha cotidiana. Antonio Manuel²⁴⁵ relata algo similar durante a ditadura de 1964, dizendo que havia uma certa apatia para lidar com a ditadura militar: os artistas não sentiam potência nas formas tradicionais de desenho, pintura e escultura para a luta das artes políticas. Mesmo que existam interessantes e criativas exceções nas ações daqueles e daquelas que resistem, trata-se de algo anedótico, a regra em sistemas opressivos é que as pessoas se calem e a falta de perspectivas de mudança gere pessoas traumatizadas, apáticas e pouco combativas. *[Espero que isso ajude a revelar a tragédia que é a estratégia política do “quanto pior melhor”, utilizada por bases políticas de oposição a governos, na qual há um esforço direto para piorar a qualidade de vida das pessoas com o intuito de criar indignação]*

Por isso, antes de traçar caminhos de luta, Nadya Tolokonnikova defende que existe um estágio anterior: o de recuperar a alegria. Tolokonnikova é integrante da banda punk *Pussy Riot*²⁴⁶ e autora do livro *Um guia Pussy Riot para o ativismo*²⁴⁷. Nele ela relata suas ações artístico-políticas e seu período de cárcere depois de ser presa pelo governo russo de Vladimir Putin *[A.K.A. ditador desgraçado ex-KGB*²⁴⁸*]* por uma de suas performances artísticas *[em uma igreja]*. Em uma passagem do livro, ela fala sobre uma guarda mais gentil que apagava as luzes, permitindo que as

²⁴⁵ MANUEL, 2018

²⁴⁶ Tradução: Motim da buceta.

²⁴⁷ TOLOKONNIKOVA, 2019.

²⁴⁸ KGB é o *Komitet Gosudarstveno Bezopasnosti*. Tradução: Comitê de Segurança de Estado. Tradução no popular: Serviço secreto russo.

mulheres pudessem descansar os olhos na escuridão, pudessem olhar o céu noturno.

(Pausa, um silêncio interno se torna possível)

Esse pequeno recorte, dadas as devidas proporções, não me parece muito diferente de tantas fotos de novos hobbies que quararam as redes sociais durante a pandemia como pequenas ilhas em meio ao mar revolto que havia se tornado a vida.

*#AutoAjudaCanhoteira #CoachDaMilitância #Pão #Culinária #PinturaDeMiniaturas
#Audiolivro #DesenhoEmPastelSeco #ReformaDeMóveis #QuebraCabeça #Plantas
#Terrários #Ukulele #CursoOnline #AudioDrama #Podcast #Gatos #Café #Vinho
#CozinhaVegetariana #RPG #Arquearia*

Pequeno espaço dedicado à sanidade mental, faça o que quiser ou não faça (fique o tempo que precisar e, se precisar, volte para cá em qualquer momento do texto):

<https://forms.gle/AVagv8ucRGRde5Gv6>



QR code do formulário

As palavras de Tolokonnikova foram alentadoras e inspiradoras como ativista e como artista, pois elas davam um passo além de mostrar os buracos civilizatórios em que nos encontramos. Do auge do meu distanciamento social, em suas palavras, percebi que era possível, mesmo que “isolada”, buscar espaços de potência.

Videoclipes da banda caso você esteja a fim de conhecê-las [ou reouvi-las], dançar e/ou se inspirar [P.S.: É possível ligar as legendas em ambos os vídeos]:

CHAIKA [clipe tretando com Putin] - <https://www.youtube.com/watch?v=VakUHHUSdf8>

Make America Great Again [clipe tretando com Trump] - <https://www.youtube.com/watch?v=s-bKFo30o2o>

A artista fala da potência do agir, que quando sente que vai bater o bode [A.K.A. a bad ou a “deprê”], ela se coloca em movimento para que o estado não se instaure. Mesmo tentando me manter em movimento, ao viver dois anos de isolamento social com severas limitações de atividades, foi impossível impedir todas as *bads*. Assim, o estado de torpor veio... E não foi tão simples me livrar dele, me colocar em movimento e propor alguma ação.

Antes de voltar aos convívios sociais, adicionei caminhadas no meu bairro à minha rotina e no sentir o vento no rosto e o sol na pele, experienciei um alívio tremendo, um silêncio interno, surgindo uma tímida alegria. Era diferente dos inúmeros contentamentos com atividades e *hobbies* aos quais me dediquei durante os anos anteriores. Hoje, é quase óbvio perceber essa alegria silenciosa como disparador da ação, mas até que ela acontecesse não me era tão claro assim.

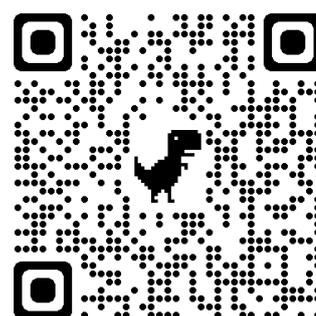
Foi durante essas caminhadas que duas pequenas ações surgiram: um “espalhar esperança” e a ideia para um despretenhoso canal de vídeos em mídias

sociais pra fazer militância política pra virar votos²⁴⁹ durante as eleições de 2022 *[canal que ficcionalizo que vou conseguir manter vivo e cujos roteiros são pensados durante essas caminhadas].*

2.1.1 Esperança

O medo foi abundante durante a gestão do Bolsonaro e tinha de tudo quanto é espécie: medo da morte com a covid, do desmonte da democracia, das violações de Direitos Humanos e da violência truculenta dos bozistas *[podia ser gente berrando na rua por causa de uma camiseta vermelha, médicos te dando sermão com argumento de autoridade, chique em festa de família].* Isso sem contar os casos em que a coisa escalava pra violência física, pois, durante a campanha eleitoral de 2022, surgiam múltiplas notícias de violência sofrida por eleitores de Lula.

Vídeo – TikTok lu_mizu (18/10/2022) #vermelho
#eleições #eleições2022 #passeatas
https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7155861492116638982



QR code do vídeo

²⁴⁹ Atividade de militância que se popularizou entre a esquerda em 2018, nas eleições entre o Bozó e o Prof. *[gato]* Haddad.

Entre amigos e colegas da esquerda, eram comuns relatos de medo e de perseguição no trabalho por exposição de seus posicionamentos políticos. Esta era a razão pela qual essas pessoas evitavam tornar públicos seus alinhamentos políticos: não faziam postagens políticas em suas redes sociais e votavam usando “cores neutras” [A.K.A. *qualquer cor que não fosse vermelho*].



Figura 2: Sobreloja em Americana, SP, durante o período eleitoral de 2022 com bandeira de apoio ao Bozó com o slogan do governo neofascista: *Brasil acima de tudo, Deus acima de todos*

Durante a campanha de 2022, a minha cidade no interior do estado de São Paulo [A.K.A. Americana-SP] [que teve mais de 60% dos votos pro Bolsonaro no 2º turno], durante alguns meses, ficou parecendo um varal de camelô em época de jogo da seleção. Era bandeira [made in China]²⁵⁰ do Brasil que não acabava mais, carros adesivados com a fuça do Bozó e camisetas de futebol que desfilavam,

²⁵⁰ Tradução: Produzido na China.

afirmando o apoio ao genocida. *#TavaForaDoBrasilMermão?* Eram, para mim, signos de toda a opressão, mortes e violência dos últimos anos sendo esfregados na minha cara. Meu estômago revirava, meu sangue fervia e eu ficava pistola, porque não podia *[com segurança]* fazer o mesmo com meus candidates.

Uma das coisas que me fez vencer o medo, foi uma pequena ação de insurgência. *[Teu c* que eu não posso!]* Já que eu não podia zanzar por aí de vermelho sem medo de violência, passei a espalhar pequenas estrelas vermelhas *[símbolo do PT e de #esperança]* por onde encontrava as tais bandeiras e propagandas bozistas.

As primeiras vezes que me aventurei a fazer estrelas por aí foram em horários sem muita gente na rua *[de noite ou de manhã bem cedo]*. Na primeira vez, já tinha verificado legalmente quais seriam as possíveis sanções caso me pegassem “pixando” estrelas e o que me foi dito é que, normalmente, não passava de pagar umas cestas básicas ou prestar serviço comunitário. *[Não dava pra ter certeza de que seria “só” isso, afinal o mundo estava polarizado e, cotidianamente, havia notícia de algum juiz atuando politicamente, multando ou proibindo manifestações da esquerda etc.²⁵¹]*. Embora quisesse fazer enormes “pixos”, pensei que uma lata de spray chamaria muita atenção, assim escolhi algo mais discreto, uma caneta de tinta permanente que cabia no bolso da roupa e que poderia ser facilmente descartada. Antes da 1ª ação, fiquei me lembrando das notícias de violência *[não à toa, estava consciente de cada batida do meu coração]*. Chequei uma última vez pra ver se tinha alguém por perto, respirei fundo enquanto estava hiper alerta aos movimentos

²⁵¹ Matéria disponível em <<https://gq.globo.com/Noticias/noticia/2022/03/tse-proibe-manifestacoes-politicas-durante-lollapalooza.html>>. Acesso em 03/07/2023.

e barulhos na área, comecei a desenhar a estrela *[igual aquelas que fazia no jardim da infância quando mal sabia escrever]*. Odiei a porosidade do poste que sugava a tinta e me fez levar mais tempo do que eu esperava. Mas consegui fazer uma estrela, a primeira de muitas que estavam por vir.



Figura 3: "Esperança sobre poste" – 2022. (Na frente de um estabelecimento comercial que tinha uma flamulante bandeira do Brasil).

Depois de um tempo, fui ficando mais ousada e sempre que avistava uma bandeira, sacava a caneta que tinha virado minha companheira de caminhadas. Manter-me calma era o segredo do negócio, nada chama mais atenção do que um corpo apavorado. Passei a variar as rotas de caminhada e mantinha-me discreta *[evitando fazer estrelas apenas quando tinha gente muito perto]*, mas dificilmente *perdia uma oportunidade ao avistar uma bandeira*.

Posteriormente me ocorreu a ideia de comprar adesivos de estrelas vermelhas, que seriam infinitamente mais rápidas de colar *[as estrelas feitas com caneta têm a vantagem de serem mais difíceis de apagar. Dá um prazer enorme passar depois pelos lugares e ver que alguém se esforçou muito pra tentar tirar alguma estrela]* #NoPainNoGain²⁵². Mas acabei optando pelos adesivos por serem mais rápidos e eu passei a levá-los comigo onde quer que eu fosse e não apenas nas caminhadas *[era vantagem na quantidade e na área de cobertura]*.



Figura 4: Esperança sobre loja de departamento pertencente a algum bozista – eleições 2022.

²⁵² Tradução: Sem dor, sem ganho. Lema comum no treinamento físico.

Dei o *upgrade*²⁵³ e passei a grudar as estrelas adesivas, por vezes, dava uma “reforçada” no adesivo com uma “super” cola instantânea [*e, dias depois, passei a ver resquícios de cola raspada*] (*risos*). #SempreVoltoAoLocalDoCrime O *modus operandi* era o mesmo: cobrir símbolos bozistas com estrelas vermelhas [*lojas, adesivos políticos, portões de casa, bandeiras em capôs de carro*]. Foram 230 estrelas de 3 cm espalhadas por aí [*até dei algumas para amigas fazerem o mesmo*], 230 desopiladas, 230 mini “eu também posso!”, 230 “a esquerda vive!”, 230 esperanças.



Figura 5: Esperança sobre portão de casa - eleições 2022.

A raiva e o ranço de ver propagandas bozistas em forma de bandeiras e camisetas de futebol brasileiras passou. Com o tempo, começou a surgir até uma leve euforia ao ver os símbolos nas ruas, porque, depois que passei a colar as “esperanças”, eles tinham se tornado alvos. Passei até a adotar símbolos bozistas

²⁵³ Termo da informática para atualização ou melhoria.

na vestimenta [*A.K.A. Camisetas e bonés nas cores patriotas*], eu ia “disfarçada”, pois descobri que era a maneira mais segura de não desconfiarem de mim.

E foi assim que, sobretudo, o medo passou.

2.2 Artes na luta política

(Um evento de pós-graduação em artes, pessoas esperam que o coffee break seja bom)

Existe uma complexidade na delimitação do que é ou do que deixa de ser arte ou política por serem campos extensos, havendo sempre um recorte político, cultural e artístico em quase tudo que é humano [*o recorte é tão amplo que o sentido quase se perde*]. As afirmações de que tudo é arte, cultura ou política tendem a encerrar debates e impedem aprofundamentos nos assuntos.

Ao tomar, nessa questão, a arte de guerrilha como um exemplar de arte política, nota-se que existem obras que tem intencionalidade política, ou artistas que assumem sua produção *a priori* como política, como é o caso de Artur Barrio²⁵⁴. Por outra aproximação, artistas como Cildo Meireles acreditam que obras de arte não nascem políticas, mas podem ganhar uma dimensão política²⁵⁵. A perspectiva de Meireles excluiria a intenção do ou da artista como delimitadora de se uma obra é política ou não, contudo, ela revela que a experiência social que se constrói a partir da obra pode oferecer pistas para um aprofundamento na questão.

²⁵⁴ BARRIO, 2018.

²⁵⁵ MORAIS, 2018.

No sentido mais amplo, qualquer ação tem consequência política, todavia parece natural que uma arte diretamente conectada com questões sociais *[com o seu contexto]* tenha como ponto nevrálgico a qualidade e a quantidade reverberações políticas decorrentes da obra. A importância da conjuntura nas obras políticas é corroborada pelo fato de ações ou obras artísticas ganharem ou perderem força em diferentes contextos, por exemplo, uma arte que usa o nu como forma de protesto tende a ter mais potência em contraste com uma ascensão conservadora da pauta de costumes. *(Artistas discutem sobre quem é que vai “pagar o pelado”²⁵⁶ na próxima peça porque o mundo está ficando muito careta)*

O tamanho das reverberações e os debates suscitados são elementos simples e imediatos de serem elencados e observados, contudo, a qualidade das reverberações artísticas que se dão nas micro relações, pouco visíveis na trama mais ampla do tecido social, não pode ser menosprezada. Essas interações de recortes mais fechados são capazes de produzir experiências específicas que nem sempre são alcançáveis nos campos da macro da resistência *[tipo, quando lidamos com o singelo, com materiais que não geram polêmica ou em campos que lidam com várias interseccionalidades]*.

Considerar o tensionamento das relações sociais gerado pela obra como elemento basilar para a arte política tem o revés de abrir brechas para a ideia de que é possível fazer arte apolítica ou “sem ideologia”. Essa bandeira estapafúrdia é defendida por conservadores que visam a manutenção do *status quo* e, por isso, privilegiam qualquer arte que seja um elogio à hierarquia social estabelecida ou que, ao menos, não a questione. Mesmo que possa se dizer que trata-se de uma “arte

²⁵⁶ Gíria teatral para quem terá que ficar nu ou nua em cena.

política pró *status quo*” aqueles que a fazem jamais a nomearão como tal, o que provavelmente tornaria a discussão semântica infrutífera. Se os “sem ideologia” acusam progressistas de fazer arte ideológica, defendo que se assuma essa bandeira, pois creio que afirmar fronteiras para a arte política como vinculada ao espectro político de esquerda e progressista poderia trazer benesses para o desenvolvimento dos estudos nesse campo. Por isso, afirmo: O que fazemos é arte política, o que os “sem ideologia” fazem se encaixa mais em propaganda política.

[Acho que deviam inclusive colocar a tag de conteúdo patrocinado]



Prolongados tempos de estado de exceção, períodos de grandes violências e grandes perdas mudam a essência da vida – nesses processos mudam-se valores, perspectivas, visões de mundo *[são os tais acontecimentos que ressignificam tudo]*. Essa mudança radical demanda uma reescrita das nossas experiências, na qual a arte tem papel fundamental, pois parece ser um dos únicos lugares onde é possível interiorizar os conflitos e elaborá-los como experiência²⁵⁷. *(Uma personagem grifa o trecho anterior)*

Não é de se estranhar que surjam novas poéticas e vanguardas temporalmente próximas a esses períodos: o teatro épico brechtiano não seria o mesmo sem o contexto da segunda guerra na Alemanha; a poética do *butoh* japonês tem ligação com o pós bombas nucleares; o final da pandemia da gripe espanhola

²⁵⁷ MELENDI, 2017.

cria uma pulsão de vida nas marchinhas de carnaval brasileiras. *#Novidade*
#Lançamento

Se as formas de resistência estão ligadas ao contexto, por ser mais próximo espacial e temporalmente, creio ser natural a minha procura por pistas na ditadura brasileira de 1964 em vez de nos demais movimentos *[de baderneiros]* em seus respectivos Estados de exceção. Eu nasci no final da ditadura e tenho memória das consequências do golpe militar; lembro de decorar o hino nacional sem entender as palavras e obrigatoriamente cantar na escola antes das aulas; recordo ter vivido em uma economia dura e com reajustes constantes na cantina escolar; sei que meus pais faziam a “compra do mês” com produtos não perecíveis para estocar, por causa da inflação *[acho que desenvolvi traumas infantis de ter que ficar eternamente em filas logo depois do 5º dia útil no banco e no mercado]*.

Lembro de minha mãe me contar sobre a censura ao ouvirmos MPB, de ela me explicar que o *Cálice* é “cale-se” em Chico Buarque e Gilberto Gil²⁵⁸. Ainda tenho viva a memória da minha admiração com a malandragem de usar palavras cristãs na letra, criando um duplo sentido feito sob medida para escapar da censura.

Lembrete para mim mesma: Não faça a romantização das dores dessa época. Lembre que essa era a exceção, onde a regra era o silenciamento, em que a violência e a ameaça de violência calavam as pessoas²⁵⁹.

Por mais que seja divertido olhar para as espertezas de burlar a censura, não podemos esquecer que isso é, antes de mais nada, uma necessidade para encampar uma luta poética e simbólica contra a violência de regimes ditatoriais. É só

²⁵⁸ BUARQUE, GIL, 1978.

²⁵⁹ (CABALLERO, 2011, apud CAETANO, 2020b).

por meio de estratégias que a arte que resiste pode cumprir funções políticas e sociais.

E que funções seriam estas?

Na música *Cálice*, vemos uma obra que faz a tradução [ou um retrato poético] do que é viver sob um regime tirânico, onde se denuncia a violência e o silenciamento.

(Ouve-se em uma rádio clandestina)

Como beber dessa bebida amarga?
 Tragar a dor, engolir a labuta?
 Mesmo calada a boca, resta o peito
 Silêncio na cidade não se escuta
 De que me vale ser filho da santa?
 Melhor seria ser filho da outra
 Outra realidade menos morta
 Tanta mentira, tanta força bruta (BUARQUE, GIL, 1978)

Esse retrato de época presente em tantas obras de resistência se liga à noção de memória. A memória fundamenta as nossas construções como indivíduos e comunidade, pois somente imbuídos delas é que mantemos vivas as responsabilidades pessoais e institucionais para com a sociedade²⁶⁰.

Em Estados de exceção, a arte que resiste recorre à memória para relembrar os mortos. A obra *Imemorial*, de 1994, de Rosângela Rennó é exemplar nessa questão: trata-se de uma instalação fotográfica de trabalhadores [inclusive crianças] que construíram a cidade de Brasília, que conta a história de massacres de pessoas cujos corpos estão enterrados nas fundações da utópica capital brasileira.

²⁶⁰ GIBERTI apud MELENDI, 2017.



Figura 6: *Imemorial*, 1994. Reprodução Fotográfica José Roberto Lobato/Disponível no site Enciclopédia Itaú Cultural

(Vê se uma vela acesa, o resto é breu)

Uma voz - Não há resgate, não há reconstrução, algo está irremediavelmente perdido. Resta aos sobreviventes muito pouco: relembrar nomes, histórias, rostos, incompletudes dos que se foram.

Jorge Dubatti²⁶¹, ao falar sobre o teatro pós ditadura da Argentina, nos conta que “os mortos voltam repetidas vezes à nossa consciência desolada sob o trauma e as projeções infelizmente ainda vivas da ditadura”²⁶². *[Esses mortos assombram ou deveriam causar assombro]* Por isso, mais do que um “catálogo” de pessoas e violências a não serem esquecidas, Eva Giberti²⁶³ diz que relembrar os mortos

²⁶¹ Jorge Dubatti (1963 -), crítico e historiador de teatro, membro da Academia Argentina de Letras e professor na Universidade de Buenos Aires.

²⁶² DUBATTI, 2016, p. 142.

²⁶³ Eva Giberti (1929 -), psicóloga, psicanalista e assistente social. Foi professora na Universidade de Buenos Aires.

deveria ser uma ação consciente, coletiva e constante, uma reclamação, uma demanda por restauração²⁶⁴.

O processo de luto se alonga quando não existe ao menos uma tentativa de equiparação para algo irrecuperável, pois um processo de cicatrização do tecido social depende de vários níveis de restauração no campo legal e histórico que se dariam pela responsabilização de algozes, compensação para vítimas e pela forma com que os acontecimentos deveriam ser lembrados historicamente *#ComissãoDaVerdade*. Ileana Dieguez Caballero²⁶⁵ nos diz que a arte pode também cumprir essa função de restauração ao sugerir formas no campo simbólico²⁶⁶.

A função de denúncia se conecta com uma falha da restauração no campo judicial, infelizmente comum no histórico brasileiro, como no caso da anistia dada aos militares brasileiros na ditadura de 1964 ou no Estado Novo. Essa falha fez com que historiadores, filósofos, artistas, jornalistas etc. se desdobrassem na denúncia e na busca pela restauração da memória em seus campos, mesmo que anacronicamente. *[O julgamento e a condenação dos golpistas do 08 de janeiro de 2023 é algo inédito na história brasileira e, se as instituições cumprirem seu papel, caberá à militância mais a função de memória do que a de denúncia] #SemAnistia!*

Vale lembrar que não se trata de um revisionismo histórico onde se escolhe narrativas à priori *[fazendo de conta que é uma “verdade sufocada”²⁶⁷]*. Não é possível mudar o que se passou de acordo com vontades pessoais, e as evidências

²⁶⁴ GIBERTI apud MELENDI, 2017.

²⁶⁵ Ileana Diéguez Caballero (1961 -), filósofa e crítica teatral cubana, radicada no México. Especialista em teatro e performance latino-americanos.

²⁶⁶ CABALLERO apud CAETANO, 2020b.

²⁶⁷ (SANCHES, 2021) Referência ao livro arrombado revisionista do general torturador da ditadura que estava na cabeceira da cama do Bolsonaro. Matéria disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56585195>>. Acesso em 03/07/2023.

de eventos históricos não podem ser simplesmente ignoradas. Todavia, é possível, no presente, olhar para o trás com outros olhos e, quando à luz de novas evidências, é preciso reinterpretar e ressignificar o passado, especialmente quando se tratar de epistemes que foram historicamente silenciadas. Nesses casos, é um dever da sociedade criar espaços para que esses grupos sejam finalmente ouvidos.

#ComissãoNacionalDaVerdade #CNV

Ao cumprir as funções de denúncia e de memória, a arte de resistência cria subjetivações [*ou “torna sujeito”*] outras experiências que vão além dos papéis ou versões de histórias impostos pelo *status quo*, onde o indivíduo se torna responsável pelos acontecimentos históricos e, por consequência, também é responsável pela construção de uma nova coletividade que leva em consideração essa outra forma de olhar para os acontecimentos.

Dentro dessas novas formas de organização, os elementos que constituem essas pessoas passam a ser reconhecidos e respeitados em vez de serem apagados [*por não serem “à imagem e semelhança” da classe dominante*]. A arte cumpre papel importante na valorização e difusão de culturas plurais ao trazer outros recortes de raça, gênero, orientação sexual, classe etc. Uma mudança de paradigma passa por ver positivamente elementos de uma dada cultura, o que pode ser feito pela memória de eventos e feitos de pessoas importantes para o grupo, ou ainda por outros elementos culturais [*religião, culinária, língua, arte, regionalismos, vestimenta etc.*]. Essa forma de olhar para a resistência é quase uma medida “profilática” para que violências não aconteçam, pois restaurar uma cultura é tornar

as pessoas sujeitos, com vontades, desejos e direitos e não objetos, que como tal, poderiam ser “descartados” dentro de uma sociedade.

#RepresentatividadeDeCulturas

Uma última função *[ou efeito colateral]* que noto nas artes de resistência é algo que eu intuía teoricamente, mas que só confirmei de fato na prática. Embora eu já tivesse particular interesse por artes de resistência com uma certa sagacidade, foi apenas no fazer a ação do espalhar esperanças que notei em mim a criação de uma subjetividade de insurgência. A desobediência e a quebra da regra no fazer artístico me retirou do torpor e a insurgência passou a me habitar, a me mover. É na proposta de “quebrar” *[mesmo que só um pouquinho]* o sistema *[ao desobedecer, me insurgir, me rebelar]* que surge um eu diferente que consegue agir em direção da utopia sonhada. *(Personagem escreve em um lugar escondido da constante vigilância a que é submetida: “Nolite te bastardes carborundorum”)*²⁶⁸.

Participar da resistência como proponente e/ou como espectadora *[seja em forma de arte ou não]* pode ser uma experiência transformadora.

[Oprimidos com esperança e fogo nos “zóio” são altamente inflamáveis! De repente, mulheres podem até querer dançar sem hijab!²⁶⁹ Pessoas podem querer derrubar estátuas de escravagistas!²⁷⁰ E se o próximo passo for uma ação que

²⁶⁸ Referência ao livro de ATWOOD (2017) e ao seriado *O conto da aia* (MILLER, 2017). Tradução: Não deixe os bastardos te oprimirem.

²⁶⁹ Referência ao movimento de resistência de mulheres iranianas que são proibidas de dançar em público e sem *hijab* (véu para cobrir cabelo que é obrigatório para mulheres no Irã). Matéria disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-44763786>>. Acesso em 27/03/2023.

²⁷⁰ (SANDLER, 2020) Referência à série de depredações de estátuas de figuras históricas que promoveram o escravagismo. Matéria disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2020/08/derrubar-estatuas-nao-significa-esquecer-mas-refletir-sobre-o-passado-diz-pesquisadora.shtml>>. Acesso em 27/03/2023.

*denuncie torturadores?*²⁷¹ *Taxar os super ricos?*²⁷² *O que virá depois? Ter uma mídia independente? Imagina se quiserem rever as estruturas de poder?]*
#OndeEsseMundoVaiParar?

A ação que fiz nos vídeos de simplesmente assumir a militância, de colocar a cara nas mídias sociais em uma produção diária, geraram inúmeras mensagens de apoio de colegas de trabalho, amigos, amigas e de totais desconhecidos. É um alento se descobrir em uma trincheira de resistência tão cheia de pessoas. Essas ações e experiências nos dizem que não estamos sozinhos ao pedir o básico para vidas dignas, onde a partilha de dores podem ser o princípio para organizações coletivas que gerem mudança *#VocêNãoEstáSozinho #BoraMilitarJunto?*

*(Outra personagem completa o escrito secreto: “Nolite te bastardes carborundorum” com “bitches”. O escrito é ao mesmo tempo para si como também para as outras que, como ela, virão)*²⁷³



Há um relato do tenente-coronel Mervin Willett Gonin no Museu Imperial da Guerra Britânico, no qual ele conta sobre a chegada dos primeiros soldados da aliança em um campo de concentração nazista. Ele diz que juntamente com os

²⁷¹ Matéria disponível em <<https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/ruas-da-vergonha-sao-paulo-ainda-tem-39-ruas-com-nomes-de-torturadores/>>. Acesso em 27/03/2023.

²⁷² Matéria disponível em <<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2023/07/20/governo-fara-projeto-de-lei-para-taxar-fundos-de-investimentos-de-super-ricos.htm>>. Acesso em 25/07/2023.

²⁷³ Referência ao livro de ATWOOD (2017) e ao seriado *O conto da aia* (MILLER, 2017). Tradução: Vadias.

pedidos de suprimentos para ajudar os e as sobreviventes, foram pedidos batons.

Segundo ele:

(Voz com sotaque inglês em tom de documentário da BBC²⁷⁴)

Acredito que nada, naquele momento, ajudou mais aquelas mulheres confinadas no campo do que os batons. Elas ficavam prostradas na cama sem lençóis ou camisolas, mas com os lábios pintados de escarlate. Você as via perambulando, com apenas um cobertor sobre os ombros, mas com os lábios pintados de vermelho vivo. Vi uma mulher morta na mesa do necrotério e ela tinha na mão crispada um pedaço de batom. Afinal alguém tinha feito algo para torná-las novamente indivíduos, não mais identificadas apenas pelo número tatuado no braço. Afinal alguém se importava com sua aparência. O batom começou a devolver a elas sua humanidade. (Imperial War Museum. In: Banksy, 2012, p. 234).

Não são quantificáveis as mudanças que possam ser atribuídas à arte [o quanto a arte de resistência pesa na balança da mudança], afinal, *Pra não dizer que não falei de flores*²⁷⁵ foi, no máximo, um incômodo para os generais da ditadura militar brasileira; os *Tempos modernos*²⁷⁶, de Chaplin, nem triscou as massivas linha de produção das indústrias; e Hauptmann, com *Os Tecelões*²⁷⁷, não fez as classes trabalhadoras tomar os meios de produção. #ArtistaSeAcha. Todavia, pode ser atribuída à arte a reativação de memórias, pois, ao ouvir novamente o Vandré, assistir o Carlitos e visitar o Hauptmann, revisitamos saberes e experiências de lutas sociais que nos conectam com nossas responsabilidades de propor mudanças para nossa vida coletiva.

No ensino regular, aprendemos sobre as revoluções e revoltas populares, sobre a repressão imposta por religiões e por Estados absolutistas, militarizados, contudo, a não ser que você trabalhe com história ou seja um aficionado dela, é

²⁷⁴ *British Broadcasting Corporation* – corporação pública de rádio e televisão britânica.

²⁷⁵ VANDRÉ, 1968.

²⁷⁶ CHAPLIN, 1936.

²⁷⁷ HAUPTMANN, 1968.

improvável que revise constantemente esses saberes. Depois de terminar os estudos, se entramos em contato com isso, é pela arte que presentifica esses acontecimentos, nos relembra das lutas e conquistas sociais do passado que não deveriam ser esquecidas. Ao pensarmos em Estados de exceção, essa capacidade da arte é o que a torna tão necessária e, ao mesmo tempo, uma ameaça para quem governa, que é um dos motivos para que artistas sejam alvos históricos *[da fila preferencial]* da perseguição de governos e instituições autoritários *[junto com jornalistas e teóricos]*. #VIP #Privilégio



Cada campo tem seus subterfúgios para lidar com a questão da perseguição política. A academia poderia nos ensinar a fazer o inverso dos alpinistas acadêmicos, ou seja, em vez de: “me cita”, você *#CitaAlguém* com mais cacife e amparo para evitar processos legais! *#XôProcessinho!*

Ah, mas lembre-se de fazer a citação corretamente e no final dar crédito, porque, se não, é plágio, tá bem? Segue um exemplo em homenagem ao Bozó *[que talvez você ache desopilante ler em voz alta]*:

Abjeto, abominável, abutre, achacador, acintoso, alimária, amoral, animal, asno, asqueroso, assassino, atroz. Babaca, baderneiro, belicista, beócio, besta-fera, biltre, boçal, boca-suja, bosta, brega, bronco, bufão. Cabotino, cafajeste, cafona, canalha, canastrão, cancro, capadócio, carbonário, cascavel, catastrófico, cavalgadura, charlatão, chulo, cínico, complexado, contagioso, crasso, cruel. Daninho, dantesco, debochado, degenerado,

degradante, delinquente, demagogo, depravado, desbocado, desequilibrado, desleal, déspota, desprezível, desqualificado, destrutivo, desumano, doente.

Ególatra, embusteiro, energúmeno, estafermo, esterco, estúpido, execrável. Falso, fanfarrão, farsante, frio, funesto. Grotesco. Hediondo, hiena, hipócrita, histérico, horroroso. Ignóbil, imbecil, imoral, ímpio, indecente, indecoroso, indefensável, indigno, inescrupuloso, infame, iníquo, insano. Jerico, Judas, jumento. Lesivo, lixo, lunático. Malévolo, malfeitor, mesquinho, mitomaniaco, monstruoso, mula sem cabeça. Narcisista, nauseabundo, necrófilo, nefasto, néscio, nojento.

Obsceno, obscurantista, odioso, oportunista. Paranoico, parasita, pária, parvo, patife, peçonhento, pernicioso, perverso, pilantra, pornográfico, primário, pulha, pústula. Rastaquera, recalçado, reles, repelente, réprobo, repulsivo. Safado, selvagem, sociopata, sórdido. Tétrico, tirano, torpe, tosco, traíra, trambiqueiro. Ultrajante. Vândalo, vigarista, vulgar. Xarope. Zoilo.

Com o perdão dos assassinos, necrófilos, bestas-feras e quaisquer categorias que se sintam ofendidas. (CASTRO, 2021)

Vídeo – TikTok lu_mizu (10/09/2022) Para Um Jair Que Já Se Vai #zocabaleiro #zocabaleirooficial #midianinja @zocabaleiro

https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7141881186355318022



QR code do vídeo

2.2.1 Arte de Guerrilha

2.2.1.1 Oficial [Canônica]

Durante a segunda metade do século XX, com influência do contexto da Guerra Fria, a América Latina vivenciou uma escalada violência política que frequentemente desembocavam em violentos golpes militares [*“Para combater o comunismo!”*]. Nas linhas da resistência, encontravam-se artistas que desenvolviam

estratégias poéticas para lutar contra a repressão. Os eventos artísticos eram marcados pelo convite à participação de espectadores, que passavam a fazer parte da criação, e por experimentações que expandiam os limites propostos pelas artes até então²⁷⁸.

Surge nesse contexto a Arte de Guerrilha, termo cunhado por Frederico Morais ao definir a produção político-crítica de artistas que tem como importantes eventos a mostra *Do corpo à Terra* e a exposição *Objeto e Participação*, que aconteceram concomitantemente na cidade de Belo Horizonte-MG, em 1970²⁷⁹, além de exposições da vanguarda realizadas no Salão da Bússola-RJ.

O *[multifunções:]* crítico, historiador e curador Frederico Morais integrou e fomentou experimentações artísticas que foram fundamentais para que essa vanguarda tomasse corpo. Influenciado por Hélio Oiticica, que enxergava potência na ideia de objeto *[por ampliar conceitos mais fechados como gravura, pintura ou escultura]*, Morais tomou o conceito como mote para a exposição *Objeto e participação*. O nome era auto sugestivo, pois, na proposta do evento, se solicitava algum tipo de interação com objetos. O envolvimento de Morais se deu em várias camadas: na provocação inicial; na curadoria de artistas; no texto referência para o conceito da guerrilha *[depois encarado como manifesto]*; em sua crítica que aconteceu na ação, dialogando com as obras, provocando artistas em suas estéticas, linguagens e intenções²⁸⁰.

²⁷⁸ MELENDI, 2017.

²⁷⁹ TRIZOLI, 2015.

²⁸⁰ MORAIS, 2018.

No texto manifesto *Contra a arte afluyente: o corpo é motor da obra*²⁸¹, Morais fala da “morte” da *[antiga]* arte como parte de um ciclo onde ela poderia ressurgir em novos modos, ou seja, ela estaria passando por um processo de transformação ou *[pra combinar mais com o espírito do que propuseram:]* de revolução. O próprio conceito de obra seria explodido *[com C4 ou outro explosivo de sua preferência]*, negando seus comportados e civilizados lugares designados em paredes, tetos, quadros ou pedestais em museus e galerias. A obra se materializaria no cotidiano, deixando a imagem de transcendência ou de beleza e, por isso, fazia uso de materiais diversos *[que em outros contextos seria lixo]* ou agregando materiais prontos e industrializados. *#ReadyMadeBaby*²⁸²

As experimentações tiveram papel fundamental no fazer artístico onde a materialidade da obra dividia importância com: a vivência do expectador; o conceito por trás da obra; a proposta de participação; e o ensaio *[por vezes “inacabado”]* do artista. A ação, a investigação e a intencionalidade do artista são no tempo presente da obra *[explodida ou em campo expandido]* e não mais de maneira assíncrona entre concepção, produção e exposição ao público.

Dessa maneira, assim como nos diz o título, o *corpo é motor da obra*, o corpo do ou da artista está conectado à obra, de onde surge a criação, lembrando que se tratava de um corpo sujeito às brutalidades da ditadura. A violência acontecia em múltiplas camadas: na injusta distribuição de renda e acesso aos básicos para a sobrevivência; na estrutura que discrimina minorias; e, fisicamente, com

²⁸¹ MORAIS, 1970.

²⁸² Referência ao termo usado para nomear a revolução artística proposta por Marcel Duchamp (1887-1968), *ready-made* designa uma apropriação de objetos “não artísticos” para obras artísticas.

silenciamentos, ameaças, desaparecimentos, torturas e mortes durante o regime militar *[que foi agravada com o AI-5]*²⁸³.

(María Angélica Melendi²⁸⁴ fala com sotaque argentino sintetizando o conceito)

O conceito de corpo era coletivo e estava ligado à resistência política, às passeatas, ao embate físico com a repressão, às fugas, ao exílio, à guerrilha e, também, à tortura e à morte. O corpo, palco da vida social, era o mesmo da vivência e da experimentação artística compartilhada. A vanguarda, além dos seus pressupostos históricos, além de uma experiência sociológica, era agora antropológica, pois estabelecia, nos seus ritos de experimentação artística, fricções evidentes entre os múltiplos corpos: políticos, sociais e culturais. (MELENDI, 2018)

Pensando em corpos dessa maneira mais ampla, existe aquilo a que faixas da população ficam relegadas, que tende a ser encarado como algo inferior: empregos braçais, baixos salários, piores bens de consumo e serviços públicos etc. Não pretendo fazer aqui uma glorificação da desgraça, contudo, percebo que, dentro do que se é relegado, pode existir também um legado. Me explico: se às mulheres foi relegado o trabalho doméstico, existe um legado que vai sendo construído, um legado de cuidado, gestão de pessoas e de recursos – são saberes de como perceber e operar no mundo, perpetuados com o passar das gerações como um legado. A quebra do status de violências pode *[e deve]* caminhar em múltiplas frentes, não se limitando a “empoderar” uma camada de pessoas e fazendo parte da cadeia de opressão, ao passar os piores salários, funções e serviços para uma próxima casta de vulneráveis a ser explorada *[com mulheres brancas*

²⁸³ Ato Institucional 5 – Ato que permitia que o presidente *[ditador]* fechasse o Congresso, as Assembleias Estaduais e as Câmaras Municipais. Também conferia o poder de cassar direitos políticos de seus inimigos; de retirar funcionários públicos concursados, deputados e juizes de seus cargos; e suspendia o *habeas corpus* para crimes políticos.

²⁸⁴ María Angélica Melendi (1945 -), professora associada da UFMG, com atuação nas áreas de linguística, artes e ciências sociais. É coordenadora do grupo de pesquisa “Estratégia da Arte na Era das Catástrofes”.

“empoderadas” trabalhadoras, que terceirizam o trabalho doméstico para mulheres pretas mal pagas e com as mulheres pretas repassando essa função para a 3ª idade e/ou filhas mais velhas de suas famílias].

Bela Gil²⁸⁵ defende o pagamento para o trabalho doméstico, pois são essas mulheres que sustentam o sistema capitalista com trabalho não remunerado, ou seja, trabalho escravo *[mas a que chamamos de “amor” pra poder explorar sem culpa]*²⁸⁶. *#ExploraçãoDaGenerosidadeFeminina* Gil defende que a remuneração digna poderia gerar uma quebra de paradigma e valorizaria as funções de cuidado. Isso geraria um efeito cascata onde a partilha dessas funções aconteceria entre diferentes gêneros e faixas etárias com também o reconhecimento do trabalho doméstico como um saber imprescindível para a vida em sociedade.

Faz-se necessário nos reconhecemos dentro do que nos foi relegado, antes de desconstruirmos as hierarquias de funções, para criar sociedades menos desiguais social e financeiramente. Um movimento que coloca em xeque as estruturas promotoras desigualdade é quando esse corpo, ao qual foram relegadas tantas funções, assume sua condição como identidade, como uma bandeira. Alguns guerrilheiros artísticos trilham nessa direção, caminhando em mão dupla no que foi relegado e o que é legado: um tanto, porque é do que se dispõe para criar; outro tanto, porque esses materiais e elementos fazem parte de suas identidades. *[O legado de nossa miséria a nós pertence antes de pertencer aos vermes para fazermos dele o que bem entendermos]*²⁸⁷. Por isso, em vez de usar *lasers*, robôs,

²⁸⁵ Isabela Giordano Gil Moreira ou Bela Gil (1988 -), apresentadora de TV, defensora de formas de alimentação saudável e consciente das relações com o meio ambiente e com a sociedade.

²⁸⁶ GIL, SOMBINI, 2023.

²⁸⁷ Referência à célebre frase de *Memórias póstumas de Brás Cubas*: “Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado de nossa miséria”. (ASSIS, 2020, p. 328)

dinheiro e tecnologias dos países de “1º mundo”, a guerrilha se afirma e se cria: por meio de seus corpos, seus “lixos”, suas borras de café, seus parangolés, suas carnes, seus tecidos, seus ossos etc. *(Ao longe, vê aproximar-se o trecho mais citado sobre a Arte de Guerrilha)*

O artista, hoje, é uma espécie de guerrilheiro. A arte uma forma de emboscada. Atuando imprevisivelmente, onde e quando é menos esperado, de maneira inusitada (pois tudo pode transformar-se, hoje, em arma ou instrumento de guerra ou de arte) o artista cria um estado permanente de tensão, uma expectativa constante. Tudo pode transformar-se em arte, mesmo o mais banal evento cotidiano. Vítima constante da guerrilha artística, o espectador vê-se obrigado a aguçar e ativar seus sentidos (o olho, o ouvido, o tato, o olfato, agora também mobilizados pelos artistas plásticos), sobretudo, necessita tomar iniciativas. A tarefa do artista-guerrilheiro é criar para o espectador (que pode ser qualquer um e não apenas aquele que frequenta exposições) situações nebulosas, incomuns, indefinidas, provocando nele, mais que o estranhamento ou a repulsa, o medo. E só diante do medo, quando todos os sentidos são mobilizados, há iniciativa, isto é, criação. (MORAIS, 1970, p.26)

Ao propor a utilização do que estiver à mão como material para a ação, Morais utiliza uma linguagem que concretiza o estado de embate, de guerra, de guerrilha. A escolha textual é coerente com a proposta de criar situações não usuais e fortes sentimentos que seriam mobilizadores para a criação e para a ação.

A reprodução de algumas das obras deve auxiliar na percepção dessas características *[e também serve ao propósito de observar as estratégias a serem roubadas da guerrilha artística]*. A apresentação dessas obras simulará a inscrição dessas obras em uma exposição da guerrilha artística.

Se desejar um aprofundamento nos processos de alguns artistas e análise das obras, recomendo a leitura do livro *a Arte de Guerrilha – Vanguarda e Conceitualismo no Brasil*, de Artur Freitas²⁸⁸.

²⁸⁸ FREITAS, 2013.

2.2.1.2 – Fichas de inscrição de obras para exposição

Foto da Obra:	Título da Obra:	Inserções em Circuitos Ideológicos. Projeto Cédulas
 <p data-bbox="220 1227 331 1261">Figura 7</p> <p data-bbox="220 1350 255 1373">289</p>	Nome do Artista:	Cildo Meireles (1948 -)
	Materiais e técnica:	Perguntas incômodas feitas com carimbo e tinta sobre célula de dinheiro ²⁹⁰ .
Dimensões:	Crime exemplar:	Questionar o governo ditatorial com perguntas incômodas como: “Quem matou Vladimir Herzog? ²⁹¹ ” sem que o indivíduo tivesse que se expor publicamente (Perguntas que, com a devida exposição pública, poderiam te colocar no radar da polícia e te levar para uma visita
Do tamanho da rede de circulação da moeda nacional.		
Valor comercial:		
1 Cruzeiro.		

²⁸⁹ Foto extraída do site Enciclopédia Itaú Cultural, Disponível em <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra6311/insercao-em-circuitos-ideologicos-3-projeto-cedula>. Acesso em 28/08/2023.

²⁹⁰ RODRIGUES, 2012.

²⁹¹ Vladimir Herzog (1937-1975), jornalista torturado e morto pelos Destacamento de Operações de Informações – Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI).

		nada amigável ao DOPS ²⁹² ou ao DOI-CODI ²⁹³).
Foto da Obra:	Título da Obra:	Inserções em Circuitos Ideológicos. Projeto Coca-Cola (1970).
	Nome do Artista:	Cildo Meireles (1948 -)
	Materiais e técnica:	Frases incômodas e tutoriais de molotov em <i>silkscreen</i> sobre garrafas de vidro retornáveis de coca-cola.
294	Crime exemplar:	Fazer a própria <i>The Coca-cola Company</i> circular frases críticas a ela mesma e ao imperialismo estadunidense no seu sistema retornável de garrafas de vidro (Frase: “Yankees go home”).
Dimensões:		
Do tamanho da rede de distribuição e circulação de cascos retornáveis de coca-cola.		
Valor comercial:		
R\$ 2,79. ²⁹⁵		

²⁹² DOPS – Departamento de Ordem Política e Social, um dos órgãos da ditadura militar responsável pela repressão e perseguição política.

²⁹³ Destacamento de Operação Interna (DOI) e Centros de Operações e Defesa Interna (CODI) eram centros de tortura e assassinato durante a ditadura de 1964-1985.

²⁹⁴ Foto extraída do site Itaú Cultural. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/ocupacao/cildo-meireles/cildo/?content_link=3>. Acesso em 31/03/2019.

²⁹⁵ Preço da garrafa de 250 ml, preço verificado na data de 19/05/2021. Disponível em: <<https://www.marche.com.br/produtos/coca-cola-perfeita-vidro-250ml>>. Acesso em 19/05/2021.

Foto da Obra:	Título da Obra:	<i>Trouxas ensanguentadas (1970)</i>
	Nome do Artista:	Artur Barrio (1945 -)
	Materiais e técnica:	Sacos amarrados contendo lixo e materiais perecíveis (dentre eles carne e ossos); “desova” dos sacos em local público; observação das reações das pessoas.
Dimensões:	Crime exemplar:	Após a “desova” das trouxas ensanguentadas, os transeuntes passaram a cogitar ação do esquadrão da morte em meio às mortes e desaparecimentos da ditadura. O “crime” é a presentificação das torturas e das mortes do regime em pleno recrudescimento da violência em 1970. BÔNUS: ter sua arte recolhida pelo corpo de bombeiros para investigação das provas ²⁹⁷ .
Variadas, com possíveis implicações criminais.		
Valor comercial:		
Nenhum.		

²⁹⁶ Foto de César Carneiro extraída do site Itaú Cultural. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra4070/situacao-t-t>>. Acesso em 29/08/2023.

²⁹⁷ CAYSES, 2014.

Foto da Obra:	Título da Obra:	<i>De 0 às 24 Horas (1973)</i>
	Nome do Artista:	Antonio Manuel (1947 -)
	Materiais e técnica:	Tipografia e diagramação de obras de artes censuradas sobre papel jornal. Reprodução de uma exposição que foi censurada como mostra individual no Museu de Arte Moderna – MAM no Rio de Janeiro em mídia jornalística. Exposição feita no caderno de cultura de <i>O Jornal</i> ²⁹⁹ .
Dimensões:	Crime exemplar:	Burlar o cancelamento da própria exposição, recriando a exposição com maior circulação em outra mídia ³⁰⁰ .
60 mil cópias de 6 páginas em <i>O Jornal</i> .		
Valor comercial:		
No dia seguinte? Talvez para embrulhar algo ou para o xixi do cachorro?		

Figura 10

298

²⁹⁸ Foto extraída do livro *Arte de Guerrilha: Vanguarda e Conceitualismo no Brasil* de Artur Freitas (2013)

²⁹⁹ FREITAS, 2013.

³⁰⁰ FREITAS, 2013.

Foto da Obra:	Título da Obra:	<i>Tiradentes: totem-monumento ao preso político</i>
	Nome do Artista:	Cildo Meireles (1948 -)
	Materiais e técnica:	<p>Imolação de 10 galinhas presas em um poste.</p> <p>Ação realizada:</p> <p>1 - junto com as comemorações do dia de Tiradentes que incluíam condecorações a personalidades e almoço cujo prato é frango ao molho pardo³⁰².</p> <p>2 – no período de escalada da violência com o AI-5.</p> <p>3 – Com militares disputando a imagem do inconfidente como “herói militar”, em contraposição à imagem de rebelde da inconfidência defendido pela resistência ao governo militar³⁰³.</p>
Dimensões:	Crime exemplar:	Ao assumir o papel de algoz dos animais, Meireles cria o paralelo com a extrema violência engendrada pelo Estado Militar, presentificando-a em local público ³⁰⁴ .
De eternamente ouvir na memória os gritos das galinhas.		
Valor comercial:		
Nenhum.		

³⁰¹ Foto Extraída do site Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra33693/tiradentes-totem-monumento-ao-presos-politico>>. Acesso em 20/05/2021.

³⁰² MORAIS, 2018.

³⁰³ FREITAS, 2013.

³⁰⁴ FREITAS, 2013.

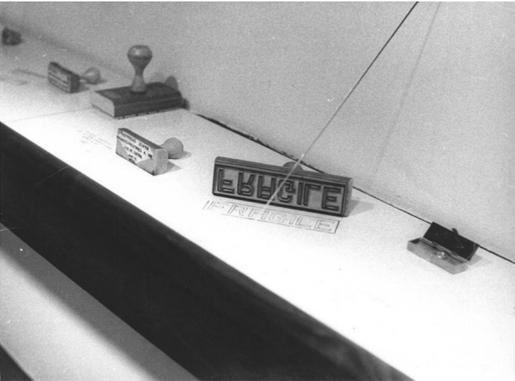
Foto da Obra:	Título da Obra:	<i>Carimbos</i>
	Nome do Artista:	Thereza Simões (1941 -)
	Materiais e técnica:	Carimbos sobre superfícies variadas.
Dimensões:	Crime exemplar:	Rapidamente definir qualquer objeto [ou regime ditatorial] de superfície carimbável com frases ou palavras como <i>Fragile</i> (frágil), <i>Dirty</i> (sujo, obsceno) <i>Act Silently</i> (agir silenciosamente), <i>Silent Way</i> (caminho do silêncio) e <i>Verboten</i> (Proibido) ³⁰⁶ .
De ser censurada pela ditadura por teor subversivo.		
Valor comercial:		
Nenhum.		

Figura 12

305

Locutor – Em breve, voltaremos com a programação normal, faremos uma pausa para um pequeno apêndice não canônico na história da Arte de Guerrilha. Não nos desculpamos por transtorno algum, mas contamos com a sua compreensão.

³⁰⁵ Foto extraída do artigo *Thereza Simões: uma precursora da arte conceitual no Brasil* (CHAGAS, 2018).

³⁰⁶ Palavras traduzidas do inglês com exceção da última traduzida do alemão.

2.3 Objetos de não participação

A história acontece na resultante de forças de cada época, tais forças contam a totalidade de como a história será lembrada. O estudo de problemas sociais estruturais tem colocado aqueles que escrevem os acontecimentos em xeque, que precisam remediar os lapsos, deturpações e apagamentos a cada lançamento da próxima edição revisada dos livros de história. Em alguns casos, os acontecimentos são reescritos ao serem vistos por outras perspectivas *[às vezes, são escritos do zero em caso de apagamentos]*, e, assim, redescobrimos mais mulheres, crianças, deficientes, raças e etnias, LGBTQIAPN+³⁰⁷, religiões e perspectivas menos coloniais a cada versão revisada da história *[e com maquiagens menos dignas para ricos e poderosos homens cis héteros brancos cristãos do “1º mundo”]*.

Procurar por vozes estrutural e historicamente apagadas e dar créditos em suas participações na história é um dos movimentos de restauração propostos pela academia em conjunto com coletivos e movimentos sociais. Assim, aos poucos, as revistas, os eventos, as ementas, o corpo discente e docente passam a refletir as nuances de um mundo mais heterogêneo.

No recorte espaço temporal em que se insere a Arte de Guerrilha, a pesquisadora e escavadora *[porque dá um trabalho dos infernos “desapagar” historicamente as pessoas]* Talita Trizoli³⁰⁸ faz parte desse grupo que “desenterra” o trabalho de artistas mulheres, jogando luz sobre os trabalhos de Anna Vitória Mussi, Sonia Andrade, Anna Maria Maiolino e Thereza Simões *[Simões fez parte dos*

³⁰⁷ Sigla que representa pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais, assexuais, pansexuais, não-binárias e mais.

³⁰⁸ Pós-doutoranda, no Instituto de Estudo Brasileiros, e doutora em educação, com a tese: *Atravessamentos feministas: um panorama de mulheres artistas no Brasil nos anos 60/70*. (TRIZOLI, 2018).

eventos que dão nome à vanguarda, mas, certamente, não com o mesmo reconhecimento histórico dos homens]. Trizoli expande o termo da Arte de Guerrilha através do conceito de *parresia* foucaultiana nas obras dessas artistas, que, grosso modo, seria a coragem de dizer a verdade e assumir os riscos de fazê-lo³⁰⁹. Nessa expansão, essas artistas que estavam em consonância com as produções dos eventos históricos fariam parte da vanguarda da arte de guerrilha.

As experimentações e trabalhos artísticos das quatro artistas [e outras tantas mais desse e de outros momentos históricos] fazem parte da pesquisa de Trizoli. Recomendo, caso tenha interesse, a leitura do doutorado *Atravessamentos feministas: um panorama de mulheres artistas no Brasil nos anos 60/70*³¹⁰, e do artigo *Brazilian Art Guerrilla: expansion of poetic fields during the Brazilian military dictatorship in Anna Victoria Mussi and Teresa Simões*³¹¹.

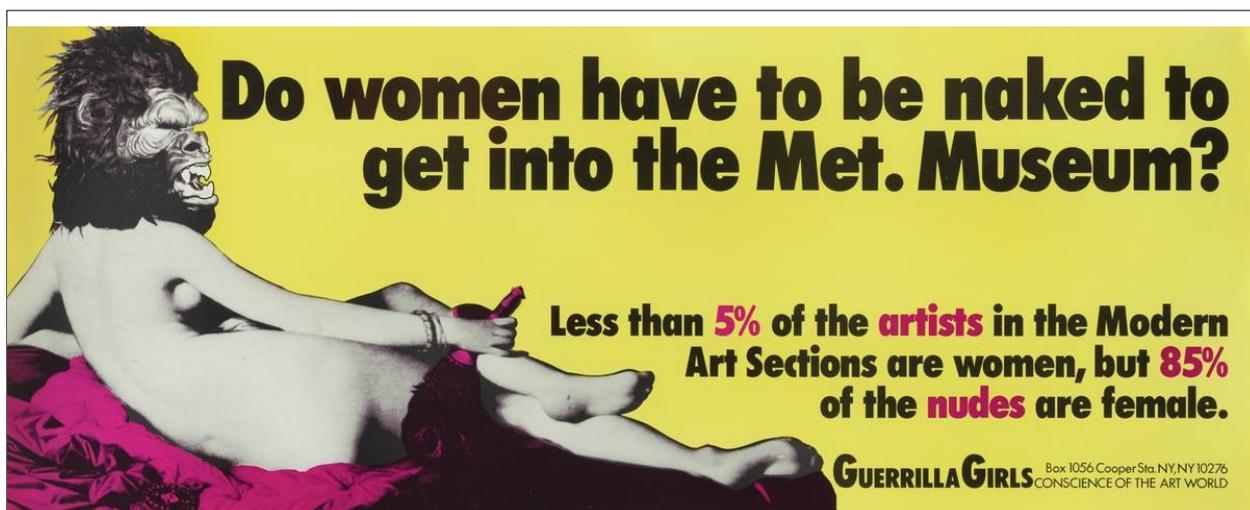


Figura 13: Obra: As mulheres precisam estar nuas para entrar no museu Met? (GUERRILLA GIRLS, 1989) Tradução do subtítulo: Apenas 5% dos artistas do acervo em exposição são mulheres, mas 85% dos nus são femininos.

³⁰⁹ FOUCAULT apud TRIZOLI, 2015.

³¹⁰ TRIZOLI, 2018.

³¹¹ TRIZOLI, 2015.

A expansão proposta por Trizoli é potente não apenas para um recorte da época como também para os tempos atuais com a ascensão da extrema direita global. Por essa razão, adotarei tal perspectiva ao pensar a guerrilha artística hoje. A essa abordagem somarei, para as finalidades do presente trabalho, uma camada estratégica que percebo fazer parte das obras, seja na sua concepção e/ou forma de circulação.

Adiciono aqui à guerrilha de forma não canônica as pistas das obras de três artistas da borda da guerrilha artística que serão apresentados em fichas como as demais. Serão obras de: León Ferrari [*para uma perspectiva fora do Brasil*], Sonia Andrade e Letícia Parente, que, além de trazerem uma perspectiva feminina, são pioneiras do vídeo arte no Brasil.

Foto da Obra:	Título da Obra:	<i>La civilización occidental y cristiana</i> ³¹² (1965).
 <p><i>Figura 14</i> 313</p>	Nome do Artista:	Léon Ferrari (1920-2013)
	Materiais e técnica:	Óleo sobre gesso e plástico ou Jesus sobre máquina de guerra estadunidense.
Dimensões:	Crime exemplar:	Sintetizar o conceito de tantas guerras: usar a bandeira cristã para infringir princípios cristãos. Essa obra trata especificamente da invasão e das atrocidades perpetradas pelos estadunidenses na Guerra do Vietnã.
Cutucar duas gigantes potências [os EUA e o cristianismo] ao mesmo tempo com um objeto de 200 x 120 x 50 cm.		
Valor comercial:		
Irritar a igreja católica, ou seja, não tem preço!		

³¹² Tradução: A civilização ocidental e cristã.

³¹³ Foto Extraída do site Clarin. Disponível em <https://www.clarin.com/cultura/leon-ferrari-artista-blasfemo-cumpliria-cien-anos-obra-nueva_0_ag26zpchD.html>. Acesso em 20/05/2021.

Foto da Obra:	Título da Obra:	<i>Marca Registrada</i> (1975)
 <p><i>Figura 15</i> 314</p>	Nome do Artista:	Letícia Parente (1930-1991)
	Materiais e técnica:	Vídeo em super <i>close</i> do bordado “ <i>Made in Brasil</i> ” na sola do próprio pé.
Dimensões:	Crime exemplar:	Transformar o corpo afluivamente em mercadoria por mídia gravada, ao retratar o intimismo solitário doméstico, tão comum na condição de ser mulher. Ser mulher e fazer arte.
10 minutos de aflição.		
Valor comercial:		
O valor de um objeto-corpo.		

³¹⁴ Fotograma retirado de *Marca registrada* (PARENTE, 1975). Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=J5RakZ433wA>>. Acesso 30/08/2023.

Foto da Obra:	Título da Obra:	<i>Sem título [fios] - (1974-1977)</i>
 <p><i>Figura 16</i> 315</p>	Nome do Artista:	Sonia Andrade (1935 - 1922)
	Materiais e técnica:	Enrolar-se, deformando-se, cegando-se, calando-se em um enorme fio.
Dimensões:	Crime exemplar:	Traduzir em ação o <i>zeitgeist</i> ³¹⁶ da ditadura militar. <i>#SuperPoderDeSíntese</i> Ser mulher e fazer arte.
2 minutos e 38 segundos		
Valor comercial:		
Nenhum.		

³¹⁵ Fotograma retirado de *Sem título [fios]* (ANDRADE, 1974-77). Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=pe9o3xaVLeI&t=2s>>. Acesso 30/08/2023.

³¹⁶ Tradução do alemão: espírito da época. Conceito para se referir ao conjunto do clima social, cultural e intelectual de uma época.

2.4 Ecos da Arte de Guerrilha

Após uma exposição das fotos dos vestígios da obra *Tiradentes*, Frederico Morais, em vez de replicar com uma usual crítica escrita, respondeu performativamente, tentando dialogar com a proposta de Meireles. Morais expôs fotos da autoimolação de monges que protestavam contra a Guerra do Vietnã – sem dúvida, uma provocação que retrata uma ação mais radical e drástica de protesto e cujas fotos tiveram alcance mundial³¹⁷.

Sendo a resposta de Morais artística, ela é [*assim como a arte*] polissêmica e poderia incitar uma escalada na radicalização, poderia questionar a validade de *Tiradentes*. Visto que não teve tanta repercussão quanto as fotos dos monges, poderia ser uma forma de mostrar uma analogia de formato de protesto do outro lado do mundo. Em resposta ao *Projeto Coca-Cola*, Morais expôs 15 mil garrafas de Coca-Cola que cobriram o chão e formaram uma parede de engradados. No meio desse mar de garrafas, Morais colocou 2 das garrafas serigrafadas por Meireles³¹⁸. É inevitável sentir a diluição e quase “inutilidade” da ação de Meireles frente ao massivo volume vendido por uma gigante empresa multinacional...

Morais atuou na gestação do que foi a Arte de Guerrilha, assim, acho pouco provável que a pergunta: “Que diferença faz?” tenha sido feita com desdém, no entanto, ela paira no ar em ambos os casos. É... A arte de militância é inútil... A *The Coca-Cola Company* continua “muito bem, obrigada” e os *Yankees* ainda são patrões mundo afora; as torturas e mortes continuaram durante a ditadura no Brasil, os algozes saíram anos depois impunes, com gordos salários e benefícios, e suas

³¹⁷ FREITAS, 2013.

³¹⁸ FREITAS, 2013.

ideias autoritárias e excludentes continuam rondando até hoje, com o retorno de violentos movimentos de extrema direita ao cenário político.

É raro que a noção de “utilidade” seja aplicado às artes, contudo, o mesmo vale tratando-se de militância, pois espera-se algum resultado prático, ou não? *[Formação política, estabelecer diálogos entre sociedade civil, ampliar as bases e instituições, fortalecer a militância, ampliar as bases populares, propor mudanças, etc]*. Por isso, nesse trecho, entenda que a noção de inutilidade se aplica à ação de militância e não a alguma função que a arte deve cumprir.

Nesse recorte, repito: A arte de militância é inútil... E a *The Coca-Cola Company* “continua muito bem obrigada”, *Yankees are everywhere*, os algozes saíram anos depois impunes e suas ideias continuam rondando até hoje...

Coca-Cola is everywhere... Impunes e suas ideias continuam rondando até hoje...

E suas ideias rondando até hoje...

Até hoje...

...



Em um *[talvez]* “prêmio” de consolação, guerrilheiros e suas estratégias também. Continuamos até hoje. Se a arte de resistência é uma força antagônica à

barbárie, seria natural que procedimentos análogos ainda ecoem em ações e protestos.

Uma ação parecida com o *Inserções em Circuitos Ideológicos. Projeto Cédulas* aconteceu no acampamento Marisa Letícia, em Curitiba-PR, onde, com a prisão do presidente Lula, surgiu a ação de carimbar cédulas com uma imagem de Lula e os dizeres “Lula livre”³¹⁹.



Figura 17:

Cédula com carimbo “Lula livre”

Com uma forma de circulação diferente, mas com o mesmo espírito de burlar uma lei injusta – a criminalização de mulheres que abortam e que não têm acesso ao procedimento de forma segura, uma ação artística encontrou seu caminho para o espaço público: existe, em Campinas, SP, alguém que pelo “pixo” ensina nos muros a fazer um aborto de forma segura.

³¹⁹ Foto extraída da matéria da revista Fórum: *Banco Central derruba fake news: Notas de ‘Lula livre’ não perdem a validade*. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/brasil/2018/5/2/banco-central-derruba-fake-news-notas-com-lula-livre-no-perdem-validade-30610.html>>. Acesso em 28/02/2019.



Figura 18: Pixo: Como fazer um aborto em Campinas-SP



Figura 19: Reprodução de imagem contida no livro Guerra e Spray (BANKSY, 2012)



Figura 20: Show da banda Pussy Riot na Catedral de Cristo Salvador em Moscou em 2012 que levou à prisão de 3 de suas integrantes: Maria Alyokhina, Yekaterina Samutsevich and Nadya Tolokonnikova. Foto extraída do site <<https://wssr.org/pussyriot>>. Acesso em 20/04/2023.

Pensar na agilidade para ações que estão no limiar da legalidade como nos carimbos de Thereza Simões não é muito diferente das soluções propostas por Banksy com seus estênceis³²⁰; os ensaios para a montagem e desmontagem ágil dos equipamentos da banda Pussy Riot que faz shows em lugares não permitidos; e ainda a minha modesta ação com as estrelas vermelhas.

Embora Sonia Andrade não encare sua obra por perspectivas feministas³²¹, as temáticas e ações que vemos em suas obras e nas de Letícia Parente remetem a elementos simbólicos do universo tido como “feminino”, são objetos ligados a atividades a que mulheres são historicamente relegadas, se resignificando, saindo do ambiente doméstico e se tornando arte. Na obra de Parente, a ligação é direta, segundo André Parente [*que é parente do tipo filho*] que participava das ações com

³²⁰ Molde vazado para pintura, também conhecido como máscara.

³²¹ ANDRADE, 2018.

sua mãe Letícia, as tarefas como a costura que vemos em *A Marca Registrada*, revelariam e intensificariam a coisificação, a prisão da condição feminina, corpos que seriam construídos na negociação com as estruturas do sistema³²².

Assumir essas ações, essas condições a que mulheres foram (re)legadas, como em *Parente*, pode ser um caminho para ressignificar o tornar-se mulher. Não à toa, frequentemente, a costura, o bordado, elementos como agulha e linha, aparecem em performances e ações feministas, bem como o cuidado para com outras mulheres. *(Vemos uma bandeira. Ela é hasteada por uma mão cheia de suor e glitter. O trio elétrico tem uma Pablo Vittar cantando)*

A Pablo – Eu não espero o carnaval pra ser vadia/Sou todo dia, sou todo dia!³²³



Figura 21: Organizadoras da SlutWalk ou Marcha das Vadias. (BELL, 2011)
Reprodução de foto da matéria disponível em <<https://www.bbc.com/news/uk-13739876>>. Acesso em 23/04/2023.

³²² PARENTE, 2014.

³²³ GORKY, MAFFALDA, DALASAM, 2017.

A *Marcha das Vadias*³²⁴ tem como objetivo parar com a cultura do estupro, a qual tende a objetificar, constranger e culpabilizar as vítimas. Ao tomar para si a pecha de vadia, retira-se o poder de julgamento de quem emite essa opinião e questiona-se a construção social que leva a esse raciocínio, o que faz com que a própria intenção de ofensa com o xingamento se perca. *#MarchaDasVadias*
#OFuturoÉFeminista

Talvez não com a radicalidade proposta por Artur Barrio e Cildo Meireles ou a autoimposta modificação nos corpos como nas obras de Letícia Parente e Sonia Andrade, a presentificação dos mortos e a teatralização da violência são recorrentes em manifestações políticas. Ações de denúncia são feitas por meio da demarcação silhuetas de corpos no chão com giz ou fita; da utilização de tinta vermelha fazendo alusão ao sangue de vítimas; de procissões com objetos comuns em velórios como caixões, velas, fotos de mortos, flores etc.; de “chamadas” onde quem está com a palavra lê ou profere os nomes das vítimas de assassinatos enquanto os demais respondem [*presente!*], como em uma chamada de escola, em memória da(s) pessoa(s), suas ideias e seus posicionamentos políticos, naqueles que seguem vivos e na luta política.

Léon Ferrari faz parte da longa tradição dos que cutucam os “fã clubes” das santidades. Por alguma razão, o ato de prender uma imagem de Jesus em um caça de guerra americano é tido [*pelo fã clube da divindade*] como algo mais obsceno e

³²⁴ Movimento com origem no Canadá, em 2011, após um macho policial palestrinha dizer que mulheres deveriam evitar se vestir como vadias para evitar serem estupradas. Esse foi o estopim para uma série de Marchas das Vadias mundo afora (PILKINGTON, 2011). Matéria disponível em <<https://www.theguardian.com/world/2011/may/06/slutwalking-policeman-talk-clothing>>. Acesso em 23/04/2023.

desrespeitoso com a religião cristã do que travar guerras em nome do deus que resumiu a religião dele na palavra: amor. *#DeusÉAmor?*

Falar mal *[mesmo que da parte ruim]* das religiões hegemônicas é uma das formas mais antigas *[e certas]* de sofrer censura e violências de religiosos e do Estado. Molière (1622 - 1673) teve sua peça *O Tartufo*³²⁵ censurada e só pode apresentá-la anos depois *[é claro, trocando o final da peça e dando uma puxada de saco da monarquia, apresentando-a como restauradora da justiça]*. Aparentemente, falsos religiosos não podem abertamente se “dar bem” na ficção, ao contrário do que se vê na realidade. *#ArteNãoImitaAVida* O dramaturgo, bufão, escritor e comediante italiano Dario Fo (1926 - 2016), depois de tanto satirizar e fazer denúncias contra os poderosos e a *[Sacro Santíssima]* igreja católica, lá bem pertinho do vaticano *[em seu Mistero Buffo (2003)]*, foi “sumido” da programação da televisão estatal italiana. Mas pra ele se manter ocupado, suas excursões para a TV foram substituídas por periódicas viagens não voluntárias para a cadeia³²⁶.

Seguindo a tradição, *A civilização ocidental e cristã* foi censurada pelo diretor de Artes Visuais do Instituto Torcuato Di Tella, Jorge Romero Brest, que havia convidado Ferrari para participar da exposição do Prêmio Nacional de 1965. O acirramento da violência durante o regime argentino fez com que Ferrari se autoexilasse com parte de sua família em 1976, no Brasil³²⁷. *[Por que foi se exilar em outra ditadura, colega?]*

³²⁵ MOLIÈRE, 2022.

³²⁶ (DAMASCHKE, 2016) Matéria disponível em <<https://www.dw.com/pt-br/dario-fo-usou-a-s%C3%A1tira-contra-os-poderosos/a-36031471>>. Acesso em 22/04/2023.

³²⁷ (GIORGI, 2020) Matéria disponível em <<https://revistacult.uol.com.br/home/leon-ferrari-critica-criacao-e-exilio/>>. Acesso em 22/04/2023.

Na atualidade, as coisas não parecem ter mudado: o jornal satírico francês Charlie Hebdo sofreu ataques por intolerância religiosa, por suas matérias, caricaturas e piadas antirreligiosas e de esquerda, em um incêndio³²⁸ criminoso, em 2011, e no massacre, em 2015, que matou 12 pessoas e deixou outras 11 feridas³²⁹ *#JeSuisCharlie*³³⁰. A produtora de vídeos de comédia brasileira Porta dos Fundos sofreu um atentado em 2019 com coquetéis molotovs após a exibição de um especial de natal, *A primeira tentação de cristo*³³¹, que retratava um triângulo amoroso entre José, Maria e deus, além de sugerir que Jesus seria gay³³². Léo Bassi, fundador da Santa Igreja Patólica, onde se idolatra um patinho de borracha, teve que cancelar apresentações da peça *A Revelação*, por um atentado a bomba³³³.

Quando as mudanças sociais acontecem, a arte que resiste pode trocar de temáticas e poéticas, mas como as mudanças são lentas, parecem perdurar tradições artísticas com saberes passados para cada nova geração da resistência. Quem criou os dispositivos e conceitos de obras importa menos do que a intenção de quem as replica, assim, as cópias do que funciona pelas demais gerações tende a ser proporcional ao grau de relevância de uma forma de resistência em um dado recorte histórico [*o mais alto grau de relevância é ser pirateado! É sinônimo de sucesso!*]. E, assim, a “inútil” e necessária guerrilha artística continua...

³²⁸ (TERUEL, 2015) Matéria disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2011/11/03/internacional/1320274805_850215.html. Acesso em 22/04/2023.

³²⁹ Matéria disponível em <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/12/16/justica-condena-14-cumplices-dos-terroristas-que-atacam-a-redacao-do-charlie-hebdo.ghtml>. Acesso em 22/04/2023.

³³⁰ Tradução: Eu sou Charlie. Frase de apoio amplamente compartilhada nas redes ao jornal após o segundo atentado.

³³¹ PUT, 2019.

³³² (FELLET, 2019) Matéria disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50952459>. Acesso em 22/04/2023.

³³³ (BARROSO, 2006) Matéria disponível em https://elpais.com/diario/2006/03/02/madrid/1141302268_850215.html. Acesso em 23/04/2023.

2.5 Elementos da guerrilha artística

A Arte de Guerrilha é algo novo? Ou ela é apenas a arte de resistência feita por alguns artistas durante a ditadura de 1964-1985? O que diferenciaria a Arte de Guerrilha? Se não existirem diferenças substanciais, por que não usar todos os outros termos já existentes? *[Venha entender a polêmica!]* #Hoje #NãoPerca #ProgramaInédito

Freitas, em seu artigo *História e imagem artística: Por uma abordagem tríplice* parece colocar em diálogo os campos artísticos e historiográficos, e nos propõe que as fontes visuais das obras de arte teriam três dimensões fundamentais: uma formal, uma semântica e uma social. Esses eixos estariam interligados, mas em caráter de análise, estes são esmiuçados de forma independentemente³³⁴. Mesmo sendo destinada a registros visuais de obras de arte, é possível uma transposição para análises nas demais áreas artísticas *[com as devidas adaptações e traduções nos parâmetros]*, podendo ser repensada para espetáculos de teatro, dança e performance, ou ainda para registros textuais de obras artísticas. Essa decupagem de elementos de Freitas será base para localizar e identificar elementos da Arte de Guerrilha que são singulares frente às demais formas artísticas que habitam o grande guarda-chuva das artes políticas.

Prof. Freitas - Podemos olhar para a obra pela forma, por uma perceptiva estética e desvinculada de conceito ou interesse prático imediato; pelo lado lógico, onde o foco estaria na organização espacial, geometria e a projeção de certas totalidades estruturadas; e, ao focar na matéria formada, voltaríamos nossas

³³⁴ FREITAS, 2004.

atenções para como a arte foi construída ou organizada para a elaboração da visualidade³³⁵.

Ao olhar para o eixo social, o autor se descola da natureza da imagem e, então, reverberam questões sobre sua condição “coisa”. Surgem daí perguntas de contextualização do objeto observado, perguntas essas que lembram a célebre frase de *[subversivo]* Paulo Freire: “Não basta saber ler mecanicamente ‘Eva viu a uva’. É necessário compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir uvas e quem lucra com esse trabalho”³³⁶. Ou seja, a função fica em evidência no eixo social, revelando que o que se diz, a forma, e a estética estão diretamente relacionados com os acontecimentos históricos e as estruturas sociais³³⁷.

O eixo semântico seria a interpretação conjunta dos eixos social e formal, o que traria para a equação não apenas a atribuição de sentido, o conteúdo, mas também a polissemia inerente à obra artística com as múltiplas leituras de acordo com quem frui da obra e o contexto no qual se insere³³⁸. *[Aqui, mundos se encontram, o mundo e as referências de quem idealiza a obra e o mundo e as referências de quem frui dela, com toda potência e atritos que podem advir desse ajuntamento]*

As artes que chamamos de políticas parecem ter uma unidade no eixo social que seria o combate a Estados de exceção e/ou às violências sociais, sejam elas

³³⁵ FREITAS, 2004.

³³⁶ FREIRE, 1975, p. 7.

³³⁷ FREITAS, 2004.

³³⁸ FREITAS, 2004.

institucionais, estruturais ou de Estado, e, por isso, *[hoje]* tendem a se conectar aos conceitos de Direitos Humanos e Democracia.

Cada país e cada povo, com suas instituições e em diferentes contextos sociais apresentarão características particulares, por isso, um recorte que se aproxime pelo eixo social para delimitar a Arte de Guerrilha como algo novo, só pela especificidade da localização no Brasil e durante a ditadura de 1964-1985 é genérico *[e preguiçoso]*. O número de variáveis ao me aproximar por esse eixo é grande demais para encontrar pistas na identificação de uma singularidade, visto que cada local, cada época, cada diferente elemento social já tornariam cada arte política singular.

Ao me aproximar pela forma, e inevitavelmente abrangendo também o eixo semântico, pois a interpretação das obras perpassam minhas singularidades *[de esquerdopata, mulher, artista etc.]*, duas características pareceram se destacar: uma, no campo da violência; e a outra, no campo da estratégia.

2.5.1 *[Aviso de gatilho:]* Radicalização estética da violência

Não é novidade trazer, seja temática ou em sua relação social, a violência da guerra, de governos e sistemas para as artes, como em *Mãe Coragem e seus Filhos*, de Berthold Brecht, em 1939³³⁹; em *Revolução na América do Sul*, de Augusto Boal, em 1960³⁴⁰; ou em *Guernica*, de Pablo Picasso³⁴¹. Contudo, nessas obras, é notável a estilização, onde a estética não se envereda pelo choque advindo

³³⁹ BRECHT, 1981.

³⁴⁰ BOAL, 1960.

³⁴¹ PICASSO, 1937.

da crueza de uma violência real. Talvez, Antonin Artaud nos traga mais próximos dessa visceralidade em suas peças radiofônicas, no entanto, existe uma particularidade trazida na poética da Arte de Guerrilha ao lidar com a violência, especialmente em trabalhos como *Tiradentes*, de Meireles, em *Trouxas Ensanguentadas*, de Barrio, e nos fios *Sem título*, de Andrade.

Em *Tiradentes*, a crueldade é real, não se trata de uma estetização, de uma ficção de violência, a brutalidade da imolação de galinhas vivas acontece na frente do público fazendo alusão à violência escondida nos porões do DOPS e do DOI-CODI. *[Meireles disse, anos depois, que ainda conseguia ouvir as galinhas. Você sabia que o cheiro de pena queimada parece o cheiro de cabelo queimado?]*

Parte da obra de Sonia Andrade lida com a mídia, especialmente a televisão, e ela chega a deformar seu corpo em consonância com outras violências sociais *[que eram endossadas pela mídia que apoiava a ditadura]*. Ao trazer as *Trouxas Ensanguentadas* para o evento *Do corpo à Terra*, Barrio substituiu a tinta vermelha por sangue e ossos reais, trocou o espaço do museu pelo ribeirão que cortava o parque da mostra³⁴². E a obra, que antes se relacionava com o sangue de mulheres que acabaram de parir³⁴³, passou a trazer ares de um vestígio real da violência. *(Ouve-se o barulho ensurdecador de sirenes)* A obra atraiu o público e, com o naturalismo experienciado pelo público, correram murmúrios de se tratar de uma desova do esquadrão da morte. A escolha de materiais, a organização dele e, sobretudo, a proposta de construção da obra conjuntamente com o público

³⁴² MORAIS, 2018.

³⁴³ BARRIO, 2018.

presentificaram uma violência social da qual se ouvia falar, mas que não era necessariamente declarada pelo estado.

Em se tratando de violência real, exemplos históricos nos contam que a espetacularização da violência não é algo novo nas artes da cena: o período elisabetano tinha um teatro especializado em rinhões de animais; o império romano realizava lutas com animais, lutas entre gladiadores e execuções de prisioneiros em apresentações no Coliseu³⁴⁴; e, até recentemente, os circos tinham números com domadores de animais ferozes, os quais eram obrigados, à base do chicote, a fazer percursos em um ambiente artificialmente preparado.

Contudo, a arte de guerrilha não trilha nenhum dos dois caminhos, seja o da representação da violência ou a espetacularização dela de forma gratuita. Mas parece tomar para si características dessas duas formas de violências cênicas, pois, nas obras citadas, a violência tramita em duas camadas de realidade: uma violência real fabricada esteticamente e que constrói uma poética, e outra violência social, evocada pela violência poética. *#NoPainNoGain* Essas violências sobrepostas rasgam o educado tecido que separa a obra artística da realidade, pois essa radicalização estética da violência é ao mesmo tempo uma representação da violência e uma violência real. Trata-se de uma característica presente na Arte de Guerrilha, um elemento artístico distinto e, talvez, também um caminho poético para propor artes em épocas de neofascismo e violações de direitos humanos.

³⁴⁴ BERTHOLD, 2010.

2.5.2 Crackeamento de sistemas e a alforria

(Em uma sala repleta de computadores, vemos um grupo de mais de 20 pessoas olhando para suas telas. O barulho de teclas marca o ritmo da passagem do tempo)

Numa mistura dos eixos formal com o social, existe uma característica que me chama a atenção na Arte de Guerrilha: a sua capacidade de perceber as macroestruturas de violência e dominação e, em suas fissuras, criar poéticas para burlá-las ou ao menos cutucá-las. *#Afrontosa* Essas estruturas podem ter como máscara real *[que é como elas se apresentam e operam no mundo]*: as regras institucionais; as leis; ou, ainda, forças como o capitalismo *[A.K.A. Pós-fordismo]*, o colonialismo, o racismo, as crenças religiosas, o patriarcado etc., as quais influenciam as regulamentações que regem nossas vidas. A Arte de Guerrilha parece caminhar nas fronteiras da legalidade com a ilegalidade e *[sem pudores]* habitando aquela área cinza em que as coisas não têm delimitações tão claras.

“Explorar fissuras”, “burlar as regras” são ações que facilmente poderiam ser associadas na informática com o “Hackear” ou o “Crackear”. *Hack* vem do inglês e quer dizer “cortar”, de onde deriva-se a palavra *hacker*, usada pra designar as pessoas que se dedicam a modificar dispositivos, redes ou programas. Se essas modificações forem ilegais, o termo correto seria *crack*, que pode ser traduzido como quebrar ou arrombar. *#Bandida* Por estarmos nesse campo fronteiro da legalidade, o empréstimo do étimo *Crackear* da informática parece adequado para designar essa face da guerrilha artística.

O [*meliante*] Antonio Manuel fez isso em *0 às 24 Horas*, onde burlou o cancelamento de sua exposição no museu [*que provavelmente foi motivado por medo da censura do regime*]. Manuel recriou uma versão para o jornal onde a tiragem superava o alcance que teria na exposição. Em uma outra ação, chamada *Clandestinas*, ele colocava nas bancas exemplares do jornal *O Dia* com a mesma logomarca, fonte e diagramação. [*Mas com algumas alterações...*] Ele interferia nas manchetes com tom sensacionalista: “Freiras salvaram 15 das chamas” ou “Crime passionai das Vampirias”, e fazia ainda alterações nas fotos e em algumas chamadas. A edição era comprada pelas pessoas que acreditavam se tratar do “original”³⁴⁵. [*Se ele gravasse, hoje, o react*³⁴⁶ *das pessoas lendo, seria um conteúdo altamente instagramável!*³⁴⁷]

Os *Circuitos Ideológicos* de Meireles fez a *The Coca-Cola Company* circular mensagens anticolonialistas em suas próprias garrafas retornáveis ou fez o sistema de circulação de dinheiro do Estado questionar a violência estatal e seus crimes. [*Coca-Cola à tal*³⁴⁸ *que ensina a fazer coquetel molotov*]. Essa infiltração proposta em *Inserções* em um sistema numa escala maior é o caminho pra entrar em ação, segundo Meireles, pois com ele é possível difundir contrainformação ao explorar falhas em um sistema existente³⁴⁹. O artista pensa a série *Inserções* como o oposto do *ready-made* [*que pega um produto industrializado e por meio da subjetividade o torna singular*].

³⁴⁵ FREITAS, 2013.

³⁴⁶ Modalidade de vídeo online onde as pessoas reagem a um conteúdo ou ação.

³⁴⁷ Conteúdo que combinaria com a mídia social Instagram.

³⁴⁸ Slogan da companhia em 1970.

³⁴⁹ MEIRELES, 2018.

Meireles - “A ideia original do *Inserções* era o oposto: partindo de uma coisa pequena e individual, uma delas acaba atingindo uma escala muito grande devido a bifurcações e ramificação (...). É exatamente o caminho oposto ao do *ready-made*.”³⁵⁰.

(É uma propaganda de agência de viagem, imagens vivas e pessoas parecem estar se divertindo muito)

Locutora em off - Na Mostra *Do Corpo à Terra*, se você é artista, recebe hospedagem e transporte gratuito para não ter que mexer com o seu cachê! Você não tem que trazer sua obra pronta, pode construir a obra com o público! Venha soltar a imaginação e nos proporcionar experimentações artísticas únicas. E o melhor de tudo é que na mostra *Do Corpo à Terra*, você usufrui de um aval [autorização] institucional para realizar seu sonho! *(Aparece o logo da patrocinadora oficial Hidrominas)*

Havia uma “carta de alforria artística”, onde a responsável era a empresa patrocinadora *[e não os artistas e a artista]*. Isso também foi um dos motivos da radicalização da mostra, pois foi usada para transgredir as regras de um dos parques onde se deu a mostra, permitindo, por exemplo, que o artista Luiz Alphonso literalmente tocasse fogo em 15 metros de plástico no parque em referência metafórica ao Napalm usado contra civis na Guerra do Vietnã³⁵¹.

#PrivilegiadoSim

Brincar de imaginar o que eu gostaria de fazer em uma singularidade “alforriada” como essa me diverte; é quase a saudade de travessuras infantis em

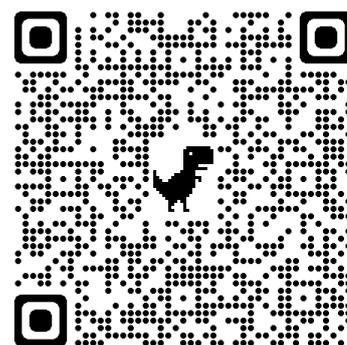
³⁵⁰ MEIRELES, 2018, p. 414-415.

³⁵¹ FREITAS, 2013.

esteroides. Imagina as instalações artísticas que poderiam ser feitas com spray em agências de banco? Que tal uma performance com projeções de *fake* números bolsa de valores? Renomear prédios públicos apenas com nomes de quem contribuiu para o desenvolvimento da área [*sem nome de ditadores*]? Trocar todas as obras de arte de algum museu [*ou reorganizá-las por critérios diferentes dos usuais, ou ainda colocar adicionar obras de artistas desconhecidos*]? Devolver as obras que as colônias roubaram para seus países de origem? Crackear alguma conta online de mídia social de um político neofascista e “convertê-lo” ao comunismo? Criar uma seita religiosa que professe apenas concepções progressistas? Tocar fogo em estátuas e placas de ditadores e escravagistas? Criar *deep fakes* com mensagens progressistas de Nostradamus, Jesus ou Maomé para os dias de hoje? *#UtopiaReal*
#Sonho #SemMedoDeSerFeliz

Se você tivesse um patrocínio pra sua arte com tudo pago e, sobretudo, um grande CNPJ como seu “contratante” para lidar com qualquer questão legal que pudesse surgir. O que você faria?

<https://forms.gle/6eALo6r7g5fgAgqE7>



QR code do formulário

A inconsequência da imaginação é feliz quando não é preciso pesar as consequências dos atos. Mas, ao habitar um pouco mais nessa terra de “sonhos”, a

possibilidade de ser “pega” espreita, o que me torna uma pessoa precavida *[ou chata e covarde]*.

2.5.3 Guerrilha em obras

Pratiquei 20 e tantos anos de artes marciais e me enveredei em uma pesquisa de mestrado com escassa bibliografia, pois lidava com uma inauguração de um campo no Brasil, um estudo sobre lutas cênicas. Me dediquei a encontrar princípios de criação em narrativas de violência ficcional para compor e organizar ações de luta e percebi que questões de segurança da equipe atores, *performers*, bailarinos e espectadores são partes fundamentais desse campo. *#SegurançaPrimeiro* Ao me aproximar das estéticas de violência e me debruçar sobre as diferentes experiências de fruição da violência ficcional, uma questão delicada se apontou na pesquisa: pode haver uma identificação com as personagens tirânicas, agressoras e violentas, mesmo quando se trata da representação de uma violência social atual *[tipo, a pessoa “fica do lado” do estuprador, ditador ou do torturador]*. Isso se dá por uma conjuntura de fatores que se relacionam com dramaturgias e elementos cênicos que, de alguma forma, valorizam o agressor; ângulos de câmera e interpretações que, ao retratar a violência, a tornam banal, ou pior, tornam a violência uma experiência estética positiva *[como em filmes e seriados que, nas cenas de estupro, se reconhece a estética de filmes pornográficos]*; ou, ainda, porque culturas de preconceito e violência são estruturais e se afirmam na composição da obra e/ou na leitura feita por espectadores.

O caldo entorna mais no pós dramático-artístico no qual os elementos da cena se desconstroem e a ficção passa a ter fronteiras mais permeáveis com a realidade, onde não há divisão clara de quando a pessoa termina e começa a personagem *[influenciadores digitais que o digam]*. Como lidar com uma violência que fere a personagem *[que também é pessoa]*? A solução de não retratar a violência *[como defendem conservadores ao falar de videogames]* é simplista *[e preguiçosa por sequer endereçar a questão]*. Defendo que a violência precisa ser representada e colocada como experiência nas artes por ela ser uma faceta da vida com a qual temos que lidar, inclusive por cumprir função pedagógica para que se saiba como agir quando uma violência real acontecer. *[É claro que não falo sobre reagir a um assalto à mão armada, mas, por exemplo, retratar relacionamentos abusivos pode ser gatilho para que pessoas se percebam em seus relacionamentos]* #ServiçoPúblico Desse modo, defendo que a questão é mais sobre como mitigar possíveis leituras que reforcem culturas de violência do que negar a sua experiência artística retirando-a de cena.

Tematicamente, a radicalização estética da violência ainda faz sentido frente às estruturas necropolíticas, pois, embora a violência Estatal não disponha hoje de instituições formais *[como foram o DOPS ou o DOI-CODI durante a ditadura]*, a violência contra os corpos pobres *[que tendem a ser racializados]* continua. No entanto, é pelo estudo da violência cênica que essa proposta específica *[de radicalização da violência na guerrilha artística]* me levanta alertas. No campo formal, creio que não me seria possível dar passos muito além dos que já foram dados nas obras citadas, a radicalidade já parece ter sido esgotada dentro da

própria vanguarda. Honestamente, o que poderia ser feito depois de *Tiradentes*? *[Apenas coisas que acarretariam uns anos em cana]*. Barrio fez uma caminhada ininterrupta que se deu na ação *4 Dias 4 Noites* na qual ele se viu em seu limite. Não era possível ir além daquilo³⁵².

(Uma placa de rua sem saída ri sarcasticamente)

Existe ainda a questão estratégica, pois as performances se tornaram alvo fáceis e constantes de ataques da extrema direita com sua pauta de costumes pelas mídias sociais. Você consegue imaginar como seria hoje a reação nas mídias sociais de uma ação como *Tiradentes* ou *Trouxas Ensanguentadas*? *[os dois artistas teriam sorte se a coisa acabasse “só” em cancelamento³⁵³ e linchamento virtual. E não escalasse para demissões de seus empregos, ter dados vazados, ameaças de morte, violências físicas e condenações judiciais com multas e/ou prisões]*.

É gravíssimo que sob uma máscara *[vagabunda]* de “bons costumes” e de “defesa” da família *[porque os pilares do fascismo ensinam que não dá pra ser abertamente preconceituoso]*, as performances têm sido uma das portas pela qual as forças neofascistas têm atacado as artes e a esquerda como um todo. Hoje, um protesto legítimo, uma ação artística com nudez ou que evidenciam violências têm sido deturpados e utilizados para achincalhar minorias, movimentos sociais legítimos e artistas.

Um dos exemplos dessa deturpação que ganhou notoriedade com a escalada da polarização política e a ascensão da extrema direita foi o caso do artista Wagner

³⁵² FREITAS, 2013.

³⁵³ O cancelamento online acontece após falas ou atitudes polêmicas, onde a pessoa ou grupo questionado é retirado do seu lugar de influência por seus seguidores.

Schwartz em *La Bête*³⁵⁴ (2005). A performance se inspirou nas figuras geométricas com dobradiças de Lygia Clark e convidava o público à participação para que manipulassem o corpo nu do artista. Uma gravação da performance em que uma menina, acompanhada de sua mãe, tocava o corpo do artista viralizou na internet, Schwartz foi, então, alvo de difamações que o acusavam de pedofilia. Isso causou o linchamento virtual do artista e mais de 150 ameaças de morte³⁵⁵.

Aos poucos, o debate sobre a regulamentação dos grandes conglomerados de mídia online começa a tomar corpo, o que é um primeiro passo para a regulamentação *[ou assim torço]*. Contudo, o tribunal da internet no período da viralização do vídeo de Schwartz era terra sem lei, pois quem fez o recorte e disseminou o vídeo que induzia ao erro não foi responsabilizado pela difamação e pelo inferno causado na vida de Schwartz, que levou meses para sequer conseguir falar do evento³⁵⁶.

O caso de Schwartz em *La Bête* é apenas um que ficou mais famoso, contudo, outras performances e ações artísticas dentro e fora do Brasil são usadas pela extrema direita como exemplos de “promiscuidade”, de arte degenerada, ou mesmo para questionar se performances deveriam ser consideradas arte. *[Cientistas precisam inventar logo uma máquina do tempo pra essas pessoas poderem viajar para o passado e viver em sistemas políticos arcaicos, apreciando apenas as formas de artes dessas épocas]. #ApoioÀPesquisa #CNPq #Fapesp #Capes Como se não*

³⁵⁴ Tradução: O Bicho.

³⁵⁵ (BRUM, 2018) Matéria disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/12/opinion/1518444964_080093.html. Acesso em 23/05/2021.

³⁵⁶ Entrevista disponível em <https://gshow.globo.com/programas/conversa-com-bial/noticia/conversa-com-bial-artista-wagner-schuwartz-desabafa-sobre-acusacao-de-pedofilia-me-senti-aprisionado-como-um-bicho.ghtml>>. Acesso em 28/04/2023.

bastasse isso, esses discursos tendem a ser acompanhados de acusações de que artistas têm “vida fácil” por usufruir de editais públicos de fomento à arte.
#MamamNasTetasDoEstado #LeiRouanet #Vagabundes

(A palavra “Censurado” é carimbada em vermelho em várias obras e no corpo de artistas que não valem “nada”)

Uma compilação de obras censuradas no Brasil pelos promotores do evento ou pelo poder público pode ser encontrada no site Observatório de Censura à Arte³⁵⁷. Em sua maioria, as obras tinham alguma referência LGBTQIAPN+; nudez; fazia crítica ao governo ou à violência militar ou policial; tinha algum conteúdo religioso; tratava de questões feministas ou do movimento negro. Esses são os casos “extremos”, resultado de uma cultura de desrespeito com artistas e ações político-artísticas como um todo. O “nós” [*aquele do fascismo de Stanley*] tende a querer depreciar artistas taxando-os como vagabundos dependentes de programas estatais e tecendo críticas burguesas a todo tipo de arte que não seja adequada ao consumo de uma sala de estar de gente podre de rica. Formas estéticas que não se “encaixam” nesse padrão nem são consideradas artes e qualquer valor simbólico de ações e artes políticas tende a causar reações violentas, como quando se sentiram no direito de vandalizar uma presentificação de mortos em memória de vítimas da Covid-19, composta por cruces negras na praia de Copacabana-RJ. Quem vandalizou a ação, “justificou” o desrespeito aos mortos dizendo que a ação poderia “causar pânico” na sociedade³⁵⁸.

³⁵⁷ Disponível em <<https://censuranaarte.nonada.com.br/>>. Acesso em 21/06/2021.

³⁵⁸ (SOARES, 2020b) Matéria disponível em <<https://extra.globo.com/noticias/rio/foi-um-desrespeito-com-meu-filho-conta-pai-que-recolocou-cruzes-em-protesto-24475020.html>>. Acesso em 23/05/2021.

As ações e performances não deveriam ser “reguladas” pela régua neofascista de mundo, contudo, tão certo quanto a arte plural e livre continuar, também se seguiram as deturpações e perseguições perpetradas pela extrema direita, mídia etc. Se os movimentos progressistas que pregavam a liberdade dos corpos na segunda metade do século XX chegaram a nos fazer acreditar que essas eram pautas superadas, essa nova onda ultraconservadora deveria ser um despertar para que a arte livre nunca saia de pauta ao defender artistas que trabalham nesses limiares que incomodam tanto a tradicional *[neofascista]* família brasileira.

Pode parecer curioso a minha escolha de me afastar da violência na cena ao entrar na guerrilha artística. *[Seria um caminho orgânico, não?]* Mas as inúmeras brechas que podem ser exploradas em tempos de *smartphones* para uma rápida subversão de sentidos da radicalização estética da violência, me deixaram reticente *[ainda mais por não ter uma carta de alforria da Hidrominas para me salvar]*. Por isso, ao pensar na conjuntura brasileira no final da década de 2010 e início de 2020, o crackeamento de sistemas me parece mais promissor como estratégia para o meu fazer artístico-político. *[Que vem com o brinde de ser infinitamente mais divertido :P]*



A arte de guerrilha vive e aos pesquisadores e pesquisadoras pode caber menos delimitar contornos do que mapear os caminhos pelos quais isso já acontece. Ao trazer uma perspectiva feminista, Trizolli restaura o papel de mulheres artistas e o mapeia pelo conceito de *Parresia*. Por essa abordagem, amplia-se a vanguarda

em um recorte temporal próximo, onde o foco está não apenas no conteúdo do que é dito pelas artistas, mas também da postura ética frente a possíveis consequências. O rumo por onde me enveredo olha para a guerrilha artística hoje e para as adaptações que surgiram com o novo contexto social, percebo uma ligação nos dispositivos estratégicos com a vanguarda em sua origem, sobre formas de agir, mais especificamente quando se crackeia sistemas.

2.6 Crackeando o mundo

O coração do crackear está na engenhosidade, na criação de dispositivos que utilizam um sistema para uma finalidade que não era a idealização original.

#DesvioDeFinalidade

Maria Angélica Melendi em seu livro *Estratégias da arte em uma era de catástrofes*³⁵⁹ traz a problemática atual de lutar contra sistemas que tem dispositivos capazes de neutralizar e incorporar as contestações a ele. Ela sugere, sem adentrar em questões de legalidade, algo parecido com o que nomeio como crackeamento:

Uma estratégia adequada parece ser resistir a essa institucionalização, inserindo-se no cerne da instituição, contaminando-a com um vírus que não a destrua, mas que denuncie suas cicatrizes e suas chagas, suas forças e suas fraquezas. (MELENDI, 2017, p.70).

Esses sistemas são basilares da vida contemporânea, por isso, estar à margem ou fora dele pode não ser possível. Essas estruturas estão tão intrincadas no nosso cotidiano que sair delas seria equivalente a abdicar da vida em sociedade. Afinal, como sair de um capitalismo que tudo fagocita? Que faz tudo virar produtos comercializáveis? *[Hippies anticapitalistas se tornam inspiração pra alta moda boho*

³⁵⁹ MELENDI, 2017.

chic, Che Guevara é uma forma de vender camiseta, discursos anticapitalistas viram só mais um produto do capitalismo] Desse modo, para Melendi, a estratégia de ação não caminharia pela negação das estruturas, mas de se inserir no sistema com uma margem de autonomia razoável, o que permitiria a criação de um espaço de encontro e negociação³⁶⁰.

No campo artístico, esse princípio de infiltração e crackeamento artístico poderia ser exemplificado pelo grafiteiro anarquista Banksy, que parece habitar essa fronteira *[onde dialogam mundos diversos]* que mistura elementos da cultura pop de massa com a crítica à própria estrutura. O grafitar já se encontra na fronteira, sendo, ao mesmo tempo, arte e *[para alguns]* vandalismo. Nele, Banksy sobrepõe signos da contemporaneidade gerando inusitadas e reveladoras sínteses da sociedade *[Jesus na cruz faz parte da mercantilização enquanto segura sacolas de compras; o sofrimento é real pela etérea falta de curtidas em mídias sociais; a propaganda de guerra é satirizada por ser “fofa”]*. Numa estrutura maior, ele crackeia a mercantilização da arte: fazendo obras em muros nas ruas onde não dá pra cobrar ingresso *[o sistema capitalista rebate com as paredes passando a valer dinheiro]*; ele torna o graffiti uma arte que vai ao museu *[que quer lucrar com isso]*, mas Banksy reage para impedir a mercantilização de sua arte.

Esse “espírito” de crackeamento também se revela na forma com que realiza suas ações, pois para evitar ser incomodado pelas autoridades, ele por vezes adota a estratégia de se “esconder em plena vista”. Ele passa despercebido ao fazer *cosplay*³⁶¹ de funcionário de uma empresa ou da prefeitura, ao se vestir com aquelas

³⁶⁰ MELENDI, 2017.

³⁶¹ Junção das palavras *costume* (Tradução: fantasia ou figurino) e *play* (Tradução: jogo, interpretação). O *cosplay* é atividade comum quando filmes, animes e jogos com legiões de fãs.

roupas que logo identificamos como pessoas que fazem manutenção, organização de eventos ou construção de algo em via pública³⁶². Até os espaços “públicos” estão sujeitos a serem crackeados.

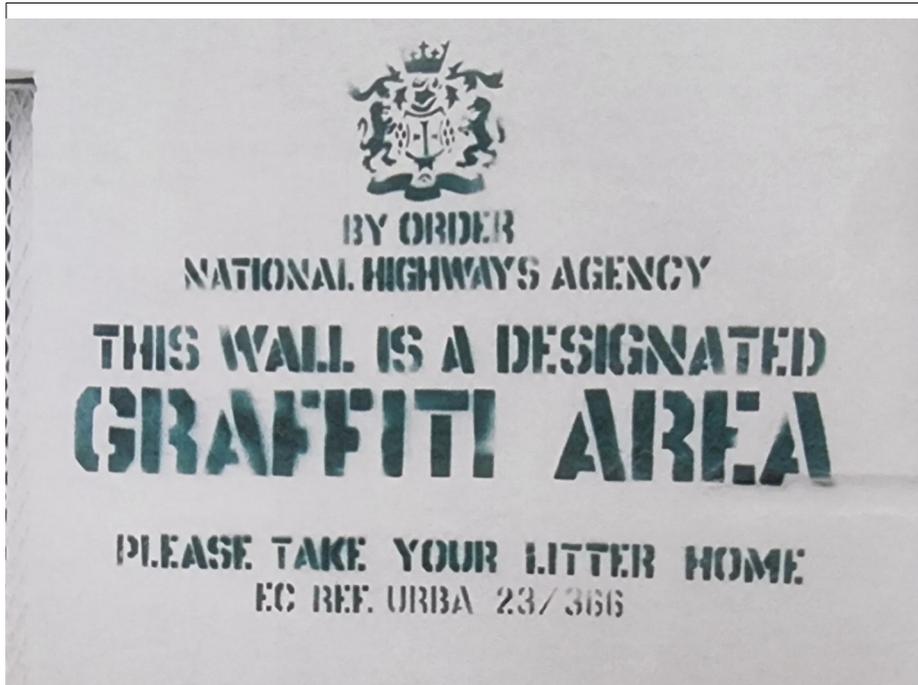


Figura 22: Tradução: Por ordem da Agência Nacional de Rodovias este muro é uma área reservada para grafite. Por favor, leve seu lixo para casa. Reprodução de imagem contida no livro *Guerra e Spray* (BANKSY, 2012)



Figura 23: 18 dias após a "autorização" de grafitar nessa área. Reprodução de imagem contida no livro *Guerra e Spray* (BANKSY, 2012)

³⁶² (BANKSY, 2021) Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=3NPUZVuMAms>>. Acesso em 07/05/2023.

O vídeo *Shred the Love – the director’s cut*³⁶³ (BANKSY, 2018) é exemplar desse jogo de forças entre o sistema e os crackeamentos de Banksy.

Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vxkwRNIZgdY>>.³⁶⁴

[Se você não puder assistir ao vídeo, tentei traduzi-lo poeticamente em palavras:]

Lixa, serra, uma madeira caiu ou foi uma batida proposital? *Close* em rolos de metal, uma oficina, na martelada uma engrenagem NUA. ATENÇÃO! É *GIRL WITH BALLOON* ou *BALLOON GIRL*³⁶⁵ que vem com uma sirene de ré de caminhão. Motor e seus fios. Sob as tintas, um moletom, sob o moletom, Banksy? Um Banksy vivo que não é um espectro, um Banksy que tem um dedo machucado, que preparou sua ação anos antes e e...s...p...e...r...o...u... Fecha-se a caixa marrom, o pacote de presente, a travessura, a declaração.

GIRL WITH BALLOON nasceu em 2004 na Waterloo Bridge³⁶⁶. Seu rosto, seu peso e seu tronco de criança observam o balão. Um de seus braços harmoniza com seu corpo de miudeza infantil, o outro se estende para um coração vermelho que é balão. Ela perdeu o balão? Ela espera que um adulto responsável pegue pra ela? Ou ela solta seu coração de balão vermelho pelos ares do mundo? A frase “*There is Always Hope*”³⁶⁷ escrita atrás da menina, em sua versão original na ponte, é um lembrete pra ela ter esperança ou a frase emerge dela? Ou são as duas coisas? É um convite para abrigar a esperança provinda das ações alheias e ao mesmo tempo ser a ação promotora de esperança.

³⁶³ Tradução: Fragmentando o Amor – o corte do diretor.

³⁶⁴ Acesso em 07/05/2023.

³⁶⁵ Tradução: menina com balão ou menina balão.

³⁶⁶ *Girl With Ballon*, originalmente, era um grafite feito na Waterloo Bridge, em South Bank, Londres.

³⁶⁷ Tradução: Sempre há Esperança.



Figura 24: Girl with a balloon - Waterloo Bridge em South Bank London. Reprodução de foto do site WikiArt, disponível em <<https://www.wikiart.org/en/banksy/girl-with-balloon>>. Acesso em 08/05/2023.

A *BALLOON GIRL* e suas esperanças foram apagadas na Waterloo Bridge. *GIRL WITH BALLOON*, antes, vivia livre perto da ponte e agora está presa em uma caixa dourada com uns desenhos rococós [A.K.A. *muitos desenhos pequenos que, de longe, não dá pra ver, mas parece coisa de gente rica e velha*].

(Azul de tom [caro] em uma bandeira: *SOTHERBY'S – Est 1744*). O champagne da marca [muito caro] não tem pressa de cair no copo também [caro] segurada por um funcionário que certamente é menos [caro]. Obras de arte e champagne, o clichê da sessão da tarde pra retratar o 1%. O especialista fala que Banksy fez a própria moldura. Fala sobre a moldura e do romantismo de ter sua obra em uma galeria nacional. Canapés e uma funcionária menos [cara] reafirmam o clichê de uma inflacionada experiência monetária. Estamos em um leilão e todos fingem poder comprar: o lote 67 – *Girl With Balloon*, obra única, assinada e com dedicatória no verso por Banksy, feito com tinta spray e acrílico sobre tela, montada

em quadro, na moldura do artista em 101 x 78 x 18 cm. A menina aguarda o leilão de si na casa de leilões da Sotherby's, em Londres, em 5 de outubro de 2018, no fundo da sala.

Leiloeiro (*com áudio descrição hiperativa*) – ATENÇÃO £100.000, £150.000, pessoas anotam em grandes livros, £200.000, pessoas penduradas em telefones £300.000, £350.000, pessoas £400.000, conversam £600.000, sem atrapalhar £700.000, o foco do leiloar £750.000, como se escreve dinheiro em várias línguas £800.000, obrigado £850.000, última chance... £860.000, último aviso, posso vender? Vendido por £860.000, Vendido! Um martelo de madeira é batido. Celebração em palmas por alguém conseguir acumular mais dinheiro do que precisa para viver aos custos de outros e por capricho gastar £860.000 em uma obra de um artista anarquista. Amor é produto em comercial, a contracultura é produto, os anticapitalismos viraram produto antes, por que com a anarquia seria de outro modo? *[são £860.000 libras mais a comissão da SOTHERBY'S que, juntos, somam o valor de £1.042.000,00 que, hoje, no dia em que escrevo, em meados de um julho de 2023, daria o valor de R\$ 6.559.579,46].* Palmas para quem arrematou, provavelmente, sem sair de casa uma obra que ele/ela não respeita em seu caráter e conceito, palmas! Viva! Foco nele/nela! Viva ele/ela!



Figura 26: Girl with a balloon se auto destrói na Sotheby's em 5 outubro 2018. Reprodução frame do vídeo *Shred the love* (BANKSY, 2018).

Um botão com luz é acionado, uma sirene de ré de caminhão é ouvida. ATENÇÃO, você pode ser atropelada! Você pode... ATENÇÃO, ATENÇÃO para o fundo da sala! *GIRL WITH BALLOON*. Ela está caindo da moldura, a menina estava presa, mas calma ela está executando seu plano de fuga de sua prisão dourada-marrom rococó. ATENÇÃO para £1.042.000,00 sendo fragmentados, incredulidade, fotos sendo tiradas, vídeos sendo feitos. Risos!

GIRL WITH BALLOON reaparece em um *banksyfilm* duas semanas após seu leilão com o título *Shred the Love – the Director's cut*³⁶⁸ ou, como na descrição do vídeo, *Shredding the Girl and Balloon – The Director's cut*³⁶⁹, este vídeo está com milhões de visualizações e está categorizado em “entretenimento” – como suprimir o julgamento de ser a categoria perfeita? Nele, sabemos que Banksy construiu o

³⁶⁸ Tradução: Fragmento o Amor – o corte do Diretor.

³⁶⁹ Tradução: Fragmentando a Menina e o Balão – o corte do Diretor.

fragmentador de papel na moldura anos antes caso alguém a tentasse leiloar.

Gostaria de poder dizer que a menina conseguiu fugir de sua prisão dourada rococó com seu balão de coração vermelho. Mas assim que ela sai, algo inesperado aconteceu, o coração ficou. A revolução é frustrada. A insurgência está lá, meio fragmentada. Ela foi pega por seus algozes, retirada às pressas e foi levada para uma sala de emergência longe de olhos curiosos com o som de caminhão ainda dando ré. A sua quase fuga se multiplicou em mentes instigadas.

Para quem se preocupa com a *GIRL WITH BALLOON*, fique tranquilos... Para quem não fala a língua dela de tintas sobre moletoms e de sprays sobre pontes, saiba que, segundo os especialistas de arte, seu valor praticamente dobrou. Ou seja, está sendo avaliada após 5 de outubro de 2018, em mais de £2 milhões de libras. Para aqueles que buscam o saber das tintas sobre muros e prédios: "*There is Always Hope*". Banksy nos demonstra em vídeo como tinha imaginado sua ação no leilão. Em seus ensaios, a menina conseguiu fugir todas as vezes.

Mas algo mudou, alguma diferença foi feita. Nessa noite, sonhar com fugas será possível. Um dia planejaremos outras fugas. Sim, acabou, mas o modo fuga habita mentes e corpos.

A valorização [*em dinheiro*] de suas obras acontece mesmo que não seja a intenção do artista: paredes com seus grafites passam a valer dinheiro, surge um mercado de venda de camisetas, casas de leilão têm lucros milionários com suas obras.



Barco Louise Michel. Foto retirada da matéria
<<https://www.bbc.com/news/uk-england-bristol-53949831>>.
Acesso em 07/05/2023.

Usufruir desse dinheiro comprando um iate de luxo para cruzar os mares seria conluio com o inimigo? *[De fato, Banksy comprou um barco que foi usado pra cruzar o belo mar mediterrâneo, mas]* o barco Louise Michel³⁷⁰, que foi doado por Banksy em 2020 para a especialista em barcos de salvamento Pia Klemt *[vinculada a diversas ONGs humanitárias]*, tem como finalidade resgatar refugiados de guerra no mediterrâneo. O movimento aconteceu depois do agravamento da crise migratória causada pela guerra civil na Líbia em 2019, que gerou cobertura midiática sobre a ação de Klemt.

O crakeamento de sistemas é uma forma de operar, de agir, por isso, pode ser programada em várias camadas da construção poética. Há duas características *[interessantes]* que emergem da condição de ilegalidade, como no caso de Banksy e de outras guerrilhas artísticas: os pseudônimos ou a condição de anonimato; e a agilização das ações.

³⁷⁰ Louise Michel (1830-1905), anarquista feminista sindicalista francesa.



Conjugar um verbo em português partindo de uma palavra que vem de outra língua é a própria essência do que seria o crackear. Se *crack* é arrombar, é natural supor que existe algo trancado e que seria preciso criar uma forma de abrir ou improvisar uma chave para chegar a um outro lugar ou pegar algo que está protegido [*e usufruir disso*]. E, a não ser que você tenha perdido a chave, o que está depois da tranca, provavelmente pertence a outra pessoa.

Se pensarmos que as grandes lutas sociais levam gerações pra dar poucos passos que nos afastem da barbárie, muitas das reivindicações de movimentos sociais ou as pautas que vim trazendo ao longo do texto, [*se acontecerem*] será para o usufruto da posteridade. Assim, qualquer chance de experimentarmos as liberdades, equidades e dignidade provavelmente só serão “amostras grátis” em recortes delimitados, em locais protegidos e construídos. São pequenos oásis pra fugir das regras injustas e problemas estruturais que nos dão respiro pra continuar existindo e lutando. [*É aquele grupo de pessoas onde não rola [ou rola menos] machismos e outros “ismos”; onde aquela droga é consumida, que é ilegal só porque quem consome historicamente é racializado e pobre; é quando existe uma experiência libertária que foge dos objetivos capitalistas de produtividade*] Cultivar e proteger esses espaços é uma forma de, temporariamente, “roubar do cofre” das estruturas de poder que nos privam de vidas dignas [*seria isso crackear o futuro?*]

À arte de resistência podem caber aquelas funções que mencionei anteriormente, contudo, se a arte lidar com a faceta do craquear, cuja essência do

termo traz em si a ilegalidade, digamos que a reação das estruturas possa não ser das mais gentis [*A.K.A. bem desproporcionais*], mesmo que as reivindicações sejam justas e as regras absurdas. Como no Irã, onde houve, em 2022, uma escalada da repressão com prisões e penas de morte [*14 mil presos e 298 pessoas foram mortas por protestar contra o governo*]³⁷¹, onde uma das pautas é contra a utilização obrigatória do *hijab*³⁷². Queimar *hijabs* ou dançar [*que, em público, é proibido no Irã*] se tornou uma forma corajosa de resistência, pois as punições por questionar essas leis são severas: jovens que postaram vídeos online sem uma porcaria de pedaço de pano no cabelo foram condenadas a [*#PalavrãoDeSuaPreferência*] 10 anos de prisão³⁷³.

A regra é que você mantenha a cabeça baixa, seja pelego e pelega, defenda essa estrutura, reforce o *status quo*. Caso contrário, é como se estivéssemos praticando ilícitos, ilegalidades, crimes. *#ThugLife*³⁷⁴ [*Isso coloca em perspectiva todas as sínopes [A.K.A. Chiliques] por parte de políticos, podres de rico e mídia toda vez que se questiona o neocapitalismo liberal ou quando se acusa algum religioso de charlatanismo, não acha?*]. Novas formas de resistências tendem a gerar novas leis para proibir qualquer mudança na estrutura social, assim, a lista de “crimes” de artistas e ativistas segue aumentando segundo as “leis” dos poderosos.

Pra quebrar a lei é preciso conhecer a lei [*para quebrar regras de instituições vale a mesma máxima*]. Caso contrário, como saber se os benefícios compensariam

³⁷¹ Matéria disponível em <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/10/14/protestos-no-ira-guia-basico-para-entender-as-manifestacoes.ghtml>>. Acesso em 05/05/2023.

³⁷² Vestimenta que cobre várias partes do corpo: cabelo, pescoço, orelha e, em alguns casos, rosto e outras partes do corpo.

³⁷³ Matéria Disponível em <<https://oglobo.globo.com/mundo/epoca/noticia/2023/01/ira-condena-jovens-a-10-anos-de-prisao-por-danca-a-favor-de-protestos-no-pais-veja-video.ghtml>>. Acesso em 05/05/2023.

³⁷⁴ Tradução: Vida Bandida



as possíveis punições? Como diminuir os riscos? *#MelhorCustoBeneficio* Por mais que as regras sejam injustas, essa linha argumentativa não vai funcionar como defesa em um tribunal ou comissão de instituição. Mesmo que não seja a quebra de uma regra, e apenas se esteja nas áreas cinzas onde se pode debater se existem sanções que deveriam ser aplicadas, é sempre mais fácil evitar o problema como um todo. Como? Permanecendo anônima(o).

Essa ainda é uma das melhores formas de proteção e por isso frequentemente utilizada por artistas e comunicadores que preferem adotar pseudônimos, apelidos ou nome do login diferentes de seus nomes do RG. Pode não ser um crime previsto no código penal, mas é um que infringe a “lei” de não ameaçar o *status quo* e, ao ferir essa “regra”, tem que se enfrentar apagamentos, violências no tribunal das mídias sociais, ou seja, ser alvo de críticas pesadas [que pode ser coordenado, como faz o gabinete do ódio], que pode gerar problemas na família, trabalho ou local de estudo. O anonimato protege ativistas e artistas e tem a vantagem de não personalizar as causas, como acontece com as Guerrilla Girls³⁷⁵, Banksy, Dead Consense³⁷⁶, Anonymous³⁷⁷ e pixadores mundo afora. Por isso, uma das formas de ataque contra quem tenta permanecer anônimo ou anônima é o *doxxing*³⁷⁸, que foi o que aconteceu depois de um tempo em anonimato com o

³⁷⁵ Tradução: Garotas Guerrilheiras ou Garotas Gorilas (pois trata-se de um trocadilho). Grupo ativista de artistas mulheres que usam máscara de gorilas e que faz ações visando equidade de gênero nas artes [em representatividade e economicamente].

³⁷⁶ Jurista que tem canal progressista no YouTube.

³⁷⁷ Grupo de hacktivismo que usa a máscara de Guy Fawkes (símbolo da Conspiração da Pólvora) que também se relaciona com os quadrinhos *V de vingança* (MOORE, 2005).

³⁷⁸ Assédio online, com exposição de dados pessoais, que pode ser feito com apoio judicial.

Sleeping Giants Brasil - @slpng_giants_pt³⁷⁹. A proteção das identidades era uma constante para a banda Pussy Riot, que usam balaclavas coloridas, quer dizer, até a banda ficar famosa. Ainda assim, elas seguem burlando o reconhecimento facial feito por máquinas e ensinam como fazê-lo por meio de maquiagem³⁸⁰. #Tutorial #DIY #DoItYourself #FaçaVocêMesmo

Ao pensarmos em alguns trabalhos da Arte de Guerrilha, mesmo que Meireles ou Barrio assumam as autorias quando suas obras estão nos locais tradicionais da arte [*A.K.A. museu e mostras*], é possível perceber um tipo de anonimato que paira no ar quando estão perambulando por aí nas ruas. Segundo Meireles, a emancipação da noção de autor era uma discussão da época que buscava romper com a ideia de que apenas um artista singular seria capaz de produzir algo digno de interesse³⁸¹. Em *Inserções em Circuitos Ideológicos*, de Meireles, não existe um artista ao lado da obra, uma assinatura nas garrafas ou nas notas de dinheiro. O reconhecimento autoral do artista só existe depois, quando Meireles resolve expor a ação em eventos artísticos e museus e, obviamente, depois de ele notar que suas ações não causaram rebuliço social a ponto de deixar algum general [*que literalmente carrega pistolas*] simbolicamente pistola.

Barrio propositalmente quer abandonar a noção de autor³⁸². Isso se revela no caminho feito por suas *Trouxas ensanguentadas* que abandona o espaço do museu. Na mostra *Do Corpo à Terra*, a obra “ganha” o espaço público, onde se “perde” o nome do artista, o que faz com que a obra passe a ter outras leituras e outro impacto

³⁷⁹ Movimento online que alerta empresas para quando seus anúncios aparecem em sites e canais que promovem discurso de ódio e notícias falsas.

³⁸⁰ (PUSSY RIOT, 2020) Vídeo disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Seex9ayhlf&t=119s>>. Acesso em 03/05/2023.

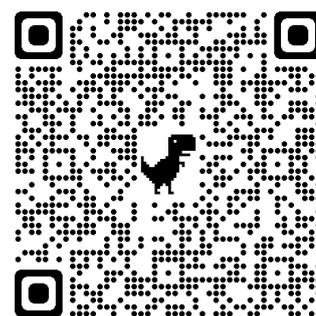
³⁸¹ MEIRELES, 2018.

³⁸² BARRIO, 2018.

social. Em meio ao burburinho e aglomeração de pessoas, a ponto de a polícia ser chamada, Artur Barrio escolhe permanecer anônimo e não vai lá avisar que se tratava de uma obra de arte sua que estava na mostra.

Exercício: Ajude Barrio a imaginar uma desculpa plausível para tentar explicar uma obra dessa pra polícia em plena ditadura?

<https://forms.gle/HxvaXBKvyQX9YCZL7>



QR code do formulário

Talvez, ele fosse enquadrado por crime de perturbação da ordem e da paz ou, talvez, na tal da Lei de Segurança Nacional. E se os policiais vissem como uma afronta ao governo? Pra essa época, é definitivamente uma área cinza, mesmo que se tenha argumentos de que não se tratava de nenhum assassinato, nem de uma provocação ao regime. Então, Barrio fez o que praticamente qualquer pessoa faria em sua situação: *#Partiu* fugiu de Belo Horizonte no primeiro ônibus³⁸³.

Anonimato nenhum dura se você for pego. As balaclavas coloridas da *Pussy Riot* não as salvaram de identificação da polícia, porque depois de uma apresentação³⁸⁴ em local não permitido [*A.K.A. uma igreja em Moscou*], duas

³⁸³ FREITAS, 2013.

³⁸⁴ Matéria sobre a prisão pela AFP Português no canal de YouTube está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=9egXziHZyDk>. Acesso 27/06/2021.



integrantes da banda foram presas e obrigadas a trabalhos forçados sob condições desumanas [A.K.A. *Nadya Tolokonnikova e Maria Aliokhina*].

Se você tiver nascido no Brasil, é seu CPF³⁸⁵ com o nome que está lá que vai responder pelos atos e que terá problemas legais, e não a personagem com o apelido legal que você inventou pra assinar as suas obras. Por isso, a velocidade de fazer sua ação pode ser imprescindível para “sobreviver” e lutar um outro dia.

Voz animada em programa de TV: Está cansado de ser pego pela polícia e passar uma noite em cana? Não quer mais pagar por isso com serviços comunitários e cestas básicas? Conheça os carimbos de Simões³⁸⁶ & Meireles³⁸⁷, que são extremamente duráveis e podem aumentar exponencialmente a quantidade de vezes que você vai poder espalhar suas palavras por aí. Basta ter tinta! E tem mais! Laváveis, rápidos e práticos, os carimbos são customizáveis e você poderá escrever e até desenhar o que quiser neles. Eles têm a vantagem de serem portáteis e podem ser utilizados em múltiplas superfícies!

[Fast food³⁸⁸ é coisa do passado, o lance agora é a fast art!³⁸⁹].

Ao se esconder da polícia embaixo de um caminhão de óleo e ficar lambrecado, logo após tentar pintar “late again”³⁹⁰ em um trem, Banksy relata que

³⁸⁵ Cadastro de Pessoa Física.

³⁸⁶ Referência à obra *Carimbos* da artista.

³⁸⁷ Referência à obra *Inserções em Circuitos Ideológicos. Projeto Cédulas* do artista.

³⁸⁸ Tradução: comida rápida. Mas devia ser comida que entope teu coração, enquanto escraviza modernamente jovens pobres.

³⁸⁹ Tradução: arte rápida.

³⁹⁰ Tradução: atrasado de novo.

teve sua epifania de usar o estêncil para agilizar o processo do graffiti (2012). Tolokonnikova diz que a Pussy Riot faz ensaios de montagem e desmontagem rápida dos equipamentos de som (2019). As Guerrilla Girls, quando não mandam fazer outdoors na frente de grandes museus, usam projetores em fachadas, pregam rapidamente cartazes lambe-lambe e colam adesivos *[ou os distribuem para que simpatizantes façam o mesmo]*³⁹¹.

(Um cartaz como os dizeres abaixo é fixado com um balde de cola e uma brocha na parede mais próxima de você)

As vantagens de ser uma artista mulher: Trabalhar sem pressão de fazer sucesso. Não ter que participar de exposições com homens. Poder escapar do mundo da arte em seu quarto no trabalho como freelancer. Saber que sua carreira pode decolar quando você tiver oitenta anos. Estar segura de que, independentemente do tipo de arte que você faça, será rotulada como feminina. Não ficar presa a um cargo estável de professor. Ver as suas ideias tomarem vida no trabalho dos outros. Ter a oportunidade de escolher entre a sua carreira ou a maternidade. Não ter que se engasgar com aqueles charutos enormes, nem ter que pintar vestindo ternos italianos. Ter mais tempo para trabalhar quando o seu homem te deixar por uma mulher mais nova. Ser incluída em versões revisadas da história da arte. Não ter que passar pelo constrangimento de ser chamada de gênio. Ver sua foto em revistas de

³⁹¹ (GUERRILLA GIRLS, 2017) Vídeo disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=6na5rSurXPE>>. Acesso em 04/05/2023

arte usando uma roupa de gorila³⁹².

2.7 Inspira, expira, se inspira

Craqueamentos de sistema que adentram as artes presenciais têm o agravante de o corpo do ou da artista ficar lá exposto pela duração da obra que é quando o anonimato corre mais risco de ser quebrado. E como artistas da guerrilha em geral não usufruem de cartas de “alforria” da Hidrominas, a trama se adensa!

Seria possível hackear ou emular uma presença? Ou criar rastros de presença que perdurassem no espaço? [*Isso não me afastaria das artes presenciais?*] Talvez, atuar apenas anonimamente? Criar poéticas dúbias como no *Cálice*, de Chico Buarque, (1978) para ter uma negação plausível? O que poderia ser análogo à carta de “alforria” da Hidrominas?

Tal qual as Guerrilla Girls ou a banda Pussy Riot, é possível pensar em atuações com máscaras que cubram o rosto pela duração de uma obra nas artes da cena. Máscaras são usadas milenarmente no teatro na construção de personagens, e adaptá-las para a função de criar anonimato seria algo relativamente simples – desde que se fique fora do circuito onde se tem que assinar contratos de teatro ou concorrer a editais. Lidar com as instituições [*ou a fama, como no caso da Pussy Riot*] parece ser o limite para que máscaras te garantam os privilégios do anonimato.

³⁹² Original: *"The advantages of being a woman artist./ Working without the pressure of success./ Not having to be in shows with men./ Having an escape from the art world in your 4 free-lance jobs./ Knowing your career might pick up after you're eighty./ Being reassured that whatever kind of art you make it will be labeled feminine./ Not being stuck in a tenured teaching position./ Seeing your ideas live on in the works of others./ Having the opportunity to choose between a career and motherhood./ Not having to choke on those big cigars or paint in Italian suits./ Having more time to work after your mate dumps you for someone younger./ Being included in revised versions of art history./ Not having to undergo the embarrassment of being called a genius./ Getting your pictures in the art magazines wearing a gorilla suit"*. (Minha tradução). Disponível em <<https://www.guerrillagirls.com/work>>. Acesso em 13/07/23.

No recorte em que me encontro, com o crackeamento de sistemas fazendo parte de uma pesquisa acadêmica, não é possível atuar anonimamente, porque não é possível assinar uma tese com pseudônimo ou nome artístico *[o que é bem contraditório no campo que tem isso como uma prática comum]*. E relatar em uma tese que andei invadindo lugares proibidos, “pixando” ou tocando fogo em patrimônios públicos seria legalmente comprometedor. Nem precisaria ser nada muito radical, meramente “pixar” aqueles prédios de institutos de artes já cheio de lambe lambes, “pixos” e graffittis que existem pelas universidades Brasil afora poderia acarretar ações disciplinares por depredação de patrimônio público *[o que, no pior cenário, pode acabar em uma expulsão do programa de pós-graduação, o que faria de mim uma “ficha suja”³⁹³ em concursos públicos]*.
#SaberALeiParaQuebrarALei

Em meu processo de entender como as artes presenciais poderiam lidar com o crackeamento de sistemas, Berthold Brecht inevitavelmente vem à mente, pois o dramaturgo alemão usou de fábulas que se passavam em terras longínquas, figuras históricas e guerras passadas para poder falar do nazismo na II Guerra Mundial que acontecia no seu quintal. No Brasil, o teatro Arena fez algo semelhante durante a ditadura ao contar a história de figuras históricas. Esse dispositivo poderia dar a negação plausível para me justificar aos atuais “censores” *[A.K.A. adeptos da cultura do cancelamento]* de obras artísticas, onde poderia se dizer que a história e as críticas expostas na peça são similares a questões atuais, mas seria mera coincidência. *[Como pode pensar isso de mim?] #Chocada e #Ofendida.*

³⁹³ Referência à Lei da Ficha Limpa, que impede candidatos condenados a concorrer a cargos públicos.



Todavia, essa resposta do teatro épico brechtiano pertence a um tempo mais lento, em que a comunicação não era imediata. Antes de se fazer a primeira reunião com o elenco, a máquina comunicacional dos engenheiros do caos da extrema direita já teria trocado de pauta³⁹⁴. Uma peça como as do Arena ou de Brecht leva meses para acontecer, depende de financiamento de editais [*pra poder pagar dignamente as pessoas envolvidas*] e, antes que se consiga ensaiar a primeira cena, já teria dado tempo de os neocapitalistas políticos venderem 5 estatais, aprovar 12 projetos de lei que lascam pobres e sucatear 298 instituições sociais. Isso sem falar na quantidade de pessoas que teriam que se juntar para erguer tal empreitada, coisa que era impossível durante a pandemia de covid-19.



Nassim Soleimanpour³⁹⁵ é um dramaturgo iraniano que se recusou a participar do serviço militar obrigatório no Irã e, por isso, foi proibido de sair do país até 2013. A forma que Soleimanpour encontrou de burlar essa regra foi escrever peças que poderiam sair do Irã sem a sua presença física, mas que refletiam a sua clausura em seu país natal.

(Um ator ou uma atriz recebe um envelope fechado de alguém da produção, ele ou ela o abre. De dentro, retira uma resma de papel que contém um texto. Ele ou

³⁹⁴ EMPOLI, 2020.

³⁹⁵ Nassim Soleimanpour (1981 -).

ela começa a ler as palavras do autor para a plateia. O autor se apresenta; aos poucos, passa a propor dinâmicas que podem ou não ser seguidas por aqueles que participam da obra)

Sua peça *White Rabbit Red Rabbit* (2017) tem um formato inovador, pois deve ser interpretada a cada sessão por um ator ou uma atriz que nunca leu o roteiro *[sem ensaio, sem diretor, sem cenário]*. Nessa peça, Soleimanpour propõe uma experiência interativa em que intérprete e espectadores vão juntos sendo inseridos em metáforas que traduzem as vivências do autor no Irã. Provocativa, a peça cria situações que colocam em xeque noções de liberdade, coletividade e responsabilidade para com o outro.

Vale notar que a regra molda as formas da resistência. Tomemos Rosa Parks como exemplo de desobediência. Ela, uma mulher preta, recebeu a ordem de levantar-se para dar seu assento no ônibus *[designado para pessoas pretas]* para um branco, em 1955 *[durante o período de vigência da lei de segregação racial nos EUA]*. O que ela fez? Não se levantou. *[É claro que tiraram ela do ônibus depois, mas a desobediência existiu e mais importante: ecoou!]*

Se a Soleimanpour é mandado ficar, ele deu um jeito de “viajar” por mais de 50 países em mais de 30 línguas³⁹⁶. Se mandam Parks sair, ela fica. O Irã, no início da década de 2020, tem sido palco de inúmeros protestos contra a violência do regime. Onde a lei injusta propõe o desenho no qual se dará a desobediência: o uso obrigatório de *hijabs* gera o protesto óbvio de não os usar *[ou queimá-los]*. A

³⁹⁶ Disponível em <<https://www.nassimsoleimanpour.com/aboutus>>. Acesso em 06/05/2023.

proibição de dançar em público delimita a sua desobediência: Dançar! Não apenas em público, mas em vídeos nas redes sociais *[e sem hijab é claro <3]*.

[O contexto muda o caminho e a forma de caminhar. Então, será que esse dispositivo criado por Soleimanpour poderia trazer alguma pista para a resistência artística no Brasil com ascensão da extrema direita?]



Vejo a carta de “alforria” como uma quase inversão da quebra da regra, pois seria um crackeamento da própria regra, como uma “legalização” de algo proibido. Como é necessário prestar contas às instituições relatando por escrito a pesquisa *[que, na guerrilha, seria uma admissão de culpa]*, esse me parece ser o caminho possível para a arte de guerrilha acadêmica, pois trata-se de um “quebrar a regra” sem exatamente quebrar a regra.

O *status quo* opera quebrando princípios éticos de humanidade para manter seu poder político e econômico e, quando chega a incorrer em crimes previstos em lei, o aparelhamento tende a garantir impunidade ou ameniza as sanções judiciais. *[É a “maravilhosa” sensação de estar acima das leis!]* Por isso, delimito a minha ação para quebras de regra que firam princípios democráticos e de direitos humanos. Pois. Embora eu faça minhas ferrenhas críticas aos problemas estruturais das quais as instituições fazem parte, não proponho seu fim ou sua quebra, afinal, elas fazem parte do que assegura a democracia. Exemplifico: uma instituição do tamanho e força como a Universidade Estadual de Campinas-SP, junto ao Ministério

da Educação, ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, às comunidades acadêmicas (corpo docente, discente e funcionários) e aos programas de apoio à pesquisa científica que protegem vozes dissonantes como é o caso dessa pesquisa. Proteção com a qual nem todos podem contar, como foi o caso de uma professora de História da Arte que, por vestir uma camiseta com reprodução da obra *Seja marginal seja herói*, de Hélio Oiticica (1968)³⁹⁷, foi demitida após um deputado [bozista] incitar seus seguidores [também bozistas] a entrar nas redes sociais da escola e cobrar “providências”. A obra faz menção ao amigo de Oiticica, o marginal que tinha apelido de Cara de Cavalo, uma das primeiras vítimas do esquadrão da morte.

Notar que as regras são feitas de acordo com o interesse dos poderosos tende a gerar um sentimento antipolítica e não culpo quem tem vontade de explodir o sistema como um todo [contudo, vamos todos manter a calma! Foi exatamente esse sentimento antipolítica que contribuiu para a volta do fascismo e, mesmo que se escolha a solução que envolve explosões literais, precisamos não nos implodir junto].

Há uma adrenalina, uma excitação ao pensar na quebra de regras, contudo, nem toda lei, nem toda instituição, nem todas as regras são em si opressoras e promotoras de desigualdade social. Por isso, defendo os crackeamentos de sistemas, mas não indiscriminadamente e às custas de nós mesmos. Honra entre ladrões e ladras? Sem dúvida!

³⁹⁷ (MESQUITA, 2023) Matéria disponível em <https://revistaforum.com.br/politica/2023/5/6/professora-demitida-por-usar-camiseta-com-frase-seja-marginal-seja-heroi-de-helio-oiticica-135447.html>. Acesso em 10/05/2023.

Por exemplo, a academia tem suas regras, existe um Comitê de Ética em Pesquisa, cuja burocracia *[que é um saco]* existe para assegurar que quem pesquisa vai lidar com ética e responsabilidade com a coleta de informações e materiais de pessoas que venham a fazer parte de um estudo acadêmico. Ou seja, é uma regra mais do que justa e essencial, ainda mais nesse momento em que as ciências seguindo protocolos éticos estão sob ataque do neofascismo, e que pesquisas ruins que não seguem os parâmetros científicos são difundidas por defenderem pautas políticas específicas. Como a pseudociência, com requintes criminais mengelianos³⁹⁸, que aconteceu em Manaus, AM, usada como laboratório a céu aberto para a testagem da imunidade de rebanho da Covid-19³⁹⁹ e para teste da medicação hidroxicloroquina *[cuja eficácia já tinha se comprovado cientificamente ineficaz]*.

Ao ocupar o espaço acadêmico, não me proponho a quebrar regras como essa, pois são elas que asseguram a seriedade e a idoneidade da pesquisa científica. No entanto, se trilho uma pesquisa no campo da arte de guerrilha, como lidar com regras que poderiam implicar colegas artistas guerrilheiros e a mim criminalmente? *[Por isso, como criar uma carta de “alforria”?]*

(Ela se recorda da estrutura das leis, ocorre um “click”, as coisas mentalmente se encaixam como em uma epifania)

³⁹⁸ Referência ao médico nazista Josef Mengele, que conduziu experimentos humanos tenebrosos que incluíam a infecção proposital de judeus com tifo ou outras doenças no campo de concentração em Auschwitz, além disso, ele fazia parte da equipe médica que selecionava as vítimas para a câmara de gás.

³⁹⁹ (MARETTI, 2021) Matéria disponível em <https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2021/05/manaus-continua-a-ser-um-laboratorio-a-ceu-aberto-para-a-covid-diz-epidemiologista/>. Acesso em 22/06/2021.

A constituição tem cláusulas pétreas [*“escritas em pedra”, que não podem ser mudadas*], ou seja, a não ser que se escreva outra constituição, a criação de leis posteriores deve estar de acordo com essas e não podem suplantá-las. No topo dessa “hierarquia” de cláusulas imutáveis, está aquele trecho copiado da DUDH que fala sobre direitos individuais.

(Desfilam políticos como as portas bandeiras de escola de samba. Em suas bandeiras, estão escritas coisas como: liberdade de expressão, direito à propriedade, liberdade religiosa, Direito de ir e vir etc.)

Embora exista um sentido, um “espírito” da totalidade das leis, algumas figuras políticas deturpam essa essência e tornam bandeiras alguns desses direitos como se fossem absolutos.

A bancada política da bíblia [*A.K.A. grupo de candidatos e candidatas que se elegem instrumentalizando o deus cristão*] faz com a constituição o mesmo que fazem com o seu livro sagrado, escolhem a dedo alguns trechos e ignoram a totalidade da obra. Periodicamente, tentam impor suas vontades e, quando não são atendidas, acusam a geral de os estar perseguindo. Querem revogar direito ao aborto previsto em lei e agem de maneira torpe fazendo *doxxing* [*A.K.A. liberam ilegalmente as informações da paciente que está realizando o procedimento; da(o) médica(o); onde e quando será realizado*], mesmo em casos de abortos legais⁴⁰⁰. Periodicamente, fazem discursos de ódio baseado em racismo, têm atitudes machistas patriarcais, praticam estelionato religioso e tendem a sair incólumes,

⁴⁰⁰ (VILA-NOVA, 2020) Matéria disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/09/ministra-damares-alves-agiu-para-impedir-aborto-de-crianca-de-10-anos.shtml>>. Acesso em 06/05/2023.

protegidos pelo colete à prova de balas da religião. *[O que mais precisa pra responderem criminalmente? Confissão em três vias assinada e com firma reconhecida em cartório?]*

(Uma brecha se abre em um caminho)



A arte se mescla com religião e política na obra do comediante italiano Leo Bassi⁴⁰¹. radicado em Madri, fundou a Santa Igreja Patólica que tem como símbolo de pureza e comicidade: um pato amarelo de borracha. *[Nota: a Fiesp⁴⁰² e o seu pato de borracha inflável⁴⁰³ em manifestações direitistas estão agindo de forma blasfema para com essa religião]. #Heresia #Blasfêmia #Pecado*



Figura 28: Leo Bassi e sua Igreja Patólica. Reprodução de imagem do site <<https://laicismo.org/leo-bassi-presenta-su-iglesia-patolica/36597>>. Acesso em 17/09/2023.

⁴⁰¹ Leo Bassi (1952 -).

⁴⁰² Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

⁴⁰³ Referência aos protestos financiados pela Fiesp. Matéria disponível em <<https://www.poder360.com.br/governo/apos-aumento-de-imposto-fiesp-recoloca-pato-amarelo-na-avenida-paulista/>>. Acesso em 08/05/2023.

Bassi une o sagrado com o mundano da bufonaria, fazendo com que os ritos [*“milagres” inclusos*] aconteçam por meio de truques de mágica de palco [*que, por vezes, são revelados como tal*] ou outros artifícios das artes da cena. Ele nos apresenta um deus alegre e nada sério, o que seria [*para gente séria e chata*] uma dessacralização de suas religiões. Como era de se esperar, só por lidar com conteúdos religiosos de forma não canônica, Bassi frequentemente é alvo de ataques de fundamentalistas religiosos.

Ao adentrar a religião, o artista se insere também no campo das leis, pois na Grande Missa Patólica [*quack!*] realizada no Brasil em 18/11/2016 no Sesc Campinas-SP, Bassi relatou realizar o matrimônio de quaisquer seres que, de livre e espontânea vontade, queiram se casar, e disse já ter casado pessoas de todos os gêneros e cores, realizado casamentos inusitados de pessoas com suas plantas, pessoas e seu animais de estimação, e pessoas que se casaram consigo mesmas.

#Amor

Essa ação de Bassi pode parecer desnecessária em lugares em que o casamento entre pessoas do mesmo sexo já é assegurado por lei. Contudo, o matrimônio não é apenas papel que legaliza a união de pessoas que se amam com reconhecimento do Estado, afinal esse acontecimento tende a unir outros elementos de nossas vidas e formações [*como a religião*]. Aos poucos, as legislações mundo afora estão mudando para garantir os direitos das famílias da comunidade LGBTQIAPN+ [*aqueles direitos básicos que os casais héteros às vezes nem sabem que os outros não tem: casar, adotar crianças, direitos de licença maternidade/paternidade, pensão, herança etc.*], contudo, o processo na sociedade

é mais demorado, pois ainda é raro o casamento de LGBTQIAPN+ dentro de instituições religiosas conservadoras.

Burlar essa “regra” religiosa que censura alguns tipos de amor proposta por Bassi pode parecer pouco transgressora em bolhas progressistas que tantas vezes se casam de maneiras alternativas; contudo, via de regra, as críticas ao catolicismo e as ações de Bassi incomodam conservadores *[a ponto de terem plantado uma bomba no camarim de uma de suas apresentações⁴⁰⁴]*.

Se pensarmos a ação de Bassi com a Santa Igreja Católica pelo viés do crackeamento de sistemas, um universo de possibilidades se desvela. As religiões são utilizadas historicamente pelos autointitulados conquistadores como discurso e bandeira para invadir e explorar outros povos e terras. Nas cruzadas e no período das grandes navegações, a bandeira santa de levar a fé cristã para os demais povos maquiou motivações bem mais mundanas *[e criminosas]*: de conquista territorial, de escravização, de enriquecimento e de domínio de outros povos. *[Pensa comigo:]* Se as religiões têm poder social para justificar a invasão de países, cometer crimes contra povos inteiros, para justificar racismo, para discriminar, por que não utilizar essa estrutura para defender pautas progressistas e de direitos humanos? Se amparados em seus textos sagrados e religiosos, pastores e padres se safam com falas preconceituosas e criminosas, o que poderia uma religião com preceitos progressistas propor?

⁴⁰⁴ (BARROSO, 2006) Matéria disponível em https://elpais.com/diario/2006/03/02/madrid/1141302268_850215.html. Acesso em 23/04/2023.

3. Meu caminho de guerrilha artística

3.1 O sacerdócio

Vinda de uma família de imigrantes, meu entorno nunca foi lá muito religioso, pois nunca nos foi dado morar em cidades que tinham colônias japonesas próximas de casa, por isso, o cardápio de instituições religiosas era restrito para o nosso paladar. A “religiosidade” aparecia inadvertidamente embutida nos valores morais com que fui criada, o que se reflete ainda hoje na minha formação, uma episteme tácita. A prática que eu reconhecia como religiosa *stricto sensu* era a de fazer alguns movimentos ritualísticos em frente a um altar budista nas idas às casas de meus avós maternos e paternos.

Fora isso, minha relação com as religiões [*mais especificamente com o clube de membros*] nunca foi das melhores, pois, periodicamente, ao ministrar aulas de teatro, aparecia alguém da coordenação da escola, do corpo docente ou pais de alunos [*membros VIPs⁴⁰⁵ dos clubes do Jesus*] incomodados porque a montagem dos alunos tinha uma santa ou santo. Vivi situações bizarras como quando me pediram para retirar a personagem da compadecida de uma montagem da peça *Auto da Compadecida*, do Ariano Suassuna! [*“Valha-me Nossa Senhora, Mãe de Deus de Nazaré!”⁴⁰⁶*]; já tive estudantes que foram forçados por familiares a abandonar o curso, porque havia uma personagem cartomante que recebia espíritos; e ouvi reclamações de pais, porque a música ou a dança de alguma apresentação para familiares não era voltada ao deus deles.

Depois de tantos desgastes, aprendi que, para evitar conflitos e continuar a trazer religiões não evangélicas para a escola, era preciso afastar essas crenças do

⁴⁰⁵ VIP: sigla para *Very Important Person*. Tradução: Pessoa muito importante.

⁴⁰⁶ (SUASSUNA, 2017, p. 169).

cotidiano e chamá-las pelos nomes de mitologia ou folclore *[enquanto que, para lidar com o folclore e mitologia cristãs, eu deveria usar sempre o termo religião]*. *#EscolaLaica* Usando desse artifício, conseguia falar de religiões nórdicas, japonesas, indígenas, gregas, indianas, romanas etc., essa estratégia só não funcionava para lidar com as religiões de matriz africana, afinal, a máquina de propaganda racista nas religiões é poderosa e conta com uma numerosa bancada de políticos, redes de rádio e televisão e de uma multinacional franquia de templos.

Parcialmente crackear esse sistema é agridoce, porque nem sempre é possível evitar que os estudantes se tornem eles mesmos os reprodutores das intolerâncias religiosas no seu entorno e/ou paguem preços sociais por serem “menos” conservadores. É triste e revoltante quando limitações e repreensões são impostas aos estudantes, como quando famílias proíbem seus filhos de participar da festa junina da escola, porque tem uns santos católicos vinculados a ela; ou de festas de *halloween*, por serem “coisa do demônio”; proíbem de ver algum filme que o pastor disse que tem mensagem subliminar que seria pecado; proíbem de assistir a alguma peça; ou de ir em uma excursão. *#Pistola #EscolaSemReligião*

A religião comumente *[e erroneamente]* é associada ao fato de uma pessoa ser “boa”, assim, meu ateísmo já gerou todo tipo de perguntas sobre princípios éticos:

Pessoa religiosa hipotética - Vejo que você é uma pessoa boa, mas o que te impede de não fazer o mal? Por que não sair matando e roubando?

Nunca fiz parte desses “clubes de pessoas boas” que vem com um pacote de benefícios, onde a comunidade se ajuda em atos beneficentes, consegue empregos

uns para os outros, elege políticos representantes etc. O poder e a religião são um casal de simbiose promíscua: religião te dá *[super]* poderes de influência e o poder pode criar privilégios para a sua religião.

Me pergunto se minha relação com as religiões seria menos fraturada se elas tivessem me sido apresentadas pelos princípios de amor e caridade como se ouve em discursos *[mas que se vê pouco na prática]*, ou se a teologia da libertação tivesse chegado até mim antes do ponto de “quebra”, quando abandonei qualquer noção de espiritualidade. O fato de eu ter convivido apenas com a pior face do cristianismo *[uma que é proibitiva, segregadora e que tenta impor seus preceitos, e ter que lidar com a instrumentalização da religião na política]* me tornaram uma militante da laicidade do Estado que, por vezes, chega até à militância do ateísmo. Além das questões políticas da pauta de costumes, existem questões práticas para a minha militância, pois aquilo que é gasto *[ou deixa-se de arrecadar]* pelo Estado com instituições religiosas jamais terá alguma equivalência para quem não tem religião.

Vídeo – TikTok lu_mizu (22/02/2023) - #Carnaval
#religião #feriado #cristao #diabo #sabrasato
#comédia #Brasil #festa

https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/

[7202975283618581765](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7202975283618581765)



QR code do vídeo

Abrir uma instituição religiosa é um ótimo negócio, pois elas não pagam impostos sobre aluguel de imóveis, bens e serviços prestados. Além das questões tributárias, padres e pastores parecem imunes a outras leis como o crime da homofobia⁴⁰⁷, racismo⁴⁰⁸, importunação [ou crimes] sexuais; podem ter serviço militar obrigatório adiado, enquanto estiverem em formação religiosa⁴⁰⁹, e têm direito à prisão especial⁴¹⁰. Periodicamente, ainda tramitam projetos para aumentar o pacote de benefícios [como a isenção de pagamento no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)⁴¹¹]. E, de quebra, as igrejas têm suas campanhas políticas da bancada da bíblia financiadas pelo Estado nas marchas pro Jesus [filho de deus de sobrenome] em que desfilam e falam apenas os candidatos que têm as bênçãos dos ministros, pastores, padres etc. #Arrebatamento #ObrigadaDeus #DeusQueDeu #PresenteDeDeus

Ao chorar as pitangas com amigos e colegas artistas por causa do #EscolaComReligião⁴¹², surgiram partilhas de todo tipo de resistências às imposições e privilégio das religiões hegemônicas: de pessoas que registraram comercialmente a marca #DeusÉAmor; de pessoas que criaram religiões em favor do diabo [A.K.A. demo, cramunhão, capeta, Lúcifer, estrela da manhã, coisa ruim,

⁴⁰⁷ Matéria disponível em <<https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2019-05-22/senado-aprova-criminalizacao-da-homofobia-mas-regra-nao-vale-para-igrejas.html>>. Acesso em: 07/10/19.

⁴⁰⁸ (BALZA, 2011) Matéria disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2011/03/31/deputado-federal-diz-no-twitter-que-africanos-descendem-de-ancestral-amaldicoado.htm>>. Acesso em 20/09/2023.

⁴⁰⁹ Segundo o artigo 29 da Lei No 4.375 de 17 de agosto de 1964, disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4375.htm>. Acesso em 07/10/19.

⁴¹⁰ Segundo o artigo 295, VIII do Código de Processo Penal de 03 de outubro de 1941, disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91622/codigo-processo-penal-decreto-lei-3689-41>>. Acesso em: 07/10/19.

⁴¹¹ (VIANA, 2019) Matéria disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/05/08/camara-aprova-projeto-que-prorroga-beneficios-fiscais-para-igrejas-e-instituicoes-beneficentes.ghtml>>. Acesso em: 07/10/19.

⁴¹² Referência ao movimento ultradireitista “Escola sem partido”, que busca criminalizar e perseguir pensamento crítico nas escolas e universidades.

satanás, capiroto, príncipe das trevas, baphomet, belzebu]; de religiões com práticas que são legalmente proibidas como o Rastafari e o consumo de maconha – que é proibida em diversos países – e a Igreja Copimista, cujo princípio divino fundamental é de copiar e espalhar *[Ctrl+C/Ctrl+V]*, que pode trazer problemas de direitos autorais; e de religiões *[tidas como]* satíricas e irônicas como a do deus Goku⁴¹³, que morreu para salvar a todos nós; a do Maradona⁴¹⁴; e a do Monstro de Espaguete Voador, que ferveu pelos nossos pecados.

Em meio ao arrebatamento religioso a que eu me propunha, ao estudar os possíveis preços sociais e legais que talvez tivesse que pagar, a escolha feita conjuntamente com meu orientador Prof. Dr. Renato Ferracini *[A.K.A. Dono da taberna do careca, ator do Lume teatro que gosta do Foucault, pai do Martin, pessoa que me pediu pra tirar alguns dos palavrões dessa tese]*, foi a de me agregar a alguma religião preexistente. O plano era evitar a rota de colisão direta e ter o respaldo de uma religião já constituída, o que talvez pudesse evitar algum atentado por algum fanático religioso. *[Detalhe: isso foi no nosso primeiro encontro de orientação]* #Paz #VaiDarTudoCerto #VidaQuePediADeus Pode te parecer exagero, mas lembre-se que estávamos no começo do governo do Bolsonaro e não sabíamos ainda como seria o recrudescimento da violência. #NadaMeAbala #ProvavelmenteProtegidaPorDeus

⁴¹³ Religião que adora a personagem Goku do mangá e anime *Dragon Ball*, de Akira Toriyama (1984).

⁴¹⁴ Igreja Maradoniana tem como deus o jogador de futebol argentino Diego Maradona (1960-2020).

3.1.1 Humores irônicos

O aprendizado de se lascar muito na militância engajando em embates diretos sem pesar as forças da equação faz você aprender a escolher quais lutas valem a pena e a pensar mais estrategicamente ao lidar com problemas estruturais e hierárquicos.

Uma estratégia que evita o conflito aberto e pode passar despercebida ao olhar desatento é o uso da ironia, arma cotidiana de mulheres em regimes patriarcais. No livro *Teoria e política da ironia*, Linda Hutcheon⁴¹⁵ nos conta que *[embora seja utilizada a reboque pelas classes sociais abastadas, pois não se garantem no soco contra a classe trabalhadora]* a ironia pode ser o último subterfúgio para mulheres resistirem. Se, por um lado, pode-se criticar seu uso por não ser uma prática “honesta”, por outro, se a mulher não tem direito à opinião por causa de alguma relação de poder e preconceito de gênero, o subterfúgio da ironia pode ser um dos poucos caminhos de resistência.

Hutcheon dissecou a ironia e a problematiza como uma faca de dois gumes, pois ela faz com que um conjunto de palavras tenha um subtexto diferente de sua definição literal e, para que ela “funcione”, é preciso que cada grupo entenda a mensagem que lhe é cabida. Exemplificando, ao dizer: “Estou grata por estar aqui com essa 2ª família” em um evento da empresa, onde se teve que trabalhar no sábado que você normalmente teria folga, deve-se aparentar para os que estão felizes *[A.K.A. chefia]* que você também está feliz, enquanto que, para os seres humanos “normais”, a mensagem seja clara de que você está lá obrigada. Quando a ironia é bem-sucedida, ela reforça as fronteiras de um grupo, pois quem entendeu e

⁴¹⁵ HUTCHEON, 2000.

se pretendia que entendesse, se reafirma como parte do “seleto grupo de membros”, enquanto quem não faz parte e não deveria entender fica de fora sem nem saber o que se passou.

Contudo, se os índices de analfabetismo funcional são indícios de que a interpretação de textos simples anda a perigo, imagine quantos problemas podem surgir ao se usar de um subterfúgio complexo como a ironia? Chefes podem entender a ironia ou os colegas acharem que você se vendeu ao puxa-saquismo. Mesmo perigosa, a ironia é uma das estratégias da insurgência feminina que habita as terras do humor.

Henri Bergson, ao teorizar sobre o riso, em *O riso, ensaio sobre o significado do cômico*⁴¹⁶ [que é um livro bem pouco engraçado], nos traz a ideia de que precisa existir distanciamento [uma falta de sensibilidade] para que achemos graça de algo. [É mais provável que se tire sarro e se ria de um político safado que você detesta do que de alguém por quem você tem amor e respeito]. Para o autor, grosso modo, o efeito cômico é um processo intelectual e depende da pessoa que ri reconhecer uma inadequação, uma mecanicidade [em geral de caráter social] em contraste com a individualidade⁴¹⁷. (Tipo alguém que faz medidas excessivas em sinal de respeito a alguém da nobreza)

Ao pensar nessa inadequação, Bergson pensa no riso na relação entre pessoas, onde sua função seria a de castigar as diferenças [o que é historicamente problemático ao pensarmos nos preconceitos estruturais, pois a “diferença” seria o fato de alguém não ser um homem branco cristão rico]. Bergson é um teórico do

⁴¹⁶ BERGSON, 2018.

⁴¹⁷ BERGSON, 2018

final do século XIX e sua forma de pensar o humor parece ainda perdurar entre humoristas da direita e extrema direita hoje, no qual o riso teria função de controle social *[das minorias é claro]*, uma forma de adequar essas pessoas *[alvos dos risos]* à convivência em sociedade *[ou seja, com pobres sabendo o seu lugar de subserviência]*. Apesar da leitura social do riso de Bergson ser extremamente questionável, se olharmos para a ideia de inadequação por um viés mais amplo, vemos que o cômico poderia surgir de uma incongruência *[não necessariamente vinculada às relações sociais]* como em uma dissociação entre a forma e o conteúdo, na sobreposição de materiais distintos ou na subversão de uma linha de raciocínio *[que são as formas com que pensei em estruturas cômicas]*.

Algo ou alguém que é objeto do riso precisa ser identificado mecanicamente *[desumanizado]* para que o humor aconteça, então, aquilo do qual um indivíduo ri pode ser revelador de seus preconceitos. Rir de alguém não é necessariamente um problema, a questão é quando as “piadas” se direcionam constantemente a desumanizar uma pessoa específica *[A.K.A. bulling]* ou minorias. Esse princípio de desumanização é o primeiro passo para que essas pessoas possam sofrer violências e ninguém se importe, afinal não se trataria de um “ser humano”. **#NemÉPiada**

Por um outro viés, o comediante, apresentador e ator Gregório Duvivier parece olhar a questão por uma outra perspectiva social, e defende que o riso pode aproximar as pessoas, pois é possível criar cumplicidade com uma pessoa que você nunca tinha visto na vida ao rir junto de algo⁴¹⁸. Pois, se aquilo do qual um indivíduo

⁴¹⁸ DUVIVIER, 2022.

ri é revelador de seus preconceitos, pode também evidenciar pontos de vista e formas de encarar a vida. Alguém que consegue rir de si e da própria desgraça provavelmente não é uma pessoa que, via de regra, se impõe com discursos de autoridade; ou a pessoa que ri, e não acha blasfema uma piada religiosa, provavelmente não é fundamentalista religiosa. *#CaseComAlguémQueTeFazRir*
#CaseComAlguémQueVocêFazRir

Talvez seja por essa característica agregadora que antes de termos que viver no *remake*⁴¹⁹ em *live-action*⁴²⁰ do fascismo, eu já nutria particular encanto com artistas que militavam e traziam questões sérias com humor. Não se trata de perder a seriedade e profundidade nos assuntos, mas, sim, a sisudez.

A utilização do humor como arma para ridicularizar os poderosos é histórica e “tradicional” nas artes. Charles Chaplin nos mostra ser possível retratar a pobreza e a desumanização das linhas de produção das indústrias sem traduzir a tragédia social em uma poética igualmente sufocante em *Tempos Modernos*⁴²¹. Franca Rame conseguia criticar a tripla jornada feminina [*de trabalho, tarefas domésticas e cuidar da família*] em cenas hilárias de confusão frenética em *Il Risveglio*⁴²². Dario Fo⁴²³ torna os duvidosos relatórios oficiais, cheio de incongruências e contradições sobre a morte de um suspeito que morreu [*ou foi “morrído”*] em custódia da polícia, em uma peça teatral que reflete a surrealidade dos documentos em *A morte acidental de um anarquista* (2002).

⁴¹⁹ Tradução: refazer. Termo utilizado na indústria cinematográfica para quando se refaz um filme.

⁴²⁰ Tradução: ao vivo. Termo utilizado na indústria cinematográfica para quando se faz versões com atores de filmes de animação, animes ou mangás.

⁴²¹ CHAPLIN, 1936.

⁴²² Tradução: O despertador.

⁴²³ FO, 1983.

Somando a comicidade com os saberes da militância política e as estratégias da arte de guerrilha, surgiu o crakeamento de sistemas por meio de uma religião bem-humorada. Ao cozinhar esses ingredientes em fogo brando, a apuração do molho resultou na mais deliciosa das religiões: o pastafarianismo.

3.1.2 Monstro de Espaguete Voador [A.K.A. MEV] e o pastafarianismo

(O cenário é idílico, vemos lindos arranjos florais. Há uma aura de brilho e as pessoas fazem ações que revelam felicidade em câmera lenta)

Era um casamento perfeito: essa religião, além de ter um Deus bem-humorado, tem princípios de equidade entre gêneros, raças e orientações sexuais em sua base, como demonstram as 8 recomendações de Quob⁴²⁴ [A.K.A. Monstro de Espaguete Voador] que, segundo a crença, foram transmitidos para o Capitão Mosley. O texto sagrado ficou conhecido como “Capitão Mosley e os 8 condimentos” ou “8 Eu preferiria que você não”: *(Voz não binária, santa e carboidrática em off)*

1. Realmente preferiria que você não agisse como se fosse mais santo do que é ao descrever minha Benevolência Espaguética. Se alguns não creem em mim, não tem problema. Na verdade, não sou tão vaidoso. Além disso, não é sobre eles, então, não mude de assunto.
2. Realmente preferiria que você não usasse a minha existência como um meio para oprimir, subjugar, castigar, eviscerar, ou, você sabe, ser mau para com os outros. Eu não peço por sacrifícios e a pureza é para a água potável, não para pessoas.
3. Realmente preferiria que você não julgasse as pessoas por sua aparência, ou por como se vestem, ou pela maneira como falam, ou, olhe, seja simplesmente bom, está bem? Ah, e enfia isso na sua cabeça dura: mulher = pessoa, homem = pessoa, igualzinho = igualzinho. Nenhum é

⁴²⁴ Ao tratar de Sua Santidade Macarrônica, formado de carboidratos simples, ou seja, desprovido de gênero, sucursais da Igreja do Monstro de Espaguete Voador usam a designação “Quob”, em gênero neutro. Isso é dificultado em português uma vez que o primeiro nome de Quob é masculino: “o” Monstro. Assim, ao chamar Sua Santidade Macarrônica pelo nome completo utilizarei o gênero masculino, mas relembro aos leitores/leitoras/leiters que se trata de uma redução acarretada por uma questão linguística.

melhor que o outro, a menos que falemos de moda claro, sinto muito, mas isso eu deixei às mulheres e a alguns homens que conhecem a diferença entre verde mar e fúcsia.⁴²⁵

4. Realmente preferiria que você não tolerasse coisas que te ofendam ou a(o) seu(ua) parceiro(a) amoroso(a) mentalmente maduro(a) e com idade legal para dar consentimento. Quanto a qualquer outro que se oponha, creio que a expressão é "vá se f***r", a menos que ache ofensivo, em tal caso, você poderia desligar a televisão e sair para dar um passeio, para variar.

5. Realmente preferiria que você não desafiasse as ideias preconceituosas, misóginas e de ódio aos diferentes com o estômago vazio. Coma primeiro, depois vá ter com os mer***.

6. Realmente preferiria que você não construísse igrejas, templos, mesquitas, santuários multimilionários à minha santidade macarrônica quando o dinheiro poderia ser melhor empregado em (a escolha é sua):

- 1 A. Terminar com a pobreza.
- 2 B. Curar enfermidades.
- 3 C. Viver em paz, amar com paixão e abaixar o preço da televisão a cabo.

Posso ser um ser onipresente de carboidratos complexos, mas desfruto das coisas simples da vida. Eu deveria saber. Eu sou o criador.

7. Realmente preferiria que você não andasse por aí contando às pessoas que eu falo com você. Pare de se achar. Eu te disse pra amar o teu próximo, você não entendeu as dicas?

8. Realmente preferiria que você não fizesse aos outros o que você não gostaria que fizessem a você se você curtir... eh... daquelas coisas que usam muito couro, lubrificante, Las Vegas. No entanto, se a outra pessoa também curtir isso (conforme #4), então aproveitem, tirem fotos, e pelo amor de Mike, usem preservativo! Sério, é um pedaço de borracha. Se eu não quisesse que vocês tivessem prazer eu teria colocado pregos ou algo do tipo. (VOADOR, MOSLEY, sem data)⁴²⁶

⁴²⁵ Percebe-se que se trata de uma obra antiga datada. Mantenho as escrituras sagradas no original pela fidelidade histórica. Trata-se de uma religião não dogmática, assim, pastafaris têm a liberdade de acrescentar as demais designações de gênero a esse princípio de igualdade.

⁴²⁶ Tradução livre, minha, de *The 'I'd Really Rather You Didn't's*, disponível no site da Igreja do Monstro do Espagete Voador Australiana. Disponível em <<https://pastafarians.org.au/tenets/>>. Acesso em 01/06/2021.

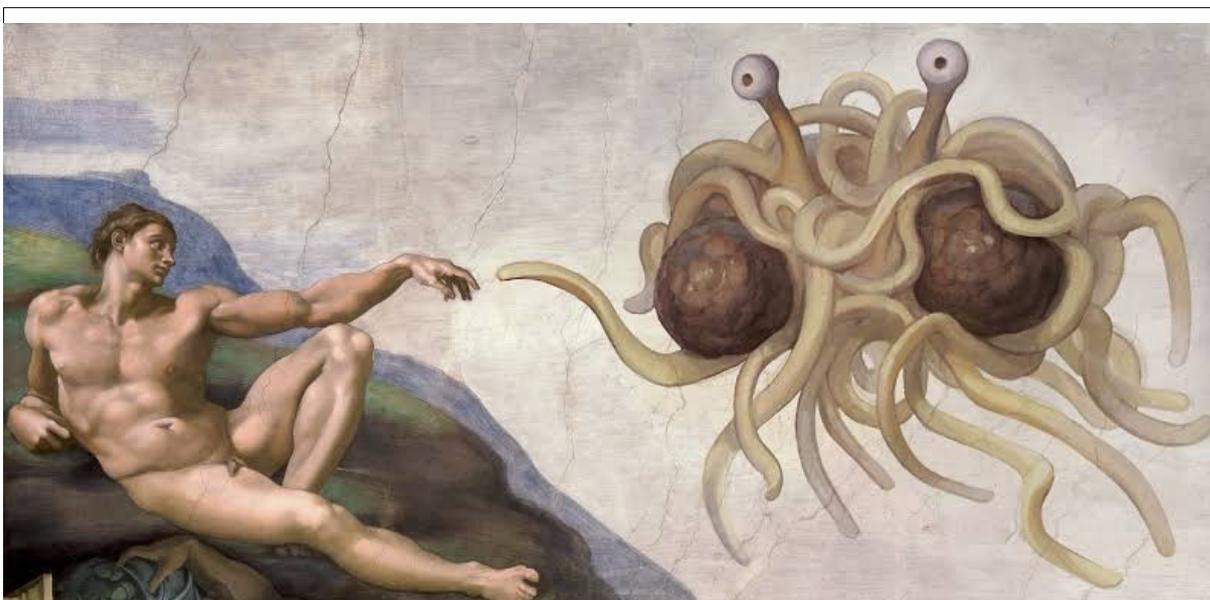


Figura 29: Arte sacra com o Monstro de Espaguete Voador. Reprodução de imagem do site <<https://www.spaghettimonster.org/>>. Acesso em 14/05/2023.

Segundo os *[hereses]* não pastafaris, trata-se de uma religião satírica, onde a sua criação estaria vinculada a uma carta do profeta Bobby Henderson, em 2005, relacionada às decisões do conselho educacional de uma escola na cidade de Dover, na Pensilvânia, Estados Unidos. Durante esse período, tramitava um projeto para o ensino da teoria do design inteligente⁴²⁷ no conteúdo programático obrigatório. Essa teoria defende que existem indícios científicos para que o criacionismo *[cristão]* seja ensinado nas escolas públicas ao lado da teoria da evolução com a mesma carga horária por professores e professoras de ciências.

Em uma carta aberta enviada ao conselho de educação do Kansas, o profeta Henderson concorda com isso, e defende que os estudantes ouçam não apenas a

⁴²⁷ Teoria que se contrapõe à teoria da evolução, a qual acredita que a vida e as condições para que ela aconteça são complexas demais para que isso tenha acontecido por acaso e que, por isso, deveria existir um criador, um design inteligente.

teoria cristã de design inteligente, mas também todas as outras teorias. Segue a carta: *(Voz em off)*

Estou escrevendo com muita preocupação depois de ler sobre sua audiência para decidir se a teoria alternativa do Design Inteligente deve ser ensinada junto com a teoria da Evolução. Acho que todos podemos concordar que é importante que os alunos ouçam vários pontos de vista para que possam escolher por si mesmos a teoria que faz mais sentido para eles. Estou preocupado, no entanto, que os alunos ouvirão apenas uma teoria do Design Inteligente.

Vamos lembrar que existem várias teorias de Design Inteligente. Eu e muitos outros ao redor do mundo acreditamos firmemente que o universo foi criado por um Monstro de Espaguete Voador. Foi Ele quem criou tudo o que vemos e tudo o que sentimos. Percebemos fortemente que a esmagadora evidência científica apontando para os processos evolutivos nada mais é do que uma coincidência, organizada por Ele.

É por esta razão que estou escrevendo para vocês hoje, para solicitar formalmente que essa teoria alternativa seja ensinada em suas escolas, junto com as outras duas teorias. Na verdade, vou mais longe a ponto de dizer que, se você não concordar com isso, seremos forçados a prosseguir com uma ação judicial. Tenho certeza que você entende a nossa posição. Se a teoria do Design Inteligente não se baseia na fé, mas em outra teoria científica, como se afirma, então você também deve permitir que nossa teoria seja ensinada, pois também se baseia na ciência, não na fé.

Alguns acham difícil de acreditar, por isso, pode ser útil falar um pouco mais sobre nossas crenças. Temos evidências de que um Monstro de Espaguete Voador criou o universo. É claro que nenhum de nós estava por perto para ver, mas temos escritos sobre isso. Temos vários volumes extensos que explicam todos os detalhes de Seu poder. Além disso, você pode se surpreender ao saber que somos mais de 10 milhões de pessoas e ganhando adeptos. Tendemos a ser muito reservados, pois muitas pessoas afirmam que nossas crenças não são comprovadas por evidências observáveis. O que essas pessoas não entendem é que Ele construiu o mundo para nos fazer pensar que a Terra é mais velha do que realmente é. Por exemplo, um cientista pode realizar um processo de datação por carbono em um artefato. Ele descobre que aproximadamente 75% do Carbono-14 decaiu pela emissão de elétrons em Nitrogênio-14 e infere que este artefato tem aproximadamente 10.000 anos, já que a meia-vida do Carbono-14 parece ser de 5.730 anos. Mas o que nosso cientista não percebe é que toda vez que ele faz uma medição, o Monstro de Espaguete Voador está lá mudando os resultados com Seu Apêndice Macarrônico. Temos vários textos que descrevem em detalhes como isso pode ser possível e as razões pelas quais Ele faz isso. É claro que ele é invisível e pode passar pela matéria normal com facilidade.

Tenho certeza de que agora você percebe como é importante que seus alunos aprendam essa teoria alternativa. É absolutamente necessário que eles percebam que a evidência observável fica a critério de um Monstro de Espaguete Voador. Além disso, é desrespeitoso ensinar nossas crenças sem usar a roupa que Ele escolheu, que é claro, é um traje completo de pirata. Não posso enfatizar a importância disso e, infelizmente, não posso

descrever em detalhes por que isso deve ser feito, pois temo que esta carta já esteja se tornando muito longa. A explicação concisa é que Ele fica com raiva se não o fizermos.

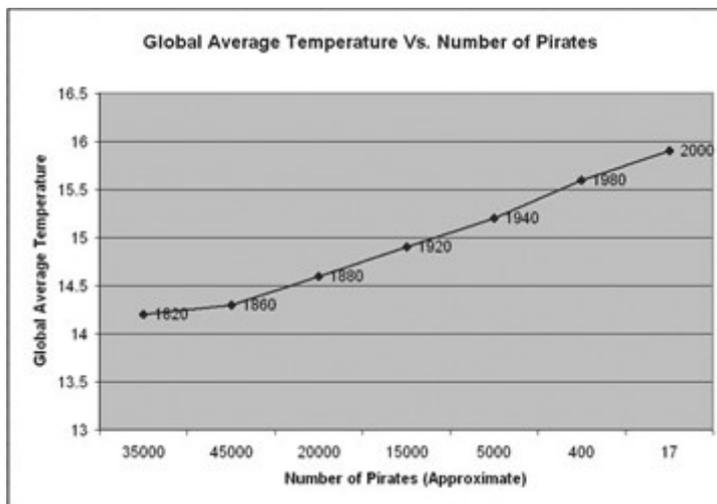


Figura 30

(Tradução do gráfico: Temperatura média global (eixo vertical) versus número (aproximado) de piratas (eixo horizontal))

Você pode estar interessado em saber que o aquecimento global, terremotos, furacões e outros desastres naturais são um efeito direto do número cada vez menor de piratas desde 1800. Para seu proveito, incluí um gráfico do número aproximado de piratas em relação à temperatura global média nos últimos 200 anos. Como você pode ver, existe uma relação inversa estatisticamente significativa entre os piratas e a temperatura global.

Concluindo, agradeço por dedicar seu tempo para ouvir nossos pontos de vista e crenças. Espero ter conseguido transmitir a importância de ensinar essa teoria a seus alunos. Obviamente, seremos capazes de treinar os professores nessa teoria alternativa.guardo ansiosamente sua resposta e espero sinceramente que nenhuma ação legal precise ser tomada. Acho que todos podemos esperar o tempo em que essas três teorias terão tempo igual em nossas aulas de ciências em todo o país e, eventualmente, no mundo; Um terço para o Design Inteligente, um terço para o Monstro de Espaguete Voador e um terço para conjecturas lógicas baseadas em evidências observáveis esmagadoras.

Atenciosamente,

Bobby Henderson, cidadão preocupado.

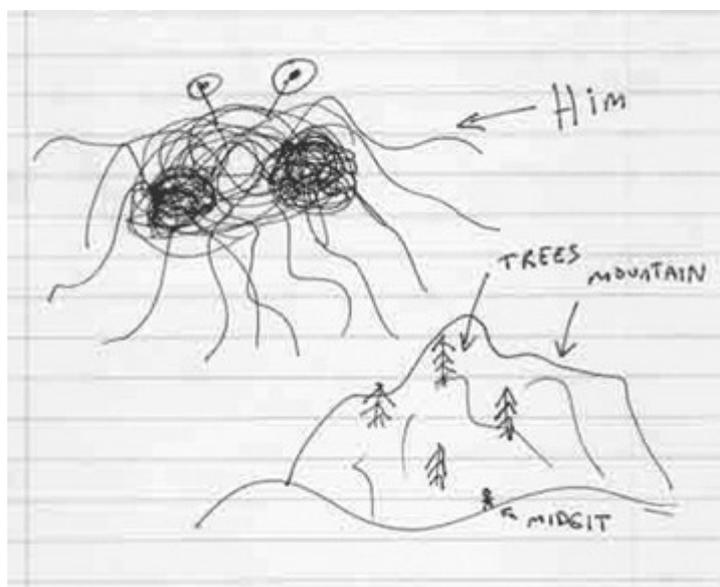


Figura 31

P.S. Incluí um desenho artístico Dele criando uma montanha, árvores e um anão. Lembre-se, todos nós somos Suas criaturas.

(Tradução: Ele – Him / trees – árvores/ mountain - montanha/ midgit⁴²⁸ - anão)⁴²⁹

Era uma religião que se encaixava perfeitamente nos propósitos da pesquisa. Ao me aprofundar no assunto, descobri militâncias mundo afora para que os direitos religiosos pastaris fossem reconhecidos em seus países, podendo usufruir dessa maneira dos mesmos privilégios que religiosos e instituições religiosas têm. Além do direito de ser ensinado nas escolas como religião baseada em evidências científicas, há aqueles que pleiteiam o direito de ter o pastafarianismo reconhecido pelo Estado como religião; de usar o escorredor de macarrão na cabeça como vestimenta religiosa em fotos para documentos oficiais *[assim como os judeus fazem com o*

⁴²⁸ A grafia correta em inglês é *midget* e é usada para designar pessoas pequenas. O termo se refere a uma desordem genética hereditária, contudo vale a ressalva de que com a evolução da língua e debates sociais, o termo é considerado ofensivo. Não encontrei um termo adequado para o inglês, o termo *dwarf* não poderia ser aplicado pois designa uma outra condição causada pela mutação do 4º cromossomo. Em português tanto *midget* quanto *dwarf* são traduzidos como anão, termo que não traz a mesma conotação ofensiva.

⁴²⁹ Carta aberta para o Conselho de Educação do Kansas (*School Board*) enviado por Bobby Henderson (2005). A tradução é minha e apenas acrescentei informações embaixo das imagens. Carta original em inglês está disponível em: <<https://www.scq.ubc.ca/open-letter-to-the-kansas-school-board/>>. Acesso em 31/05/2021.

quipá]; ou de ter feriados religiosos respeitados no calendário escolar e de trabalho [Todas as sextas feiras são dias santos para pastafaris e, por isso, deveríamos ter dispensa sem prejuízo financeiro ou contagem de faltas no trabalho e/ou estudo; o dia 19 de setembro é a principal data no calendário pastafari, quando se comemora o dia internacional de se falar como um pirata] #TalkLikeAPirateDay #MelhorReligião.



No Brasil, poderíamos ainda acrescentar a isenção de impostos que incidem sobre patrimônio, renda ou serviços, no imposto sobre veículos - IPVA, predial e territorial – IPTU, sobre dízimos e contribuições de fiéis⁴³⁰. E que tal adicionar ainda os extraoficiais perdões periódicos de dívidas públicas? #Mamata #ProtegidoPorApêndicesMacarrônicos

⁴³⁰ (MORI, 2020) Matéria disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/09/para-alem-do-r-1-bilhao-os-tributos-que-as-igrejas-nao-precisam-pagar-no-brasil.shtml>>. Acesso em 14/05/2023.

Ministra pastafari que habita em mim – Se, por essas palavras, você foi seduzido, seduzida ou seduzide a essa religião e quiser se converter, repita depois de mim: “Eu me chamo *[complete com o seu nome]*, eu creio no Monstro de Espaguete Voador! O MEV nas alturas! MEV, O Criador de tudo! Creio no MEV, sendo M é para Monstro, E é para Espaguete e V para Voador! MEV! Creio que do carboidrato surgiu a terra, e que tudo começou com uma montanha, umas árvores e um anão. Creio no paraíso com o vulcão de cerveja e a fábrica de *strippers*. Acredito que evoluímos de piratas e que estes eram alegres e brincalhões bem feitores dos sete mares. Creio que nenhum humano é onisciente e, por isso, não podemos ter crença absoluta em nada, nem mesmo no Monstro de Espaguete Voador. Por isso, eu rejeito o dogma. E sempre me reservo o direito de mudar de ideia, mas que, se isso acontecer, provavelmente será acarretado pelo toque macarrônico trabalhando de formas misteriosas. Creio que só não mudarei de ideia em relação à perfeição do macarrão, que é muito bom, foi assim no passado, é assim hoje, e provavelmente continuará assim no futuro. L-Ámem!”. Pronto! Estás convertido, convertida ou convertide ao pastafarianismo!



Um plano se desenhou na minha cabeça: ir em uma empresa de contabilidade e abrir uma sucursal da igreja do Monstro de Espaguete Voador e ver até onde dava pra ir protegida pela tal liberdade religiosa. A escrita da tese, é claro, jamais admitiria qualquer tipo de ironia na minha relação com a religião pastafari, afinal, disso dependia a minha autoconstruída “carta de alforria” que tinha a religião

como escudo. Desse modo, seria necessário um relato na tese de ter passado por uma conversão após um arrebatamento religioso, causado pela aparição do Monstro de Espaguete Voador *[numa nuvem, torrada, prato de espaguete, em sonho ou algo do gênero]*. Feito isso, talvez eu pudesse comprar bens em nome da igreja, ter isenção de impostos de todo tipo, entrar em editais culturais de fomento religioso, pedir financiamento público para um evento pastafari visto que o estado destina recursos públicos para festas das paróquias ou marchas para *[os políticos do fã clube do]* Jesus ou a locação para evento da igreja de forma gratuita em teatros públicos *[que é uma das leis municipais aqui na cidade em que resido, em Americana-SP]*.

Passei a consumir tudo o que encontrei no assunto, me tornei uma ministra pastafari *[que é um rápido, mas doloroso processo de pagar em dólar pela carteirinha e o certificado no site oficial da igreja]*. As coisas pareciam promissoras, pois surgiram convites para ministrar batismos e casamentos, o que me fazia ficar imaginando como fazer cada um dos ritos: o batismo poderia ser um duelo pirata com armas d'água; os casamentos poderiam ser com as indumentárias piratas, onde tesouros simbólicos pudessem ser trocados; exorcismos?, talvez, eu só ajudasse na mediação de conflitos entre o espírito e a pessoa que teve o corpo invadido em evento regado a macarrão e cerveja.



Figura 33: Carteira de Ordenação – Frente: “Igreja do Monstro de Espaguete Voador/ Luciana Mizutani/ Data: Abril de 2019/ Registro Número: 230-072/ Está ordenada pela Igreja do Monstro de Espaguete Voador/ Credencial de Ministra” / Verso: “Que fique sabendo que a titular do cartão é uma ministra ordenada da Igreja do Monstro de Espaguete Voador e tem a incumbência de exercer as funções do ministério, incluindo sermões, presidir cerimônias como casamentos e batismos, extrema-unção e expulsar falsos profetas./ A igreja solicita a assistência das autoridades competentes no cumprimento dessas funções solenes e espera que o ministra receba o respeito, os privilégios e os direitos devidos a uma pessoa da vestimenta (N.T. roupas sagradas)./ A titular do cartão concorda em representar a Igreja de boa fé e não tentará usar esta identificação de forma ilícita./ Por favor, encaminhe perguntas e preocupações para/ A Igreja do Monstro Espaguete Voador/Web: www.venganza.org/Email: ordinations@venganza.org”.



Figura 34: “Certificado de Ordenação/De acordo com a autoridade que lhes foi conferida, os curadores desta instituição certificam que/ Luciana Mizutani/ foi ordenada como ministra da/ Igreja do Monstro do Espaguete Voador/ 10 de abril de 2019, Bobby Henderson, Registro: 230-072”.

E foi, então, que o grande dia chegou, ministrei meu primeiro casamento.

#OamorVenceu



Figura 35: Casório dos queridos Daniela Zuliani e Kleber de Freitas – 08 de fevereiro de 2020.



Figura 36: Casório dos queridos Daniela Zuliani e Kleber de Freitas – 08 de fevereiro de 2020.

3.1.3 *Striptease da indumentária pirata*

Lindo, né? Mas a vida é uma caixinha de surpresas [*e de desgraças*].

Porque ouvíamos falar de um tal vírus que estava se espalhando pelo mundo e, menos de 20 dias depois do casamento da Daniela Zuliani e do Kleber de Freitas, ele chegou ao Brasil. A quarentena aqui iria começar logo depois no mês de março de 2020. [*O mundo mudou*]

A agilidade recorde de desenvolvimento de múltiplas vacinas em 1 ano para a ciência deve ter sido inversamente proporcional à morosidade sentida pelas pessoas que aguardavam ansiosas por uma resposta que não incluísse se acostumar com milhares de mortes por dia ou de depender da loteria de viver com os efeitos da covid longa. Mesmo depois do desenvolvimento das vacinas, a imunidade da população devida ao seu acesso universal foi sentida de maneira ainda mais lenta, pois o Bolsonaro não tinha comprado vacinas [*ele não respondeu mais de 80 e-mails da Pfizer!*]⁴³¹, e muita pressão política teve que acontecer para o governo se mexer.

Em 2021, saí do isolamento basicamente para trabalhar e poucas foram as vezes que me permiti ir ao teatro, cinema ou ver mais do que uma ou duas amigas ao mesmo tempo. Foi um ano de redescobrir como voltar a estar com pessoas, e notava o quanto o isolamento [*no modo solo*] deixou marcas em mim. Não conseguia olhar as pessoas nos olhos, meus olhos vagavam para longe da conversa, ficar perto ou tocar era muito aflitivo, tenso, o volume da minha voz virou um muxoxo, ficava rouca depois de poucas horas de aula, me sentia exausta sempre que tinha que fazer atividades fora de casa. Em 2022, me permiti ter mais círculos sociais que não fossem tão ligados ao trabalho, contudo, mesmo depois do

⁴³¹ (SOUZA, 2021) Matéria disponível em <<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/06/4932143-lista-de-e-mails-da-pfizer-ignorados-pelo-governo-aumenta-sao-101-tentativas.html>>. Acesso em 28/09/2023.

decreto do fim da pandemia, me dá ansiedade estar em locais fechados com muita gente e sem ventilação *[nesses casos, sigo na insistência de usar máscaras de proteção]*.

Outro rastro da existência pandêmica que veio para a pesquisa está relacionado às referências bibliográficas, que incluem materiais em áudio. Se tornou um hábito escutar *podcasts*⁴³², entrevistas e canais de notícia como antes se fazia com o rádio, pois no princípio da pandemia, pedia-se para evitar contato com pessoas como um todo, ou seja, passei a fazer toda a comida, o que escalou as horas de trabalho doméstico; o excesso de horas olhando para telas passou a me dar ansiedade *[ouvir não causava o mesmo efeito negativo, além de as notícias tornarem a minha quarentena menos solitária]*. Assim, o ouvir passou a fazer parte da minha vida, seja para me informar, passar o tempo, estudar, pesquisar ou trabalhar *[com dublagem, audiolivro, locução]*.

Apostei *[por sobrevivência]* em montar um estúdio de áudio em casa e aprender a mexer com todo tipo de *software* e *hardware* novos. E como estava bem sem grana *[obrigada, Paulo Guedes!⁴³³]*, peguei todo tipo de trabalho que pipocou na minha frente: fazer traduções, legendagem, dublagem remota e direção de dublagem. Além de aprender como lidar com equipamentos e exercer essas novas funções, ainda tinha que adaptar disciplinas presenciais como interpretação para atores, montagem de espetáculos teatrais ou artes corporais para a virtualidade. Por mais que alguns estúdios fizessem uns tutoriais e tivessem técnicos *[que eram boas*

⁴³² Conteúdo em áudio que se encontra em plataformas online, pode ser no formato de entrevista, obra ficcional, conteúdo jornalístico ou sobre assuntos específicos variados.

⁴³³ Ironia com a fala do ministro da economia na gestão Bolsonaro, no qual ele falava que as pessoas o agradeciam no mercado *[isso, enquanto o poder aquisitivo da população tinha se deteriorado muito]*. (MENDONÇA, 2021) Matéria disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2021/03/12/internas_economia,1246266/paulo-guedes-entro-no-supermercado-as-pessoas-me-agradecem.shtml. Acesso em 29/09/2023.

almas] nos auxiliando, ainda assim, passei boas horas vendo e lendo tutoriais online. Mas a principal metodologia pedagógica de estudo que usei foi a de ir lá e me “meter a besta” de fazer.

Passei a dedicar tempos extras para a produção de um *podcast* de histórias dramatizadas, uma versão de rádio novela que é gravada e não feita “ao vivo”, com um grupo de dubladoras da empresa em que estava trabalhando. Abrimos um canal no Spotify⁴³⁴, *O Bardo Podcast*⁴³⁵, o que levou a mais estudos: ouvir *podcasts* de histórias, praticar narração para mídias gravadas (leitura de diversos tipos de texto que subi no meu canal do Youtube), estudar a construção de personagens partindo da voz, exercitar a escrita de dramaturgias [*com enfoque em personagens femininas*] e a editar e sonorizar áudio dramas. Esse estudo resultou em alguns trabalhos para empresas, participações em festivais de teatro online e editais culturais.

A minha prática cênica tinha se tornado virtual e, somando isso ao fato de que eu não me via de jeito nenhum em aglomerações com pessoas estranhas [*mesmo após as vacinas*], ficava claro que a abertura da igreja não fazia mais sentido. Ainda assim, demorei para aceitar tal fato por apego a uma boa ideia [*talvez, por não encontrar outra coisa para propor como prática da pesquisa*]. Mas até chegar a essa conclusão, passei por estágios do luto: de negação e de raiva. No período da barganha que se deu durante a [*interminável*] pandemia, deu tempo de:

1. Traduzir *O Evangelho do Monstro de Espaguete Voador*⁴³⁶, que publiquei na plataforma google docs e está disponível em:

⁴³⁴ Plataforma online de áudio com músicas e *podcasts*.

⁴³⁵ Disponível em <<https://open.spotify.com/show/5DcKJRbthsTeF1c1c0R8ch?si=4369e4a6bdd54fe0>>. Acesso em 19/05/2023.

⁴³⁶ HENDERSON, 2006.

<https://docs.google.com/document/d/e/2PACX-1vQYrkswgOjq2WZHru5jIYWtCokNYn3ISggI1w6EbXXj-3Cg_CCJk2BOtYdK_da04IGlr2t3nMF_LRR/pub>.



QR code da tradução

2. Escrever os roteiros, gravar e editar algumas missas da igreja em formato de *podcast*⁴³⁷:

b) a) Convite para A Igreja do Monstro de Espaguete Voador:

<<https://youtu.be/y4WqvbC3tuo>>.



QR code do vídeo

b) Missa 1 – Saindo do armário:

⁴³⁷ A produção artística foi devidamente autorizada e incentivada pelo ministro Bobby Henderson por e-mail.

<<https://youtu.be/brqbVTM-IAs>>.



QR code do vídeo

c) Missa 2 – Uma muito breve história da criação:

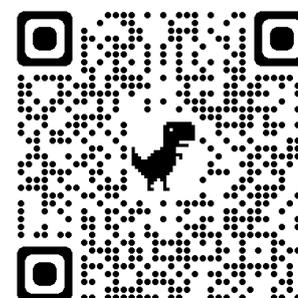
<https://youtu.be/uYgXgcvJX_Q>.



QR code do vídeo

d) Missa 3 – Bobby responde às perguntas difíceis:

<<https://youtu.be/UUDGakx3Bzk>>.



QR code do vídeo



Contudo, o que botou a pá de cal *[temporariamente pelo menos]* na divulgação da palavra do Deus Macarrão foi a surrealidade absurda dos discursos da extrema direita.

O cataclismo do governo Bolsonaro podia ter sido *[por incrível que pareça]* pior do que foi, porque ele comprou *[via orçamento secreto]* a maioria nas casas legislativas, tinha uma massa de apoiadores barulhenta, um judiciário que nunca teve lá muito afeto pela esquerda, que apoiou o golpe contra Dilma Rousseff e que passou por cima das leis para tirar o Lula das eleições *#LulaLivre*. Contudo, o Bozó nos prova que a solução pra vida de tantos *coaches*⁴³⁸ picaretas são uma furada, porque de nada adianta ter o *mindset*⁴³⁹ que se acha um mito, ter muita motivação pra virar ditador e nenhuma instrumentalização e articulação política para isso. Antes de ter o título de pior presidente *[por enquanto]* da história do Brasil, o Bolsonaro fazia parte do chamado “baixo clero” da política⁴⁴⁰, pois era alguém com discursos tóxicos e que não sabia fazer coalizões. Assim, a política para o clã Bolsonaro parecia ser apenas um meio de enriquecer com esquemas de rachadinhas. A chegada ao poder trouxe a lupa do interesse público para a vida da família *[#celebridade #famosinho #camarote*⁴⁴¹*]* e a pilha de investigações criminais

⁴³⁸ Infelizmente, é uma das profissões da moda nesse período da história em que vivo, essas pessoas adoram um estrangeirismo e, assim, usam o termo em inglês para técnico, ou *coach*. São pessoas que ficam dizendo, por uma perspectiva bem individualista, o que as pessoas têm que fazer, parece ser a versão fervorosa do gênero da autoajuda.

⁴³⁹ Termo empregado a exaustão por *coaches*. Tradução: Mentalidade.

⁴⁴⁰ Termo emprestado da igreja católica que designa as funções com menos poder de decisão e influência na política.

⁴⁴¹ Referência à divisão do programa de televisão Big Brother Brasil *[A.K.A. BBB]* que tem os participantes “camarote” *[A.K.A. Celebidades]* e os “pipoca” *[A.K.A. não famosos]*.

passaram a pesar no jogo político [*que incluíam o caso do assassinato da vereadora Marielle Franco*], o que tornou o Bolsonaro alvo fácil para a matilha carniceira do “centrão” no legislativo. Em troca da manutenção da impunidade parlamentar da “Bozó&Cia” e de “governabilidade”, uma gorda parte do orçamento do executivo foi passado para o legislativo em forma de orçamento secreto.

Pra compensar um governo fraco e sem realizações, as estratégias de comunicação para manter o engajamento das bases de apoio do governo foram turbinadas [*com esteroides*] em histrionismo, teorias da conspiração, pânico moral e ódio. As fontes de (des)informação de apoio ao governo foram bancadas financeiramente e amplamente divulgadas e os algoritmos das mídias sociais se encarregaram em tornar as bolhas digitais⁴⁴² de suas bases impenetráveis. Tal qual o isolamento geográfico durante um longo período de tempo é necessário para o surgimento de novas espécies, essas bolhas descoladas da realidade criaram suas próprias quimeras. Notícias falsas se tornavam “verdades” para parcelas da população e essas “verdades” foram cada vez mais se distanciando da realidade. (*Um bozista hiperventila com ansiedade e medo*) Pode parecer surreal, mas pessoas genuinamente acreditaram que os rivais políticos eram inimigos, que esses inimigos fechariam suas igrejas, tomariam suas casas, ensinariam pornografia para seus filhos nas escolas, implantariam chips na população por meio de vacinas, fraudariam a votação nas urnas, destruiriam a economia, tornariam o Brasil comunista e, por isso, morreríamos de fome. (*Uma pessoa segura dramaticamente*

⁴⁴² O conceito de bolha digital é análogo ao conceito de bolha social: seria um recorte que não tem influência do mundo externo a ela, só que, no caso da bolha digital, isso aconteceria online e por intermédio de algoritmos.

uma placa com os dizeres: O fim está próximo [eu concordo, está mesmo, contudo, por causas ambientais!])

A “franquia” da extrema direita de mentiras é internacional e, com algumas adaptações, pode-se ouvir versões parecidas de notícias falsas recheadas de discurso de ódio e pânico moral pelo mundo todo. Endereçar a questão com a regulamentação das mídias é urgente, até lá existem iniciativas de checagem e desmonetização como *Stop hate for profit*⁴⁴³ e *Sleeping Giants*⁴⁴⁴ que têm estratégias com resultados interessantes na luta contra a política de desinformação da extrema direita.

Uma das teorias conspiratórias mais bizarras [*A.K.A. fora da casinha*] que tem grande apelo entre a extrema direita estadunidense é o QAnon.

DESAFIO: Tente ler a descrição do que é o QAnon em voz alta sem rir:

QAnon é uma teoria conspiratória de extrema direita que alega que pedófilos satanistas comandam uma rede de tráfico sexual infantil. Esse grupo também conspiraria contra Donald Trump, o qual seria o salvador que deflagraria e prenderia esses criminosos, que contaria com famosos atores e atrizes de Hollywood, políticos

⁴⁴³ Tradução: pare de dar lucro ao ódio. Movimento que luta para que plataformas de mídias sociais, como o Facebook, sejam responsáveis pelos conteúdos de sua plataforma e parem de lucrar sobre discursos de ódio, intolerância, racismo, antissemitismo e desinformação. Disponível em <<https://www.stophateforprofit.org/>> e no Twitter em @stophateforprofit.

⁴⁴⁴ Tradução: Gigantes adormecidos. Organização de ativistas que alertam empresas que suas publicidades estão financiando ódio, preconceito, violência e notícias falsas, cujo fundador é Matt Rivitz e surgiu após as eleições de Donald Trump, nos EUA, na tentativa de desmonetizar o portal *Breitbart News*. A iniciativa no Brasil é feita por Mayara Stelle e Leonardo Carvalho Leal, que realizaram campanhas de desmonetização contra *Jornal da cidade online*, *Conexão online*, canal *Terça livre*, Bernardo Küester, Olavo de Carvalho, Jovem Pan, etc.

democratas e membros do alto escalão do governo⁴⁴⁵.

Com o passar do tempo, houve uma escalada dos discursos de ódio, violência e notícias falsas, que se tornavam cada vez mais exagerados e dissociados da realidade. O governo dominava as notícias onde as pautas políticas negativas tendiam a ser facilmente revertidas com alguma declaração bombástica e sem provas do Bolsonaro, da família ou da base de apoio do governo, como: a acusação de que Lula está envolvido na morte de Celso Daniel [A.K.A. *ex-prefeito de Santo André-SP*]; que o Lula tem relação com o PCC⁴⁴⁶; que a facada recebida pelo Bozó foi encomendada pelo PSOL [A.K.A. *Partido Socialismo e Liberdade*]; que as urnas foram fraudadas etc.

Próximo ao 2º turno das eleições presidenciais em 2022, a luta pela pauta foi ferrenha. Em pouco mais de 2 semanas, tivemos uma enxurrada de surrealidade: notícias de falsos atentados contra o Tarcísio⁴⁴⁷ [A.K.A. *candidato carioca que se elegeu ao governo de São Paulo com apoio do Bozó*]; uma declaração do Bolsonaro ter se envolvido em um caso de pedofilia com meninas venezuelanas⁴⁴⁸; entrevista em que o Bolsonaro diz que queria ter praticado canibalismo⁴⁴⁹; vídeo do Bolsonaro

⁴⁴⁵ (WENDLING, 2021) Matéria disponível em <<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/qanon-o-que-e-e-de-onde-veio-o-grupo-que-participou-da-invasao-ao-congresso-dos-eua,52cba7dcad32fa481a3fa0f80243865beaq9fp5j.html>>. Acesso em 17/01/2021.

⁴⁴⁶ Primeiro Comando da Capital, ou PCC, é uma facção criminosa internacional organizada.

⁴⁴⁷ (NOBLAT, 2022) Matéria disponível em <<https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/o-falso-atentado-a-tarcisio-de-freitas-ainda-e-uma-historia-inacabada>>. Acesso em 20/09/2023.

⁴⁴⁸ Matéria disponível em <<https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-e-criticado-por-fala-sobre-meninas-venezuelanas/>>. Acesso em 20/09/2023.

⁴⁴⁹ (MESSIAS, 2022) Matéria disponível em <<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/10/indigenas-vao-ao-tse-apos-declaracao-de-bolsonaro-sobre-canibalismo-mentiroso-e-ofensivo.ghtml>>. Acesso em 20/09/2023.

pedindo votos na maçonaria⁴⁵⁰ [*que a base evangélica associa ao satanismo*]; denúncia de que se arranca dentes de crianças para exploração sexual infantil [*relato escabroso de ansiedade sexual da Damares Alves*⁴⁵¹]; notícia de que a deputada bozista Carla Zambelli correu armada no dia das eleições atrás de um jornalista negro⁴⁵² [*ela alegou que foi empurrada, mas fortuitamente alguém registrou o momento em que ela tropeça sozinha no próprio preconceito*] #PistoleiraDosJardins. Uma das notícias mais bizarras foi protagonizada pelo Bob Jeff [A.K.A. Roberto Jefferson do PTB – Partido Trabalhista Brasileiro, A.K.A. Bozista de carteirinha], que teve sua prisão domiciliar revogada por gravar um vídeo atacando a ministra do STF Carmem Lúcia, e resistiu à prisão, atirando contra policiais e jogando bombas de efeito moral. A cena surreal foi completada pelo ex-candidato à presidência: o padre de festa junina [A.K.A. Padre Kelmon] negociando a rendição⁴⁵³. #RoteiristaDoBrasilUsaAlucinógeno

⁴⁵⁰ (SOPRANA, 2022) Matéria disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaristas-entram-em-parafuso-com-video-do-presidente-com-maconaria.shtml>>. Acesso em 20/09/2023.

⁴⁵¹ Ex-ministra da mulher, família e Direitos Humanos do Bolsonaro, que parece se inspirar no Marquês de Sade.

⁴⁵² (ARAÚJO, BIMBATI, CAVALCANTE, MARTINS, 2022) Matéria disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/10/29/zambelli-arma-rua-sp.htm>>. Acesso em 04/08/2023.

⁴⁵³ Matéria disponível em <<https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/roberto-jefferson-diz-ter-trocado-tiros-com-agentes-da-policia-federal/>>. Acesso em 20/09/2023.

Vídeo - TikTok @lu_mizu (24/10/2022) - #bobojeff

#robertojefferson #eleições2022 #eleições #crime #VIP

#polícia

https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7158213299446

[992134](#)



QR code do vídeo

A sanidade tinha tirado férias ou talvez se mudado pra sempre pra fora do Brasil e não dava sinais de que iria voltar tão cedo. Não parecia haver diferença entre aquilo que se via no jornal satírico *Sensacionalista [site que cria notícias absurdas com finalidade cômica]* e a mídia tradicional. Desse modo, por mais que eu achasse divertido uma religião que idolatra um Monstro de Espaguete Voador, que satiriza contradições políticas e religiosas por meio da religião, como “competir” com o que a realidade havia se tornado?

Verdadeiro ou falso?

- Um presidente puxa um coro de manifestantes para gritar: “imbroxável!” no dia em que se comemora a independência do país⁴⁵⁴.
- Um presidente oferece uma caixa de remédio [*A.K.A. Cloroquina*] para um animal

⁴⁵⁴ Matéria disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62821211>>. Acesso em 15/08/2023.

[A.K.A. Ema]⁴⁵⁵.

- Um político é eleito sob a bandeira anticorrupção e vários eleitores continuam defendê-lo mesmo depois de: Ele dizer que sonega⁴⁵⁶; sua família ter mais bens em imóveis do que é possível com os salários que recebem⁴⁵⁷; seus funcionários fantasmas dizerem que faziam parte do esquema de rachadinha⁴⁵⁸; seus funcionários serem pegos tentando roubar joias *[pedindo a liberação sem registrar oficialmente como presentes para a presidência]*⁴⁵⁹.

Vídeo - TikTok @lu_mizu (03/11/2022) - #naz1st

#naz1sm #fascismo #eleições2022 #bloqueio #golpista

#caos #fyp 😊

https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/

[7161907337517698310](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7161907337517698310)



QR code do vídeo

Esse empilhamento de fatores praticamente bloquearam esse plano de ação e as minhas irônicas vestes piratas foram aposentadas precocemente – pelo menos,

⁴⁵⁵ Matéria disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/07/23/bolsonaro-exibe-caixa-de-cloroquina-para-emas-no-palacio-da-alvorada.htm>>. Acesso em 15/08/2023.

⁴⁵⁶ (NOGUEIRA, 2018) Matéria disponível em <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/video-sonogo-tudo-o-que-for-possivel-disse-bolsonaro-em-1999/>>. Acesso em 15/08/2023.

⁴⁵⁷ Matéria disponível em <<https://www.jb.com.br/pais/politica/2022/08/1039391-bolsonaro-e-filhos-compraram-107-imoveis-51-pagos-em-dinheiro-haddad-pede-prisao.html>>. Acesso em 15/08/2023.

⁴⁵⁸ Matéria disponível em <<https://www.brasil247.com/midia/havia-um-troca-troca-intenso-de-funcionarios-fantasmas-entre-o-cla-bolsonaro-diz-a-jornalista-juliana-dal-piva>>. Acesso em 15/08/2023.

⁴⁵⁹ (SADI, GUIMARÃES, 2023) Matéria disponível em <<https://g1.globo.com/politica/blog/andrea-sadi/post/2023/03/08/exclusivo-video-tentativa-governo-bolsonaro-joias.ghtml>>. Acesso em 15/08/2023.

até que ventos mais favoráveis permitam a navegação, Lá-men! *[Ou pode ser que eu só tenha voltado pro armário pastafari por intolerância religiosa e esteja dando essa desculpinha socialmente aceita]. #NuncaSaberemos*

3.2 – Militância digital

A iminência de um 2º mandato do Bozó me trouxe para militância digital, pois, politicamente, as ruas se tornaram sinônimo de motociatas⁴⁶⁰ pró-Bozó *[financiadas pelo cartão corporativo da presidência]*⁴⁶¹. Em contraponto ao negacionismo científico, as esquerdas titubearam, afinal, o apoio popular das ruas dependia de aglomerações *[que teriam como consequência a contaminação da covid]*. Incerteza que perdurou mesmo com o final da pandemia, pois a previsão lógica de que os protestos contra as atrocidades do governo Bolsonaro tomariam as ruas não se concretizou. *[Será que o esforço pela subsistência tinha tomado todas as nossas forças? Será que tínhamos apenas desistido de lutar? Será que era um trauma das jornadas de junho em 2013?]*⁴⁶².

Um outro fator para o esvaziamento das ruas foi a brutal escalada da violência política de 335% durante a gestão do Bolsonaro *[isso até logo antes das eleições]*⁴⁶³. Em 2018, eu fui para as ruas conversar com as pessoas, na tentativa de virar votos para o candidato à presidência do PT, Fernando Haddad, com café e

⁴⁶⁰ Passeata de “gado” bozista montado em motos.

⁴⁶¹ (PEREIRA, 2023) Matéria disponível em <<https://www.redebrasilatual.com.br/politica/bolsonaro-usou-cartao-corporativo-para-bancar-motociatas/>>. Acesso em 22/05/2023.

⁴⁶² Protestos vinculados ao movimento Passe Livre que tomou enormes proporções depois de um episódio de violência policial. A pauta, no entanto, foi rapidamente subvertida pela grande mídia e agentes políticos *[que não apoiavam o movimento original]* que a transformou em um descontentamento genérico contra os governos de esquerda.

⁴⁶³ (STABILE, 2022) Matéria disponível em <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/07/13/com-214-casos-em-2022-violencia-politica-cresceu-335percent-no-brasil-em-tres-anos.ghml>>. Acesso em 21/05/2023.

bolo. No entanto, em 2022, por causa do medo da violência, isso parecia impossível. Se a brutalidade já estava absurdamente alarmante, a iminência do pleito elevou a média para que a cada 2 dias houvesse uma nova briga física, tiro ou morte de pessoas por questões políticas [*sendo a maioria contra partidos de esquerda e centro esquerda*]. Ataques a políticos e suas carreatas não são raras na política brasileira, contudo, nas eleições de 2022, surgiam notícias de violência como a de Marcelo Arruda, tesoureiro do PT em Foz do Iguaçu-PR, morto em sua festa de aniversário de 50 anos com temática do PT, que foi invadida por um policial apoiador do Bolsonaro. Ou como de Antônio Carlos Silva de Lima, assassinado a facadas por um apoiador do Bolsonaro após responder afirmativamente à pergunta se havia alguém ali no bar que votaria em Lula⁴⁶⁴.

A militância nas ruas trazia alto risco, por isso, senti que precisava me adaptar e encontrar meios de fazê-la virtualmente. Eu já andava fazendo postagens nas redes sociais sobre acontecimentos políticos, refutava notícias falsas, divulgava matérias de jornal, denunciava violações dos direitos humanos e repercutia visões não hegemônicas da grande mídia [*A.K.A. comunicadores independentes progressistas*]. Mas enquanto o fazia, me perguntava se isso seria o suficiente, se isso teria algum efeito prático [*pra furar as bolhas*]. Afinal, não tinha sido precisamente isso o que fizemos em 2018? [*E não tinha sido o bastante?*] Na época, tínhamos a impressão proporcionada pelas bolhas digitais de que estávamos cercados de razão, de que ia dar “certo” se usássemos argumentos racionais. [*Ledo engano*] O tamanho do tapa que tomamos com o Bolsonaro em 1º lugar nas

⁴⁶⁴ (STRUCK, 2022) Matéria disponível em <<https://www.dw.com/pt-br/viol%C3%Aancia-pol%C3%Adtica-marca-elei%C3%A7%C3%A3o-de-2022/a-63592495>>. Acesso em 21/05/2023.

pesquisas para a presidência fez com que a esquerda parecesse uma barata tonta e lutasse atrapalhadamente por sobrevivência, enquanto a extrema direita surfava e elegia seu primeiro presidente depois da redemocratização.

Se antes da gestão Bolsonaro, eu deixava de postar online sobre política para evitar os desgastes com a minha família predominantemente direitista e para evitar possíveis perdas de trabalho *[porque chefes de artistas ainda são chefes e, por isso, mais alinhados com a direita]*, após tudo o que passamos *[vide o capítulo 1]*, larguei meu comedimento e mergulhei na militância aberta, o que estava em jogo era bem maior que os meus problemas pessoais e possíveis retaliações que pudessem vir. O resumo era: se houvesse algo que eu pudesse fazer pra ajudar as forças democráticas, eu estava topando. *#VemNiMimParrésia*

Mas o que fazer? Seguir o estilo de algum comunicador que eu acreditava interessante? Os meios para realizar tal empreitada indicavam os caminhos (im)possíveis: nunca tive aptidão para imitações como o Marcelo Adnet; não dava para montar algo tão complexo quanto o Greg News *[Denúncia: mamar nas tetas do Estado com mixurucas bolsas de pesquisa tem menor poder aquisitivo que um programa da HBO!]*; o podcast da Igreja do Monstro de Espaguete Voador me provou que não ia conseguir fazer mais do que 1 programa por mês pela demanda de tempo de uma produção solo; e trazer o noticiário e comentá-lo, como tantos comunicadores progressistas fazem brilhantemente⁴⁶⁵ me pareciam intangíveis *[pois não tenho qualquer formação jornalística e prefiro deixar isso com profissionais]*.

⁴⁶⁵ Como é o caso dos canais *A Grande Guerra* – do Leandro Demori; *Meteoro Brasil* – capitaneados pelo Álvaro Borba e Ana Lesnovski; *Galãs Feios* – *[dos mal diagramados]* Helder Maldonado e Marco Bezzi; o *ICL Notícias*; o *[falecido]* *Foro de Teresina* – com *[os ôpa!]* Thais Bilenky, José Roberto de Toledo e Fernando de Barros e Silva, vinculado à revista e rádio Piauí; ou o podcast *Medo e Delírio em Brasília*, do Pedro Daltro *[um beijo!]* e do Cristiano Botafogo *[seu lixo!]*

Não faço a menor ideia de como se organiza uma entrevista, se faz pesquisa de documentos legais, verificação de veracidade de fatos que vá além de checar em portais especializados, trabalhar fontes etc. *#RespeitaAProfissão!* Canais progressistas especializados que falam sobre assuntos cotidianos sob óticas específicas são ótimos no longo prazo, pois ocupam espaços e horizontalizam saberes tantas vezes inacessíveis por questões geográficas, financeiras e/ou de falta de tempo. Esses canais e comunicadores são importantes vozes dissonantes da mídia hegemônica⁴⁶⁶. Se, por um lado, eu acredito que temáticas que abranjam construções narrativas, performatividade e leitura de ações de personagens políticos poderiam se beneficiar por contribuições do campo das artes da cena, por outro, não havia tempo hábil para uma empreitada como essas surgir efeito antes das eleições que se aproximavam.



Alguns estudantes adolescentes dos cursos de teatro para quem ministro aulas costumam fazer postagens em redes sociais, brincam de editar fotos e fazer coreografias em plataformas de vídeos. Tudo é feito de maneira muito rápida, enquanto esperam o início das aulas, durante os intervalos ou antes de apresentações. A plataforma de vídeos favorita? O Tiktok.

⁴⁶⁶ Como o Henri Bugalho que traz perspectivas da filosofia e da literatura; a Jana Viscardi, com a linguística; a Monica de Bolle, na economia; o Atila Iamarino e Pirulla, na comunicação científica; a Rita Von Hunty, na literatura, comunismo [*e outras coisinhas mais*]; o Tássio Denker e o Bruno Silvestre, no direito etc

Eu precisava de algo que não demandasse tanto tempo, mesmo porque essa militância não surgiu conectada ao projeto de pesquisa e, por isso, teria que ser algo que eu conciliasse com a pesquisa do doutorado, assim, essa plataforma parecia promissora. A parte técnica também contava a favor, afinal, eu já tinha todo tipo de equipamento de câmeras, cabos, microfones, iluminação, estúdio *[que nunca monto por preguiça]*. Quanto aos saberes, eu não partiria do zero, já que sou atriz, diretora e professora de interpretação que sobreviveu à pandemia *[ou seja, tenho os conhecimentos práticos de interpretação para vídeo, roteirização, edição em softwares de som, imagem e vídeo]*. E não ia precisar gastar mais tempo consumindo conteúdo político, pois eu já acompanhava as notícias por causa da pesquisa de doutorado e tinha certa bagagem na militância política.

Vídeo - TikTok @lu_mizu (05/10/2022) - #militância

#viravoto #eleições2022 #fyp

https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/

[7151165976703208710](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7151165976703208710)



QR code do vídeo

3.2.1 A cena virtual

A arquitetura visível das plataformas são os designs *clean* que permitem rápido acesso aos conteúdos, no entanto, é a sua parte invisível que separa um X *[ou ex-Twitter]* de um Koo, onde o primeiro dita a política com seus “assuntos mais comentados” *[A.K.A. Trending Topics⁴⁶⁷]*, enquanto o segundo teve um breve

⁴⁶⁷ Tradução: Tópico ou assunto tendência.

momento de fama em novembro de 2022, como um gerador de memes com trocadilhos da palavra Koo [*tipo: “Com o Koo na mão” ou “Dedo no Koo e gritaria”*]. [*Isto é, até que surja a mais novíssima plataforma de treta para substituir a antiga*]. Essa parte invisível, a qual não temos acesso, muda periodicamente, o que obriga produtores de conteúdo das plataformas a se adaptar para não desaparecerem como os memes do Koo. *#QuemTemKooTemMedo* Os trabalhadores “uberizados” online [*A.K.A. Produtores de conteúdo ou influenciadores*] falam sobre mudanças nesses algoritmos e, periodicamente, pedem que seus seguidores se adaptem aos formatos que as plataformas estão privilegiando.

(Música de festa junina)

Puxador de quadrilha de festa junina – Olha que festa bonita minha gente! Quem quiser pegar um par usando uma *thumb*⁴⁶⁸ chamativa e entra na dança do *click bait*⁴⁶⁹! Atenção que agora é hora de vídeos longos! É mentira! Tem é que ser *live*, com interações com o seu público! Olha a cobra! É mentira [*ou fake news*], mas não importa! Hora de falar de um assunto que você desconhece, porque é um assunto quente do momento! Não esquece a *#hashtag*! Hora de separar os casais, esquerdopatas para um lado e neofascistas do outro. Esquerdopatas ficam parados, enquanto os da direita caminham! Chegando no seu par, é hora de pegar o caminho das eleições! Dançando no ritmo da música que desmonetiza seu vídeo pra que a gente lucre, é hora do vídeo curto que pode ser um corte de uma *live*! E, no grande baile, trocamos de casal, e cada um aproveita pra fazer a “publi”⁴⁷⁰ do seu

⁴⁶⁸ Abreviação de *thumbnail* (tradução: unha do polegar), termo empregado na internet para designar uma imagem miniatura que representa a totalidade de uma imagem ou vídeo maior.

⁴⁶⁹ Tradução: Isca de clique. É uma tática de internet para que usuários venham para seu conteúdo. Em geral está atrelado a uma imagem chamativa, um assunto polêmico ou título sensacionalista.

⁴⁷⁰ Termo de internet para publicidade/patrocínio.

patrocinador que paga a organização da festa! Se você sobrou e não quer virar mulher do padre, impulse, pagando pra trabalhar pra gente, e seu vídeo terá o sucesso da barraca do beijo! Não, não é mentira!

O TikTok é uma plataforma focada em vídeos curtos, surgida em 2016, e oferece aos usuários ferramentas e efeitos para fácil edição de vídeos em seus celulares, inclusive propondo *trends*⁴⁷¹ divertidas, em que você não precisaria necessariamente estruturar do zero o conteúdo produzido, como acontece na plataforma concorrente de vídeos, o Youtube. Essas “sugestões” da plataforma podem ser dançar uma coreografia já criada, fazer um *lip sync*⁴⁷² de algum áudio que viralizou, usar um filtro novo [*de maquiagem ou de algum efeito*], adicionar uma música específica, fazer um desafio corporal ou um teste de preferência ou conhecimento.

A facilidade é convidativa para pessoas que nunca produziram vídeos, pois não é fundamental nenhum saber específico, equipamento ou organização complexa para a criação de conteúdo. Essa plataforma, que não trata o amadorismo como algo indesejável, fez com que essa rede social explodisse em usuários que passaram a não apenas consumir, mas também a produzir os vídeos. Tal forma de olhar para usuários foi vista com desconfiança, não à toa, a forma pejorativa mais comum para se referenciar ao conteúdo da plataforma é “dancinha de Tiktok” [*no diminutivo e com tonzinho de desprezozinho pois trata-se de algo pop, banal, amador e mundano*].

⁴⁷¹ Tradução: Tendência.

⁴⁷² Tradução: Sincronia de lábios. Termo que se refere à sincronia de movimentos da boca com o som, por isso, é utilizado tanto na dublagem quanto por *drags queens* que “dublam” músicas.

Mas será que caberia nessa plataforma *[que tem multifuncionalidades de entretenimento]* um canal com enfoque em política? Até então, o que eu tinha visto do TikTok, eram pequenas esquetes cômicas com algum fundo político ou comunicadores que faziam recortes curtos, partindo de materiais produzidos para outras plataformas adaptados para a dinâmica do Tiktok. Abri uma conta pra ver a “cara” da coisa e, em princípio, nada de política me foi entregue pelo algoritmo, que funcionava de maneira diferente do que eu estava acostumada nas redes que eu usava *[onde você segue canais e pessoas, e essas produções e assuntos, entrecortados por propaganda, acabam sendo sugeridos pra você]*. O Tiktok tem como principal forma de distribuição o “for you” ou “for you page”⁴⁷³ *[A.K.A. #fy ou #fyp]*, que leva em consideração o tempo que você gasta na plataforma com cada tipo material. *#DesignExclusivo* Assim, se você gasta tempo vendo receitas, a plataforma passa a te sugerir mais vídeos e contas de culinária *[sim, é preciso cuidado ao navegar na plataforma e, sem querer, assistir vídeos de vovós italianas fazendo macarrão... o meu tiktok, por exemplo, tem certeza de que eu falo italiano e vivo de comer massa fresca]*. Mesmo estando em busca de comunicadores progressistas, levou bastante tempo para a plataforma me mostrar conteúdos políticos espontaneamente, o que me faz crer que há menos conteúdo desse tipo por lá e/ou que a plataforma não privilegia esse tipo de conteúdo.

NOTA: As percepções que tenho ao lidar com as plataformas são impressões da bolha em que o algoritmo das plataformas me insere e não me é possível fazer análises que levem em consideração outros pormenores, pois não sei como coletar dados e analisar *big data*⁴⁷⁴. Além disso, as arquiteturas de plataformas, no momento

⁴⁷³ Tradução: para você ou página para você.

em que escrevo, não são abertas e de conhecimento público.

Depois de matutar um pouco, peguei um acontecimento do momento e fiz um teste, um primeiro vídeo *#InspiredBy* *#IB*⁴⁷⁵ [ou *pirateando*] a ideia de uma performance de uma grande artista e amiga, a Elisa Abrão [A.K.A. *Vermelha e mãe de Íris*] em que ela perguntava para mulheres: quais as vantagens de ser mulher?

Vídeo - TikTok @lu_mizu (09/08/2022) #debatenaband

#mimimi #saudevocal

[https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7137319318353661189)

[7137319318353661189](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7137319318353661189)



QR code do vídeo

O vídeo teve mais visualizações do que eu jamais tivera em qualquer outra plataforma digital, pouco mais de mil. Sei que parece pouco em comparação com os grandes canais, mas, lembre-se, sou atriz de palco, e mil pessoas é, pra mim, um teatro municipal grande lotado! Pensei que mesmo que não chegasse as dezenas de milhares, e mesmo que fossem interações breves, ainda assim, parecia algo de alcance maior do que qualquer outra coisa que eu pudesse fazer presencialmente. A agilidade da produção poderia estar em compasso com os acontecimentos, coisa

⁴⁷⁴ Campo de estudo sobre a coleta e a análise de grandes conjuntos de informações.

⁴⁷⁵ Tradução: Inspirado em. É uma *hashtag* bem comum no Tiktok.

que a logística de uma produção teatral ou um *podcast* que eu pudesse produzir jamais teriam.

Assim, me propus a produzir um vídeo por dia *[que, com a aproximação do 2º turno, chegaram a ser 2 ou 3]*. Neles, militaria pautas progressistas, pró democracia, anti Bolsonaro ou pró Lula. Ainda contaminada pelas pesquisas da igreja pastafari, sobre o cômico e a ironia, desejava fazer isso sem rancor ou tom acusatório, de preferência sendo divertido. Não é tarefa simples lidar com materiais da barbárie com mortes, preconceitos, violências, ameaça de golpe e encontrar poéticas que não espelhem os sentimentos que cada uma dessas coisas nos causa *[ou deveria nos causar]*.

(Câmera faz um zoom na testa da personagem, a imagem que se segue tem filtros de blur⁴⁷⁶ e de sépia, naquele inconfundível efeito de flashback⁴⁷⁷)

A subsistência financeira fez com que eu ministrasse mais horas de aulas teatrais do que eu desejaria na vida profissional. Antes da pandemia, era comum eu dirigir e estrear 8 ou 9 peças anualmente; em alguns anos, cheguei a fazer parte da equipe de 13 ou 14 espetáculos teatrais *[isso, somando as produções profissionais e as com vínculos pedagógicos com variados tipos de exigência artística]*. Escolher qual será o projeto de final de curso é algo que gosto de fazer com os e as estudantes, porque, embora o material escolhido possa ser “menos teatral”, é sempre algo que o grupo está empolgado pra fazer. Por mais que isso gere mais horas de trabalho de pesquisa *[porque é custoso me manter atualizada sobre o que está fazendo sucesso entre a molecada]*, a tendência é que o engajamento na

⁴⁷⁶ Tradução: Desfoque. Termo de ferramenta comum em editores de imagem.

⁴⁷⁷ Tradução: Voltar rapidamente para algo. Termo de procedimento cinematográfico.

composição da obra seja maior, o que enriquece o resultado final, temática e esteticamente.

Por isso, as estéticas e as temáticas das peças costumam ser bem variadas: já se inspiraram na vida de mulheres notáveis como Frida Kahlo (1907-1954)⁴⁷⁸ e Marie Curie (1867-1934)⁴⁷⁹; foram representações de textos clássicos internacionais como o *Sonho de Uma Noite de Verão*, de William Shakespeare⁴⁸⁰; ou nacionais como o *Auto da Compadecida*⁴⁸¹; de resistência, como o *Círculo de Giz Caucasiano*, de Berthold Brecht⁴⁸²; ou *A Revolução na América do Sul*, de Augusto Boal; de dramaturgos contemporâneos, como Grace Passô e Matéi Visniec; foram adaptações das *Aventuras de Sherlock Holmes* de Arthur Conan Doyle⁴⁸³, de lendas brasileiras compiladas por Câmara Cascudo; dos textos-poesia de Guimarães Rosa; ou se inspiraram em obras do universo pop de filmes e desenhos, como *Carmem Sandiego*⁴⁸⁴, e HQs como os *Livros da Magia* de Neil Gaiman⁴⁸⁵.

(Fim do flashback)

A quantidade de materiais a que fui exposta e lidei ao longo dos anos, somada às vivências de diferentes estéticas, foi algo fortuito para a produção dos vídeos, pois me instrumentalizou na colagem de materiais heterogêneos.

⁴⁷⁸ Frida Kahlo (1907 – 1954), artista mexicana e mulherão da porra. Uma das mulheres símbolo do feminismo pela forma que viveu e por suas obras, que retratavam aspectos íntimos femininos, como aborto e feminicídio, além da forma com que expunha suas dores e fragilidades em forma de arte.

⁴⁷⁹ Marie Curie (1867 – 1934), cientista polonesa nos campos da física e química que lhe renderam o prêmio Nobel por sua pesquisa sobre a radiação e descoberta de novos elementos [rádio e polônio].

⁴⁸⁰ SHAKESPEARE, 2017.

⁴⁸¹ SUASSUNA, 2017.

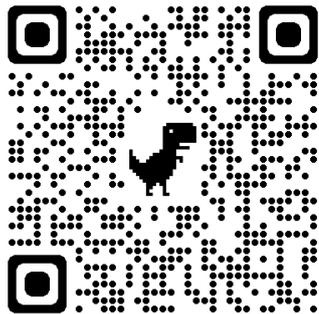
⁴⁸² BRECHT, 2008.

⁴⁸³ DOYLE, 2019.

⁴⁸⁴ HUMPHREY, PARK, WEST, 2019.

⁴⁸⁵ GAIMAN, 1993.

Grosso modo, lidamos com forma e conteúdo na composição da cena, e se boa parte do conteúdo estaria embasado na barbárie política com a atuação das forças neofascistas, imaginei que a “leveza” teria de vir na forma. Por isso, intuí que uma experiência estética diversa poderia trazer um certo distanciamento emocional *[sem o tal do rancor]*. Por essa perspectiva, as atrocidades feitas pelo governo do Bolsonaro surgiram em um vídeo de “recebidinhos”⁴⁸⁶ do canal, onde a minha expectativa era a de que fosse possível apontar os crimes do Bozó sem recriar as dores e reviver os traumas em quem assistisse.

<p>Vídeo - TikTok @lu_mizu (09/09/2022) - #recebidinhos #sucesso #obrigada #gradidão https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7138816517398957317</p>	 <p>QR code do vídeo</p>
--	--

Pela arte, é possível fazer o resgate de experiências, o que é positivo quando se trata de uma linda memória de uma comida gostosa da sua avó, mas, em se tratando de experiências traumáticas, reconstruir as experiências sem graus de afastamento da experiência real pode ser algo torturante. *[O que vale pra espectadores e artistas]* Daí a importância de fazer avisos de gatilho nas artes. Quem tem trauma sabe o quanto visitar analogias de violências pelas quais se passou é uma nova forma de violência. *[Viu, diretores e diretoras? Sejam*

⁴⁸⁶ Tipo de vídeo em que se recebe e se agradece presentes enviados por apoiadores de um canal ou conta.

responsáveis e não saiam futucando irresponsavelmente os traumas de artistas da cena, tratando essas dores como interessantes materiais de criação].

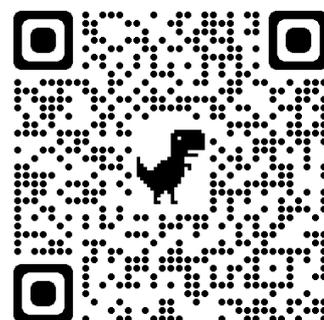
No caso de dores e crimes recentes, a busca da leveza é algo tortuoso. Um dos vídeos mais complexos nesse sentido, foi o *Castigo*, porque eu sequer conseguia esboçar um roteiro sem tons de indignação raivosa. Dois acontecimentos se sobrepunham nessa época: o assassinato do Antônio Carlos Silva de Lima [*morto a facadas porque respondeu a um estranho em um bar que era eleitor do Lula*], e a discussão política de anistia aos crimes do Bozó. Não encontrei uma forma de lidar diretamente com o assunto, por isso, tangenciei a questão sem sequer endereçar o evento.

Vídeo – TikTok lu_mizu (27/09/2022) - #castigo #ti

#inferno #fy

[https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7148095554503970053)

[7148095554503970053](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7148095554503970053)



QR code do vídeo

Esse procedimento, onde sobreponho pelo menos dois materiais oriundos de diferentes fontes, é reconhecível em vários dos vídeos que produzi, tocando em assuntos políticos, mas propondo uma subversão da experiência dos acontecimentos, onde tento endereçar traumas sem, contudo, recriá-los e revivê-los.

3.2.1.1 Estética e linguagem

Uma estética é a sedimentação de uma forma que vai sendo repetida ao longo do tempo por escolhas poéticas, influenciadas por questões de ordem técnica *[a imaginação pode não ter limites, mas o orçamento e a tecnologia certamente tem]*. Por exemplo, a forma alongada e grave de pronúncia se torna uma estética na interpretação de tragédias gregas clássicas pela forma com que artistas passaram a interpretar as personagens ao longo dos anos e também por uma necessidade técnica, pois a projeção da voz com uma máscara em um teatro aberto para 15 mil pessoas é bem diferente de hoje, quando se pode usar microfones ligados em amplificadores. É fácil notar como os avanços tecnológicos influenciam as estéticas ao olhar para o cinema de Hollywood, que tem, por exemplo, a proliferação de filmes de super-heróis somente quando a tecnologia permite que os superpoderes possam ser produzidos com efeitos especiais. O que talvez não seja tão fácil de notar é o quanto as limitações técnicas também ditam questões estéticas.

As multifuncionalidades dos smartphones tornaram qualquer um que tenha acesso a eles em um potencial produtor de conteúdo online. Com orçamentos mais precários que uma megaprodução cinematográfica, essas limitações passaram a fazer parte das estéticas de conteúdos, inclusive causando interesse em espectadores pela engenhosidade de como criar com limitados recursos. A gambiarra se torna estética e revela uma autenticidade, uma verdade particular que permeia tanto as artes como a comunicação. *#GambiarraAGenteAceita!* Na busca para revelar essa “verdade”, tornou-se comum até falsear uma certa precariedade, como é o caso de diversos políticos que desejam transparecer simplicidade *[né, Bozozinho?]*.

No final do século XIX, a estrutura dramática teatral entrou em crise e noções definidas como a de personagem, narratividade e ação passaram a se desconstruir e se tornar menos rígidas. Desde então, as histórias que costumavam respeitar ordens cronológicas puderam se tornar não-lineares; atores e atrizes ganharam voz ativa na composição da obra, não sendo mais limitados às suas personagens. Os materiais para composição passaram a incluir elementos da realidade, então, quem são os e as artistas, o que tem a dizer, como dizem, suas vidas privadas e suas histórias passam a fazer parte da cena. *[Os conservadores piram!]*

A era da comunicação online é o campo ideal para a proliferação dessas hibridizações que se apontavam no século passado nas artes da cena, onde passa a importar não apenas o conteúdo tratado, mas também a reflexão sobre os acontecimentos, o formato da comunicação, que tende a estar ligado a quem os comunicadores são, e uma autenticidade individual.

Há um genuíno interesse de espectadores sobre o “real”, sobre quem as pessoas são, o que elas fazem, como elas fazem *[aliás, me assusta muito o potencial de estragos psicológicos que esse tipo de exposição tem]*. #SaúdeMental Essa procura por uma “verdade” particular faz com que surjam estéticas que pareçam cotidianas ou que emulem o dia a dia, que gerariam a impressão de algo que não foi montado, pensado e roteirizado. Os vídeos se dão em ambiente doméstico e, por vezes, acompanham ações cotidianas de compras, atividades domésticas e são gravados durante atividades de caminhadas ou enquanto se dirige. À primeira vista, pode não aparentar, mas, em geral, trata-se de algo produzido para parecer um recorte da vida. Atores e atrizes que estudam

interpretação realista sabem da facilidade de realizar uma ação cotidiana, a dificuldade dessa estética tende a estar em como tornar essa ação algo interessante. Mexer em uma carteira, abrir, fechá-la é simples e qualquer um pode fazê-lo, a questão é como fazer isso ser arte, ser algo digno de ser visto.

O fenômeno da cena online parece ir na contramão do que Ileana Diégues Caballero percebe em *Cenários liminares: teatralidades, performance e política*⁴⁸⁷, que reconhece uma teatralidade, uma performatividade, uma estética em ações que podem não ser originalmente artísticas, como no protesto das mães de desaparecidos na ditadura argentina. Reconhecer essa qualidade “outra” [*extra cotidiana*] nessas ações pode tornar cênico algo que não foi pensado inicialmente como uma cena, por outro lado, esse quase “naturalismo” contemporâneo, que parece querer diluir a noção de cena, não é capaz de fazê-lo por completo.

Uma vez que nos habituamos com determinadas configurações na arte, na comunicação e na vida em geral, torna-se difícil percebê-las como o que são: estéticas. Como é com o jornalismo na grande mídia que relata fatos sem grandes alterações de humor, elencando acontecimentos sem adjetivações e opiniões [*ou com elas disfarçadas linguisticamente*], onde, com o passar do tempo, essa forma foi associada à seriedade, imparcialidade e neutralidade. O mesmo pode se dizer de outras formas que fazem parte da cultura hegemônica, como a interpretação realista [*que predomina no cinema e na televisão*] ou os conteúdos da cena online.

No caso da produção online, perceber o que se vê como escolhas estéticas fica ainda mais difícil pela realidade se tornar parte das obras, onde se torna difusa

⁴⁸⁷ CABALLERO, 2011.

uma distinção entre a pessoa que comunica e a personagem da cena. Mesmo que se misturem com elementos “reais” [*como acontece em tantas performances*], existe pensamento estético, o desenvolvimento de linguagem, a construção de relação com espectadores, a organização e a colagem de materiais. Reconhecer esses elementos estéticos naquilo que está sendo proposto hoje em redes online e mídias sociais talvez nos ajude perceber que diversos desses conteúdos são produções artísticas ou que, ao menos, têm uma ampla intersecção de elementos com as artes da cena. A dificuldade de reconhecimento, no entanto, é compreensível, afinal, são estéticas em constante mudança pela própria dinâmica das redes. Isso, sem mencionar uma possível resistência da classe artística, por se tratar de uma produção que engloba as formas da publicidade online, que se vincula ao mercado da atenção [*A.K.A. Segurar usuários no seu site para poder ganhar com publicidade*].

3.2.1.2 Cultura popular de massa e a academia

É comum no universo artístico acadêmico que a cultura popular vinculada às produções comerciais ou de massa seja encarada como menor, como baixa cultura. Se, por um lado, existe uma subserviência às regras de mercado, onde formatos e temas disruptivos dificilmente entrem em pauta em reuniões criativas, por outro, para “fazer sucesso” [*A.K.A. Ter um grande número de espectadores*], a obra deve estabelecer uma conexão direta com seu público, com quem as pessoas são, suas visões de mundo e como elas vivem. Na criação da cultura hegemônica, há uma desigualdade de forças que tende a privilegiar os interesses e visões de mundo dos

poderosos, pois são turbinados economicamente, contudo, nada “faz sucesso” sem um conteúdo que dialogue genuinamente com seus espectadores. Assim, o respeito à cultura popular perpassa hoje ao que se consome via televisão, rádio e mais recentemente na internet, que passaram a fazer parte das nossas formações, formas de ver e experienciar o mundo, de nossas experiências culturais.

Entender a cultura de massa como uma hibridização de culturas⁴⁸⁸ e não como uma total imposição mercadológica é fundamental para que exista um diálogo respeitoso com essa face da cultura popular. A dramaturga Rosane Svartman, ao trazer uma protagonista evangélica na novela *Vai na fé*⁴⁸⁹, cria representatividade em novelas da religião de uma enorme parcela de mulheres que assistem à televisão aberta e, ao retratar com respeito essa cultura, há um processo de identificação do público com a obra [*o que também se reflete no número de espectadores*]. O interesse capitalista saciado permite a existência dessas obras, no entanto, seria leviano acreditar que isso resume uma obra, pois essa conjuntura permite que Svartman possa levantar temáticas diferentes das que usualmente são propostas nas bolhas sociais evangélicas, como o respeito à comunidade LGBTQIAPN+⁴⁹⁰.

(Um beijo gay, em uma novela da TV Globo)

Se um beijo gay pode parecer “bobagem” para a classe teatral paulistana que foi brindada com o Teatro Oficina e as montagens de Zé Celso Martinez Corrêa [*que eram conhecidas por serem pouco recatadas e do lar*], o impacto político da existência de um beijo gay na TV aberta não pode ser menosprezado. Em resumo,

⁴⁸⁸ Termo cunhado por Néstor Canclini, presente na obra *Culturas híbridas* (2019).

⁴⁸⁹ SVARTMAN, 2023.

⁴⁹⁰ SVARTMAN, MEIRELES, 2023.

não reconhecer a importância e aspectos positivos na cultura de massa popular é um erro artístico e político para a militância progressista, pois isso faz com que abdicamos de participar e debater sobre essa cultura que dialoga com amplas parcelas da população.

Existem formas artísticas que estão sendo construídas e difundidas com o avanço e democratização tecnológica e creio que a academia *[das artes da cena]* esteja atrasada para se engajar nesse debate. Pois, gostemos ou não, quer a gente queira ou não, sendo justo ou injusto, a tecnologia veio para ficar e essa nova cena virtual será construída *[Mas será com a academia? Ou a despeito dela?]*.

(Quem lê pode se perguntar agora se essa tese não faria parte da academia que debate esse assunto)

Por mais que a inserção de novas formas demorem a acontecer em programas pedagógicos *[tome como exemplo a demora da inclusão da performance nos currículos das artes da cena]*, essa preocupação tem uma razão histórica para existir. Pois a popularização dos aparelhos celulares como meio de consumir cultura nesse início de século XXI poderia ser vista como o cinema no início do século XX, o rádio *[que teve sua era de ouro no Brasil nas décadas 1940-50]* ou a televisão *[que passa a ser a principal mídia da década de 1960 até recentemente, enquanto vemos a sua tentativa de sobrevivência se hibridizando com as plataformas de streaming⁴⁹¹ e mídias sociais]*. Apesar disso, verificando as ementas das disciplinas dos bacharelados em artes cênicas nas universidades públicas, é notável que a maioria dos cursos de formação de atores e atrizes sequer oferta disciplinas de

⁴⁹¹ Plataformas que transmitem conteúdos online, sem que seja necessário baixar os conteúdos.

interpretação/representação para mídias áudio visuais (cinema, televisão, rádio ou dublagem) ou da utilização de novas tecnologias como um elemento da composição cênica. *[Será por falta de recursos ou por escolha?]* Os cursos de licenciatura em artes cênicas ou de dança preveem disciplinas sobre tecnologias em suas grades curriculares, assim, alguns ofertam disciplinas *[a maioria eletivas]* de interpretação, da utilização das tecnologias na pedagogia da arte ou como elemento de criação cênica⁴⁹². Se sequer existe uma atenção para a demanda do cinema *[que é literalmente]* do início do século passado, como poderia se esperar que a academia estivesse atenta para as novas propostas cênicas surgidas com a internet? *[Que já está aí faz tempo! Surgida em 1969, ela teve um boom de usuários no Brasil na virada do século XXI, que é mais ou menos quando surgem as primeiras mídias sociais] #GeraçãoZ*⁴⁹³

Como propor movimentos estéticos e temáticos divergentes das forças hegemônicas no mercado audiovisual se as formações públicas deixarem a cargo de caros cursos privados a formação de profissionais para trabalhar nesses espaços?

#OcuparEResistir

⁴⁹² Ementas dos cursos de licenciatura e bacharelado verificados nos sites de cada universidade: Universidade Estadual de São Paulo-SP, USP, Universidade Federal da Bahia-BA – UFBA, Universidade Federal de São João del Rei-MG - UFSJ, Universidade Federal de Uberlândia-MG – UFU, Universidade Federal do Rio de Janeiro-RJ – UFRJ, Universidade Estadual de São Paulo-SP – Unesp, Universidade do Estado de Santa Catarina-SC – Udesc, Universidade Federal do Ceará-CE – UFC, Universidade Federal da Paraíba-PB – UFPB, Universidade Federal do Rio Grande do Norte-RN – UFRN, Universidade Federal de Goiás-GO – UFG, Universidade Federal de Grande Dourados-MG – UFGD, Universidade Federal de Minas Gerais-MG – UFMG, Universidade Estadual de Campinas-SP – Unicamp, Universidade Estadual de Maringá-PR – UEM, Universidade Federal de Pelotas-RS – UFPel e Universidade Federal do Rio Grande do Sul-RS – UFRGS. Acessos em junho de 2023.

⁴⁹³ Terminologia utilizada para designar pessoas nascidas desde o final da década de 1990 até o final da década 2010.



É claro que pode se defender que o teatro é uma arte analógica, que uma vez que seja gravado e colocado em uma tela, a obra passe a pertencer um outro campo *[como do cinema ou da televisão]*. Contudo, me pergunto: a essencial diferença entre essas artes da cena seria a de obra ser mediada por uma tela? Os teatros online que espocaram durante a pandemia seriam o quê, então? Em experiências diversas do que estávamos acostumados a ver nas telas, novas dramaturgias surgiram, com diferentes temáticas, atuações criadas para a virtualidade, em estéticas distantes do realismo, que lidavam com novas materialidades de equipamentos, e previam soluções cênicas para as instabilidades na internet. Se, por um lado, compreendo a resistência *[porque já fui uma dessas pessoas]* de olhar para essas cenas e dizer que: “Não é teatro!”, é notável que se buscava algo diverso da televisão ou do cinema.

As formas artísticas híbridas atuais dificultam classificações sobre a qual arte pertence um dado material, pois essas obras que passaram a ser transmitidas em mídias sociais se apresentaram como uma nova cena, um novo palco, uma nova “rua”, onde artistas desenvolviam linguagens à fórceps, por causa da pandemia em busca do ganha pão. A cena online se tornou uma nova “rua”, que tinha direito até ao tradicional chapéu virtual do ingresso *[Se puder contribuir, o QRCode e chave pix estão aí na tela]*. O que poderia se desenvolver como linguagem, com melhores equipamentos e sem a pressa imposta pela pandemia? Creio ser um caminho

potente para as artes da cena em meio a essa revolução tecnológica que vivemos *[e que defendo que deveria ser incentivado como campo de pesquisa]*.

Agentes políticos encaram as mídias sociais como a “nova rua”. *#SocialMedialsTheNewStreet*. Se antes as grandes manifestações nas ruas e em portas de fábrica pesavam nas decisões políticas, hoje, o mesmo vale para grandes engajamentos nas redes sociais que, em poucos dias, promoveram mudanças como o recuo da tarifação de produtos importados pelo governo Lula⁴⁹⁴ ou a demissão de uma funcionária por participar da tentativa de golpe de Estado⁴⁹⁵. Assim, como não defender que a arte *[especialmente a arte de resistência]* precisa ocupar o espaço virtual?

Pesquisar e tomar parte na história enquanto ela está sendo feita é uma tarefa complexa, erros básicos serão cometidos, caminhos serão abortados, “ótimas escolhas” envelhecerão rapidamente e poucas ideias trarão frutos duradouros. *[É, não vai dar pra ser engenheiro de obra pronta!]* Lidar com a virtualidade pode ser assustador, afinal é um espaço caótico, estressante, superpopuloso e efêmero, um espaço que reflete o espírito do nosso tempo, onde a polifônica é a regra, onde as frágeis fronteiras criam misturas inusitadas *[entre notícia, filosofia, direito, ecologia, sexo, saúde, opinião, cena, medicina, putaria, ciência, tecnologia, história, mentira, ilegalidades, educação, relacionamentos, sustentabilidade, consumo, vida, arte, crime, culinária, literatura, drogas, economia, música, política, entre outros]*.

⁴⁹⁴ Matéria disponível em <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2023/04/18/haddad-taxacao-de-importados.htm>>. Acesso em 04/06/2023.

⁴⁹⁵ Matéria disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2023/05/unesp-demite-professora-que-foi-detida-em-atos-golpistas.shtml>>. Acesso em 04/06/2023.

Contudo, esperar que as formas decantem para, então, lidar com elas me parece um erro gigantesco, afinal, dez ou vinte anos para a tecnologia é uma eternidade.

Uma última argumentação na defesa de que as novas tecnologias deveriam estar nos currículos de formação dos artistas da cena é que nos encontramos no capitalismo tardio [*que é quando a eficiência tecnológica substitui cada vez mais a mão de obra humana*]. Nas artes, vemos efeitos especiais e edições de vídeo, que antes só eram possíveis com equipes de profissionais especializados e equipamentos caros, serem hoje feitos com poucos cliques em computadores domésticos e celulares. Existem simuladores de vozes e técnicas de *deep fake*⁴⁹⁶, cada vez mais avançados, e se hoje brincamos nas mídias sociais de substituir rostos de um ator ou atriz famosa pelo seu, seria absurdo pensar em inteligências artificiais que criassem filmes para usuários estrelarem? Creio ser uma questão de tempo até que essas tecnologias sejam utilizadas em séries e filmes para que artistas internacionais “falem” em seus timbres, com seus maneirismos, com embocadura perfeita, sem sotaque e em qualquer idioma, substituindo todo o mercado da dublagem. Logo, haverá intérpretes de libras digitais, em um aplicativo online gratuito que traduz instantaneamente, assim como já dispomos de tradutores online para textos escritos em mais de 100 idiomas. Se no começo ficamos horrorizados quando Hollywood digitalmente “ressuscitou” atores e atrizes mortos para que suas franquias pudessem ter versões em diversas idades das suas personagens, agora, isso se torna cada vez mais usual, como pode ser visto em filmes da franquia de *Star Wars*⁴⁹⁷ [*ou em uma propaganda de carro em que*

⁴⁹⁶ Tradução: Profundamente falso. É um recuso tecnológico que utiliza de inteligência artificial e que substitui rostos, corpos, bocas em vídeos, que criam ilusão de realidade.

⁴⁹⁷ LUCAS, 1977.

“ressuscitaram” a Elis Regina]. [Em quanto tempo você acha que surgirá um filme blockbuster⁴⁹⁸ inteirinho feito por uma única pessoa? Feito inteiramente com a inteligência artificial de artistas mortos? E elaborado do zero por inteligência artificial? Quanto tempo até termos telejornais apresentados por avatares digitais?]

Eu concordaria com uma crítica que diz que, em princípio, será um “enlatado”, uma cópia algorítmica da média das obras de artistas que não receberão crédito intelectual ou financeiro, que talvez não tenha profundidade ou proporcionará a experiência de uma obra ao vivo artesanal, contudo, *[honestamente]* você acredita que isso vai parar o que está por vir? *[Conhecendo o capitalismo e seus operadores? Duvido muito]* Se hoje as IAs de texto são capazes de produzir materiais novos partindo de conceitos pré-existentes, se as IAs de imagem geram ilustrações em diferentes estéticas e com elementos pedidos por usuárias, é possível supor que, no futuro, teremos IAs de geração de vídeo, onde cada pessoa poderá fazer um filme ideal para si com os elementos que quiser. Como bancar uma arte completamente analógica quando a maior parte das plataformas de *streaming* têm produções milionárias que custam mensalmente menos do que ir em uma única apresentação de teatro? Veja, não estou defendendo isso como um estado da arte a ser aceito sem problematizações, contudo, é justo que a academia não se adapte minimamente para preparar profissionais para os revezes que a evolução tecnológica trará para o mercado artístico? *#EsperarPeloMelhorSePrepararParaOPior* Ou a formação profissional terá como principal *[ou única]* perspectiva digna de trabalho produzir suas artes vinculadas a instituições de ensino? Não parece sustentável. *#EsquemaDePirâmideAcadêmica*

⁴⁹⁸ Obra que é sucesso de público e crítica.

3.2.1.3 Experimentos

Produzir para as plataformas digitais trouxe a agilidade necessária para que eu conseguisse militar antes das pautas políticas mudarem. Fui percebendo que o frescor e a efetividade se mantinham apenas quando o vídeo era lançado dentro do ciclo de reverberações do acontecimento social e/ou político de que estava tratando *[ou seja, no ciclo da notícia, enquanto ainda era um assunto que movimentava as redes]*.

A agilidade traz, contudo, a adversidade de que não há muito tempo pra trabalhar com os materiais, é como se houvesse um cabo de guerra entre elaboração de roteiro, composição estética, verificação e investigação de elementos que possam ser agregados *versus* a presteza da produção para que o vídeo não se torne anacrônico *[Além de ser o maior mico ser último a querer contar uma fofoca]*. #SeViraNos30⁴⁹⁹ Como era de se esperar, por vezes, isso me fez escolher um acabamento mais rústico ou optar por elementos que não eram dos mais criativos. *[Como ignorar algum fato novo depois que já havia editado um vídeo, colocar uma legenda escrita para algo que achei que não ficou tão claro, escolher a piada mais óbvia, subir vídeos mesmo com algum barulho do ambiente que não notei enquanto gravava, descobrir com algum comentário que minha explicação ficou confusa etc.]* #AceitaAImperfeição #AvidaComoElaÉ

⁴⁹⁹ Referência a um quadro de televisão de variedades, em que participantes tem que mostrar o “seu melhor” *[em geral alguma virtuose corporal, artística ou musical]* em pouquíssimo tempo ou ser desclassificados.

Vídeo - TikTok @lu_mizu (19/10/2022) - #lulanoflow

#flowpodcast #eleições #eleições2022

https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/

[7156194759260900614](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7156194759260900614)



QR code do vídeo

No processo, percebi que seria uma produção extensa em que a reflexão se daria no caminhar, onde pequenas metamorfoses iriam acontecer a cada vídeo. Ao interagir com espectadores, intuitivamente, passei a propor mudanças estéticas, de linguagem, poéticas ou de como abordar o conteúdo, o que eu conseguia testar no dia seguinte. *[Percebi minha ingenuidade de achar que a produção de vídeos seria rápida, pois passou a fazer parte do meu dia ouvir os ecos das produções: comentários, números de visualizações, interações e análises da plataforma; e estudar novos caminhos partindo dessas impressões]* Por exemplo, ao surgir comentários que diziam que não entendiam uma referência, passei a adicionar imagens e matérias de jornal na edição; se o Tiktok tirava algum vídeo por não estar de acordo com as regras da plataforma, eu buscava meios de burlar isso em um próximo vídeo; se as visualizações vinham muito abaixo da curva normal, tentava entender se era por denúncia de usuários, se era pela temática, pela utilização de algum termo *[ou se o vídeo era chato mesmo]* etc.



O trabalho de ser mestra de lutas em espetáculos artísticos está baseado na repetição de ações e partituras de luta, em árduo trabalho para poder experimentar um pouco de maestria, que tende a ser recheado de longos treinos para criar organicidade em ações nem um pouco cotidianas [*como treinar artistas “paz e amor” para interpretar truculentos soldados com suas armas ou ajudar dançarinos a se passarem por gangsteres violentos*]. A velocidade da produção dos vídeos nas redes sociais ia na contramão das práticas dos espetáculos a que estava acostumada: foi uma mudança radical de paradigma me desapegar de um fino acabamento como resultado, aceitar que erros aconteceriam, que seriam feitas críticas por coisas que eu conseguiria “resolver” se tivesse tempo ou ainda que a ação poderia ser vista como uma “arte menor” [*afinal, é “só” uma produção pra mídia social, é coisa de “tiktokker”⁵⁰⁰, de “influencer”⁵⁰¹, “é simplista o que você diz nesse vídeo”, “já ouvi essa piada em outro lugar” etc.*].

Mesmo que tenha sido obrigada pela pandemia a me adaptar para versões online de trabalho, e por isso eu tenha gravado inúmeras aulas, exercícios e vídeos para editais artísticos, produzir para mídias online era um território poético novo para mim. Para me inspirar, procurei por conteúdos de canais e pessoas citados ao longo deste texto, e dentro das minhas especificidades, imaginei formatos aos quais pudesse somar a expertise de anos da produção da cena analógica e da docência

⁵⁰⁰ Pessoa que produz para a plataforma Tiktok.

⁵⁰¹ Tradução: Influenciador/Influenciadora.

teatral ao território online em que eu era novata. Queria me somar ao corpo de resistência digital e testar caminhos diferentes do que eu vi propostos em 2018. Afinal, por mais que fosse só mais uma ação no meio de um mar de militantes da frente ampla política, as formas de resistências que improvisamos em 2018 foram o tipo de militância que tomou um baile nas urnas. E se havia uma pessoa que podia se dar ao luxo de experimentar, desenvolver linguagem, e não tinha que fazer o canal “dar certo” financeiramente, esse alguém era eu, afinal, contava com uma bolsa de estudos que complementava a minha renda. *#ApoioÀPesquisa #Capes*

Mas pra quem falar? Claro, a ideia era virar votos, contudo, em quais grupos focar os esforços?



Uma coisa que notei em mim e em relatos de colegas é que estávamos exaustos. Sequer dava pra se indignar *[com a fúria devida]* quando mais uma notícia de crime do Bolsonaro era noticiada. Quando surgiram pela quinquagésima sétima vez, nas manchetes da grande mídia, títulos que antes só se viam em tabloides sensacionalistas, como: “Você viu a nova do Bolsonaro?”, “Nova polêmica em declaração do filho 1, 2, 3 ou 4 do Bolsonaro!” ou “Bolsonaro ameaça fulana!”, nem me assustava mais – o absurdo tinha sido normalizado. Por vezes, eu me esforçava pra criar o sentimento de indignação em mim mesma *[quase que para sentir ou me provar que eu não tinha sido moída pela conjuntura, que eu ainda estava vida lá dentro]*. Contudo, confesso que se tornou comum minha reação se resumir a checar

a veracidade da informação e dar um suspiro triste. Era desgaste emocional, recheado de crime e crise humanitária, enrolado em mortes e mais mortes devido à pandemia, enquanto o nosso poder aquisitivo escorria pelo ralo. Como culpar as pessoas por não quererem consumir mais notícias políticas?

Pensei, então, que era para esse nicho que eu ia direcionar os conteúdos, afinal, se um dos motivos da militância digital era a aproximação das eleições, então, era esse grupo de pessoas já cansadas da política de onde talvez desse pra “virar” alguns votos. E se eu ocupasse um tempinho da vida das pessoas para que, naquele período, não consumissem notícias falsas e pânicos morais da extrema direita, eu consideraria um bônus. Se os vídeos trouxessem alento para a esquerda, já estava ótimo! Teria de ser rápido e divertido *[mesmo porque o Tiktok hoje só permite vídeos de até 3 minutos]*! *#SuperPoderDeSíntese* Queria uma obra que, quando a pessoa fosse pensar em pular no *feed*⁵⁰², o vídeo já teria acabado. Imaginei que poderia ser uma versão solo de esquetes cômicas políticas do *Porta dos Fundos*⁵⁰³. Poderia ser um *Medo e Delírio em Brasília*⁵⁰⁴ versão vídeo? Uma sequência de piadas políticas sem respirar, copiando o estilo da Tatá Werneck⁵⁰⁵?

Como dito anteriormente, para me distanciar de fazer acusações indignadas e com rancor nas cenas *[mesmo que elas fossem justas]*, propus formas com alguma analogia inusitada para lidar com os conteúdos. É de se esperar um efeito cômico quando o expectador tem suas expectativas subvertidas ao se colar *[sem*

⁵⁰² Termo que nas mídias sociais se refere aos tipos de postagens que o algoritmo sugere para você, de acordo com suas interações na plataforma.

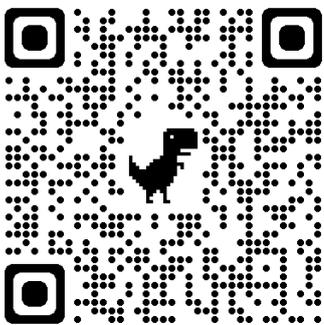
⁵⁰³ Produtora de vídeos de comédia.

⁵⁰⁴ *Podcast* de notícias, a definição nas plataformas de áudio pelos autores é: “Um diário ácido desse governo verde-oliva, essa *bad trip* escrota em que a gente se meteu”.

⁵⁰⁵ Metralhadora de piadas que responde pela alcunha de Tatá Werneck (1983 -) é apresentadora, roteirista e comedianta, entre outras coisas.

moderação] estéticas sedimentadas ao longo de décadas para um outro tipo de conteúdo. Essa sobreposição de estruturas é familiar para quem já assistiu filmes na *Sessão da Tarde*⁵⁰⁶ e *sitcoms*⁵⁰⁷, onde se criam cenas em que uma situação transparece ser de uma outra situação análoga. *[Exemplo: Um grupo familiar aparenta estar em uma atividade militar para fazer uma festa de aniversário surpresa, há um mapa, setas, horários e uma série de missões para cada integrante]*

Parte da produção teve esse princípio estrutural, trazendo óticas diferenciadas para temáticas pesadas e pautas progressistas antigas, como no tutorial de simpatia da riqueza que elenca os procedimentos de roubo da família.

<p>Vídeo - TikTok @lu_mizu (01/09/2022) - #sucesso #dinheiro #107imoveis #simpatia #riqueza #prosperidade https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7138439203553168645</p>	 <p>QR code do vídeo</p>
--	---

Também foram fontes de inspiração as estéticas recentes criadas nas próprias plataformas de vídeos da atualidade como o ASMR⁵⁰⁸:

⁵⁰⁶ Programa da TV Globo, onde se passam filmes clássicos de classificação etária livre.

⁵⁰⁷ Tipo de programa de televisão cuja estrutura dramática se baseia na construção de cenas com situações cômicas.

⁵⁰⁸ ASMR são as siglas para “*autonomous sensory meridian response*”, cuja tradução é “resposta autônoma do meridiano sensorial”. Em vídeos de ASMR, as pessoas fazem sons baixos manipulando objetos, comendo ou ainda sussurrando o que em teoria isso teria um efeito calmante. *[Acho que “uso” esses vídeos errado ou tenho algum defeito, porque confesso achar a estética meio irritante]*

Vídeo - TikTok @lu_mizu (28/09/2022) - #asmr da esquerda #lula2022 #lulala #sono

[https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7148562470074928389)

[7148562470074928389](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7148562470074928389)



QR code do vídeo

Em outras esquetes cômicas, em vez de sobrepor estéticas, usei personagens do imaginário comum em situações diferentes das “clássicas” para que essa subversão criasse o efeito cômico:

Vídeo - TikTok @lu_mizu (09/09/2022) -

#espehomagico #espehoespehomeu #beleza

#mídiasdigitais #privatização

[https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7141310917869866245)

[7141310917869866245](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7141310917869866245)



QR code do vídeo



Mesmo que o crackeamento de sistemas pela religião pastafari tenha sido colocado em pausa, a lógica do crackeamento de sistemas permaneceu, pois passei a lidar com as gigantes da tecnologia e seus algoritmos, os quais podem

“desaparecer” com alguém das redes, suprimir algum tipo de conteúdo com poucas linhas de comando, sem qualquer regulamentação ou justificativa.

Para infiltrar-me no sistema das mídias sociais, foi inevitável ceder a uma série de regras do mercado da atenção, o que é sempre um ponto de tensão interno durante a produção de vídeos. Faço avaliações constantes de onde jogar pela regra e onde é possível quebrá-la, levando em consideração se “o seguimento das regras do sistema” terá benefício maior do que os danos. *[Será que estou conseguindo crackear? O quanto estou sendo moldada pelas concessões que estou fazendo? Será que só estou fazendo cara de contrariada, mas no fundo só aceitando o sistema?]*

Para que o conteúdo seja distribuído nas plataformas, é preciso que ele segure o espectador na plataforma. Trata-se de um mercado onde o que está à venda é a atenção do público que assiste à publicidade paga, assim, conteúdos de nicho e polêmicas tendem a gerar engajamento e ter alta distribuição nas redes.

Excelentes conteúdos didáticos e de entretenimento podem surgir quando há uma simbiose entre as regras dos campos do conhecimento com as regras das plataformas, contudo, uma disfunção nessa relação pode ser danosa, como no caso de conteúdos falsos ou pseudociências *[A.K.A. Coisas que não são científicas, mas gostam de fazer cosplay de ciência]*. Não é porque se segue todo o rigor científico em um canal de ciências que isso o fará mais popular nas plataformas, a regra será sempre: prender o espectador. Se isso se der com boa ciência, ótimo para a ciência e para a plataforma, se, por outro lado, se der com ciência malfeita, péssimo para a ciência, contudo, continua ótimo para a plataforma. Outra desigualdade problemática

de forças acontece quando as plataformas impulsionam artificialmente algum tipo de conteúdo *[ou ideologia]*, como no caso das políticas neoliberais e de extrema direita.

Trazendo a questão para essa pesquisa, creio que já deve ter ficado claro que não estou disposta a abrir mão de acordos éticos de direitos humanos e científicos, então, a questão que se colocou foi: como fazer as plataformas “gostarem” desse tipo de conteúdo? Ou como apresentar de maneira que as plataformas “gostem”?



A atividade de ler o que “funciona” pode ser ensandecedora, pois não é possível isolar as inúmeras variáveis e chegar a conclusões do que resultou melhor na distribuição e ainda quais números seriam mais significativos para uma ação de militância. O mais importante seria o número de visualizações? As interações *[positivas ou negativas]* dos usuários que revelariam engajamento? Os debates mais aprofundados que aconteceriam em mensagens privadas? O *feedback* de pessoas que têm mais experiência nas redes sociais, militância ou nas artes da cena? Será que essas percepções precisam ser “zeradas” com a próxima mudança do algoritmo *[que pode privilegiar um tipo de vídeo que não é seu nicho, um dia da semana, um horário do dia, um tipo de iluminação, linguagem, figurino, roteiro]*? Tudo isso, tendo que levar em consideração as variáveis das plataformas, sem somar elementos cotidianos que influenciam no engajamento como: os acontecimentos políticos, feriados, grandes eventos de nicho *[como a copa ou algum festival de música]* etc.

Existem temas que serão mais distribuídos e impulsionados pelas plataformas, por isso, é possível “burlar” essa distribuição até um certo ponto ao adicionar *hashtags* que estão “quentes”, como uma *trend*, um evento político ou cultural.

A linguagem, o didatismo, a forma de comunicar são basilares no mercado da atenção, afinal, há milhares de outros canais onde se pode encontrar o mesmo assunto. O tempo e o grau de atenção que damos a conteúdos online são menores do que suas contrapartes presenciais, então, facilitar a comunicação é basilar, não é à toa que formas “descoladas” predominam na internet. Áudio chiado, imagem fora de foco, mal enquadrada, iluminação que cansa a vista, trilha musical que atrapalha, temas de nicho muito limitado, comunicação enrolada e maçante são motivos pra que, em menos de 15 segundos, alguém desista de assistir a um conteúdo.

Por isso, além de usar temas populares e linguagem acessível, para “alimentar” o algoritmo e aumentar a distribuição, também fiz as *trends*⁵⁰⁹ do TikTok e utilizei materiais de terceiros:

Vídeo - TikTok @lu_mizu (24/09/2022) - #tantantanviral

#fyp #familicia #policiafederal

https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/

[7147083605922090246](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7147083605922090246)



QR code do vídeo

⁵⁰⁹ Tradução: Tendência. São assuntos, músicas, imagens, programas, tipos de vídeo que estão recebendo muita atenção em interações online.

Para ter visibilidade na plataforma quando criasse materiais mais informativos:

<p>Vídeo - TikTok @lu_mizu (07/12/2022) - #universidadepublica #capes #pesquisa #ensino #extensão #pagueminhabolsa</p> <p>https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7174554114313981189</p>	 <p>QR code do vídeo</p>
---	---



Não é tarefa fácil trazer problemas e assuntos complexos e comunicá-los com profundidade sem recorrer à terminologia e à linguagem que tendem a ser inacessíveis ao público de fora do campo do saber. É claro que existem aqueles que negam que isso sequer seja possível, o que pode ser questionado quando nos deparamos, por exemplo, com Carl Sagan, que trouxe a astrofísica para tantos leigos no seriado *Cosmos*⁵¹⁰. Ele fez, décadas antes, um movimento que se tornou comum na internet: a de traduzir para “língua de gente” conceitos complexos e de nicho. Essa comunicação do extraordinário que o universo é, explicando de maneira didática e cotidiana as teorias complexas que falam de buracos negros, galáxias, curvas da luz e viagens espaciais para crianças, pode não ter sido “bem-vista” pelos

⁵¹⁰ SAGAN, DRUYAN, 1980.

acastelados cientistas, contudo, essa comunicação acessível foi um dos catalisadores para o aumento do investimento científico nas terras de Tio Sam.

[Fica aí a reflexão para as pessoas que escolhem escrever difícil ou sequer tentam escrever de forma inteligível na academia: que tal tentar se comunicar com a população fora da academia que é quem financia suas pesquisas? E talvez valorizar mais os e as comunicadoras que popularizam o seu campo de estudo?]
#EscreverDifícilNãoFazSuaPesquisaMelhor #Paz #Beijos



Com o decorrer da produção dos vídeos, alguns elementos se tornaram recorrentes *[se desenvolveram]*, outros foram abandonados. As diferentes personagens, que tinham caráter e funções definidas, se tornaram uma única personagem híbrida que transita por funções e personalidades, uma personagem que traz a minha voz, mas, ao mesmo tempo, é fluida e agrega múltiplas personas. Os brechtianos *[A.K.A. Fã clube do autor Berthold Brecht]* poderiam associar essas personas à ideia de “assumir” que se trata de uma representação. Pela dinâmica frenética, talvez, se aproxime mais das *giullaratas*⁵¹¹ de Dario Fo, nas quais ele interpreta todas as personagens. Contudo, sinto uma desconstrução da personagem e da narratividade *[bem característica do pós dramático]*, o que tornaria a analogia imprecisa.

⁵¹¹ Termo italiano que se relaciona com a palavra jogo. *Giullare* é um termo guarda-chuva, surgido na antiguidade, para designar vários tipos de artistas como mímicos, músicos, bufões, atores, dançarinos, acróbatas etc. A *giullarata* seria uma apresentação de um(a) ou mais *giullares*.

Por isso, em vez de procurar estruturas poéticas análogas na história teatral, optei por emprestar o nome de uma ferramenta dramaturgica: o “à parte”. Eu o utilizo em um espectro expandido de sua função usual [*onde uma personagem pode confidenciar algo com o público que não é ouvido pelas outras personagens*], pois passei a utilizá-lo pra tudo que foge do eixo principal do roteiro [*como um comentário meu ou de uma personagem, o diálogo entre personagens, uma piada, uma música, um meme, uma explicação, um paralelo com um outro acontecimento, um trocadilho, para frisar uma fala ou conceito etc.*]. Para que espectadores não perdessem o fio condutor, na edição dos vídeos, passei a colocar esses “à parte” com filtro preto e branco. As personas variadas se tornaram um recurso poderoso [*e, talvez, um traço marcante*] por potencializar as possibilidades dramaturgicas da produção. Com elas, podia apontar as contradições do discurso e das atitudes do governo Bozó sem qualquer tom de acusação, por exemplo, ao trazer uma personagem “amiga” do Bozozinho, que não vê malícia e ainda é crédula dos discursos. Essas figuras fluidas me permitem tirar sarro dos atestados médicos do Bozó [*que sempre surgem quando ele se vê em apuros*], ao ficcionalizar alguém que inventa desculpas esfarrapadas pra faltar, ou criando relações de proximidade ficcionais ao representar uma mãe que vê as pilantragens de um filho. Os “à parte” que, em princípio, surgiram para complementar alguma informação ou fazer uma piada que me ocorria durante a gravação, aos poucos, passaram a ser um recurso pensado e previamente colocados nos roteiros [*que podem ser textos completos, ou uma lista de tópicos a serem abordados*].

Como disse anteriormente, a escrita da tese tenta emular a experiência de um roteiro dos meus vídeos [*com menos, “à parte” pra vocês não se perderem*], por isso, criei uma grafia para o que seriam os “à parte” dos vídeos na tese [*que aparecem em itálico + colchetes*].

Além disso, seguindo uma tendência atual da composição dos vídeos online, insiro elementos gráficos de textos [*que servem pra indicar ironias, corrigir erros e complementar informações*], matérias de jornal de onde vieram as informações abordadas e uma série de imagens como fotos, desenhos e *emojis*⁵¹², que servem para ilustrar quem são as pessoas, as obras, os programas, as empresas de que estou falando, ou ainda para criar efeitos cômicos.

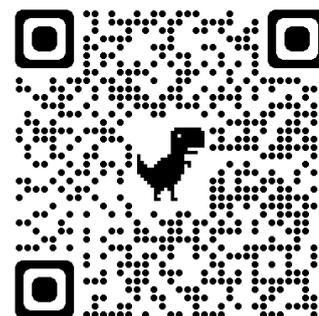
Um vídeo exemplar com a maioria desses elementos é o que noticia a família Bozó tentando conseguir visto para fugir do Brasil depois de perder as eleições:

Vídeo - TikTok @lu_mizu (12/11/2022) - #fuga #italia

#eua #bozo #mudanca #gregnews

[https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7165225728672288005)

[7165225728672288005](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7165225728672288005)



QR code do vídeo

⁵¹² A palavra *emoji* vem do japonês e une as palavras “emoção” e “letra”. Esses ícones encontrados nos teclados dos *smatphones*, inicialmente, representavam sentimentos facilmente reconhecíveis como felicidade, amor, tristeza, raiva, choque, etc. Com o tempo, os ícones foram ficando mais elaborados e, hoje, conta com uma biblioteca com representações de bicho, estações do ano, meios de transporte, bandeiras, festividades etc.

Com o passar do tempo *[mesmo que eu acredite que a forma que se sedimentou neste momento em que escrevo seja temporária e me sinta livre para variar formatos]*, percebi que o material estava adquirindo uma “cara”. Atualmente, a forma que mais tem feito sentido pra mim são resumos de acontecimentos que se dão em um curto período de tempo. Terminada a urgência das eleições, sinto que um campo em que posso contribuir na militância é manter as pessoas, que não têm tanto interesse ou tempo de ficar acompanhando as notícias, conectadas com a esfera política, com seus candidatos e candidatas, com as medidas tomadas pelos três poderes e falando de acontecimentos do cotidiano para refletir sobre política, ética, democracia e direitos humanos. Por isso, vislumbro seguir na produção poética da militância que podem ser consumidas em um breve tempo livre: uma fila um pouco mais demorada, no transporte público, naquela *siesta* logo antes de voltar pro trabalho ou em uma visita mais demorada no banheiro. *[Curiosamente, esse é um dos formatos mais demorados de se fazer]* #AVidaNãoÉJustaNãoÉ?



Um último elemento que vale mencionar são os fechamentos dos vídeos em que convido as pessoas para militarem e engajarem no conteúdo, ou seja, curtir *[A.K.A. kamehameha⁵¹³ no coração]*, comentar, compartilhar e *[quando lembro]* favoritar. Existe uma questão prática, pois as interações das pessoas influenciam na distribuição do conteúdo nas plataformas, contudo, especialmente durante as eleições, isso era sobretudo um convite para a militância #BoraMilitarJunto?

⁵¹³ Referência ao golpe mais conhecido do mangá e anime *Dragon Ball*, de Akira Toriyama (1984).

Não é exagero dizer que o governo bozista tentou criminalizar as esquerdas, com as difamações da grande mídia, como aconteceu na Lava a Jato, nas *fake news* e nos discursos e atos de violência do Bozó e de seu séquito. Daí, o clima constante de medo e retração [*em que as pessoas pararam de usar roupas vermelhas, falar abertamente de política para evitar atritos e retaliações ou de fazer postagens online*]. Durante a votação no 1º turno, fui vestida de vermelho, maquiagem com batom vermelho vivo, e notei poucas pessoas usando vermelho [*com quem troquei olhares e gestos que sinalizavam nossas resistências*]. Vi uma quantidade um pouco maior de pessoas que escolheram ir votar de roupas “neutras” [*A.K.A. Sem as cores da bandeira ou de vermelho*] que, em alguns casos, me olhavam com alívio quase confidenciando seus votos anti bozistas. Ao cruzar com esses olhares, eu dizia internamente “você não está sozinha(o), tamo junto.” Tudo isso que “li” nas pessoas pode ser algo que eu tenha imaginado no momento, porque era algo que eu queria ver, no entanto, ler ações e reações faz parte da minha profissão [*#carteirada*]. Essa percepção de reconhecer outras pessoas de esquerda é corroborada pelo que aconteceu nos comentários e mensagens particulares dos vídeos, onde as pessoas vinham relatar sopros de entusiasmo e esperança por ver o conteúdo e por se perceberem em uma trincheira mais numerosa do que se imaginavam.

O trauma do isolamento durante a pandemia de Covid-19 com notícias de milhares de mortes todos os dias ou das atrocidades do governo bozista é material suficiente para terminar a vida fazendo terapia. *#EmObras* *#DesculpemNosPeloTranstorno* Se, por um lado, visitar essas temáticas

artisticamente me permitia processar as notícias, por outro, construía em mim um luto constante – um processo de cura que tinha a problemática de causar mais dores. Caso isso não fizesse parte do campo de pesquisa a que me propus nesse doutorado, talvez não fosse aconselhável, em nome da sanidade mental, me manter tão bem-informada sobre o que se passava no Brasil. Ao conversar com colegas sobre a minha pesquisa, era comum ouvir “eu ando desligada dessas coisas”, “não tenho visto as notícias” e ouvia relatos de pessoas tentando assistir e ler coisas ficcionais distantes da realidade que estavam vivendo. Por isso, depois de um tempo, ampliei o escopo de alguns dos vídeos para acenar para a base de esquerda, como que deixando uma trilha de migalhas de pão pra quando as pessoas estivessem “prontas” pra voltar a acompanhar a política, dizendo que embora pudesse existir a sensação de solidão, elas não estavam sozinhas.

Esse convite para militar junto gera uma tremenda generosidade, onde muitas pessoas que você nem conhece passam a perguntar como poderiam ajudar, começam a te enviar vídeos e te marcar em potenciais materiais para roteiros. Tive ainda várias amigas e amigos artistas da militância se oferecendo para auxiliar nos vídeos. *#Amor #Generosidade #TamoJunto*



Podendo olhar em perspectiva para a produção um ano depois de iniciar essa jornada, sinto que existe uma analogia com o trabalho de cartunistas, que produzem uma nova tirinha ou uma nova charge diária, onde pode-se experimentar formatos, personagens e linguagens a cada nova obra. Uma coisa viva onde alguns formatos

têm seu ciclo e se esgotam, personagens se desenvolvem e novas propostas surgem, em que os altos e baixos qualitativos vão indicando os caminhos a serem trilhados. Uma possível derivação de nome do que eu me propus a fazer poderia vir daí, pois, se o passado nos brindou com o Teatro de Revista com Arthur Azevedo, que fazia sátiras em retrospectiva de acontecimentos do ano anterior, talvez, o que eu esteja fazendo seja um “teatro online de tirinhas”.

3.2.1.4 Percepções, reverberações e reprogramações do crackeamento

Cada plataforma tem suas preferências que variam com o passar do tempo, isso foi notável pelas diferentes reverberações para um mesmo vídeo publicado em diversas plataformas. Como queria conversar com o maior número de pessoas, sem intenção de monetizar [*A.K.A. Lucrar com a produção*], escolhi repostar os vídeos em todas as plataformas que achava relevantes [*Tiktok, Instagram, Facebook, Twitter, Koo, WhatApp e YouTube*]. Pensado para o Tiktok, o conteúdo naturalmente “ia melhor” por lá, com interações e números de visualizações bem maior do que nas demais plataformas e, em pouco tempo, cheguei a mais de 30 mil seguidores. Inicialmente a intenção no Instagram era de partilhar a produção com meus conhecidos, mas, com a constância das postagens, as interações e seguidores foram crescendo lentamente [*no entanto, nada comparável ao TikTok*]. No X [*A.K.A. Twitter*] e no Koo, o material era tão fora das propostas das plataformas que logo desisti de postar; no Facebook e no YouTube, apesar de não ser o perfil das plataformas, segui repostando.

Ao passar mais tempo nas redes sociais, percebi algo relatado por comunicadores de esquerda: uma maior distribuição de conteúdos da direita e da extrema direita principalmente no Twitter, Facebook e Youtube. A maior violência dos comentários à minha produção no Facebook e Youtube corroboravam essa percepção, além das produções desse espectro político serem entregues pelos algoritmos para mim independentemente do tempo que passo nas plataformas me engajando com pautas de esquerda. Intuo que o Tiktok ainda esteja encontrando “sua cara”, pois senti variações do algoritmo de maneira mais brusca que nas demais plataformas *[tipo, quedas de visualização para 10% do que eu alcançava anteriormente]*. Uma das mudanças mais bruscas aconteceu perto do início do programa de monetização de produtores de conteúdo no final de 2022 *#OtimizaçãoDeLucros*

Nunca fui uma pessoa de me expor muito nas redes sociais, a maior parte das minhas postagens antes de começar a produção dos vídeos era de coisas cotidianas e sem qualquer pretensão de ganhar seguidores e viralizar. Com a pandemia, intensifiquei o tempo que me dediquei às redes, passava muitas horas consumindo notícias e vendo como as pessoas estavam lidando com seus isolamentos. Passei a publicar algo pelo menos uma vez por dia, quase como uma prova de existência, e as temáticas variavam entre pratos mais elaborados de comida, novos *hobbies* que logo seriam abandonados ou uma imagem que revelava o espírito do nosso tempo.

Com a produção vídeos, percebi a intensidade das redes, o amor e o ódio em extremos. Mesmo já tendo vivido a experiência do “sucesso” com o grande público,

porque tive uma única participação em uma novela da Globo⁵¹⁴ [*faço parte da orgulhosa e extensa lista de artistas que nem virou subcelebridade*], e mesmo estando ciente de como funciona o vício em redes sociais, não estava preparada para lidar com a dopamina de ver as visualizações dos meus vídeos crescendo vertiginosamente ou uma chuva de comentários positivos sobre as minhas produções [*o que é assustadoramente viciante*]. Os primeiros vídeos alcançavam por volta de mil visualizações e, em um pouco mais de 10 dias, tive um salto de alcance, pois um dos vídeos chegou a mais de 100 mil visualizações em 2 dias. [*É o vídeo da minha interpretação da poesia “Para um Jair que já se vai” do Zeca Baleiro⁵¹⁵, que encontrei no Instagram da @midianinja⁵¹⁶. Caso você queira rever, o link é: <https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7141881186355318022>].*

Como a minha intenção era militar e virar votos, eu procurava me conectar com as pessoas nos comentários, respondendo-as sempre que possível [*o que também tem a vantagem de favorecer o engajamento*], mas, em contrapartida, essa relação também aumenta seu desejo de estar sempre conectada #OQueNãoTeContam. Esses conglomerados de tecnologia são malditos sem coração, mas tenho que admitir que são muito bons no que fazem. #Vilões! Mesmo não tendo muita tendência a me prender em relações egóicas das redes sociais, sentia meu corpo em busca da próxima descarga de hormônios de felicidade proporcionada pelas redes. #Socorro

⁵¹⁴ Interpretei a personagem Suyan, uma dona de academia de artes marciais na novela *Negócio da China* (FALABELLA, 2008)

⁵¹⁵ Músico maranhense porreta que se aventura por múltiplos estilos.

⁵¹⁶ Disponível em <<https://www.instagram.com/midianinja/>>. Acesso em 15/06/2023.

Nos vídeos, alguns comentários são de usuários que mandam mensagens quase padrão para ajudar no engajamento, outras mensagens trazem devolutivas de como experienciaram o vídeo *[que, em sua maioria, é bem positiva]*, também são comuns parabenizações e agradecimentos pelo conteúdo, e têm algumas pessoas que partilham suas experiências ou fazem perguntas *[que são os comentários que sempre tento responder <3]*. E, por último, tem alguns tipos de comentários que me desestruturavam bastante: as críticas odiosas e os amores excessivos *[em alguns casos, tive, inclusive, a sensação de assédio]*.

O ódio dos que me xingavam pessoalmente *[A.K.A. *Argumentum ad femina*⁵¹⁷]*, por incrível que pareça, tinham menos efeitos sobre mim do que críticas carregadas de preconceito, pânicos morais, *fake news* e teorias conspiratórias, porque, inicialmente, eu tentava rebater, incitar reflexão e restaurar verdades factuais. Contudo, notei que isso passou a mexer comigo, me alterar emocionalmente, pois as diversas aproximações que me propus pareciam não surtir efeito. Tentei argumentar, trazer fatos baseados em fontes verificáveis, apontar contradições, tirar sarro e até ignorar *[o que me deixava meio incomodada porque aquele comentário ficava lá, já que eu me propus a escutar espectadores, pois instituí que, caso não houvesse ofensa a terceiros, eu não iria apagar qualquer comentário]*.

A sessão dos comentários tem o intuito de incentivar a interação, pois permite a comunicação entre usuários e criadores de conteúdo *[ou entre os próprios usuários]*, contudo, existe uma impessoalidade no processo, pois as pessoas são

⁵¹⁷ Adaptação feminina do termo latim: *Argumentum ad Hominem*. Tradução do latim: Argumento contra o homem. Tipo de falácia onde tenta se refutar o “pacote” do que alguém diz ao desbancar e atacar a pessoa, o indivíduo.

um pequeno ícone que pode ou não ser uma foto verdadeira ao lado de @Ap3Lid0s que misturam trocadilhos, símbolos e números, os quais dão ainda mais a sensação de não se tratar de uma pessoa real. Sem que usuários sejam percebidos como pessoas reais com histórias, rostos, sentimentos, familiares e ocupações, é difícil criar relações de respeito para uma conversa e, ao se somar a isso a polarização e a limitação de caracteres das plataformas, em que ideias complexas precisam ser resumidas em poucas frases, dificilmente existe uma dinâmica de debate produtiva. Depois que entendi que minhas energias e meu tempo poderiam ser melhor aproveitados fazendo outros roteiros e vídeos em vez de “tretar” nas mensagens, passei a apenas comentar: “Obrigada pelo engajamento <3”. Eu desisti de engajar em embates de ódio ou críticas sem fundamentação nos comentários e passei a apenas responder para incentivar o algoritmo dos vídeos *[com um sorriso de vingança na cara]*. Algumas pessoas entendiam e desistiam, outras tentavam me explicar em mais e mais mensagens, dizendo que elas não estavam engajando, o que criava uma série engraçada de comentários explicativos ou raivosos intercalados com algo parecido com: “Obrigada de novo pelo engajamento <3”.

#DeNovo #MaisUmaVez #3XPedeMúsicaNoFantástico #Bis #MaisUm

Vídeo – TikTok @lu_mizu (21/09/2022) - #xingamento

#fyp

#dnd

#viciousmockery

https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7145763157842

152710



QR code do vídeo

Algumas interações eram elogios que, por vezes, passavam de um limite “normal” e me deixam desconfortável. Entendo que a profissão de atriz implica que seu corpo seja visto, mas desde sempre me incomodou os frequentes comentários sobre o meu corpo e aparência quando isso não está em pauta. A maior parte das atrizes deve estar familiarizada com elogios frustrantes que comunicam que se está linda em cena *[que, periodicamente, é uma cantada ou vem com uma de brinde]* em vez de falar da atuação, como normalmente é feito com os machos. *(Inspiração e expiração profunda)*. A maior parte das pessoas sequer nota a reprodução do machismo estrutural e, nesses casos, faço o meu exercício de paciência com os lentos processos de mudança estruturais, todavia, em alguns casos, a coisa adquire outras nuances. Tive casos de mensagens mandadas no *chat*⁵¹⁸ *[privado]* com cantadas incisivas, pedidos pra ir tomar um café ou uma cerveja, pedidos para eu fornecer meu número de telefone, endereço, pedidos de namoro e até propostas de *[fucking]* casamento *[e repare que está tudo no plural!]*. Alguns usuários chegaram a fazer chantagens emocionais, ficar agressivos por eu não responder, ser bem insistentes enviando mensagens todos os dias *[mesmo que eu sequer abrisse as mensagens]*.

Por isso, passei a ter mais cuidado com postagens que identificassem onde eu morava, parei de marcar amigas e amigos nos meus conteúdos e de postar fotos particulares. É como se as minhas mídias não fossem “minhas” – em algum

⁵¹⁸ Área onde as pessoas podem trocar mensagens privadamente, sem que as demais tenham acesso.

momento, elas deixaram de pertencer à pessoa física Luciana Mizutani e passaram a ser da @lu_mizu, a moça de cabelo roxo que faz vídeos políticos engraçados.



Em um encontro com uma atriz dessas famosas da Rede Globo no período em que estava gravando a novela *Negócio da China*, ela saiu conversando comigo, falando do meu trabalho na novela e de coisas pessoais dela, como se já tivéssemos algum tipo de relação. Ela não disse nada que me incomodasse, mas devo ter feito uma cara de surpresa com a familiaridade da conversa, ela fez uma pausa e, desembaraçadamente, saiu emendando que, como os atores e as atrizes estão dentro da casa das pessoas por meio de um aparelho de televisão, em suas salas e quartos, no cotidiano enquanto se descansa ou se faz atividades do dia a dia, “parece que a gente já se conhece”.

Percebo que essa sensação de proximidade do público com artistas que acontece com a televisão tem uma analogia com as relações entre seguidores e influenciadores nas mídias sociais, relação esta que pode parecer ainda mais próxima pelo incentivo de interação entre usuários e criadores de conteúdo nas plataformas.

O espaço virtual se tornou, com a democratização da internet, uma das principais estruturas que organizam nossas relações com outras pessoas e instituições e, ao fazer parte da nossa organização social, também está sujeito aos mesmos problemas estruturais da sociedade. A mediação por aparelhos

tecnológicos para acessar a internet pode criar a sensação de não se tratar exatamente da vida real *[de que as pessoas são apenas personagens de um seriado ou vídeo game]*, o que tende a ser agravado pela falta de regulamentação. **#TerraSemLei** É quase como se houvesse um acordo ficcional para existir no mundo virtual: nele, alimentamos a ideia de proximidade com essas pessoas que produzem conteúdo que eu gosto; eu xingo os que eu não gosto, como se estivessem na minha frente; e, nesse lugar onde essas relações parecem permitidas, eu também posso me ficcionalizar como a personagem que eu desejo ser, sem defeitos, culta, saudável, “photoshopada”, feliz, de sucesso, que é corajosa, que se levanta contra opressões, que denuncia, que está acima das leis, que se orgulha de seus preconceitos *[como num grande GTA⁵¹⁹, onde se pode fazer todo tipo de coisa, inclusive crimes, sem consequências reais]*.

A sensação de proximidade aliada a essa dissociação do real cria ambientes tóxicos para minorias, no meu caso, principalmente no recorte do machismo. Alguns usuários *[majoritariamente homens]* percebem o corpo feminino que está nas mídias sociais como algo público, afinal, eu “escolhi” me expor e, por isso, é como se houvesse uma “permissão” para meu corpo poder ser comentado e objetificado. Mesmo que não haja contato físico na cena digital, o processo de familiaridade é intenso com as mulheres sendo vistas pelas pessoas em suas telas, em seus aparelhos de celular, nos *feeds* que as plataformas fazem especialmente para cada usuário, que podem ser vistos e revistos no horário que se desejar. **#NoSeuTempo**
#SuaVontade

⁵¹⁹ *Gran Theft Auto* ou GTA (tradução: Roubo de carros) é uma famosa série de jogo multiplataformas cuja personagem com a qual se joga é um criminoso. Pode cumprir missões vinculadas à história do jogo e/ou realizar ações que se desejar em um mundo aberto (JONES, DAILLY, 1997).

Por isso, a outra escolha que fiz *[mesmo sabendo que as plataformas privilegiam influenciadoras “bonitas padrão”]* foi a de evitar sexualizações nos vídeos: dificilmente uso regatas para gravar ou aparece mais do meu corpo do que da cintura pra cima; normalmente não uso maquiagem *[quando muito, uso um filtro de imagem pra dar uma suavizada em linhas de expressão]*; e tenho cuidados com a linguagem empregada, onde evito assumir personas sedutoras, costumo ir inclusive no sentido contrário, o que poderia até ser lido como uma certa ingenuidade ou “infantilização”.

Esse caminho a que recorri instintivamente é um dispositivo relatado por Giovanna Zottis como uma estratégia para frear os assédios masculinos às mulheres palhaças que se apresentam na rua, ou seja, onde um corpo brincante convida para o jogo em uma relação que aparenta informalidade e onde a plateia tem maior proximidade física com o corpo dessas mulheres artistas⁵²⁰. É assustador pensar que nem a virtualidade é capaz de refrear o assédio. Mesmo que o meu corpo artístico não esteja no espaço público, ainda sinto que preciso reafirmar minha propriedade sobre ele e preciso de múltiplos subterfúgios para evitar assédios.

Pergunta de 1 bilhão de dólares: O que é capaz de parar o assédio ao corpo feminino?



Um olhar de fora poderia pensar que se trata de uma produção bem solitária, contudo, ousou dizer que tendo a ter mais *feedback* e diálogos online do que

⁵²⁰ ZOTTIS, 2023.

presencialmente. Presencialmente, para trocar com espectadores para além da relação construída durante uma apresentação teatral, é preciso criar meios para além da obra em si [*formulários, conversa após a peça no saguão, sair pra jantar juntos ou ligar para colegas pra saber o que acharam*], enquanto virtualmente, a troca já está estruturada em caixas de comentários e mensagens privadas que fazem parte da arquitetura das plataformas. Eu sinto, inclusive, que amigos e amigas comentam mais as produções de vídeo para o Tiktok quando porventura encontram comigo do que peças minhas que porventura tenham ido assistir. A espontaneidade ao falarem dos vídeos me parece um indicativo de que o material toca e se comunica com essas pessoas e essas pistas sobre como os vídeos foram sendo experienciados passaram a fazer parte de como fui concebendo a produção.

A maior parte das partilhas de conhecidos vinham de militantes e de artistas da cena. As conversas com esse segundo grupo talvez tenha sido uma das razões pelas quais percebi essa personagem corporalmente análoga a quando me encontro em situação de jogo teatral. Elementos análogos aos associados ao jogo teatral aparecem na produção dos vídeos, a escuta presencial é substituída pela “escuta” textual de comentários de usuários e seguidores. O risco se faz presente pelo imediatismo, onde coloco ao escrutínio público, sem ensaios, uma obra artística híbrida e sem delimitações claras de campo [*em que eu estou em todas as funções da ficha técnica*]; ao me colocar em situação de representação com personas criadas sem tempo de maturação, tenho a sensação de improvisação; encenar textos recém escritos e em estéticas novas me traz o mesmo estado de experimentação de um laboratório presencial. Tudo isso só me foi possível com esse

corpo de jogo, um corpo que se abre para brincar. Talvez, essa seja outra razão para a leitura de “infantilização” por sua comum associação à ludicidade.

Esse estado de experimentação, onde não existem diretrizes poéticas sedimentadas, foi um elemento fundamental para a criação de uma linguagem híbrida que mistura coloquialismos, regionalismos, gírias [*da internet, LGBTQIAPN+, da juventude etc.*] e termos de gente “antiga” para os padrões do Tiktok. Essa liberdade para jogar com a língua foi o que me instrumentalizou para burlar a censura do Tiktok, uma plataforma com rígidas políticas sobre temática e linguagem, que podem acarretar a retirada de materiais e banimento de contas [*que é o motivo de eu ter contas extras*].

Como toda usuária online padrão, eu concordei com os termos de uso de utilização da plataforma sem ler (*Ela clica em: li e concordo com os termos de uso*), e só fui tentar entender os *strikes*⁵²¹ [*A.K.A. advertências e punições da plataforma*] que eu estava tomando depois de eu já estar sendo ameaçada de perder a conta. (*Risos nervosos*) As regras do Tiktok parecem ser as mais restritivas para política, pois nunca tive problemas com os mesmos vídeos em nenhuma das outras plataformas. As condições de uso falam de restrições sobre conteúdo sexual, consumo de drogas, bebidas alcoólicas, armas de fogo, linguagem violenta ou inapropriada, entre outros [*mas mesmo que falem disso, continuo vendo vídeos de armas de fogo e conteúdo altamente sexualizado sendo distribuídos e não sendo retirados após eu denunciá-los*]. A inteligência artificial das plataformas conta com programas que reconhecem texto, imagem e voz e, por causa deles, rapidamente

⁵²¹ Tradução: Batida, golpe. Tipo de punição das plataformas para quem infringe as regras de uso da plataforma, que podem ser advertências que podem gerar retiradas de conteúdo, desmonetização e banimento de contas.

descobri que a utilização de algumas palavras podem não apenas te desmonetizar, mas também te dar um *strike* [3 penalizações em um certo período de tempo banem a sua conta no Tiktok]. #3StrikesYou'reOut⁵²². O intuito parece ser o de evitar infrações legais, como deixar de pagar direitos autorais de música utilizadas nos vídeos, ou deixar que conteúdos potencialmente perigosos estejam online. Contudo, trata-se de um algoritmo incapaz de compreender contexto, entender ironia e sarcasmo, interpretar que se trata da fala de uma personagem e não a opinião da produtora de conteúdo. E não é possível argumentar com o algoritmo que, para se falar de direitos humanos [que é basilar na criação de diretrizes de plataformas], é necessário usar palavras que a inteligência artificial deles entende como problemáticas: r@c1smo, pr3conceit0, terror1sm0, p3dofili4, 4ssédi0 s3xual etc. É por isso que escritas que misturam caracteres e números são comuns nos títulos de conteúdos online para burlar essas restrições. O que eu não sabia é que, no Tiktok, a geração automática de legendas [que tem uma IA para reconhecer o que está sendo dito] também sinaliza essas palavras como problemáticas para a plataforma. Para burlar isso, é preciso fazer o trabalho braçal de ajeitar as legendas também com esses caracteres especiais e números...

Quase todo o tempo que produzi, eu fiquei a 1 *strike* de perder a conta. Durante um ano de produção, tomei algumas advertências [em alguns, casos pude adequar os vídeos, em outros a plataforma foi irredutível]. Pra se ter uma ideia do grau de restrição, coloco um dos vídeos que foi banido do Tiktok [mas que as outras plataformas não viram problema algum]:

⁵²² Tradução: 3 strikes e você está fora.

<p>Vídeo - Youtube @lumizu (21/09/2022) - #loiradobanheiro #feminismo @alexia.vitoria.voz - sugestão de roteiro/ atriz convidada – Estela Pinheiro https://www.youtube.com/watch?v=YKxuLJNrI3E</p>	 <p>QR code do vídeo</p>
---	---

Nesse vídeo em particular, eu tentei os recursos previstos na plataforma, mas o Tiktok disse que o vídeo poderia incitar práticas perigosas... *[Me pergunto se a plataforma considera perigoso chamar a loira do banheiro, o feminismo ou a ameaça de uma personagem ficcional] #Sarcasmo*

A minha primeira advertência e retirada de vídeo foi no vídeo em que usei o termo “arte de guerrilha” ao falar da ação de doar 1 centavo para a campanha do Bozó *[só pra dar trabalho e custos para campanha dele de ter que emitir recibos]*. Depois disso, tentei ficar atenta a palavras que pudessem ser interpretadas por esse viés e acabei desenvolvendo maneiras peculiares e criativas para que a plataforma não entendesse do que eu estava falando, por exemplo, em vez de falar dos acampamentos golpistas, falava algo explicativo como “colônia de férias verde amarela da 3ª idade”. Criava termos usando as regras da linguagem neutra para enganar o reconhecedor de palavras do Tiktok *[me perdoem pessoas não binárias, juro que é por uma boa causa]*, palavras como “golpisti” ou “terroristi”. E ainda juntava palavras *[à moda alemã]*, deste modo, em vez de dizer terroristas, dizia “bolsoterroristi”, “terrorbozisti” e assim por diante.

Vídeo - Tiktok @lu_mizu (21/12/2022) #flaviodino
 #ministrodajustica #politica #Brasília #Brasil #t3rr0r
 #mariellefranco #comédia
[https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/
 7189293385298054406](https://www.tiktok.com/@lu_mizu/video/7189293385298054406)



QR code do vídeo



A produção online demanda tempo e dedicação, e não dá pra sair de férias e, ao voltar a produzir, esperar que a plataforma te trate como antes. *#AmanteIngrata* Períodos sabáticos custam “caro”, pois a distribuição cai severamente e todo um trabalho de formiga precisa voltar a ser feito. A escrita da tese me afastou da produção de vídeos, as poucas vezes que consegui produzir parecia que eu estava começando do zero para as plataformas. Se, por um lado, existe um grande alcance pelas mídias sociais, por outro, é um trabalho extremamente precarizado, que demanda muito de produtores sem qualquer garantia de subsistência. Por essa razão, o que será dos canais com o término de um aporte financeiro da pesquisa é incerto. Por um lado, defendo que essas tecnologias precisem fazer parte da militância, das produções e pesquisas em artes das cenas, por outro, temos um titã chamado capitalismo que devora existências não dedicadas à produtividade. O cargo de juiz é sempre dado ao tempo que dirá se o meu crackeamento de sistemas seguirá por essa trilha online.

Prólogo do amanhã [A.K.A. Conclusão acidental]

Existem jornadas que são tão acidentadas que o percurso original se desfaz e se torna algo de outra espécie. A viagem que relato nessa tese iniciou-se com o que eu acreditava ser um acidente [*o retorno de forças fascistas ao quadro político*], mas que hoje percebo estar longe de ser algo incidental porque embora paire a sensação de caos, existe uma engenharia de forças para favorecer uma agenda neofascista. Caso contrário, seria algo isolado e não uma onda de extremistas de direita *outsiders* em diversos países, com estratégias e pautas quase idênticas, que usaram plataformas digitais para chegar ao poder [*ou muito próximo disso*] e que fazem todo o possível para minar a democracia.

A má fortuna foi generosa e resolveu trazer os revezes da ação humana ao avançar indiscriminadamente sobre áreas naturais na forma da pandemia de Covid-19 justamente quando experienciávamos uma fragilização democrática. Essa combinação mortal, que ressignificou tudo em nossas vidas, demandou que as nossas relações interpessoais, de trabalho e com o ambiente fossem repensadas, refeitas, reestruturadas [*ou rompidas*].

Há os que dizem que a arte reflete a vida como se a ela fosse apartada do mundo, como se não fosse uma força atuante nas mudanças políticas, sociais, particulares e públicas, econômicas, sanitárias e ecológicas. A estes, digo que, se apenas reflexo fosse, a arte seria hoje um conglomerado de barbáries. À arte é dado [*felizmente para nós*] imaginar mundos e futuros, criar e ressignificar experiências, organizar narrativas, dialogar com acontecimentos e elementos sociais. As bases do

existir se alteraram tanto que até os e as artistas que abdicam de olhar para as mudanças do espaço e do tempo como elementos de composição artística, foram colocados em xeque em suas práticas. (*Um desses artistas diz: “Nossa, como o mundo tá chato!” Nem dá mais pra fazer uma brincadeira?”*) O que dirá então da arte que assume diálogos diretos com os acontecimentos do mundo? Foram tantas mudanças em tão pouco tempo que, a cada instante, era preciso voltar a se perguntar: Como fazer arte agora? E qual arte?

A minha busca de me entender nesse novo cenário acidentado fez com que eu me enveredasse pelas áreas da história, do jornalismo e da ciência política e social, com o intuito de encontrar pistas que, com sorte, me guiarão a responder essas perguntas. Esse mapeamento tornou possível encontrar analogias estruturais com outros recortes históricos que igualmente tiveram seus artistas da resistência. O agravamento do quadro político carecia de uma arte de resistência mais incisiva e, na arte de guerrilha, encontrei estratégias poéticas potentes sobre as quais me debrucei para repensá-las para os dias de hoje. Penso o crackeamento de sistemas como uma forma de operar frente a estruturas titânicas injustas, um procedimento que inclui: a leitura e o reconhecimento de território; a busca por “pontos fracos”; o angariamento de “armas” que possam ser empregadas ou a criação de dispositivos que possam explorar esses pontos; a organização e a construção de plano de ação; e a execução de tal plano. Creio que uma elaboração metodológica mais fechada desse procedimento não seja viável, pois o crackeamento deriva do contexto e do sistema a ser combatido, o que gera uma infinidade de variáveis, onde uma alteração no contexto tem efeito cascata sobre as possíveis brechas. Além disso, a

pessoa ou o grupo de pessoas que podem se engajar em um crackeamento terão vivências, instrumentalizações e meios de agir diversos *[o que influi nas escolhas estratégicas]*. *#CadaUmLutaComAsArmasQueTem*

Se a rápida comunicação das redes poderia ser perniciosa para um *remake* da radicalização da violência da arte de guerrilha nos dias de hoje *[#Cancelamento]*, a mesma seria benéfica para o crackeamento de sistemas. O conteúdo e a pauta podem ganhar visibilidade, pois há uma “sacada” na ação, uma esperteza de enganar quem nos explora e violenta, por isso existe uma predisposição para que seja um material com tendência a ser compartilhado de forma positiva. Na militância, conseguir visibilidade a uma dada questão ou pauta é uma vantagem, pois ela pode ser explorada como um catalizador de forças para que mudanças ocorram.

De quebra e não menos importante, fazer uma “travessura” *[A.K.A. Craqueamento de sistemas]* gera prazer nos e nas crackers, caso se consiga “encher o saco” dos calhordas que mantêm as estruturas de poder. Por isso, a ação de crackear tem o maravilhoso efeito colateral de criar subjetivações de insurgência, um estado que altera internamente o agir, uma potente força que defendo ser adicionada à “caixa de ferramentas” da resistência. A subjetivação de insurgência pode não garantir mudanças efetivas, mas vale lembrar que nenhuma mudança efetiva aconteceu sem desejos potentes de mudança.

Há uma tríade de elementos em crimes e, por isso, são base para investigações policiais: a motivação, os meios e a oportunidade. No meu primeiro plano “criminal” de crackeamento de sistemas, a motivação *[Bozó quase gabaritando o código penal e a extrema direita ganhando forças]* e os meios *[para criar a igreja*

pastafari] se mantiveram, contudo, a janela de oportunidade se esvaiu. O ambiente se tornou surreal, acidentado demais para que a ideia de me resguardar dentro do direito fundamental de liberdade religiosa (para, assim, criar ações de militância e da arte de resistência) tivesse algum sentido, por essa razão, esse projeto foi engavetado *[pelo menos até o momento propício em que uma nova oportunidade se apresente]*. Status - *@lu_mizu está aguardando ansiosamente em casa.*

Na atividade inicialmente eletiva da pesquisa de fazer militância eleitoral online, percebi que eu havia internalizado o crackeamento de sistemas e que ele foi fundamental para lidar com os algoritmos das megaempresas de tecnologia nas mídias sociais. A virtualização da vida durante a pandemia me instrumentalizou tecnicamente para a cena online, um campo de atuação potente que defendo que precisa ser ocupado pela militância e por artistas da cena.

A massa da militância de esquerda *[eu inclusa]* não dava o devido valor em ocupar os espaços digitais até que o “impossível” aconteceu *[a eleição do Bolsonaro]*. A partir daí, muitos comunicadores passaram abertamente a se assumirem como de esquerda e progressista, além de o número de comunicadores de esquerda aumentar nas plataformas. Abdicar de conversar e criar visões divergentes da hegemonia em parcelas da sociedade com quem “não dialogamos bem” *[comunidades online, forças de segurança, exército, grupos religiosos etc.]* fez com que os únicos discursos existentes fossem o da direita e o da extrema direita. Percebo hoje, que mesmo que não seja possível subverter discursos e posicionamentos ultraconservadores nesses nichos, deixar que a visão de mundo da

extrema direita discursar sem contrapontos, torna fácil o trabalho dela de criar medo e ódio ao difundir notícias falsas fantasiosas.

Um movimento parecido toma conta da classe artística, que, talvez por preconceito ou falta de instrumentalização, não percebe a cena virtual/digital como uma potência que deva ser campo de estudo e formação de artistas. Defendo que a produção teatral virtual seja *[ou possa ser]* encarada como experiência em si e não como comumente é vista: uma versão incompleta ou apenas um registro de uma outra versão do real, que seria “inteira” e “plena”.

Sou uma pessoa com pouco mais de 1,50 m e sempre me frustrou ir a mega shows. Às vezes, espero mais de 4 horas pra começar, fico passando frio antes, calor e aperto quando o show começa, tem sempre o risco de perder coisas de valor ou ser roubada, quando dou a sorte de não ter um ser humano que tampe toda a minha visão, vejo artistas à distância que, no meu campo de visão, tem 1 cm de altura e, por isso, acabo tentando acompanhar pelo telão. Ver pessoas “minúsculas” acontece também em várias peças de teatro de gente famosa *[no meio teatral]* que vem da gringa e, por vezes, ainda fico com torcicolo por ter que assistir de lado, porque era o assento que sobrou pra comprar. Um ingresso desses tende a ser mais caro que qualquer mensalidade de *streaming* de vídeo *[que tem uma infinidade de produções milionárias]*, se somar ainda o valor e o tempo do deslocamento *[pois essas peças só circulam nas capitais,]* a vontade é de nem ir. Que raios de “experiência plena” e “completa” é essa? #ProntoFalei #PosteiESaíCorrendo Aí, me pergunto: por que não se estabelece uma produção em artes da cena *[com técnicas e textos próprios, estéticas pensadas para esse meio]* voltada pra transmissões ao vivo, como

acontece em jogos de futebol? Ou para plataformas de *streaming* de vídeos? Por que não incentivar essa prática? Daria para acessar públicos em qualquer parte do mundo que tivesse acesso à internet [*especialmente agora com o desenvolvimento dos aplicativos de tradução instantânea*], assim como fazem as demais artes mediadas por tecnologia: música, cinema, vídeo arte, vídeo dança e literatura, e parte das artes visuais.

Embora a tecnologia seja usada em vídeo danças e seja comum a projeção de imagem e vídeo nas artes da cena, a tecnologia em tempo real [*mais especificamente das redes sociais*] tende a ser utilizada predominantemente como meio de divulgação e não como um lugar para a produção de arte.

A tecnologia fez com que tudo ficasse mais barato, é possível ver produtos de arte em que se gastou milhões pagando o valor de um suco e, mesmo que as artes presenciais não subam os preços de ingressos e editais [*que não sobem com a inflação e o custo de vida*], em comparação com as plataformas de *streaming*, é como se a arte presencial estivesse ficando mais cara. Se somarmos a questão do sucateamento dos trabalhos e a tomada de empregos pelas IAs, a arte presencial será cara demais pro cidadão e cidadã comum e acredito que a situação vai se agravar, pois a arte analógica que sobrevive será cada vez mais direcionada para a classe média-alta e alta, que é quem pode pagar, e/ou sobreviverá em reduzidos números, vinculada às instituições educacionais.

A revolução tecnológica está acontecendo [*quer a gente goste ou não*] e creio que, se não nos adaptarmos, os trabalhadores da arte estarão lascados [*ou mais*

lascados do que já somos]. Fomos o grupo mais gravado, fotografado, registrado em mídias, nós estamos em todos os bancos de dados usados pela IAs [*e para treinar novas IAs*]. Vislumbrando um futuro mais “positivo”, talvez, a luta para que artistas sejam pagos pelas leis de direitos autorais pela utilização das IAs, talvez, se torne um dos marcos para a regulação das mesmas quando se tratar da substituição de postos de trabalho. Mas creio que aqui, ainda valha a máxima: [*Lutar e*] esperar pelo melhor e se preparar para o pior.

É claro que os trabalhadores podem e devem reivindicar que as tecnologias e inteligências artificiais não substituam e sucateiem postos de trabalhos [*será a hora de ressuscitar dos sindicatos?*]. Mas existe a possibilidade real de que isso só atrasará as mudanças que estão por vir. Me parece que um diálogo mais profundo com as tecnologias é fundamental e um primeiro passo é nos espelharmos nas licenciaturas que, talvez por já usarem as tecnologias como ferramentas pedagógicas, são menos resistentes à virtualidade e já a incluíram em grades curriculares. Os nichos online serão criados com ou sem a academia das artes das cenas e, assim como existem teatros “mais comerciais”, “mais alternativos”, “de pesquisa” etc., esses nichos são moldáveis e defendo que artistas da cena devam participar da criação das estéticas e das poéticas da cena virtual. A televisão ou os aparelhos móveis são um meio e neles podem caber cinema, jornalismo, séries, novelas, propaganda. Assim como já coube teatros gravados em estúdios de auditórios, por que não poderia caber uma nova cena teatral?

Entrei para a virtualidade por uma somatória de fatores: a volta do neofascismo, a pandemia e aproximação das eleições. [*Se a conjuntura fosse outra,*

talvez eu não trilhasse esse caminho] Inicialmente, eu entendia o que eu estava produzindo como militância e, mesmo que eu me utilizasse de elementos teatrais, eu demorei para encará-la como cena propriamente dita. Todavia, com o final das eleições e ao experienciar vários dos elementos que são próprios das artes da cena presencial, passei a perceber essa produção como uma possibilidade de desenvolver uma poética virtual, de uma cena feita para a virtualidade e para as mídias sociais. Existe a parte técnica de captação, de qualidade de equipamentos, assim como seriam com os adereços de cena, a iluminação e o equipamento de som; *[de maneira direcionada para a linguagem]* faço aquecimento corporal, como faria para qualquer espetáculo presencial; há um pensamento sobre angulação de câmera e enquadramentos para cada fala, assim como se “marcaria” uma cena no teatro; mesmo que eu utilize elementos cotidianos, existe uma preocupação com o cenário; existe uma construção narrativa *[A.K.A. roteiro]*, corpo em jogo, troca de experiência com espectadores, composição de signos e desenvolvimento de linguagem. *[Me pergunto por que não pensei como cena antes? Preconceito?]*

Na cena virtual, descobri ou desenvolvi criações mais autorais, uma arte “minha” que não era a interpretação das palavras de outras pessoas ou uma colagem de materiais de terceiros. A necessidade da agilidade fez com que a obra fosse feita por mim de cabo a rabo, num lugar onde eu “me dou” direito pleno de voz. Pode parecer algo trivial, afinal, como sou “só” eu, é óbvio que prevalecerão as minhas escolhas. Mas pensando em todas as estruturas de poder e dominância que relatei ao longo do texto, sou minoria em várias interseccionalidades: sou mulher, racializada, artista, assumidamente de esquerda e de meia idade. Quando é que

tenho direito de fala garantida? Qualidade de escuta? Quando é que não existe uma descredibilização nas minhas falas e opiniões? *[isso mesmo no meio artístico, em que a coisa é “melhorzinha”]* E não é que ache que exista um talento que está “pronto” para ser descoberto, fato é que, na faculdade, se eu somasse todo o tempo de todas as montagens com protagonismo dado a qualquer uma das mulheres, isso não chegava nem perto do tempo de cena que qualquer um dos homens tinha em uma única peça. Quando, em meu processo de formação, me foi ensinado protagonismo? Não me foi dada a experiência de tempo de cena, eu nunca treinei interpretar tendo direito e liberdade de criação: primeiro, porque eram poucos papéis significativos; depois, porque ainda tínhamos que dividir uma mesma personagem entre 3 mulheres. E alguém que não sabe criar *[ainda mais mulher]*, jamais será uma “grande” diretora, encenadora ou dramaturga, não é mesmo? Fui professora de teatro *[porque isso mulher pode fazer #sarcasmo #paz #amor]*, e aí me instrumentalizei para ser diretora, preparadora de elenco, mestra de lutas cênicas e, agora, criadora de conteúdo online.

Nos palcos, cansei de fazer personagens que são uma função, uma profissão e que, por isso, podiam ser adaptados para que uma mulher pudesse interpretá-lo, e já tive que replicar o mesmo procedimento com estudantes minhas pela falta de dramaturgias com personagens femininas significativas. Por mais que surjam hoje dramaturgas que passaram a trazer mais personagens femininas significativas para a cena, os materiais são escassos e é por isso que *[mais por necessidade do que vocação para dramaturgia]* passei a me arriscar a escrever áudio dramas recheados de mulheres que tratavam de questões por uma episteme feminista *[E as mulheres*

artistas da cena que não conseguem crackear o sistema?]. A cena virtual me realiza também nesse sentido, pois é um espaço de protagonismo feminino onde eu posso não apenas escolher de quais assuntos tratar, mas interpretar tipos de personagens que não são dados às mulheres, muito menos às que têm o meu “físico do papel” [pequena e magrinha = mocinha ou criança]. Se somar a isso o fato de eu ser oriental e agora com o etarismo que bate à porta, o bom senso diz que eu apenas deveria desistir dos palcos ou telas. É somente nessa cena virtual que posso ser “escalada” [e para papéis que eu jamais sonharia em poder fazer: vilãs e papéis cômicos femininos]. #MinhaArteMinhasRegras [Se você se chocou que eu nunca pude fazer esses tipos de papel antes, provavelmente, é porque nunca circulou pelas produções cênicas por aí] Me pergunto se foi essa falta de espaço para mulheres nos campos artísticos “reconhecidos”, o que fez com que Letícia Parente e Sonia Andrade se enveredassem pela videoarte, criando espaço nas artes para elas mesmas e sendo pioneiras de um campo novo no Brasil.

Essas escolhas que, por um lado, são libertadoras, assim o são porque, durante a pesquisa, não dependi financeiramente de qualquer monetização de conteúdo, pois tive o privilégio de ser bolsista Capes [que está longe de ser um salário digno, mas, ainda assim, é um privilégio]. Se pude experimentar, passar horas fuçando os filtros de vídeo nas plataformas de edição, passar 2 ou 3 horas por dia pra fazer conteúdos de 3 minutos, e não necessariamente fazer o que se sabe que “funciona” nas redes, é porque não dependia financeiramente das plataformas. Quais plataformas sobreviverão e sob quais regras de uso? Responder isso seria um exercício de “futuurologia”, mas é certo que cada vez mais as plataformas

mediarão as relações com revolução tecnológica, por isso, não é simples encontrar uma resposta para criar artes que sobrevivam ao crivo do tempo e sejam capazes de sustentar artistas *[dentro e fora das plataformas online]*. De qualquer forma, é premente que olhemos para isso nas artes da cena.

Mesmo que jamais tenha visto outros comunicadores ao vivo *[só trocado uma mensagem ou outra e visto que alguém “famoso” curtiu, comentou ou repostou algum de meus vídeos]* e mesmo que jamais tenha visto as pessoas que me mandavam vídeos e matérias de jornal, ou as pessoas que compartilharam e tomaram seus tempos para assistir os vídeos, é curiosa a sensação de se estar em rede. Não havia relação financeira, não havia contrato de prestação de serviço, e, ainda assim, me sinto parte de um grupo, em compromisso com uma rede que tem um fim comum. A internet pode ser cruel nas críticas e cancelamentos, mas também generosa – pessoas tomam tempos de suas vidas para fazer enormes textos, relatando suas experiências e pontos de vista, tomam tempo para enviar algo que ela acredita que pode ser útil pra você. A virtualidade não te permite abraçar pessoas, mas encurta distâncias.

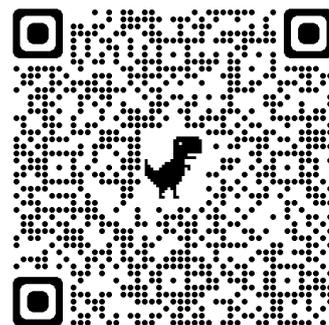
É difícil antever o que nos aguarda, e se os acontecimentos acidentados que tivemos na história recente nos ensinaram algo, é que o futuro está demasiadamente imprevisível. Essa tese iniciada de forma tão soturna é um abraço em corpos insurgentes contra as estruturas que fazem a manutenção desse *status quo* que rouba futuros em vez de partilhá-los. Esse é o legado que me foi passado por artistas da resistência, porque nos foi relegada essa condição, e faço votos que,

a cada geração de artistas, se possa sempre entregar sonhos de futuro melhores para a próxima geração da militância que está por vir.

Caso queira partilhar ou comentar algo sobre essa tese

ou caso queira falar diretamente comigo:

<https://forms.gle/ha2cSCVGqPstV2fF9>



QR code do formulário

Referências

ALENCAR, Caíque; VASCONCELOS, Caê. PRF: rodovias federais tem 21 bloqueios e interdições por atos golpistas. **Portal Uol**, nov. 2022. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/11/20/prf-bloqueios-rodovias-brasil.htm>>. Acesso em 11/02/2023.

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. QUANTO ainda vou ESPERAR pela vacina? | SILVIO RESPONDE, 2021a.. Publicado pelo canal **Sílvio Almeida – por Silvio de Almeida**. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=NSbjlDiL7B0>>. Acesso em 18/04/2021.

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Jandaíra, 2020.

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. Você sabe o que é Necropolítica? | 8 minutos. 2021a.. Publicado pelo canal **Sílvio Almeida – por Silvio de Almeida**, 2021. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=TbdYA0x-o54>>. Acesso em 02/07/2021.

ALVES, Chico. Investigação da PF sobre o filho Eduardo preocupa o presidente. **Portal Uol**, abr. 2020a. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/colunas/chico-alves/2020/04/24/investigacao-da-pf-sobre-o-filho-eduardo-preocupa-o-presidente.htm>>. Acesso em 03/01/2021

ALVES, Hellen. Internautas criticam omissão de Maia por mais uma ‘nota de repúdio’ contra Bolsonaro. **DCM**, 2020b. Disponível em <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/internautas-criticam-omissao-de-maia-por-mais-uma-nota-de-repudio-contra-bolsonaro/>>. Acesso em 04/01/2021.

AMORIM, Felipe; TAJRA, Alex. STF dá poder a estudos para atuar contra covid-19 e impõe revés a Bolsonaro. **Portal Uol**, abr 2020. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/04/15/stf-tem-4-votos-a-favor-de-autonomia-de-governadores-durante-a-pandemia.htm>>. Acesso em 02/02/2021.

ANDRADE, Sonia. Entrevista a Hans Ulrich Obrist. In: OBRIST, Hans Ulrich. **Entrevistas brasileiras**. v. 1, 1ª ed., Rio de Janeiro: Cobogó, 2018.

ANDRADE, Sonia. **Sem título [fios]**. 1974-1977. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=pe9o3xaVLel&t=2s>>. Acesso 30/08/2023.

ANDRÉ, Natália. Pazuello diz que, antes de cargo no governo, não sabia o que era o SUS. **CNN**, 2020. disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/pazuello-diz-que-antes-de-cargo-no-governo-nao-sabia-o-que-era-o-sus/>>. Acesso em 10/02/2023.

ARANTES, Paulo. **Paulo Arantes**: mesmo sem projeto, Lula terá sucesso se frear extrema direita. Podcast: Ilustríssima conversa – Folha de São Paulo, 2023. Disponível em <<https://open.spotify.com/episode/1uveTSId8kM8cWrPISMBqB>>. Acesso em 30/03/2023.

ARAÚJO, Carla; BIMBATI, Ana Paula; CAVALCANTE, Isabella; MARTINS, Leonardo. Carla Zambelli persegue e aponta arma para homem negro em São Paulo; veja. **Portal Uol**, out. 2022. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/10/29/zambelli-arma-rua-sp.htm>>. Acesso em 04/08/2023.

ASSIS, Machado. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. Chapecó: UFFS, 2020.

ATWOOD, Margareth. **O conto da aia**. São Paulo: Rocco, 2017.

BADIOU, Alain. **Em busca do real perdido**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

BALAGO, Rafael. Brasil é o país que lidou pior com a pandemia, aponta análise de 98 governos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, jan. 2021. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/01/brasil-e-o-pais-que-pior-lidou-com-a-pandemia-aponta-estudo-que-analisou-98-governos.shtml>>. Acesso em 25/02/2021.

BALZA, Guilherme. Deputado federal diz no Twitter que "africanos descendem de ancestral amaldiçoado". **Portal Uol**, 31 mar. 2011. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2011/03/31/deputado-federal-diz-no-twitter-que-africanos-descendem-de-ancestral-amaldicoado.htm>>. Acesso em 20/09/2023.

BANKSY. **Guerra e spray**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

BANKSY. **The great british spraycation**. Banksyfilm, 2021. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=3NPUZVuMAms>>. Acesso em 07/05/2023.

BANKSY. **Shred the love, the director's cut**. Banksyfilm, 2018. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=vxkwRNIZgdY>>. Acesso em 08/05/2023.

BARRETO FILHO, Herculano; BORGES, Stella. Quem são as pessoas e as empresas suspeitas de financiar atos golpistas. **Portal Uol**, nov. 2022. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/11/17/quem-sao-as-pessoas-e-empresas-suspeitas-de-financiar-atos-golpistas.htm>>. Acesso em 11/02/2023.

BARRIO, Arthur. Entrevista a Hans Ulrich Obrist. In: OBRIST, Hans Ulrich. **Entrevistas brasileiras**. Vol.1 1ª ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2018.

BARRIO, Arthur. **Trouxas ensanguentadas**. Belo Horizonte, 1970.

BARROSO, F. Javier. Desativou uma bomba incendiária ao lado do camarim de Leo Bassi. **El País**, mar. 2006. disponível em <https://elpais.com/diario/2006/03/02/madrid/1141302268_850215.html>. Acesso em 23/04/2023.

BERGSON, Henri. **O riso**: ensaio sobre o significado do cômico. São Paulo: Edipro, 2018.

BERTHOLD, Magot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BILENKY, Thais. **Alexandre**. *Trovão Mídia e revista Piauí*, 2023. Podcast disponível em <<https://open.spotify.com/show/6bzmdanO6TCXgHvxuWqXnb>>. Acesso em 04/09/2023.

BELL, Sarah. Slutwalk London: 'Yes means yes and no means no'. **BBC News**, 11 jun. 2011. Disponível em <<https://www.bbc.com/news/uk-13739876>>. Acesso 23/04/2023.

BENÍCIO, Jeff. Sete vezes em que Ricardo Boechat 'mitou' na TV e na web. **Portal Terra**, 28 dez. 2015. Disponível em <<https://www.terra.com.br/diversao/tv/sete-vezes-em-que-ricardo-boechat-mitou-na-tv-e-na-web,fb2e9c49c63c23cee5eb04cf787fc7901zy36gg4.html>>. Acesso em 18/09/2023.

BIONDI, Aloysio. **O Brasil Privatizado**: um balanço do desmonte do Estado. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.

BITTAR, Bernardo. Bolsonaro: “Leonardo DiCaprio está colaborando com queimada na Amazônia”. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 29 nov. 2019. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2019/11/29/interna_politica,1104635/bolsonaro-leonardo-dicaprio-esta-colaborando-com-queimada-na-amazon.shtml>. Acesso em 30/12/2020.

BITTENCOURT, Julinho. Vídeo: golpistas pagam outro mico ao tentarem se comunicar com extraterrestres. **Fórum**, 21 nov. 2022. Disponível em <<https://revistaforum.com.br/ciencia-e-tecnologia/2022/11/21/video-golpistas-pagam-outro-mico-ao-tentarem-se-comunicar-com-extraterrestres-127585.html>>. Acesso em 11/02/2023.

BITTENCOURT, Julinho. Vídeo em que Vera Magalhães compara moro a “enxadrista” vai parar no TT’s. **Fórum**, 24 mar. 2021. Disponível em <<https://revistaforum.com.br/redes-sociais/2021/3/24/video-em-que-vera-magalhes-compara-moro-enxadrista-vai-parar-nos-tts-93965.html>>. Acesso em 14/02/2023.

BITTENCOURT, Julinho. Yanomami, um genocídio que tem nome e sobrenome: Jair Bolsonaro. **Fórum**, 24 jan. 2023. Disponível em <<https://revistaforum.com.br/politica/2023/1/24/yanomami-um-genocidio-que-tem-nome-sobrenome-jair-bolsonaro-130467.html>>. Acesso em 10/02/2023.

BOAL, Augusto. **Revolução na América do Sul**. São Paulo: Massao Ohno, 1960.

BOFF, Leonardo, SOUZA, Jessé. **Precisamos hoje de uma nova teologia da libertação?** Entrevista de Leonardo Boff por Jessé Souza no Canal Jessé Souza no YouTube, 2021. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=WiPgAgRFvNg>>. Acesso em 30/01/2021.

BOLZANI, Isabela. Americanas: relatório aponta mais de R\$ 40 bilhões entre fraudes e lançamentos indevidos; entenda o caso. **G1**, 13 jun. 2023. Disponível em <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/06/13/americanas-relatorio-mostra-que-fraudes-somam-mais-de-r-40-bilhoes-entenda-o-caso.ghtml>>. Acesso em 21/08/2023.

BONNA, Thiago. Atentado em Brasília: ida de radicais pode ter sido financiada. **Correio Braziliense**, Brasília, 08 jan. 2023. Disponível em <<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2023/01/5064630-atentado-em-brasilia-ida-de-radica-is-pode-ter-sido-financiada.html>>. Acesso em 11/02/2023.

BRAGON, Ranier. Em dois anos, Bolsonaro esvaziou órgãos que cuidam de questões ambientais, indígenas e agrárias. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 dez. 2020. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2020/12/em-dois-anos-bolsonaro-promove-desmonte-no-meio-ambiente-funai-e-reforma-agraria.shtml>>. Acesso em 30/12/2020.

BRANDALISE, Vitor Hugo. Decisão que libertou Lula é 'o fim do ciclo lavajatista' no STF, diz cientista político. **BBC News**, 15 nov. 2019. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50409901>>. Acesso em 27/03/2023.

BRECHT, Bertolt. **Círculo de Giz Caucasiano**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

BRECHT, Bertolt. Mãe coragem e seus filhos: uma crônica da guerra dos trinta anos. In: _____. **Teatro completo**: em 12 volumes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

BRECHT, Berthold. Terror e Miséria no Terceiro Reich. In: _____. **Teatro completo**: em 12 volumes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

BRONZATI, Aline, REZENDE, Constança. "Um soldado e um cabo" fecham o STF, diz filho de Bolsonaro. **Portal Terra**, 21 out. 2018. disponível em <<https://www.terra.com.br/noticias/eleicoes/filho-de-bolsonaro-afirma-em-video-que-para-fechar-stf-basta-um-soldado-e-um-cabo,2d725622ed334e0877d335ff91d9d15bxddy5fnv.html>>. Acesso em 12/02/2023.

BRUM, Eliane. "Fui morto na internet como se fosse um zumbi da série *The Walking Dead*". **El País**, 12 fev. 2018. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/12/opinion/1518444964_080093.html>. Acesso em 23/05/2021.

BUARQUE, Chico, GIL, Gilberto. **Cálice**. In: Chico Buarque. Polygram/Philips, 1978.

BUGALHO, Henry. Uma visão do inferno: Olavo de Carvalho no painel da Jovem Pan! Publicado pelo canal **Henry Bugalho**, 2021. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=U1TTf7M5sAs>>. Acesso em 09/01/2021.

CABALLERO, Ileana Diéguez. **Cenários liminares**: teatralidades, performance e política. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CABRAL, Eduarda. 'Patriota do caminhão': bolsonarista que viajou pendurado fala sobre vídeo que viralizou; 'Fui muito exposto'. **G1**, 04 abr. 2022. Disponível em <<https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2022/11/04/conhecido-como-patriota-do-caminhao-bolsonarista-que-viajou-pendurado-fala-pela-primeira-vez-sobre-video-que-viralizou-fui-muito-exposto.ghtml>>. Acesso em 11/02/2023.

CAETANO, Guilherme. Rodrigo Maia diz que governo Bolsonaro faz 'interferência' na eleição da Câmara. **O Globo**, 11 dez. 2020a. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/brasil/rodrigo-maia-diz-que-governo-bolsonaro-faz-interferencia-antidemocratica-na-eleicao-da-camara-1-24793558>>. Acesso em 02/02/2021.

CAETANO, Nina. CAETANO, Nina. Po-éticas de [re]existência – práticas feministas. **Anais IX Simpósio Internacional Reflexões Cênicas Contemporâneas** - Jornada Internacional Atuação e Presença, 2020b.

CAIXETA, Fernando. Bolsonaro questiona de novo sistema eleitoral e pede “apuração confiável”. **Metrópoles**, 18 nov. 2020. Disponível em <<https://www.metropoles.com/brasil/eleicoes-2020/bolsonaro-questiona-de-novo-sistema-eleitoral-e-pede-apuracao-confiavel>>. Acesso em 01/01/2021.

CALIXTO, Larissa. Dez fatos que ligam a família Bolsonaro a milicianos. **Congresso em Foco**, 23 dez. 2019. Disponível em <<https://congressoemfoco.uol.com.br/projeto-bula/reportagem/dez-fatos-que-ligam-a-familia-bolsonaro-a-milicianos/>>. Acesso em 13/01/2023.

CAMARGO, Isabela; FALCÃO, Márcio. PRF descumpre ordem do TSE e para pelo menos 610 ônibus de eleitores em blitz; Moraes intima diretor-geral. **G1**, 30 out. 2022. Disponível em <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/10/30/prf-descumpre-ordem-do-tse-e-faz-pelo-menos-514-operacoes-de-fiscalizacao-contra-onibus-de-eleitores.ghtml>>. Acesso em 11/02/2023.

CAMPBELL, Tatiana. Sem provas, Bolsonaro fala em fraude nas eleições dos EUA: ‘vou aguardar’. **Portal Uol**, 29 nov. 2020. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/11/29/sem-provas-bolsonaro-diz-que-houve-fraude-nas-eleicoes-dos-eua.htm>>. Acesso em 01/01/2021.

CAMPOS, Yussef. A tragédia de Mariana e a privatização. **O Globo**, 05 nov. 2020b. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/opiniao/a-tragedia-de-mariana-a-privatizacao-24730548>>. Acesso em 01/01/2021.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**. São Paulo: EdUSP, 2019.

CARDIM, Maria Eduarda. Inpe confirma aumento de quase 200% em queimadas no Pantanal. **Correio Brasiliense**, set. 2020. Disponível em <<https://www.correiobrasiliense.com.br/brasil/2020/09/4879073-inpe-confirma-aumento-de-quase-200--em-queimadas-no-pantanal.html>>. Acesso em 30/12/2020.

CARROLL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas**. São Paulo: Zahar, 2009.

CASTRO, Ruy. **Ruy Castro**: Novas definições para Bolsonaro. Fundação Astrojildo Pereira, 2021. Disponível em <<https://www.fundacaoastrojildo.org.br/ruy-castro-novas-definicoes-para-bolsonaro/>> Acesso em 29/08/2023.

CAYSES, Julia Boaventura Valencia de. Isto não é uma obra: arte e ditadura. **Stud. av.** vol.28 no.80, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142014000100011>. Acesso em 06/03/2019.

CHAGAS, Tamara Silva. Thereza Simões: uma precursora da arte conceitual no Brasil. Curitiba, **Revista Art sensorium**, vol. 5, n. 2, 2018.

CHAPLIN, Charles. **Tempos Modernos**. United Artists, 1936.

CHAUÍ, Marilena. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez. 2017.

CHRYSSTUS, Mirian. Assassinato de Ângela Diniz mobilizou movimentos feministas no país. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 16 out. 2020. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/pensar/2020/10/16/interna_pensar,1195033/assassinato-de-angela-diniz-mobilizou-movimentos-feministas-no-pais.shtml>. Acesso em 27/03/2023.

COFFIN, Pierre; RENAUD, Chris. **Meu malvado favorito**. Universal Pictures, 2010.

CRISTÓVÃO, Daniel. Empréstimo consignado do Auxílio Brasil é liberado com limite de juros e prazo; entenda as regras. **Valor Investe**, 27 set. 2022. Disponível em <<https://valorinveste.globo.com/produtos/credito/noticia/2022/09/27/emprestimo-consignado-do-auxilio-brasil-liberado-com-limite-de-juros-e-prazo-entenda-as-regras.ghml>>. Acesso em 11/02/2023.

DAMASCHKE, Sabine. Dario Fo usou a sátira contra os poderosos. **Deutsche Welle**, 13 out. 2016. Disponível em <<https://www.dw.com/pt-br/dario-fo-usou-a-s%C3%A1tira-contra-os-poderosos/a-36031471>>. Acesso em 22/04/2023.

DEMORI, Leandro; FISHMAN, Andrew, AUDI, Amanda. 'Caraaaaaca'. **The Intercept Brasil**, jul. 2019. Disponível em <<https://theintercept.com/2019/07/07/lava-jato-vazamento-delacao-venezuela/>>. Acesso em 13/03/2021.

DEMORI, Leandro; NORMOSE. NORMOSE_ENTREVISTA_Leandro Demori: CPI Bolsonaro, Julgamento de Lula e Culpa Militar. **Canal Normose** do YouTube, 2021. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=YNwIDnD4PkY>>. Acesso em 18/04/2021.

DIAS, Adriana, DEMORI, Leandro. Entrevista: o movimento neonazista no Brasil e a ligação com Bolsonaro | Cama de Gato. Canal de Youtube do **The Intercept Brasil**, 2021. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=lxuyuqauzns>>. Acesso em 29/07/2021.

DINIZ, Iara. Entenda por que gesto de assessor de Bolsonaro é símbolo da supremacia branca. **A Gazeta**, 26 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/es/politica/entenda-por-que-gesto-de-assessor-de-bolsonaro-e-simbolo-da-supremacia-branca-0321>>. Acesso em 29/07/2021.

DOCA, Geralda. Fim do auxílio emergencial deixará 48 milhões sem ajuda do governo, em meio a nova alta de casos de Covid. **O Globo**, 29 dez. 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/fim-do-auxilio-emergencial-deixara-48-milhoes-sem-ajuda-do-governo-em-meio-nova-alta-de-casos-de-covid-24815316>>. Acesso em 31/12/2020.

DOYLE, Arthur Conan. **As Aventuras de Sherlock Holmes**. São Paulo: Martin Claret, 2019.

DUBATTI, Jorge. **Teatro dos mortos**: introdução a uma filosofia do teatro. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016.

DUVIVIER, Gregório, BROWN, Mano. **Gregório Duvivier**. Podcast Mano a mano, out. 2022. Disponível em : <https://open.spotify.com/episode/3HqLqOAJbT27TOOsqxAqdG>. Acesso em 26/11/2023.

DUVIVIER, Gregório, OROFINO, Alessandra. A verdade sobre direitos humanos. **Programa Greg News do canal HBO**, 2018. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=ms3N56mHR20>> de 23/03/2018. Acesso em 01/12/2020.

ECO, Humberto. O fascismo eterno. *In*: _____. **Cinco Escritos Morais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

EMPOLI, Giuliano Da. **Os engenheiros do caos**. São Paulo: Vestígio, 2020.

ESTRADA, Gaspard, BOURCIER, Nicolas. Le naufrage de l'opération anticorruption "Lava Jato" au Brésil. **Le Monde**, 09 abr. 2021. Disponível em <https://www.lemonde.fr/international/article/2021/04/09/au-bresil-une-operation-anticorruption-aux-methodes-contestables_6076204_3210.html>. Acesso em 18/04/2021.

FAJONNI, Gabriel. "Privilégios? Eu mereci!": a reflexão por detrás de um meme. **Comunica UEM**, 2019. Disponível em <<http://www.dfe.uem.br/comunicauem/2019/05/10/privilegios-eu-mereci-a-reflexao-por-detras-de-um-meme/>>. Acesso em 29/08/2023.

FALABELLA, Miguel. **Negócio da China**. TV Globo, 2008.

FELLET, João. O que se sabe sobre o suspeito de atacar a sede do Porta dos Fundos. **BBC News Brasil**, 31 dez. 2019. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50952459>>. Acesso em 22/04/2023.

FERRARI, Léon. **La civilización occidental y cristiana**. 1965

FOSSE, Bob. **Cabaret**. Allied Artists e 20th Century Fox, 1972.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

FREIRE, Paulo. A alfabetização de adultos – é ela um fazer neutro? *In*: GADOTTI, Moacir, 1975. Disponível em <<https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/ea6d2013-431b-4da5-8c11-312fd8437acc/content>>. Acesso em 16/09/2023.

FREITAS, Artur. **Arte de Guerrilha**: Vanguarda e conceitualismo no Brasil. São Paulo: EdUSP, 2013.

FREITAS, Artur. História e imagem artística: Por uma abordagem tríplice. Rio de Janeiro: **Estudos Históricos**, Fundação Getúlio Vargas, no 34, 2004.

GALO, Paulo. **Queima de Borba Gato**. Fogo sobre escravagista, 2021.

GIL, Bela; SOMBINI, Eduardo. Bela Gil: Trabalho doméstico sem salário não é amor, é escravidão. **Ilustríssima conversa – Folha de São Paulo**, 2023. Podcast. Disponível em <<https://open.spotify.com/episode/2vChPHVJgz9b2pnTfuDtdK?si=d5c5983ced3147c2>>. Acesso em 15/04/2023.

GIBERTI, Eva. **Memoria Activa**. página 12, dez, 1992. Disponível em: <http://spot.net.ar/evagiberti/articulos>

GIORGI, Artur de Vargas. **León Ferrari: crítica, criação e exílio**. Cult, Editora Bregantini, 2020. Disponível em <<https://revistacult.uol.com.br/home/leon-ferrari-critica-criacao-e-exilio/>>. Acesso em 22/04/2023.

GOMES, Laurentino. **1822**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

GORKY, Rodrigo, MAFFALDA, DALASAM, Rico. **Todo dia**. *In*: Vai passar mal. BMT produções, 2017.

GRAGNANI, Juliana. O que é 'globalismo', termo usado pelo novo chanceler e por Trump? **BBC News Brasil**, 03 fev. 2019. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46786314>>. Acesso em 03/02/2021.

GUERRILLA GIRLS. Guerrilla Girls images and projects 1985 -2017. **Guerrilla Girls**, 2017. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=6na5rSurXPE>>. Acesso em 04/05/2023

GUERRILLA GIRLS. Mulheres precisam estar nuas pra entrar no Museu Met? Nova York, 1989. Disponível em <<https://www.guerrillagirls.com/projects>>. Acesso em 15/04/2023.

GUGLIANO, Monica. Vou intervir! **Revista Piauí**, ed. 167, ago. 2020. Disponível em <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/vou-intervir/>>. Acesso em 11/02/2023.

HAUPTMANN, Gerhart. **Os tecelões**. São Paulo: Brasiliense, 1968.

HENDERSON, Bobby. **Open letter to the Kansas School Board**. 2005. Disponível em <<https://www.scq.ubc.ca/open-letter-to-the-kansas-school-board/>>. Acesso em 31/05/2021.

HENDERSON, Bobby. **The godspell of the Flying Spaghetti Monster**. Villard, 2006.

HUTCHEON, Linda. **Teoria e política da ironia**. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.

HUMPHREY, Jos, PARK, Kenny, WEST, Mike. **Carmen Sandiego**. Netflix Streaming Services, 2019.

JACKSON, Michael, RICHIE, Lionel. **We are the world**. USA for Africa, 1985.

JONES, David, DAILLY, Mike. **Grand theft auto**. Rockstar games, 1997.

KONCHINSKI, Vinícius. Privatização da Vale, 25 anos: lucros e crimes cometidos evidenciam mau negócio para o país. **Brasil de Fato**, 06 maio 2022. Disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/2022/05/06/privatizacao-da-vale-25-anos-lucros-e-crimes-cometidos-evidenciam-mau-negocio-para-o-pais>>. Acesso em 02/10/2023.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LAGO, Rudolfo, RODRIGUES, Tiago. Retrato do desmonte: veja a íntegra do relatório da transição. **Portal Uol**, 22 dez 2022. Disponível em <<https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/retrato-do-desmonte-veja-a-integra-do-relatorio-da-transicao/>>. Acesso em 10/02/2023.

LENNON, John, ONO, Yoko. **Imagine**. Álbum single Imagine, 1971.

LEVITSKY, Steven; ZIBLAT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

LIMA, Caique. O que é a antena haarp. que os bolsonaristas dizem fazer chover. **Diário do centro do mundo**, 29 nov. 2022. Matéria disponível em <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-que-e-a-antena-haarp-que-os-bolsonaristas-dizem-fazer-chover/>>. Acesso em 17/03/2023.

LIMONGI, Fernando. **Operação impeachment: Dilma Rousseff e o Brasil da lava jato**. São Paulo: Todavia, 2023.

LONGO, Ivan. Vídeo - Estupro, tráfico de drogas, prostituição: os crimes no acampamento golpista, segundo coronel da PMDF. **Fórum**, 16 mar 2023. Disponível em <<https://revistaforum.com.br/politica/2023/3/16/video-estupro-trafico-de-drogas-prostituio-os-crimes-no-acampamento-golpista-segundo-coronel-da-pmdf-132885.html>>. Acesso em 04/09/2023.

LOPES, Gilmar. É verdade que o PT de Haddad distribui mamadeira erótica nas escolas? **E-Farsas**, 2018. Disponível em <<<https://www.e-farsas.com/e-verdade-que-o-pt-de-haddad-distribui-mamadeira-erotica-nas-escolas.html>>>. Acesso em 17/03/2023.

LÖWY, Michael. Dois anos de desgoverno – a ascensão do neofascismo. **Site A Terra é Redonda**, 2021. Disponível em <<https://aterraeredonda.com.br/dois-anos-de-desgoverno-a-ascensao-do-neofascismo/>>. Acesso em 03/03/2021.

LUCAS, George. **Star Wars**. Lucas Films Ltd., 20th Century Fox, 1977.

LUPION, Bruno. Em reunião com embaixadores, Bolsonaro questiona urnas e TSE. **DW Brasil**, 19 jul 2022. Disponível em <<https://www.dw.com/pt-br/em-reuni%C3%A3o-com-embaixadores-bolsonaro-questiona-urnas-e-tse/a-62518117>>. Acesso em 01/09/2023.

MACHADO, Leandro. Demissão de comandantes não tira apoio militar a Bolsonaro, dizem cientistas políticos. **Portal Terra**, 30 mar 2021. Disponível em <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/demissao-de-comandantes-nao-tira-apoio-militar-a-bolsonaro-dizem-cientistas-politicos,616bb282bc7eb06232a6d0158dfab128ijlqow50.html>>. Acesso em 18/04/2021.

MANUEL, Antonio. **De 0 a 24 horas**. Rio de Janeiro, 1973.

MANUEL, Antonio. Entrevista a Hans Ulrich Obrist. *In*: OBRIST, Hans Ulrich. **Entrevistas brasileiras**. Vol.1, Rio de Janeiro: Cobogó, 2018.

MARETTI, Eduardo. Manaus continua a ser um laboratório a céu aberto, diz epidemiologista. **RBA – Rede Brasil Atual**, maio 2021. Disponível em <<https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2021/05/manaus-continua-a-ser-um-laboratorio-a-ceu-aberto-para-a-covid-diz-epidemiologista/>>. Acesso em 22/06/2021.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MEIRELES, Cildo. Entrevista a Hans Ulrich Obrist. *In*: OBRIST, Hans Ulrich. **Entrevistas brasileiras**. vol.1, Rio de Janeiro: Cobogó, 2018.

MEIRELES, Cildo. **Inserções em Circuitos Ideológicos. Projeto Células**. Belo Horizonte, 1970.

MEIRELES, Cildo. **Tiradentes: totem-monumento ao preso político**. Belo Horizonte: 1970.

MELENDI, María Angélica. Escavar o passado, desenterrar o futuro: táticas revisionistas na arte brasileira atual. São Paulo: **Revista Parallaxe**, v. 5, número especial, 2018.

MELENDI, Maria Angélica. **Estratégias da arte em uma era de catástrofes**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.

MENDONÇA, Ana. Paulo Guedes: 'Entro no supermercado, as pessoas me agradecem'. **Estado de Minas**, 12 mar. 2021. <https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2021/03/12/internas_economia,1246266/paulo-guedes-entro-no-supermercado-as-pessoas-me-agradecem.shtml>. Acesso em 29/09/2023.

MESQUITA, Wellington. Professora é demitida por usar camiseta com frase "seja marginal, seja herói", de Hélio Oiticica. **Fórum**, 06 maio 2023. Disponível em <<https://revistaforum.com.br/politica/2023/5/6/professora-demitida-por-usar-camiseta-com-frase-seja-marginal-seja-heroi-de-helio-oiticica-135447.html>>. Acesso em 10/05/2023.

MESSIAS, Letícia. Indígenas vão ao TSE após declaração de Bolsonaro sobre canibalismo: 'mentiroso e ofensivo'. **O Globo**, out. 2022. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/10/indigenas-vao-ao-tse-apos-declaracao-de-bolsonaro-sobre-canibalismo-mentiroso-e-ofensivo.ghtml>>. Acesso em 20/09/2023.

METEORO BRASIL. **Tudo o que você precisou desaprender para virar um idiota**. São Paulo: Olaneta do Brasil, 2019.

MILANI, Wilson. Vídeo: Bolsonaristas cantam hino nacional para pneu em rodovia bloqueada em SC. **DCM**, 03 nov. 2022. Disponível em <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/video-bolsonaristas-cantam-hino-nacional-para-pneu-em-rodovia-bloqueada-em-sc/>>. Acesso em 04/09/2023.

MILLER, Bruce. **O conto da aia**. Daniel Wilson Productions, Inc, The Littlefield Company, White Oak Pictures, Toluca Pictures, MGM Television, 2017.

MIRKHAN, Alex. Forças Armadas devem respostas à sociedade após participação de integrantes em atos golpistas. **Brasil de fato**, 18 jan. 2023. Disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/2023/01/18/forcas-armadas-devem-respostas-a-sociedade-apos-participacao-de-integrantes-em-atos-golpistas>>. Acesso em 11/02/2023.

MIZUTANI, Luciana. **O que você quer do seu chá?: estratégias de criação e composição de lutas cênicas**. 2019. 1 recurso online (194 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade

Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1637116>. Acesso em: 26 nov. 2023.

MOLIÈRE. **O tartufo, Don Juan, o doente imaginário**. São Paulo: Ed. da Unesp, 2022.

MONTESANTI, Beatriz. Não há provas de fraudes alegadas por Bolsonaro nas eleições de 2014 e 2018. **Portal UOL**, 17 jun. 2021. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2021/06/17/bolsonaro-alega-fraude-nas-eleicoes-de-2014-e-2018-mas-nao-ha-provas.htm>. Acesso em 25/06/2021.

MOORE, Alan. **V de vingança**. Tamboré: Panini, 2005.

MORAIS, Frederico. Contra a arte afluyente: o corpo é motor da obra. Petrópolis: **Revista de Cultura Vozes**, v. 35, ano 64, 1970. Integra a obra Artes plásticas, a crise da hora atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975, p. 24-34.

MORAIS, Frederico. Entrevista a Hans Ulrich Obrist. In: OBRIST, Hans Ulrich. **Entrevistas brasileiras**. v.1, Rio de Janeiro: Cobogó, 2018.

MORI, Letícia. Para além do R\$ 1 bilhão: os tributos que as igrejas não precisam pagar no Brasil. **Folha de São Paulo**, São Paulo, set. 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/09/para-alem-do-r-1-bilhao-os-tributos-que-as-igrejas-nao-precisam-pagar-no-brasil.shtml>. Acesso em 14/05/2023.

NASCIMENTO, Luciano. Governo “joga dentro das quatro linhas” da Constituição, diz Bolsonaro. **Agência Brasil**, jun. 2021. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2021-06/governo-joga-dentro-das-quatro-linhas-da-constituicao-diz-bolsonaro>. Acesso em 12/02/2023.

NASSIF, Lourdes. A Origem do “Ninguém solta a mão de ninguém”. **GGN**, 02 nov. 2018. Disponível em <https://jornalggm.com.br/cultura/a-origem-do-ninguem-solta-a-mao-de-ninguem-por-marcelo-mendonca/>. Acesso em 13/01/2023.

NOBLAT, Ricardo. O falso atentado a Tarcísio de Freitas ainda é uma história inacabada. **Metrópoles**, 28 out. 2022. Disponível em <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/o-falso-atentado-a-tarcisio-de-freitas-ainda-e-uma-historia-inacabada>. Acesso em 20/09/2023.

NOGUEIRA, Davi. Vídeo – “Sonogo tudo o que for possível”, disse Bolsonaro em 1999. **DCM**, 11 dez. 2018. Disponível em <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/video-sonogo-tudo-o-que-for-possivel-disse-bolsonaro-em-1999/>>. Acesso em 15/08/2023.

NORMOSE, K. Lava Jato entre 4 paredes. Publicado pelo canal **Normose**, 2020. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=ygnKKWoJv0E>>. Acesso em 13/03/2021.

NUNES, Bethânia. Termo de consentimento aumenta desconfiança sobre vacina, diz especialista. **Metrópoles**, 15 dez. 2020. Disponível em <<https://www.metropoles.com/saude/termo-de-responsabilidade-aumenta-desconfianca-sobre-vacinas-diz-especialista>>. Acesso em 27/12/2020.

OERTE, Paola de. Sem apresentar provas, Bolsonaro diz que houve fraude nas eleições de 2018. **O Globo**, 09 mar. 2020. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/brasil/sem-apresentar-provas-bolsonaro-diz-que-houve-fraude-nas-eleicoes-de-2018-1-24295753>>. Acesso em 01/01/2021.

OITICICA, Hélio. **Seja marginal seja herói**. Rio de Janeiro, 1968.

OLIVEIRA, Francine. Fumaça de queimadas e frente fria fazem o céu escurecer em São Paulo. **Blasting News**, ago. 2019. Disponível em <<https://br.blastingnews.com/ambiente/2019/08/fumaca-de-queimadas-e-frente-fria-fazem-o-ceu-escurecer-em-sao-paulo-002968189.html>>. Acesso em 30/12/2020.

PARENTE, André. Alô, é a Letícia? **Inhumas**: eRevista Performatus, ano 2, n. 8, jan. 2014.

PARENTE, Letícia. **Marca registrada**. 1975. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=J5RakZ433wA>>. Acesso 30/08/2023.

PASSARINHO, Nathalia. Por que Alexandre de Moraes virou a 'bola da vez' dos ataques de Bolsonaro. **BBC News Brasil**, 08 set. 2021. Matéria disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58466100>>. Acesso em 13/02/2023.

PEREIRA, Tiago. Bolsonaro usou cartão corporativo para bancar 'motociatas'. **Rede Brasil Atual**, 13 jan. 2023. Disponível em <<https://www.redebrasilatual.com.br/politica/bolsonaro-usou-cartao-corporativo-para-bancar-motociatas/>>. Acesso em 22/05/2023.

PICASSO, Pablo. **Guernica**. 1937.

PICCINO, Edgard, TEODORO, Plínio. DataFórum: Compra de votos revelada por Caco Barcellos é destaque entre democratas no Twitter. **Fórum**, 03 nov. 2022. Disponível em <<https://revistaforum.com.br/ciencia-e-tecnologia/2022/11/3/dataforum-compra-de-votos-revelada-por-caco-barcellos-destaque-entre-democratas-no-twitter-125945.html>>. Acesso em 11/02/2023.

PILKINGTON, Ed. SlutWalking gets rolling after cop's loose talk about provocative clothing. **The Guardian**, 06 maio 2011. Disponível em <<https://www.theguardian.com/world/2011/may/06/slutwalking-policeman-talk-clothing>>. Acesso 23/04/2023.

PIVA, Juliana Dal. A vida secreta de Jair". **Uol Investiga**, 2021. Disponível em <https://open.spotify.com/episode/2FLau1FCxRdFWOKcMN788B?si=sDWVOJcXTU-EjgvzsM3Nng&dl_branch=1>. Acesso em 17/08/2021.

PRATES, Vinícius. Pazuello fez festa com uísque na crise da covid-19 em Manaus, diz ex-mulher. **Correio Brazieliense**, out 2022. Disponível em <<https://www.correio braziliense.com.br/politica/2022/10/5046708-pazuello-fez-festa-com-uisque-na-crise-da-covid-19-em-manaus-diz-ex-mulher.html>>. Acesso em 10/02/2023.

PUSSY RIOT. Anti-surveillance makeup tutorial by Pussy Riot / How to resist to electronic police state. **Pussy Riot**, 2020. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Seex9ayhlf&t=119s>>. Acesso em 03/05/2023.

PUT, Rodrigo Van Der. A primeira tentação de cristo. **Porta dos fundos**, 2019. Disponível no *streaming* Netflix.

QUIERATI, Luciana. Demissão de diretor do Inpe é oficializada no Diário Oficial da União. **Portal Uol**, 07 ago. 2019. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/08/07/demissao-de-diretor-do-inpe-e-publicada-no-diario-oficial-da-uniao.htm>>. Acesso em 30/12/2020.

FO, Dario. **A morte acidental de um anarquista**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

FO, Dario. Il risveglio. In: **Parliamo di donne**. Roma: Edizioni e/o, 1983.

FO, Dario. **Mistero Buffo**. Dario Fo; A cura di Franca Rame, Turim: Einaudi, 2003.

RAWLS, John. **O Direito dos Povos**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RESENDE, Thiago, BRANT, Danielle. Bolsonaro faz cortes nas áreas social, cultural e trabalhista. **Folha de São Paulo**, dez. 2019. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/12/bolsonaro-faz-cortes-nas-areas-social-cultural-e-trabalhista.shtml>>. Acesso em 29/12/2020.

REVEBEL, Paula. O que há contra o PSDB na Lava Jato? Você perguntou e a BBC Brasil responde. **BBC News Brasil**, 17 mar. 2017. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39299007>>. Acesso em 31/08/2023.

RIBEIRO, Janaína. “Vamos fuzilar a petralhada”, diz Bolsonaro em campanha no Acre. **Revista Exame**, 10 jul. 2018. Disponível em <<https://exame.com/brasil/vamos-fuzilar-a-petralhada-diz-bolsonaro-em-campanha-no-acre/>>. Acesso em 02/01/2021.

RIBEIRO, Renato. Tacla Duran acusa Moro e Dallagnol por suposta tentativa de extorsão. **Rádio Agência**, mar. 2023. Disponível em <<https://agenciabrasil.etc.com.br/radioagencia-nacional/politica/audio/2023-03/tacla-duran-acusa-moro-e-dallagnol-por-suposta-tentativa-de-extorsao>>. Acesso em 03/01/2021.

RODRIGUES, Henrique. Bolsonaro recebe neta de ministro de Hitler filiada a partido de neonazistas. **Fórum**, 26 jul. 2021. Disponível em <<https://revistaforum.com.br/politica/bolsonaro-neta-ministro-hitler-neonazista/>>. Acesso em 29/07/2021.

RODRIGUES, Wallace. Arte de guerrilha no Brasil ditatorial: O caso das produções de Cildo Meireles e Hélio Oiticapela via filosófica de Giorgio Agamben. **Revista Palíndromo**, Florianópolis, n.8, p. 99-114, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/3456>>. Acesso em 06/03/2019. Acesso em 29/07/2021.

ROMANO, Giovanna. Roberto Alvim parafraseia o nazista Joseph Goebbels em discurso. **Veja**, 17 jan. 2020. Disponível em <<https://veja.abril.com.br/politica/roberto-alvim-parafraseia-o-nazista-joseph-goebbels-em-discurso/>>. Acesso 29/08/2023.

RUIC, Gabriela. Os países que mais censuram a internet (e os mais livres). **Revista Exame**, 31 out. 2015. Disponível em <<https://exame.com/tecnologia/os-paises-que-mais-censuram-a-internet-e-os-mais-livres/>>. Acesso em 11/02/2021.

SADI, Andréia, GUIMARÃES, Arthur. Exclusivo: vídeo mostra momento em que enviado de Bolsonaro tenta retirar joias do Aeroporto de Guarulhos. **G1**, 08 mar. 2023. Disponível em <<https://g1.globo.com/politica/blog/andreia-sadi/post/2023/03/08/exclusivo-video-tentativa-governo-bolsonaro-joias.ghtml>>. Acesso em 15/08/2023.

SAGAN, Carl, DRUYAN, Ann. **Cosmos**. PBS, 1980.

SALATI, Paula. Brasil resgatou 918 vítimas de trabalho escravo em 2023, recorde para um 1º trimestre em 15 anos. **G1**, 21 mar. 2023. Disponível em <<https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2023/03/21/brasil-resgatou-918-vitimas-de-trabalho-escravo-em-2023-recorde-para-um-1o-trimestre-em-15-anos.ghtml>>. Acesso em 27/03/2023.

SALDAÑA, Paulo. Governo Bolsonaro destina R\$ 26 mi em kit robótica para escolas sem água e computador. **Folha de São Paulo**, São Paulo, abr. 2022. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/04/governo-bolsonaro-destina-r-26-mi-em-kit-robotica-para-escolas-sem-agua-e-computador.shtml>>. Acesso em 19/09/2023.

SALDAÑA, Paulo, GARCIA, Nathalia. Aliado de Lira vendeu kit robótica 420% mais caro do que declarou ter pago. **Folha de São Paulo**, São Paulo, abr. 2022. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/04/aliado-de-lira-vendeu-kit-robotica-420-mais-caro-do-que-declarou-ter-pago.shtml>>. Acesso em 20/07/2023.

SANCHES, Mariana. Bolsonaro luta para não ser culpado por ‘negligência criminosa’, diz especialista em ditaduras latinas. **BBC News Brasil**, 31 mar. 2021. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56585195>>. Acesso em 03/07/2023.

SANDLER, Daniela. Derrubar estátuas não significa esquecer, mas refletir sobre o passado, diz pesquisadora. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ago. 2020. Disponível em

<<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2020/08/derrubar-estatuas-nao-significa-esquecer-mas-refletir-sobre-o-passado-diz-pesquisadora.shtml>>. Acesso em 27/03/2023.

SILVA, Caroline Trennepohl da. **A razão pública e a fundamentação dos Direitos Humanos na obra O Direito dos Povos de John Rawls**. 2012. 117 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia. Instituto de Filosofia, Sociologia e Política. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

SILVERSTEIN, Jason. The global impact of George Floyd: How Black Lives Matter protests shaped movements around the world. **CBS News**, 04 jun. 2021. Disponível em <<https://www.cbsnews.com/news/george-floyd-black-lives-matter-impact/>>. Acesso em 27/03/2023.

SIMÕES, Thereza. **Carimbos**. 1970.

SCHREIBER, Mariana. Por que Bolsonaro vai receber tanques de guerra no Planalto nesta terça-feira. **BBC News Brasil**, 09 ago. 2021. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58151885>>. Acesso em 01/07/2023.

SCHREIBER, Mariana. O que é o ‘orçamento secreto’ e por que virou arma eleitoral contra Bolsonaro?. **BBC News Brasil**, 05 set. 2022. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62792795>>. Acesso em 10/02/2023.

SCHWARTZ, Wagner. **La bête**. Paris: Festival desacostumados, 2005.

SENKO, Jen. The brainwashing of my dad. **Cinco dedos películas**, 2015.

SHAKESPEARE, William. **Sonho de uma Noite de Verão**. São Paulo: 34, 2017.

SILVA, Caroline Trennepohl da. Fundamentação Pública e Direitos Humanos em John Rawls. **Anais do IV Congresso Internacional de Filosofia Moral e Política - Normatividade e Racionalidade Prática**, 2015.

SOARES, Ingrid. Bolsonaro: "Deus nos deu até a hidroxiclороquina". **Correio Braziliense**, out. 2020a. Disponível em <<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/10/4879246-bolsonaro-deus-nos-deu-ate-a-hidroxiclороquina.html>>. Acesso em 10/02/2023.

SOARES, Jessica. 10 países onde a liberdade de imprensa é mais ameaçada. **Super Interessante**, 01 nov2016. Matéria disponível em <<https://super.abril.com.br/blog/superlistas/10-paises-onde-a-liberdade-de-imprensa-e-mais-ameacada/>>. Acesso em 11/02/2021.

SOARES, Rafael. 'Foi um desrespeito com meu filho', conta par que recolocou cruces em protesto. **Extra**, 11 jun. 2020b. Disponível em <<https://extra.globo.com/noticias/rio/foi-um-desrespeito-com-meu-filho-conta-pai-que-recolocou-cruces-em-protesto-24475020.html>>. Acesso em 23/05/2021.

SOLEIMANPOUR, Nassim. **White rabbit red rabbit & blank**. Londres: Oberon Books Ltd, 2017.

SOPRANA, Paula. Bolsonaroistas entram em parafuso com vídeo do presidente na maçonaria. **Folha de São Paulo**, São Paulo, out. 2022. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaristas-entram-em-parafuso-com-video-do-presidente-com-maconaria.shtml>>. Acesso em 20/09/2023.

SOUZA, Jessé. **A classe média no espelho**: Sua história, seus sonhos e ilusões, sua realidade. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2018.

SOUSA, Jessé. **À Elite do Atraso**: Da Escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro: LeYa, 2017.

SOUZA, Talita de. Lista de e-mails da Pfizer ignorados pelo governo aumenta: são 101 tentativas. **Correio Brasiliense**, 18 jun. 2021. Disponível em <<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/06/4932143-lista-de-e-mails-da-pfizer-ignorados-pelo-governo-aumenta-sao-101-tentativas.html>>. Acesso em 29/09/2023.

STABILE, Arthur. Com 214 casos em 2022, violência política cresceu 335% no Brasil em três anos. **G1**, jul. 2022. disponível em <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/07/13/com-214-casos-em-2022-violencia-politica-cresceu-335percent-no-brasil-em-tres-anos.ghtml>>. Acesso em 21/05/2023.

STANISLÁVSKI, Konstantín. **O trabalho do ator**: diário de um aluno. São Paulo: Martins, 2017.

STANLEY, Jason. **Como funciona o fascismo**: a política do “nós” e “eles”. Porto Alegre: L&PM Editores, 2020.

STANLEY, Jason; IAMARINO, Atila. Fascismo explicado (por quem entende) [legendado]. Publicado pelo canal **Atila Iamarino no YouTube**, 2020. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=5EKXzhJh2As>>. Acesso em 24/01/2021.

STRUCK, Jen-Philip. Violência política marca eleição de 2022. **DW Brasil**, 29 out. 2022. Disponível em <<https://www.dw.com/pt-br/viol%C3%Aancia-pol%C3%ADtica-marca-elei%C3%A7%C3%A3o-de-2022/a-63592495>>. Acesso em 21/05/2023.

SUASSUNA, Ariano. **O auto da compadecida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

SVARTMAN, Rosane. **Vai na fé**. Rio de Janeiro: Tv Globo, 2023.

SVARTMAN, Rosane; MEIRELES, Maurício. **Rosane Svartman: o presente e o futuro das novelas**. São Paulo: Ilustríssima conversa, 2023.

TEIXEIRA, Matheus. Celso de Mello libera vídeo de reunião ministerial com Bolsonaro; assista trechos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, maio 2020. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/celso-de-mello-libere-integra-de-video-de-reuniao-ministerial-com-moro-e-bolsonaro.shtml>>. Acesso em 03/01/2021.

TEMÓTEO, Antônio; OLIVEIRA, Isaac de. Câmara aprova nova reforma trabalhista, com empregos sem CLT; veja mudanças. **Portal Uol**, 10 ago 2021. Disponível em <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/08/10/minireforma-trabalhista-priore-requip.htm>>. Acesso em 16/08/2021.

TEMÓTEO, Antônio, SATIE, Anna, ANDRADE, Hanrikson de, FERREIRA, Lola. 7/9: Moraes bloqueia contas de acusados de organizar atos antidemocráticos. **Portal Uol**, 06 set. 2021. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/09/06/protestos-7-de-setembro-moraes-stf-manda-prender-bloqueia-contas.htm-media/>>. Acesso em 30/06/2023.

TEODORO, Plínio. Hospital ligado a Lira que recebeu R\$ 1 bi após golpe deve R\$ 8,4 mi a funcionários. **Fórum**, jul 2023. Disponível em <<https://revistaforum.com.br/politica/2023/7/19/hospital-ligado-lira-que-recebeu-r-bi-apos-golpe-deve-r-84-mi-funcionarios-139735.html>>. Acesso em 19/09/2023.

TERUEL, Ana. Revista já havia sido atacada em 2011. **El País**, nov. 2015. disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2011/11/03/internacional/1320274805_850215.html>. Acesso em 22/04/2023.

TOLOKONNIKOVA, Nadya. **Um guia Pussy Riot para o ativismo**. São Paulo: Ubu, 2019.

TORIYAMA, Akira. **Dragon Ball**. Weekly Shonen Jump, 1984.

TORTELLA, Thiago. Invasão do Capitólio completa um ano: relembre o ataque à democracia dos EUA. **CNN Brasil**, 06 jan. 2022. Disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/invasao-ao-capitolio-completa-um-ano-relembre-o-ataque-a-democracia-dos-eua/>>. Acesso em 11/02/2023.

TRIZOLI, Talita. **Atravessamentos feministas**: um panorama de mulheres artistas no Brasil dos anos 60/70. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/T.48.2018.tde-03122018-121223. Acesso em: 2023-11-26.

TRIZOLI, Talita. Brazilian Art Guerrilla: expansion of poetic fields during the Brazilian military dictatorship in Anna Victoria Mussi and Teresa Simões. *Revista N. Paradoxa*, v. 35, p. 03, 2015.

VALENTE, Rubens. Intervenção de presidente na chefia da PF é inédita desde redemocratização. **Portal Uol**, 24 abr. 2020. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/colunas/rubens-valente/2020/04/24/bolsonaro-policia-federal.htm>>. Acesso em 03/01/2021.

VANDRÉ, Geraldo. **Pra não dizer que não falei das flores**. *In*: Geraldo Vandré no Chile. Som Maior, 1968.

VARGAS, Mateus; TOMAZELLI, Idiana. Governo quer tirar verbas da Educação, Cidadania e Agricultura para fazer obras. **O Estadão**, São Paulo, set. 2020. Disponível em <<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2020/09/17/governo-quer-tirar-verbas-da-educacao-cidadania-e-agricultura-para-fazer-obras.htm>>. Acesso em 29/12/2020.

VASCONCELLOS, Hygino. Em crise financeira, espanhola vendeu concessão de energia no Amapá. **Portal Uol**, nov. 2020a. Disponível em <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/11/11/apagao-amapa-isolux-gemini.htm>>. Acesso em 12/07/2021.

VASCONCELLOS, Jorge. Intrigas e acusações: três Poderes travam guerra durante a crise. **Correio Brasiliense**, 19 abr.2020b. Disponível em <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/04/19/interna_politica,846067/intrigas-e-acusacoes-tres-poderes-travam-guerra-durante-a-crise.shtml>. Acesso em 03/01/2021.

VENTURA, Deise; BOLLE, Monica de. A Estratégia Federal de Disseminação da COVID-19, com Deise Ventura. Publicado pelo canal Monica de Bolle, 2021. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=EsCqRRv8o24>>. Acesso em 28/01/2021.

VIANA, Hamanda. Câmara aprova projeto que prorroga benefícios fiscais para igrejas e instituições beneficentes. **G1**, maio 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/05/08/camara-aprova-projeto-que-prorroga-beneficios-fiscais-para-igrejas-e-instituicoes-beneficentes.ghtml>>. Acesso em 07/10/19.

VIANNA, Branca. Praia dos Ossos. **Rádio Novelo**, 2020. Podcast. Disponível em <<https://open.spotify.com/show/2Kki0IWqyMWegWAF2mZOq>>. Acesso em 15/09/2023.

VILA-NOVA, Carolina. Ministra Damares Alves agiu para impedir aborto em criança de 10 anos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, set. 2020. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/09/ministra-damares-alves-agiu-para-impedir-aborto-de-crianca-de-10-anos.shtml>>. Acesso em 06/05/2023.

VOADOR, Monstro de Espagete; MOASLEY, Capitão. The 'I'd really rather you didn'ts'. Site da **Church of the Flying Spaghetti Monster Australia**, sem data. Disponível em <<https://pastafarians.org.au/tenets/>>. Acesso em 01/06/2021.

WENDLING, Mike. QAnon: o que é e de onde veio o grupo que participou da invasão ao Congresso dos EUA. **Portal Terra**, jan. 2021. Disponível em

<<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/qanon-o-que-e-e-de-onde-veio-o-grupo-que-participou-da-invasao-ao-congresso-dos-eua,52cba7dcad32fa481a3fa0f80243865beaq9fp5j.html>>. Acesso em 17/01/2021.

ZIZEK, Slavoj. **Acontecimento** – Uma viagem filosófica através de um conceito. Rio de Janeiro: Zahar, 2017

ZOTTIS, Giovanna. **O nariz Vermelho e a rua - uma permissão para olhar**: procedimentos para aprofundamento e criação na linguagem da palhaçaria na relação com o espaço urbano = The red nose and the street - a permission to look: procedures for development and creation within the language of clowning in relation to the urban space. 2023. 1 recurso online (238 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/11290>. Acesso em: 26 nov. 2023.

Sites

A Gazeta - <https://www.agazeta.com.br/>

Responsável - A Gazeta

Agência Brasil - <https://agenciabrasil.ebc.com.br/>

Responsável – Empresa Brasil de Comunicação

BBC News - <https://www.bbc.com/>

Responsável – BBC

BBC News Brasil - <https://www.bbc.com/portuguese>

Responsável – BBC Brasil Ltda.

Blasting News - <https://br.blastingnews.com/>

Responsável – Blasting News

Brasil 247 - <https://www.brasil247.com/>

Responsável – Editora 247

Brasil de Fato - <https://www.brasildefato.com.br/>

Responsável – Brasil de Fato

Clarín - <https://www.clarin.com/>

Responsável – Arte Gráfica Editorial Argentino SA

CNN Brasil - <https://www.cnnbrasil.com.br/>

Responsável – Cable News Network Brasil – Novus Mídia

Comissão Nacional da Verdade - <http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/>

Responsável - Comissão Nacional da Verdade

Congresso em Foco - <https://congressoemfoco.uol.com.br/>

Responsável – Congresso em Foco

Correio Braziliense - <https://www.correio braziliense.com.br/>

Responsável – Diários Associados

DCM - <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/>

Responsável – DCM

DW Brasil (Deutsche Welle) - <https://www.dw.com/pt-br/not%C3%ADcias/s-7111>

Responsável – DW Global Media Forum

Diário de Pernambuco - <https://www.diariodepernambuco.com.br/>

Responsável – Diário de Pernambuco

El País - <https://brasil.elpais.com/>

Responsável – Ediciones El País S. L.

Enciclopédia Itaú Cultural - <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/>

Responsável – Itaú Cultural

Esquerda Diário - <http://www.esquerdadiario.com.br/>

Responsável - Esquerda Diário

Estadão - <https://www.estadao.com.br/>

Responsável – Grupo Estado

Estado de Minas - <https://www.em.com.br/>

Responsável – Jornal Estado de Minas

Exame - <https://exame.com/>

Responsável – Exame

Extra - <https://extra.globo.com/>

Responsável – Editora Globo S/A

Folha de São Paulo - <https://www.folha.uol.com.br/>

Responsável – Folha de S. Paulo

Gov.br - <https://www.gov.br/pt-br>

Responsável – Governo do Brasil

Guerrilla Girls - <https://www.guerrillagirls.com/projects>

Responsável - Guerrilla Girls

Intercept_Brasil - <https://www.intercept.com.br/>

Responsável – First Look Media Agência de Notícias, Ltda.

JSTOR Daily - <https://daily.jstor.org/>

Responsável - ITHAKA

Memórias da Ditadura - <https://memoriasdaditadura.org.br/>

Responsável – Instituto Vladimir Herzog

Portal Gazetaweb - <https://gazetaweb.globo.com/index.php>

Responsável – Gazeta de Alagoas Online Ltda

Prefeitura Municipal de Porto Alegre - <https://prefeitura.poa.br/>

Responsável – Prefeitura Municipal de Porto Alegre

iG Último Segundo - <https://www.ig.com.br/>

Responsável – iG Publicidade e Conteúdo

ISTOÉ - <https://istoe.com.br/>

Responsável – Editora Três

Jornal de Brasília - <https://jornaldebrasil.com.br/>

Responsável – Jornal de Brasília Notícias Digitais Ltda

Jornal do Brasil - <https://www.jb.com.br/>

Responsável – Jornal do Brasil

Metrópoles – metropoles.com

Responsável – Metrópoles Mídia e Comunicação

Nassim Soleimanpour Productions - <https://www.nassimsoleimanpour.com/home>

Responsável – Nassim Soleimanpour Productions

Observatório de Censura à Arte - <https://observatoriodacensura.com.br/>

Responsável - Nonada

O Dia - <https://odia.ig.com.br/>

Responsável – O Dia

OpenAI - <https://openai.com/blog/chatgpt>

Responsável – OpenAI

O Tempo - <https://www.otempo.com.br/>

Responsável – O Tempo

Poder 360 - <https://www.poder360.com.br/>

Responsável – Poder 360

R7 - <https://www.r7.com/>

Responsável – Rádio e Televisão Record S. A.

Rede Brasil Atual - <https://www.redebrasilatual.com.br/>

Responsável – Revista do Brasil

Revista Fórum - <https://revistaforum.com.br/>

Responsável – Publisher Brasil Editora Ltda

Stop hate for profit - <https://www.stophateforprofit.org/>

Responsável – Anti-Defamation League.

Terra - <https://www.terra.com.br/>

Responsável – Terra Networks Brasil S.A.

The Church of the Flying Spaghetti Monster - <https://www.spaghettimonster.org/>

Responsável – Church of the Flying Spaghetti Monster

The Church of the Flying Spaghetti Monster Australia - <https://pastafarians.org.au/>

Responsável – The Church of the Flying Spaghetti Monster Australia

The Guardian - <https://www.theguardian.com/international>

Responsável – Guardian News & Media Limited

The Wall Street Journal - https://www.wsj.com/?mod=wsjheader_logo

Responsável – Dow Jones & Company, Inc.

Último Segundo - <https://ultimosegundo.ig.com.br/>

Responsável – iG Publicidade e Conteúdo

Unicamp - <https://www.unicamp.br/unicamp/>

Responsável – Universidade Estadual de Campinas

Unicef - <https://www.unicef.org/brazil/>

Responsável – Unicef Brasil

UOL - <https://www.uol.com.br/>

Responsável – Grupo Uol

Veja - <https://veja.abril.com.br/>

Responsável – Grupo Abril

Wordometer - <https://www.worldometers.info/>

Responsável – Wordometers.info